

A UMBANDA SOB A VISÃO DA ESPIRITUALIDADE



Ramatis
Um dos trabalhadores da Umbanda



-TRANSIÇÃO DO ESPÍRITO - FINAL DOS TEMPOS

-EIS CHEGADO O FINAL DOS TEMPOS

-FINAL DOS TEMPOS – JUÍZO FINAL

-NOVOS ASPECTOS DA SAÚDE E DAS ENFERMIDADES

-CURAS ESPIRITUAIS

-OS MÉDIUNS DE CURA E OS CURANDEIROS

-REMÉDIOS ESPIRITUAIS....

Ramatis – Um dos beneméritos trabalhadores da Umbanda

Antes de discorrermos sobre a cristandade da Umbanda, daremos algumas explanações preciosas do nosso amado Mestre, o Espírito de Ramatis, sobre a situação atual da nossa Umbanda, bem como as diretrizes da Administração Sideral, a fim de nos conscientizarmos, estudarmos, deixarmos a egolatria e o egocentrismo de lado, arregaçarmos as mangas, e partirmos para uma coesão doutrinária e litúrgica de nossa amada religião:

Como é que os Mentores Espirituais encaram o movimento de Umbanda Observado do Espaço?

Ramatis: Evidentemente, sabeis que não há separatividade nem competição entre os Espíritos benfeitores, responsáveis pela espiritualização da humanidade. As dissensões sectaristas, críticas comuns entre adeptos espiritualistas, discussões estereis e os conflitos religiosos, são frutos da ignorância, inquietude e instabilidade espiritual dos encarnados. Os Mentores Espirituais não se preocupam com a ascendência do Protestantismo sobre o Catolicismo, do Espiritismo sobre a Umbanda, dos Teosofistas sobre os Espíritas, mas lhes interessa desenvolver nos homens o Amor que salva e o Bem que edifica!

Os primeiros bruxuleios de consciência espiritual liquidam as nossas tolas críticas contra os nossos irmãos de outras seitas. Em primeiro lugar, verificamos que não existe qualquer "equívoco" na criação de Deus e, secundariamente, já não temos absoluta certeza de que cultuamos a "melhor" Verdade! Ademais, todas as coisas são exercidas e conhecidas no tempo certo do grau de maturidade espiritual de cada ser, porque o Espírito de Deus permanece inalterável no seio das criaturas e as orienta sempre para objetivos superiores. As lições que o homem recebe continuamente, acima do seu próprio grau espiritual, significam a "nova posição evolutiva", que ele depois deverá assumir, quando terminar a sua experiência religiosa em curso.

Obviamente, os Mentores Espirituais consideram o movimento de Umbanda uma seqüência ou aspiração religiosa muitíssimo natural e destinada a atender uma fase da graduação espiritual do homem. A Administração Sideral não pretende impor ao Universo uma religião ou doutrina exclusivista, porém, no esquema divino da vida do Espírito eterno, só existe um objetivo irreduzível e definitivo – a Amor!

Em conseqüência, ser católico, espírita, protestante, umbandista, teosofista, muçulmano, budista, israelita, hinduísta, iogue, rosacruziano, krisnamurtiano, esoterista ou ateu, não passa de uma experiência transitória em determinada época do curso ascensional do Espírito eterno! As polemicas, os conflitos religiosos e doutrinários do mundo, não passam de verdadeira estultícia e ilusão, pois só a ignorância do homem pode levá-lo a combater aquilo que ele "já foi" ou que ainda "há de ser"!

É tão desairoso para o católico combater o protestante, ou o espírita combater o umbandista, como em sentido inverso, pois os homens devem auxiliar-se mutuamente no próprio culto religioso, embora respeitem-se na preferência alheia, segundo o seu grau de entendimento espiritual.

É desonestidade e cabotinismo condenarmos a preferência alheia, em qualquer tributo espiritual da vida humana! Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto!

Nota do Autor: Tem uma frase significativa, dita pelo Espírito de Miranês, através do médium João Nunes Maia: "Se uma religião combate o tipo de fé de outra é por não estar seguro da sua".

E o que vós julgais da Umbanda?

Ramatis: *Embora reconheçamos que o vocábulo trinário Umbanda, em sua vibração intrínseca e real, significa a própria "Lei Maior Divina" regendo sob o ritmo septenário o desenvolvimento da Filosofia, Religião e a existência humana pela atividade da Magia em todas as latitudes do Universo, neste modesto capítulo referimo-nos à Umbanda, apenas como doutrina de espiritualismo de "Terreiro". Sabemos que a palavra Umbanda é síntese vibratória e divina, abrangendo o conjunto de leis que disciplinam o intercâmbio do Espírito e a Forma, em vez de doutrina religiosa ou fetichista. Ela é conhecida desde os Vedas e demais escolas iniciáticas do passado, mas foi olvidada na letargia das línguas mortas e abastardada nos ritos africanos, passando a definir praticas fetichistas e atos de sortilégios. Em certos casos, chegaram a confundir-na com a própria atividade do sacerdote negro!*

Sem dúvida, ela deturpou-se na sua divina musicalidade e enfraqueceu a sua intimidade sonora na elevada significação de um "mantram" cósmico! Mas devido à ancestralidade divina existente no Espírito humano, Umbanda será novamente expressa e compreendida na sua elevada significação cósmica, mercê do trabalho perseverante dos próprios umbandistas estudiosos e descondicionados do fetichismo escravizante de seita! No entanto, nós prosseguiremos neste labor mediúnico, examinando Umbanda, somente em sua atual condição de sistema doutrinário mediúnico religioso!

E que dizeis de Umbanda, como "espiritualismo de Terreiro"?

Ramatis: *Em face de nosso longo aprendizado no curso redentor da vida humana, almejamos que a doutrina espiritualista de Umbanda alcance os objetivos louváveis traçados pela Administração Sideral.*

Indubitavelmente, a Umbanda, ainda não passa de uma aspiração religiosa algo entontecida, mas buscando sinceramente uma forma de elevada representação no mundo. Não apresenta uma unidade doutrinária e ritualística conveniente, porque todo "Terreiro" adora um modo particular de operar e cada chefe ou diretor ainda se preocupa em monopolizar os ensinamentos pelo crivo de convicção ou preferência pessoal. Mas o que parece um mal indesejável é consequência natural da própria multiplicidade de formas, labores e concepções que se acumulam prodigamente no alicerce fundamental da Umbanda.

Aqueles que censuram essa instabilidade muito própria da riqueza e variedade de elementos formativos umbandísticos, são maus críticos, que devido à facilidade de colherem frutos sazonados numa laranjeira crescida, não admitem a dificuldade do vizinho ainda no processo da semeadura.

Poderíeis usar de alguma imagem comparativa que nos sugerisse melhor entendimento sobre a situação atual da Umbanda?

Ramatis: *A Umbanda é como um grande edifício sem controle de condomínio, onde cada inquilino vive a seu modo e faz o seu entulho! Em consequência, o edifício mostra em sua fachada a desorganização que ainda lhe vai por dentro. As mais excêntricas cores decoram as janelas ao gosto pessoal de cada morador; ali existem roupas a secar, enfeites exóticos, folhagens agressivas, bandeiras, cortinas, lixo, caixotes, flores, vasos, gatos, cães, papagaios e gaiolas de pássaros numa desordem ostensiva. Debruçam-se nas janelas criaturas de toda cor, raça, índole, cultura, moral, condição social e situação econômica. Enquanto ainda chega gente nova trazendo novo acervo de costumes, gostos, temperamentos e preocupações, que em breve tentam impor aos demais.*

Malgrado a barafunda existente, nem por isso é aconselhável dinamitar o edifício ou embargá-lo, impedindo-o de servir a tanta gente em busca de um abrigo e consolo para viver a sua experiência humana. Evidentemente é bem mais lógico e sensato firmar as diretrizes que possam organizar a vivência proveitosa de todos os moradores em comum, através de leis e regulamentos formulados pela direção central do edifício e destinados a manter a disciplina, o bom gosto e a harmonia desejável.

Quereis dizer que apesar da confusão atual reinante na Umbanda, ela tende para a sua unidade doutrinária, não é assim?

Ramatis: *Apesar dessa aparência doutrinária heterogênea, existe uma estrutura básica e fundamental que sustenta a integridade da Umbanda, assim como um edifício sob a mais fragorosa anarquia dos seus moradores, mentem-se indestrutível pela garantia do arcabouço de aço.*

Da mesma forma, o edifício da Umbanda, na Terra, continua indeformável em suas "linhas mestras", bastando que os seus líderes e estudiosos orientem-se através da diversidade de formas exteriores, para em breve identificar essa unidade doutrinária iniciática. Os Terreiros ainda lutam entre si e atacam-se mutuamente, em nome de princípios doutrinários e ritualísticos semelhantes, enquanto sacrificam a autenticidade da Umbanda pela obstinação e pelo capricho da personalidade humana. É tempo dos seus líderes abdicarem do amor-próprio, da egolatria e interesses pessoais, para pesquisarem sinceramente as "linhas mestras" da Umbanda e não as tendências próprias e que então confundem à guisa de princípios doutrinários.

Considerando-se que a Umbanda é de orientação espiritual superior, qual é a

preocupação atual dos seus dirigentes, no Espaço?

Ramatis: *Os Mentores da Umbanda, no momento, preocupam-se em eliminar as praticas obsoletas, ridículas, dispersivas e até censuráveis, que ainda exercem os umbandistas alheios aos fundamentos e objetivo espiritual da doutrina. Sem dúvida, uns adotam excrescências inúteis e abusivas no rito e características doutrinarias de Umbanda, por ignorância, alguns por ingenuidade e outros até por vaidade ou interesse de impressionar o publico. Inúmeras práticas que, de inicio, serviram para dar o colorido doutrinário, já podem ser abolidas em favor do progresso e da higienização dos "Terreiros".*

Aliás, a Umbanda é um labor espiritual digno e proveitoso, mas também é necessário se proceder à seleção de adeptos e médiuns, afastando os que negociam com a dor alheia e mercadejam com as dificuldades do próximo.

Raros umbandistas percebem o sentido específico religioso da Umbanda, no sentido de confraternizar as mais diversas raças sob o mesmo padrão de contato espiritual com o mundo oculto. Sem violentar os sentimentos religiosos alheios, os Pretos-Velhos são o "denominador comum" capaz de agasalhar as angustias, suplicas e desventuras dos tipos humanos mais diferentes. São eles os trabalhadores avançados, espécie de bandeirantes desganhando a mata virgem e abrindo clareiras para o entendimento sensato da vida espiritual, preparando os filhos e os habituando a soletrar a cartilha da humildade para mais breve entenderem a própria mensagem iniciática (e doutrinária) do Espiritismo.

A Umbanda tem fundamento e quando for conhecido todo o seu programa esquematizado no Espaço, os seus próprios críticos verificarão a comprovação do velho aforismo de que "Deus escreveu certo por linhas tortas".

A maioria dos espíritos assegura que na Umbanda só baixam Espíritos inferiores, ainda presos às superstições e práticas pagãs. Que dizeis?

Ramatis: *Inúmeras vezes temos advertido que a presença de Espíritos inferiores não depende do gênero de trabalho mediúnico, nem do tipo da doutrina espiritualista, mas exclusivamente da conduta, do critério moral dos seus componentes e adeptos.*

Juntamente com as falanges de Espíritos primários ou pagãos, também operam na Linha Branca de Umbanda Espíritos de elevada estirpe espiritual, confundidos entre Caboclos, Pretos-Velhos, Índios ou Negros, originários de varias tribos africanas. Porventura, Jesus não prometeu: "Quando dois ou mais reunirem-se em meu nome, ali eu também estarei".

Ademais, em face da agressividade que atualmente impera no mundo pelo renascimento físico de Espíritos egressos do astral inferior para a carne, os trabalhos mediúnicos de Umbanda ajudam a atenuar a violência dessas entidades que se aglomeram sobre a crosta terráquea, tramando objetivos cruéis, satânicos e vingativos. As equipes de Caboclos, Índios e Pretos experimentados à superfície da Terra, constituem-se na corajosa defensiva em torno dos trabalhos mediúnicos de vários centros espíritas.

Sem duvida, conforme o pensamento dos kardecistas, o ideal seria doutrinar obsessores e esclarecer obsediados sem o uso da violência que, às vezes, adotam as falanges de Umbanda. Em geral, tanto a vitima como os algozes estão imantados pelo mesmo ódio do passado. E então é preciso segregar a entidade demasiadamente perversa, que ultrapassa até o seu direito de desforra, assim como no mundo não se deixa a fera circular livremente entre as criaturas

humanas. Tanto aí na Terra como aqui no Espaço, o livre-arbítrio é tolhido, assim que o seu mau uso principia a ferir os direitos alheios.

Quais as deficiências atuais da Umbanda para ela enquadrar-se definitivamente no seu objetivo mediúnico e doutrinário?

Ramatis: *Alhures, já explicarmos que a Umbanda ainda ressen-te-se de uma codificação ou seleção definitiva de seus valores autênticos, dependendo de estudos, pesquisas, debates, teses e simpósios entre os principais mentores, chefes e responsáveis por todos os Terreiros do Brasil. Também seria conveniente definir-se a posição da Umbanda, cada vez mais ocidentalizada pela penetração incessante de brancos, em contraste com os trabalhos tipo "Candomblé", de culto deliberadamente primitivo e fetichista, fundamentado nas danças históricas do mediunismo do negro africano.*

Há de se fixar regras, cerimônias e métodos de trabalhos impreencindíveis à característica fundamental da Umbanda, como ambiente simpático à livre manifestação dos Pretos e Caboclos, mas dispensando-se tanto quanto possível o uso exagerado de apetrechos inúteis e até ridículos no serviço mediúnico e de Magia. Justifica-se, também, a padronização das vestimentas dos cavalos e cambonos em sua cor branca, mas visando principalmente a higiene, a simplicidade, em vez da fascinação de paramentos eclesiásticos e que podem culminar na imprudência do luxo e do fausto...

... Finalmente, Umbanda pode ser aspiração ou manifestação religiosa de um estado evolutivo do vosso povo, mas perfeitamente compatível com o atual foro de civilização, sem as excentricidades dos batuques primitivos e da gritaria histórica até de madrugada. Não é prova de fidelidade nem demonstração de Espírito sacrificial, o homem participar de ritos e cantorias prolongadas que perturbam a vivência comum dos demais seres, pois a Igreja Católica e o Protestantismo também praticam suas liturgias em horas e dias que jamais despertam protestos ou censuras.

Os negros africanos atravessavam a madrugada adentro condicionado aos ritos intermináveis e às danças históricas, porque eles também dispunham totalmente do dia seguinte para a recuperação física através do sono prolongado. Mas o cidadão atual é um escravo do cronômetro e de mil obrigações diárias, que lhe exigem o repouso adequado para não malograr no sustento da família.

Trechos extraído do livro: Missão do Espiritismo – Psicografado por Hercílio Maes – Editora Freitas Bastos – Pelo Espírito de Ramatis.

OS SAGRADOS ORIXÁS



No planeta Terra, nós estamos num plano evolutivo, ou seja, na hierarquia humanista evolucionar, e aqui, nosso corpo terreno e temperamentos são formados por todos os elementos da Natureza. Tudo o que existe no planeta Terra foi trazido dos Reinos dos Sagrados Orixás, e estes Reinos são formados por elementos específicos, regidos pelos próprios Orixás, que em si são as emanções desses elementos. Vamos ao estudo resumido dos Sagrados Orixás, sempre atentando que: Não existem deuses Orixás, mas sim, Poderes Reinantes do Divino Criador, regentes da própria Natureza em si.

Existem diferenças Teológicas umbandista com relação ao que são os Sagrados Orixás, no que tange a Teogonia Africana. Também existem grandes diferenças no que é ensinado por vários autores, cada um plasmando aquilo que suas mentes e seus conhecimentos concebem.

Neste escrito procuraremos colocar de forma plausível e de fácil entendimento, mas bem resumidamente, o que seriam os Sagrados Orixás para a Umbanda Crística, nos pautando pela razão e pelo bom senso, e não somente aceitando de chofre o que lemos ou ouvimos.

O que não podemos aceitar são os "achismos" (eu acho), bem como explicações sem pé e nem cabeça, calcadas somente no entendimento pessoal e deturpado de lendas ou mesmo fugindo da realidade científica espiritual, com conceitos mirabolantes, fantasiosos, tendencionistas, maniqueístas e totalmente fora dos postulados espirituais superiores, onde ferem nossa sensibilidade psico-espiritual, pois nos legam Espíritos tido como superiores, sendo temerosos, dogmáticos, sensualistas, maldosos, irascíveis, irritados, vingativos, cruéis, executores, etc. Se Deus é puro amor, porque suas hierarquias superiores seriam diferentes?

Observem que as lendas africanas nos passam Orixás, todos, com tendências, virtudes, defeitos e vivências humanas. Seriam "deuses/personalidades" assim, ou seriam tão somente os arquétipos das forças agrestes da Natureza presentes em nossa constituição física/espiritual que são assim?

Se os Orixás são Arcanjos e Anjos Planetários, que comandam as forças da Natureza, com certeza são somente as forças agrestes terrenas da Natureza que se nos apresentam, todas, com temperamentos clássicos dos humanos, e não "Espíritos Superiores Orixás" com virtudes e defeitos humanos.

Por isso ouvimos tantos dizerem que: *"sou assim, porque sou filho desse ou daquele Orixá; meu Orixá me castigou; eu vou cuidar do meu Orixá para que a minha vida endireite; depois que eu fiz a cabeça", assentei meu Orixá, eu me curei"; "o meu Orixá está trocado em minha cabeça, causando transtornos em minha vida"*

Tudo isso são manipulações (magias) efetuadas com os elementos da Natureza e não com Espíritos Superiores. Quando manipulamos a força Orixá (as forças da Natureza) em nossas vidas, seja em que situação for, estaremos simplesmente equilibrando ou desequilibrando as forças elementais naturais necessárias ao nosso equilíbrio físico ou mesmo espiritual. Só isso. O ser humano fica doente ou é saudável, vai pra frente ou pra trás, é alegre ou feliz, pelas suas atitudes, pelo seu comportamento, pela sua moral, e não por estar endividado ou mesmo em falta com Orixás.

A Umbanda têm os seus postulados, a sua doutrina, os seus ensinamentos e a sua maneira de ver, crer, honrar e explicar o que é, e quem são os Sagrados Orixás. Na Umbanda se amalgamam toda a positividade das doutrinas, religiões, filosofias e conhecimentos do passado e do presente, pois nela se encontram presentes, representantes de todos os caminhos que levam a Deus. Umbanda é a pura acepção do universalismo. Identificamos a Umbanda da seguinte forma: *"Qual a melhor religião para que possamos segui-la? Siga tudo o que é bom e rejeite tudo o que é mal. Eis a melhor das religiões"*. Assim é a Umbanda.

AS SETE LINHAS DE UMBANDA



Não vamos nos esquecer que em seu início, a Umbanda tinha **"Sete Linhas de Trabalhos"**, e não sete Orixás, ou deuses. As figuras principais da Umbanda sempre foram os Espíritos (gente desencarnada). Como já vimos, a Umbanda foi iniciada por um ex-padre, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, sob ordens de Santo Agostinho. Portanto, teve seu início com, e por Espíritos.

Como nos diz Cláudio Zeus em seu livro: "Umbanda sem Mistérios":

..."desde sua criação ou anunciação o número 7 (sete) foi eleito como base para as Sete Linhas de Trabalho e não para Sete Orixás ou divindades, embora esta terminologia –

"Orixá" – tenha se infiltrado fortemente na crença umbandista posteriormente, principalmente com o advento do "vai lá fazer cabeça e volta pra tocar Umbanda"....

O pior é que mesmo estes que diziam ter ido "fazer cabeça", em sua maioria, o máximo que faziam era um bori, porque para se "fazer cabeça" mesmo e receber ordem de chefia com o deká, teriam que passar pela obrigação de sete anos de "feitura".

Mas qual... foram instruídos de que bastaria se recolherem e colocarem um Oxu em seus camutuês que a "firmeza" estava pronta e já eram "pais di santu" ...

O fato é que com essas "idas e vindas", conceitos e mais conceitos sobre Orixás, principalmente baseados em itans (lendas), foram introduzidos em muitas umbandas que acabaram por trocar as Linhas de Trabalho (Espíritos) por Orixás de Linha Nagô, resultando numa imensa confusão e até mesmo contradições quando se tenta saber "quem são os Orixás da Umbanda"...

A INEXISTÊNCIA DO CULTO A ORIXÁS NA UMBANDA DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS

Infelizmente os ensinamentos desta primeira manifestação de Umbanda (historicamente falando, em nomenclatura, doutrina, fundamentos e ritos) foram esquecidos e hoje se encontram quase que totalmente desconhecidos. A Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas é formada em dois pilares principais: o espiritismo e o catolicismo. A influência de ritos africanos é mínima em comparação com estas duas (em que prevalece o espiritismo, tanto na filosofia, quanto no rito, com o uso do mediunismo), sendo totalmente incabível o culto aos Orixás na Linha Branca de Umbanda e Demanda (Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas), uma vez que não é creditado a existência de deuses mitológicos africanos, o que por si só já anula a utilização de tradições e lendas, usados para compilar os ritos de matriz africana.

Como bem explicado no livro de Leal de Souza, "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" – 1933, a Linha Branca de Umbanda e Demanda possui Sete Linhas, sendo elas: Linha das Almas, Linha de Amanjar (Yemanjá), Linha de Ogum, Linha de Oxalá, Linha de Xangô, Linha de Nhãssan (Yansã) e a linha de Euxóce (Oxossi); Que nada mais são do que Linhas de atuação de Espíritos no planeta Terra, são falanges de Espíritos que, pelo mesmo objetivo a ser alcançado em suas manifestações, se agrupam e acabam formando falanges de grande proporção.

São agremiações de Espíritos com um objetivo em comum. Vemos hoje que se confunde o conceito dentro das outras vertentes de Umbanda, entre as Sete Linhas de Umbanda, com os Orixás de Umbanda, sendo que a primeira explicaria a divisão em falanges dos Espíritos e os Orixás, explicados de diversas maneiras, desde irradiações cósmicas até como deuses do panteão africano.

Os ensinamentos sobre assunto trazidos pelo Caboclo, escritos por Leal e praticados até hoje pela Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, são claros quanto ao não culto aos Orixás africanos.

Nota do autor: As atuações e posturas arquetípicas dos Espíritos Guias na Umbanda, manipulam os reservatórios de energia (Orixás); por isso as "Sete Linhas de Umbanda" postadas como se fossem

Orixás em si; nada mais seriam, do que Poderes de Deus, manipulados por Espíritos, por afinidade fluídica.

É praticado em rito a crença apenas as Sete Linhas, (que possuem os seus preceitos próprios, seus elementos de culto característicos e bem peculiares) que é essencialmente a crença em Espíritos, sendo que os elementos utilizados e requeridos quando necessário, são para a vibração energética natural (e material) para a quebra de magia e a manipulação de energias. Portanto, não se trata de oferendas, trata-se aqui, de manipulação de elementos magísticos, de movimentação e manipulação de energias.

Como se trata de Espíritos, que possuem objetivos pré-determinados em suas manifestações, e é isso que os une em grupos distintos, cultua-se todas as Sete Linhas indiferentemente, pois não existe também o conceito do médium ser filho(a) de um determinado Orixá, ou de um par de Orixás (um masculino e outro feminino) ou mesmo de sua natureza provir ou fazer parte de uma determinada irradiação cósmica, tradição e crença vinda de cultos africanos e trazidos à tona por outras vertentes surgidas com forte influência ocultista e esotérica.

Entende-se aqui, que o Espírito quando criado possui a sua energia particular que o acompanha por toda a sua existência e por todas as suas encarnações, é individual assim como a evolução é individual também. É uma máxima da doutrina espírita que é creditada também na Linha Branca de Umbanda e Demanda.

O que existe, é apenas uma maior aproximação de frequência na energia única e particular do médium com a Linha vibratória (que é puramente terrena e material) de uma das Sete Linhas e saber disso ajuda (mas não determina) o desenvolvimento mediúnico.

Como praticante da Linha Branca de Umbanda e Demanda, ocorre que a primeira Linha com aproximação de frequência que possuo é com a Linha das Almas (assim como todos os médiuns praticantes que conheço desta vertente), que nada mais é do que a Linha mais próxima à matéria, onde vão e se encontram todos os Espíritos que estão ainda em evolução, e isto inclui Espíritos com grande conhecimento e capacidade de manipulação de energias, como Exus e tantos outros. Nada mais natural e coerente, sendo eu um Espírito com grande caminho a galgar na evolução espiritual, ter uma frequência energética mais próxima e semelhante à Linha citada.

Logo após, vem a Linha de Ogum e a Linha de Xangô, quebrando totalmente qualquer regra e tradicionalismo de cunho africanista. Não existe o crédulo em alterações comportamentais ou de perfis psicológicos ocasionados pela influência de "Orixás" ou de energias cósmicas no indivíduo. Cada ser é único, em forma e comportamento.

Portanto, deixemos o culto aos Orixás para as religiões reconhecidamente de matriz africana, pois o rito é muito particular e necessita de um tratamento sério.

Já na Umbanda, a ditada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que é uma religião puramente brasileira, existem as Sete Linhas que possuem apenas a mesma nomenclatura, o mesmo nome de alguns deuses da mitologia africana por serem batizadas e explicadas pelo Espírito de Pai Antônio, e assim permanecem nomeadas até hoje. Mas são conceitos totalmente distintos, que precisam ser conhecidos e respeitados por todos.

(Texto de Pedro Kritski)

(Trecho extraído do livro: "Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade" – autoria: Pai Juruá)

OS ENGENHEIROS SIDERAIS E O PLANO DE CRIAÇÃO



Nota do autor: Vamos agora entender quem são os Engenheiros Siderais, para podermos entender quem são os Orixás Maiores.

- **Pergunta:** Qual a idéia que poderíamos fazer dos Engenheiros Siderais e de suas atividades?

Ramatis: Os Engenheiros Siderais são entidades espirituais de elevada hierarquia no Cosmo, as quais interpretam e plasmam o pensamento de Deus na forma dos mundos e de suas humanidades. Através da ação dinâmica do Verbo – que podeis conceituar como pensamento “fora

de Deus” – aquilo que permaneceria em condições abstratas na Mente Divina revela-se na figura de mundos exteriores.

Embora saibais que o pensamento puro do Onipotente é o princípio de todas as coisas e seres, pois “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”, como elucida João Evangelista, existem os elos intermediários entre o “pensar” e o “materializar” divino, que se constituem de leis vivas, operantes e imutáveis, que dão origem à matéria e à energia condensada. Esses conjuntos e leis vivas são os Engenheiros Siderais ou Espíritos Arcangélicos, que apreendem o pensamento divino e o revelam no plano denso da Criação, proporcionando até a vida microscópica, para formação das consciências menores. Essas entidades, que os iniciados conhecem desde os pródromos da Atlântida, são dotadas do poder e da força criadora no “sexto plano cósmico”, no qual se disciplina a primeira descida dos Espíritos virginais a caminho da matéria, através das sete regiões da ascensão angélica.

Como os mais altos intermediários do pensamento incriado do Absoluto, até se plasmar a substância física, os Arcanjos Siderais consolidam os mundos e os alimentam em suas primeiras auras constelares ou planetárias, assim como as aves aconchegam os seus rebentos sob o calor afetuoso do amor materno. Todas as formas de vida estão impregnadas dos princípios espirituais; tudo tem alma e tudo evolui para estados mais sublimes, desde o elétron que rodopia no seio do átomo até às galáxias que giram envolvidas pelos poderosos “rios etéricos”, que as arrastam como paina de seda ao sabor da corrente líquida. “Assim como é o macrocosmo, assim é o microcosmo” – reza a tradição espiritual desde os primórdios da consciência humana. A separação é grande ilusão, uma aparência própria da ignorância humana, que está situada nos mundos materiais, pois o sonho de ventura é um só para todos!

Os Engenheiros Siderais, ou Arcanjos da mais alta hierarquia cósmica, como entidades super-planetárias, ainda condensam e avivam o Espírito descido até o microcosmo e ativam-lhe a dinâmica ascensional.

- **Pergunta: Poderíeis descrever-nos a figura dessas entidades superplanetárias?**

Ramatis: Impossível é descrevê-las em sua exata estrutura e morfologia sideral, porque na forma do vosso mundo não há qualquer idéia ou vocábulo capaz de identificá-las como Espíritos cujas auras se extravasam além dos orbes ou das constelações a que dão forma, ao mesmo tempo que presidem à ascensão de todas as coisas e seres para a Ventura Eterna.

Talvez fosse possível à gota de água descrever o seu mundo, que é o oceano, por encontrar-se ainda ligada ao meio líquido; no entanto, teria de fracassar lamentavelmente se lhe pedissem que descrevesse o Espírito do oceano!

- **Pergunta: Qual seria uma idéia aproximada, para entendermos como esses Engenheiros Siderais, ou Anjos Planetários, operam na figura de intermediários entre Deus e os mundos físicos?**

Ramatis: Esforçando-se para que chegueis a uma compreensão aproximada do seu modo de agir desde o potencial do Pensamento Original Divino, pedimos que simbolizeis Deus, o Absoluto que é a Fonte Máxima de energia do Cosmo, em algo semelhante a uma usina central, da Terra, que produz carga elétrica primária e virgem, em alta tensão, num potencial de 50.000 volts. É óbvio que, em virtude da multiplicidade de aparelhamentos heterogêneos que vivem na dependência desse potencial energético, há necessidade de ser a corrente elétrica graduada na voltagem

adequada à exigência restrita de cada coisa ou objeto. O modesto fogareiro doméstico, que se contenta com apenas 110 volts, não suportaria o potencial de 50.000 volts; mesmo os motores de 220 ou mais volts fundir-se-iam sob o impacto direto da força produzida pela usina central. No entanto, a técnica humana construiu complexo e extenso aparelhamento que, na figura de condensadores e transformadores, interpõem-se entre a usina e o fogareiro doméstico, abrandando pouco a pouco a poderosa corrente virgem, de 50.000 volts.

Movem-se então, sem perigo de danificação, desde os poderosos motores das indústrias gigantescas até o modesto motor de máquina de costura, cada um contemplado com a sua cota de energia útil e suportável. Indubitavelmente, os transformadores que se colocam sob os primeiros impactos, na alta voltagem da usina produtora, também devem possuir maior capacidade de suportação e de receptividade, a fim de não desperdiçarem o potencial mais vigoroso e poderem gradu -lo como energia de baixa tensão.

Sob essa disposição preventiva da técnica humana, operam-se duas soluções inteligentes e lógicas: - economia de força, aplicada são ao gasto necessário, e a suportação exata na conformidade receptiva de cada elemento eletrificado.   óbvio que o modesto aparelho elétrico, de barbear, ignora a complexa multiplicidade de operações que o antecederam no curso da energia, reduzindo-se at     modesta cota de força para mover sem perigo o seu delicado maquinismo!

Assim também ocorre convosco: ignorais, na realidade, a complexidade de consciências e de valores espirituais que se enfileiram no Cosmo, absorvendo e reduzindo o "potencial virgem" do Criador, para que o vosso Espírito se situe na percepção consci ncial humana e possa recepcionar o "quantum" exato de luz que deve alimentar-vos o psiquismo e a noção diminuta de "ser" ou de "existir".

Assemelhai-vos ao singelo aparelho de barbear, que vive um mundo de emoções com apenas 110 volts de energia elétrica, e ignora o abrandamento dos 50.000 volts, que a usina produz para verdadeira corrente de sua vida mecânica. Também viveis a sensação de uma "consciência total", apenas com um modesto sopro de energia cósmica, mas comumente ignorais a assombrosa Usina Divina, que é verdadeira fonte criadora do potencial do vosso singelo viver humano! Assim como o modesto aparelho de barbear se fundiria sob uma carga potent ssima além de sua capacidade mecânica, os vossos Espíritos desagregar-se-iam, retornando   fusão no Cosmo, se fossem submetidos diretamente ao potencial virgem e poderoso da consciência criadora da Vida, que   Deus! A alma deve crescer conscientemente em todos os sentidos cósmicos, a fim de desenvolver a sua capacidade e suportar a progressiva voltagem de energia transmitida.

- **Pergunta: Como poderíamos assimilar a idéia de esses Espíritos "condensarem" e "avivarem" o próprio potencial de Deus, na recepção da Luz mais alta para o alcance da consciência humana?**

Ramatis: Embora as imagens do mundo físico não satisfaçam a quem precisa explicar a realidade do que é sem forma, podemos figurar os Arcanjos Construtores como "Divinos Condensadores" que se interpõem entre a Luz Máxima, refulgente, de Deus, e a graduam pouco a pouco para a razão do homem, através de suas próprias consciências hemisféricas, galácticas, constelares, planetárias e mesmo as que operam no comando dos quatro elementos da matéria, nos reinos, continentes e raças humanas.

A série hierárquica dessas entidades, que agrupam em si mesmas o potencial mais alto e depois o transmitem à faixa vibratória mais reduzida em suas próprias auras consci nciais,   que permite

logicamente o crescimento e a ascensão dos vossos Espíritos para a sublime angelitude. Essa indescritível e sucessiva redução arcangélica, do alto potencial de Deus, identifica tradicionalmente a “grande descida” do macro ao microcosmo, quando Deus está manifesto tanto na probabilidade de onda do elétron como nas galáxias estelares.

- **Pergunta: Podeis dar-nos um exemplo mais acessível à nossa mente humana, acerca do que seja um Arcanjo Constelatório?**

Ramatis: O Sol do vosso sistema planetário é o local exato em que atua a consciência do Arcanjo, Engenheiro, Construtor ou Logos da Constelação Solar, que é o Alento e a própria Vida de todo o conjunto de seus planetas, orbes, satélites ou poeiras siderais, inclusive os seres e as coisas viventes em suas crostas materiais. Esse Logos não se situa, com o seu sistema Planetário, num local ou latitude geográfica do Cosmo; o que o distingue principalmente é o seu estado espiritual vibratório, inacessível ao entendimento humano.

O homem ainda concebe o “alto” e o “baixo”, ou o “puro” e o “impuro”, quando só existe uma Unidade Cósmica, indescritível, visto que não há outra Unidade ou outro Deus para termo de comparação. O Espírito, Arcanjo ou Logos Solar, do vosso sistema, está presente e interpenetra todo o campo constelatório solar que emanou de si mesmo, em harmoniosa conexão com as demais constelações e galáxias que se disseminam pelo Cosmo e que, por sua vez, são presididas, respectivamente, por outras consciências arcangélicas, e que formam progressivamente a inconcebível humanidade sideral. Desde o astro solar até à órbita mais distante do vosso sistema, a consciência arcangélica se estende em todos os sentidos e coordena todas as ações que ocorrem nesse campo de vida, constituído de orbes e humanidades, e sob a supervisão excelsa da Mente Divina. Através do oceano etérico concentrado pela sua Consciência Mental, e que banha e interpenetra também as fímbrias dos átomos dos mundos que condensou em si mesmo, o Logos do sistema solar também atua na consciência dos outros Arcanjos menores que corporificaram os planetas e os governos em Espírito. Dificilmente podereis conceber a operação harmônica de uma consciência constelatória, quando comanda instantaneamente as humanidades que palpitam sobre a Terra, Marte, Júpiter, Saturno e outros mundos que apresentam os mais variados matizes conscienciais. O Logos Solar é o condensador sideral que absorve o elevado energismo demasiadamente poderoso da Mente Divina e retém em si mesmo o “quantum” sideral inalcançado pelos Espíritos menores.

Ele materializa, na forma de um sistema planetário e viveiro de almas sedentas de ventura, uma das peças componentes da engrenagem cósmica, que faz parte de um Grande Plano ou do conhecido “Manvantara” da tradição oriental.

- **Pergunta: Como poderíamos entender melhor o fato de a consciência do Logos Solar estender-se pelo sistema planetário e operar no núcleo solar?**

Ramatis: Lembrai-vos de que o corpo físico é apenas o prolongamento ou instrumento de ação do Espírito, mas não representa a sua consciência real; esta atua pelo cérebro, porque este é a porta de entrada do mundo oculto para o físico. O homem-carne é somente a emanção de sua consciência espiritual, que o aciona através do plano mental e etéreo-astral. Não é o volume ou a extensão do corpo humano que identifica o modo de pensar e de agir da consciência espiritual, a qual sempre preexiste e sobrevive à desintegração material.

Se não fora assim, uma criatura com 150 quilos de peso teria consciência mais vasta que a do anão de 80 centímetros de altura, quando geralmente é o inverso, pois o gigante comumente se

debilita no campo mental. No dizer dos antigos do vosso mundo, "a alma está presa ao cérebro por um fio"; assim, quando se corta esse "fio" da vida é que o Espírito se sente realmente na plenitude da sua consciência. O sistema de globos, satélites e asteróides, em torno do Sol, significa também o corpo "astro-físico" do Arcanjo Solar; mas a sua consciência espiritual é independente da maior ou menor extensão desse sistema planetário, que é apenas o prolongamento ou a sua emanção, assim como o corpo físico é o instrumento do Espírito humano reencarnado na Terra.

O Logos Solar interpenetra todo o cortejo da vossa constelação, e vós viveis mergulhados na sua Essência Imortal, assim como ele também se situa intimamente na aura de outro Espírito imensurável que, sucessivamente, se liga a outro, até cessar o poder conceptual em Deus, que é a última e absoluta Consciência Universal.

O refulgente Arcanjo Solar do vosso sistema situa o seu comando no núcleo do Sol, porque este é, na realidade, o centro "astrofísico" da constelação, do qual emanam todas as ações e providências necessárias para o governo dos mundos e das humanidades em evolução. A sua aura abrange todo o sistema, desde o protozoário na gota d'água, até os orbes rodopiantes. Vós vos nutris nele e também materializais a sua vontade na matéria, tal como se revitalizam as coletividades microbianas, que se renovam no vosso corpo. Mas o Logos Solar é uma entidade viva, pensante e progressista; inconcebivelmente mais viva do que qualquer um dos mais evoluídos seres do vosso sistema, assim como sois superlativamente mais vivos do que qualquer um dos micróbios que habitam qualquer uma das moléculas do vosso fígado!

Assim como a vossa alma, através dos seus veículos mental, astral, etérico e físico, coordena, ajusta e comanda toda a rede atômica do corpo humano perecível, o Arcanjo Solar é o Espírito que faz a conexão perfeita entre todos os liames de ação e de vida na constelação que habitais.

- **Pergunta: Esses Arcanjos, ou Engenheiros Siderais, são em número limitado no Cosmo, e previamente designados para essa função sideral, inconcebível para nós?**

Ramatis: Se imaginardes o vosso corpo físico como sendo a figura de Deus, podereis perceber que a consciência e a luminosidade áurica de um Arcanjo Sideral é, relativamente, do tamanho da aura radiante do núcleo de um átomo do vosso corpo, em torno de cujo átomo giram os elétrons como planetóides micro-cósmicos sobrecarregados de humanidades microbianas.

- **Pergunta:** Ao vos referirdes a essas entidades "super-planetárias", quereis dizer que a Terra, por exemplo, é apenas o corpo material e visível de um Espírito ou Engenheiro Sideral?

Ramatis: É mister não esquecerdes de que "corpo sideral" difere muito de "consciência sideral", assim como o vosso corpo não é exatamente a soma do vosso Espírito, mas apenas o seu prolongamento. Se se desfizer um planeta, num sistema que signifique o corpo de um Arcanjo Sideral, será como o homem que perde os seus cabelos, unhas e mesmo pernas, braços e lhe extraíam órgãos, sem que ele fique reduzido em sua consciência. Há que não raciocinardes "ao pé da letra", porquanto vos estamos exemplificando dificultosamente, sob comparações que alteram profundamente a realidade íntima do assunto. Deus, como o Espírito criador do Cosmo, realmente deve considerar que os mundos emanados de si são como o seu próprio corpo físico. Em consequência, simbolizai o Onipotente como sendo uma infinita esfera translúcida, pejada de mundos e orbes, que flutuam disciplinadamente em seu seio; considerai que essa esfera translúcida e infinitamente ilimitada pode ser dividida mentalmente em duas partes exatas:

hemisfério Norte e hemisfério Sul da esfera Deus. Embora Deus continue integralmente em toda a Esfera Infinita, essa simples divisão conceptual, em dois hemisférios, implica em se perceber imediatamente a necessidade de dois novos comandos espirituais — duas novas consciências na figura de dois “condensadores” siderais que devem, então, graduar o altíssimo potencial e a ilimitada energia de toda a esfera, a fim de situar as cotas correspondentes a cada hemisfério, que passa a ter vida à parte, embora sem sair de Deus. Surgem, portanto, os dois Arcanjos Hemisféricos Siderais, que a vontade de Deus situa consciencialmente abaixo de sua Vontade Infinita, e que atenderão a todas as necessidades da nova vida em agitação nesses hemisférios da Esfera Divina.

Desde que nessa alegórica concepção continueis subdividindo mentalmente cada hemisfério, perceberéis, obviamente, que de cada Arcanjo desses hemisférios subdividem-se duas consciências menores, às quais eles também transmitem a sua vontade e poder criador, mas abrangendo-as sempre, porque são criações conscienciais de si mesmos. Nessa suposta ordem decrescente e redutora, em que a Fonte Máxima de Energia, que é Deus, desce vibratoriamente e vai compondo novas consciências, cada vez menores, sem que por isso fique fora delas, terminareis compondo as galáxias, os sistemas solares, os orbes, satélites, asteróides e poeiras siderais, nos quais tereis que reconhecer a graduação respectiva de subseqüentes consciências espirituais, que comandam e coordenam, em ordem decrescente, mas que sempre obedecem hierarquicamente, à imediata vontade mais alta. É óbvio, pois, que a Terra é também a forma visível de uma vontade espiritual, que a comanda no seu campo interior e a criou sob o ritmo da Vontade maior, descida do Pai, através dos seus propostos que afloram cada vez mais à forma exterior. Há uma Vontade Diretora, que situamos muito além das galáxias mas que, devido à escadaria espiritual decrescente, atinge até o agitar do elétron atômico, animando-o de tal inteligência e equilíbrio, que ele cumpre a sua missão como um despertador de energia microcósmico.

- **Pergunta:** Afora essa concepção puramente mental, qual é a realidade indiscutível?

RAMATIS: — A indiscutível realidade é esta: todas as galáxias possíveis de serem evocadas em vossas mentes formam o corpo de um Arcanjo que, por sua vez, coordena harmonicamente os Arcanjos de cada galáxia; em cada uma delas, o seu Arcanjo controla os sistemas solares e seus orbes, e o Arcanjo dos sistemas solares disciplina e provê cada sistema sob a sua direção mental e espiritual, enquanto cada Arcanjo ou Logos Solar materializa e alimenta a substância e os orbes do seu sistema.

Em consequência, a Terra, Marte, Júpiter, Mercúrio, Saturno ou qualquer satélite menor de um desses orbes é, também, o corpo visível do Espírito Planetário, que é o verdadeiro coordenador das necessidades dos reinos, seres e coisas ali existentes.

Cada orbe possui o seu Arcanjo Planetário e é apenas uma “vontade espiritual” arcangélica, materializada exteriormente e ligada ao infinito rosário de outras vontades maiores, que se fundem na Vontade última, que é Deus. Os Engenheiros Siderais são os “reveladores”, na forma tangível, daquilo que preexiste eternamente no mundo interior, mental e virgem de Deus; são intermediários submissos e operantes entre essa Vontade Absoluta e Infinita, para fazê-la pousar até nas rugas das formas dos mundículos microcósmicos!

Eles sustêm em suas auras imensuráveis a consciência física dos mundos e a consciência somática espiritual de cada humanidade. Cada uma dessas Consciências Arcangélicas, que abrange um orbe, sistema solar ou galáxia, “sabe” e “sente” quais as necessidades evolutivas das humanidades ali existentes, assim como a vossa consciência, situada no cérebro físico, sente todas as carências do vosso corpo e providencia-lhe os socorros para a sobrevivência física. Há, então, um

intercâmbio incessante entre as consciências menores, situadas nos reinos inferiores, e as maiores, que interpenetram sistemas e galáxias, sob a vigilância e a coordenação da Consciência Infinita e Eterna de Deus!

É por isso que o provérbio popular costuma dizer que “não cai um fio de cabelo, sem que Deus o saiba”, e Jesus dizia: “todos os cabelos de vossas cabeças estão contados”. Muitas criaturas abandonam-se à Intuição e confiam plenamente na providência divina porque sabem que, realmente, através da escadaria infinita de consciências graduadas, no Cosmo, a mais sutil aspiração humana consegue sua realização, de conformidade com o seu merecimento espiritual.

- **Pergunta:** Poderíamos considerar Jesus como o Arcanjo Planetário da Terra, uma vez que é a maior Entidade descida ao nosso orbe?
-

Ramatis: Jesus não é Arcanjo, mas sim um Anjo, o que difere muito entre si, pois o Anjo ainda pode atuar no mundo humano — simbolizado nos sete degraus da escada de Jacob — que fica logo abaixo do mundo divino, no qual cessa para os Arcanjos toda possibilidade de ligação direta com as formas físicas das moradas planetárias. Jesus, na realidade, é a mais Alta Consciência Diretora da humanidade terrena, mas não do planeta Terra, porque ainda permanece, diretamente, em contacto psicofísico com as consciências terrícolas. Ele é o Elo Divino e o mais lídimo representante de aspecto humano que se liga diretamente à Sublime Consciência do Arcanjo Planetário da Terra. O Comando Sideral do sistema solar atua no Arcanjo do planeta Terra e este na imediata consciência espiritual abaixo de si e em condições receptivas para senti-lo e cumprilhe a vontade no mundo físico. É justamente o insigne Jesus a Magnífica Consciência capacitada para sentir o Espírito do Planeta Terráqueo, porquanto o Mestre, além de ser o Governador Espiritual de vossa humanidade, participou também da Assembléia Sideral de quando o Arcanjo mentalizou os planos preliminares para a formação do vosso orbe, em conexão perfeita com os projetos maiores do Arcanjo ou Logos Solar do sistema.

A jurisdição de Jesus assemelha-se a sublime janela viva, que se abre na forma material, para que o Arcanjo Planetário “veja” e “sinta” o que deve providenciar no seu interior espiritual, para atender à progressiva eclosão das consciências humanas, que se delineiam na matéria terráquea. Ante a incessante ascensão espiritual de Jesus e o seu conhecimento, cada vez mais extenso, sobre a consciência coletiva da vossa humanidade, é provável que, no próximo Grande Plano, ele também se torne um Arcanjo cooperador na criação dos mundos, sob a jurisdição direta de outro Logos Solar.

- **Pergunta:** Mas Jesus, como o Cristo, não significa a mais alta Consciência Celestial, para nós?

Ramatis: Há que não esquecerdes a significação do vocábulo “Cristo”, no seio do Cosmo. O Cristo Cósmico, em sua generalidade, é o segundo princípio emanado de Deus que, na forma do Amor, serve de coesão entre o seu Pensamento Original Incriado e os mundos que os Arcanjos ou Engenheiros Siderais revelam sob a vontade divina. Ele significa, pois, o estado absoluto do Amor no Cosmo; cimento de coesão entre os astros e a luz pura que alimenta o amor entre os seres. O Cristo Cósmico revela-se em Deus na plenitude do Amor Eterno; o Cristo Galaxial é o próprio Logos ou Arcanjo das Galáxias, mas destacado na sua expressão de Amor sobre os seus demais princípios do Poder, Sabedoria e da Vontade criadora; o Cristo Solar é também o mesmo Logos Solar, porém acentuado sideralmente no princípio do Amor, distinguido do Poder, da Vontade e da

Sabedoria Solar; o Cristo da Terra, conseqüentemente, é a expressão absoluta do Amor do próprio Arcanjo do vosso orbe!

- **Pergunta:** Nesse caso, é indiferente que se denomine “Cristo” ou “Logos” ou “Arcanjo”, porque se trata da mesma entidade; não é verdade?

Ramatis: É natural que não possais avaliar os planos evolutivos das humanidades e, por esse motivo, criais confusões em vossas perguntas e naquilo que vos estamos explicando. Realmente, um Arcanjo, Logos Planetário ou Solar, representa a miniatura de todos os atributos de Deus, como sejam a Sabedoria, o Poder, a Vontade, a Justiça e, obviamente, o Amor, que é o princípio crístico.

Entretanto, sob cada signo da tradição astrológica que se relaciona com o vosso planeta, é destacado um dos aspectos do Logos, condizente com o atributo que deve ser desenvolvido e cultuado pela humanidade em evolução sob tal signo. Como o Amor foi o principal motivo destacado nos atributos do Logos da Terra, para então ser cultuado pelo homem, sob a vibração amorosa do signo de Pisos, todas as atividades missionárias e incentivadoras, no vosso mundo atual, giram em torno do CRISTO, ou seja em torno da manifestação absoluta do Amor, como um dos aspectos sublimes do Logos Terráqueo a ser cultuado à parte, em correspondência com o favorecimento do magnetismo astrológico do momento. O signo de Pisos, nos seus 2.160 anos de “tempo astrológico”, irradia o suave magnetismo que inspira ao amor e à emotividade.

O homem deve, precípua e fundamentalmente, desenvolver primeiro o amor e, depois, os demais atributos que hão de lhe seguir, em concomitância com os demais atributos do seu Arcanjo Planetário. Sob esse fundamento importante, em lugar de os esforços messiânicos situarem-se na Terra, especificamente sobre outros princípios mais intelectivos, intensifica-se, fundamentalmente, o reinado do Cristo, no seu aspecto do Amor Universal. E aqueles que não desenvolverem esse atributo no tempo exato de 2.160 anos, do signo de Pisos, serão colocados à esquerda do mesmo princípio crístico e exilados para outro orbe, no qual deverão ser reeducados, a fim de aguardarem, também, o período apropriado em que será destacado o mesmo aspecto do Logos Planetário daquele orbe de exílio.

- **Pergunta:** Poderíamos considerar que o término do signo de Pisos também coincidirá com o final da missão do Cristo na Terra?

Ramatis: Em seguida à seleção do “juízo final”, em que os colocados à direita do Cristo deverão constituir a humanidade do terceiro milênio, é óbvio que não necessitareis mais de esforços hercúleos para a evidência do princípio crístico, porque ele já existirá em todos os corações, assim como não vos é preciso manter o curso primário escolar para aqueles que já são acadêmicos. Desde que todos sejam crísticos, ou, pelo menos, em progressiva e indesejável atividade crística de mais Amor, reduzir-se-á o labor da pregação exclusiva em torno dessa virtude sublime.

- **Pergunta:** Uma vez que sob o signo de Pisos cultuou-se o Cristo, ou seja o Amor, qual seria o princípio a ser eleito sob o próximo signo de Aquário?

RAMATÍS: — De há muito já vos temos feito vislumbrar qual seja o novo atributo que será destacado do Logos da Terra, como o principal imperativo regente nos dois próximos milênios, sob o signo de Aquário: é o princípio mental, para o homem educar a sua vontade, a fim de que, mais além, sob outro signo, desenvolva o poder criador, em seguida à vontade disciplinada e já purificada pelo Cristo. Q ser humano só deve receber poderes mais altos e impor a sua vontade,

ou criar, depois que tiver desenvolvido o princípio crístico do Amor absoluto, a fim de não causar distúrbios na harmonia da Criação. O terceiro milênio é o período inicial desse desenvolvimento mental coletivo, da humanidade terrícola, assim como os dois milênios que se findam abrangeram também o esforço doloroso do Cristo e do seu enviado, Jesus, para o amor coletivo. É o "Mentalismo" a sequência que substituirá ou sucederá ao Amor pregado por Jesus e inspirado pelo magnífico Arcanjo da Terra, destacado no atributo do Cristo.

- **Pergunta:** Afirmastes, há pouco, que o Arcanjo não poderia agir diretamente no mundo físico, mas sim por intermédio de um Messias, como o foi Jesus. É isso mesmo?

Ramatis: Jesus manifestou-se fisicamente no vosso orbe há dois milênios, porque ainda podia mentalizar e construir os seus veículos intermediários nas energias adjacentes à matéria. Ele é ainda um Espírito capaz de ter contato com a carne, embora sob extrema dificuldade e sofrimento, como ocorreu na sua última descida sacrificial. No entanto, o Cristo Terráqueo, ou seja, o Arcanjo Planetário da Terra é potencial vibratório de tão alta "voltagem sideral", que não conseguirá aglutinar de nenhum modo as energias inferiores, e situar-se na figura diminuta do corpo físico, para comandar diretamente um cérebro humano.

A sua vibração altíssima não conseguiria o descenso, vibratório para alcançar a forma letárgica da matéria! E, mesmo se supondo que assim pudesse agir, o seu Espírito lembraria o exemplo, que já vos demos, da carga fulminante de 50.000 volts, quando projetada diretamente da usina sobre um minúsculo aparelho de 110 volts.

- **Pergunta:** Então, por que motivo a tradição, e mesmo os evangelhos, afirmam que Jesus era o próprio Cristo?

Ramatis: Realmente, Jesus foi o revelador do Cristo, o mais credenciado e Sublime Intermediário do Amor Absoluto, no vosso mundo. Pela sua Consciência Espiritual, fluiu e se fixou vigorosamente nas sombras terráqueas a Luz Crística, aflorando então à superfície da Terra e tornando-se o "Caminho, a Verdade e a Vida".

Quando o Mestre afirmou "Eu e meu Pai somos um" e "Ninguém vai ao Pai senão por mim", era o Cristo Planetário que atuava e transmitia o seu Pensamento diretivo por intermédio do seu divino médium Jesus, corporificado no plano físico. O Ungido, o Escolhido ou o Eleito para materializar o Verbo em vocábulos ou idéias acessíveis à mente humana, sob a égide do Arcanjo Planetário e criador da Terra, foi realmente aquele sublime Homem-Luz, retratado na figura angélica de Jesus de Nazaré, o doce filho de Maria.

É por isso que na própria conjunção de Marte, Saturno e Júpiter, que a vossa ciência acadêmica subestima, por desconhecer o verdadeiro fenômeno oculto, os Arcanjos Planetários daqueles orbes trocavam, entre si, os soberbos potenciais aliados às correntes espiritualizadas de suas humanidades evoluídas, formando, assim, o mais alto padrão de energismo e magnetismo sideral sobre a Terra.

A Técnica Divina operou para que Jesus corporificasse em suas entranhas psicofísicas a dosagem crística dos três Logos ou Arcanjos de Marte, Saturno e Júpiter, a fim de que ele pudesse vibrar em uníssono com o Cristo ou Logos da Terra e tornar-se o seu insuperável "canal vivo", o mundo de formas. Aquilo que para o vosso pobre entendimento humano situastes como uma "crendice astrológica" impressionar-vos-á profundamente a alma quando aqui aportardes e puderdes então

conhecer quão dispendioso é ainda para os Arcanjos Planetários estabelecerem as condições mínimas para plasmarem nas consciências humanas uma réstia de sua Luz!

- **Pergunta:** O Cristo da Terra só se revelou, espiritualmente, mais acessível à vida humana, através de Jesus?

Ramatis: O Cristo Planetário tem-se manifestado gradativamente em direção à superfície tangível do vosso mundo, através de todos os missionários anteriormente reencarnados como instrutores e líderes espirituais, desde os tempos imemoriais. Alguns deles puderam acentuar a vibração crística mais intensamente, na substância física; outros o fizeram de modo mais singelo.

A figura mais notável, no passado, foi Antúlio de Maha-Ettel, o mais sublime revelador do Cristo Planetário na Atlântida, mas o incontestável que, apesar de Hermes, Crisna e Buda, que muito se destacaram nas suas divinas missões, foi Jesus o revelador inconfundível e a consciência diretora de todos os seus precursores.

- **Pergunta:** Por que motivo diz o Gênesis que o Criador “soprou” a vida, em lugar de dizer que os mundos se fizeram sob a orientação dos propostos siderais de Deus?

RAMATÍS: — O “Gênesis” é um livro que contém o máximo acessível ao entendimento humano na época de Moisés; no entanto, sob as suas inúmeras descrições simbólicas escondem-se grandes verdades. O sopro criador representa o potencial transmitido por Deus aos seus Arcanjos, os quais revelam na matéria o Pensamento Original Divino. Eles representam, na realidade, “sopros” de energias cósmicas do Espírito Onipotente; não um enfeixamento de ar, mas um enfeixamento de luz, um fluxo de vida, um hálito criador, que plasma a Vontade Superior na substância virgem do Cosmo. O “sopro” divino é de Deus, mas não é Deus; quando Deus “soprou” a vida nos mundos, deu alento aos seus prepostos siderais, como Espíritos Construtores dos Mundos e que estão mais perto do Foco Central Gerador da Energia da Vida!

Os Arcanjos vos unem a toda a Criação; significam elos vivos, e ligam-vos também à Mente Divina; constituem a imensurável escadaria da ascensão eterna; são os degraus que também tereis que galgar para vos transformardes em exuberantes condensadores da Luz do Senhor dos Mundos.

Pergunta: Sob o entendimento humano, ficamos com a impressão de que o Espírito Solar e o Planetário reencarnam-se na matéria dos seus sistemas solares ou planetas. É isso mesmo?

Ramatis: Do mesmo modo que o vosso Espírito comanda a indescritível rede micro-cósmica de sistemas solares e galáxias, constituídos de elétrons, átomos, moléculas, células, tecidos e órgãos do corpo físico, eles comandam os seus sistemas solares, sem necessidade de se reencarnarem neles. Não deveis considerar “ao pé da letra” esse comando, porquanto os Espíritos Arcangélicos atuam noutras dimensões e não podeis concebê-los como sujeitos à dor comum, da vossa carne. Assim que se findar o Grande Plano ou o “manvantara” de que participais, desfar-se-á a substância visível do vosso sistema, sem que por isso o Logos Solar deixe de existir integralmente e, ao contrário, se sinta ainda mais liberto em seu dinamismo sideral no Cosmo. Ele entrará no gozo pleno de sua Consciência Constelatória, libertando-se da responsabilidade de despertar mais um incontável número de consciências humanas, que já estarão brilhando como centelhas festivas nos orbes que se movem na sua aura refulgente! Assemelhar-se-á a gigantesco inseto que se desprenda de uma rede sutil, de fios de seda!

- **Pergunta:** Como poderíamos compreender melhor essa libertação do Arcanjo da Constelação?

Ramatis: A ciência vos ensina que o corpo físico nada mais é do que a soma de incontáveis coletividades microbianas, cuja vida microscópica é que realmente reproduz e revela todos os vossos desejos e propósitos, e ainda sustém a própria vida orgânica exterior. O corpo humano, reduzido à forma de pasta nuclear, caberia perfeitamente numa caixa de fósforos, embora mantivesse o mesmo peso da antiga massa visível, mas ilusória. Há maior quantidade de espaços vazios, no corpo, do que realmente matéria absoluta; o homem, na sua última realidade, é apenas uma rede de magnetismo sustentando invisíveis corpúsculos que, devido à precariedade do olhar físico, assumem, a distância, uma falsa aparência de realidade compacta.

Em consequência, quando desencarnais, é como se sacudísseis do Espírito um punhado de pó incômodo, que obscurecia o dinamismo intenso de viver! Quando, no final de cada Grande Plano, o Arcanjo ou o Logos Solar se desveste do seu traje de orbes, satélites e asteróides, como se fossem um pó aderido à Beleza, à Refulgência e à Dinâmica de sua alma, também se sente mais nítido e operante no Universo.

A sua Consciência Constelatória liberta-se da opressão das leis vibratórias e implacáveis, a que se submetera na obrigatória descida angélica, e o seu Espírito readquire a plenitude do seu dinamismo peculiar, podendo mover-se livremente nas faixas vibratórias exuberantes da Mente Divina.

Para o vosso precário entendimento humano, dir-vos-emos que o Arcanjo recupera a sua Ventura Sideral, assim como o Espírito excelso se liberta das angústias do mundo material. Os Arcanjos prosseguem ascensionando para condições cada vez mais altas, compondo novos sistemas mais evolucionados e operando na massa espiritual. Através da substância aglomerada dos mundos físicos, a massa espiritual, descida, aciona pelo interior todas as formas materiais, desde o elétron atômico até o conjunto terráqueo, plasmando incessantemente novas consciências que ascensionam a caminho da formosa angelitude.

- **Pergunta:** Registrou-se qualquer acontecimento na vida de Jesus, capaz de explicar a sua conjunção direta com o Cristo Planetário da Terra?

Ramatis: As tradições religiosas podem comprovar-vos que a missão de Jesus teve o seu clímax durante os últimos três anos de sua vida, após ter ele completado 30 anos de idade. O acontecimento que quereis conhecer está evidenciado pelo seguinte significativo simbolismo bíblico: João Batista interpela Jesus e afirma que ele é o Messias. Jesus, pela primeira vez, responde que realmente o era. De outra feita, após o batismo, que define o propósito iniciático de o homem terráqueo se redimir, e que é realizado por João Batista, os apóstolos assinalam, na vidência, que uma pomba imaculada desce sobre Jesus e o inunda de luz do Espírito Santo. Para aqueles que estão familiarizados com as figuras simbólicas de que os Mentores Siderais costumam utilizar-se na projeção, sobre o mundo de formas, de sinais identificadores de determinadas situações importantes no labor messiânico. a "pomba branca" é o símbolo máximo empregado para notificar a ação do Arcanjo Planetário operando na modificação dos grandes ciclos de renovações espirituais.

O acontecido com Jesus quer dizer que, exatamente naquele momento, o Cristo Planetário pudera vibrar mais diretamente na carne do seu Divino Médiun e que, portanto, dali por diante manter-se-ia em contacto mais eficiente com a sua consciência. Na realidade, é da ocasião do batismo em

diante que se repetem as constantes afirmações de Jesus, assegurando, sem qualquer vacilação: *"Eu e meu Pai somos um"* ou *"Ninguém vai ao Pai senão por mim"*.

Na figura de Médiun Consciente, ele entregara-se, então, ao indescritível "transe crístico", exsudando o permanente e sublime Amor que o inundava, projetado no Cristo Planetário! Conhecedor profundo da escadaria hierárquica sideral, reconhecendo-se uma consciência ainda ligada ao mundo de formas, o Messias guardava profunda ternura para com o Espírito do Cristo Planetário, que vivia em sua alma, situado hierárquica e imediatamente acima de sua individualidade sideral; sabia o caminho exato para a criatura tomar contacto mais direto com o Criador dos Mundos! Como excelso Espírito missionário descido à carne, Jesus era o prolongamento vivo do Cristo Planetário da Terra; o "degrau" sideral para a jornada humana em busca da Eterna Ventura Espiritual.

(Trechos extraídos do livro "Mensagens do Astral" – pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Hercílio Mães)

Também nos diz Ramatis: *"Os Orixás são emanções do Todo Cósmico, aspectos peculiares da Divindade Una, que se manifestam em nosso Universo por sutis vibrações, sendo imanentes e onipresentes aos planos dimensionais do Cosmo e aos seres vivos que nele habitam; logicamente não são consciências individualizadas. Não habitam nenhum corpo sutil e muito menos incorporam, por serem vibrações manifestadas diretamente do "hálito" de Deus, sendo a imanência e a onipresença (qualidades) particulares do Divino"*.

Essas mesmas designações podem ser encontradas na obra: "Evolução em Dois Mundos", Editora FEB, 11ª edição, capítulo 1, do autor espiritual André Luiz, psicografado, em parceria, pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira: *"Sob a orientação das Inteligências Superiores, congregam-se os átomos em colméias imensas e, sob a pressão, espiritualmente dirigida, de ondas eletromagnéticas, são controladamente reduzidas as áreas espaciais intra-atômicas, sem perda de movimento para que se transformem em massa nuclear adensada, de que se esculpem os planetas. Devido à atuação desses **Arquitetos Maiores**, surgem nas galáxias as organizações estelares e as nebulosas intragalácticas, como imensos domínios no Universo"*.

(Trecho extraído do livro: "Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade" – autoria: Pai Juruá)

A VISÃO DA UMBANDA CRÍSTICA SOBRE OS SAGRADOS

ORIXÁS



Após termos entendidos quem são os Engenheiros Siderais (Arcanjos Constelatórios e/ou Espíritos Arcangélicos), vamos entender quem são os Arcanjos e os Anjos Planetários, nossos sagrados e amados Orixás, e assim, passarmos a respeitá-los condignamente, entendendo que são Espíritos Superiores e não somente forças da Natureza que estão a nossa disposição para atender aos nossos desejos egoísticos através de inocentes e simplórias barganhas ofertatórias:

Nesse contexto estaremos tão somente estudando resumidamente os Sagrados Orixás, voltados para o plano material de evolução, ou seja, os Espíritos Superiores conhecidos por nós como – **Arcanjos Planetários** – os plasmadores de todas as formas de vida no Planeta Terra, que respondem hierarquicamente aos Espíritos Arcangélicos e/ou Arcanjos Constelatórios, os Engenheiros Siderais responsáveis por toda a vida plasmada no Cosmos.

Os Arcanjos Planetários são os plasmadores de todas as formas de vida planetária, os quais, para fim de entendimento, nominaremos de: Orixás Maiores. Esses Arcanjos estão no comando e formação geral do Planeta Terra, na sua evolução natural. Não lidam diretamente, no tête-à-tête com a criação.

Os Orixás que estão diretamente ligados a vida material planetária, no dia-a-dia, tendo seu ápice vibracional presentes nos sítios vibratórios da Natureza, são os – **Anjos Planetários** – os quais,

para fins de entendimento, nominaremos de Orixás Menores. Estes sim comandam e influenciam diretamente toda a criação planetária, inclusive atuando decisivamente nos humanos, encarnados ou desencarnados, os quais estudaremos agora, resumidamente.

Essa questão de Arcanjos, Anjos, Orixás, etc., é tão somente uma forma que os humanos encontraram para nominar forças superiores que ligadas a nós. Assim nominando. Fica mais fácil entender.

Para compreendermos melhor essa questão, vamos resumidamente estudar a hierarquia angelical, presente em várias religiões, principalmente as cristãs (católica, protestantes, pentecostais, etc.), que nada mais seria do que uma forma nominada particularmente para entender as Hierarquias Superiores, conhecida por nós como Orixás. Mudam-se os tempos, os locais, os povos, mas as Hierarquias continuam as mesmas, somente sendo conhecidas por nomes diferentes.

- Para os católicos existe uma Hierarquia Superior conhecida como: Anjos e Arcanjos. Abaixo deles, existem os intermediários humanos, que são os Santos.
- Para os protestantes e os pentecostais existe uma Hierarquia Superior conhecida como: Anjos e Arcanjos. Eles se privaram dos intermediários humanos espirituais.
- Para os Kardecistas existe uma Hierarquia Superior conhecida como: Anjos e Arcanjos, mas, só usam como intermediários humanos, os Espíritos.
- Para os umbandistas existe uma Hierarquia Superior conhecida como Sagrados Orixás, que nada mais seriam que os mesmo Anjos e Arcanjos, só que, nominados diferentemente. Abaixo deles existem os intermediários humanos, que são os Santos e os Guias Espirituais. Os Santos e os Guias Espirituais são conhecidos por nós como: **Espíritos Tutelares**.

A palavra anjo tem origem latina (angelus), grega (angelos) e hebraica (mal'ak). Os hebreus concebiam as coisas de um modo concreto e palpável. Eles não tinham a idéia de Espírito, como nós temos. Em qualquer uma das três línguas o significado é o mesmo: mensageiro, enviado, designado, intermediário, etc.

Segundo a Doutrina Espírita, os Anjos não são seres aparte e de uma natureza especial. São os "Espíritos da Primeira Ordem", isto é, os que chegaram ao estado de puros Espíritos depois de terem sofrido todas as provas.

Os anjos obedecem à uma hierarquia estabelecida e determinada. Dentro dessa hierarquia, eles estão distribuídos em categorias funcionais definidas, onde cada anjo, ou cada grupo de anjos, ou cada hoste de anjos, cumpre sua função específica. Não possuem onisciência, onipotência nem onipresença; também não possuem presciência, atribuições que existem somente em Deus. Cada hierarquia angelical emana um poder específico de Deus para o plano terreno de evolução.

O Reino Angelical é dividido em nove hierarquias: Arcanjo, Anjos, Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Potências, Virtudes e Principados.

Reparem que a hierarquia de Orixás também são nove: Oxalá e Yemanjá, Oxum e Oxumarê, Ogum e Yansã. Xangô e Obá, Ibeji, Omulú/Obaluaí e Nanã Buruquê, Yewá e Logunedé, Kitembo e Orummilá/Ifá. Coincidência?

Coincidência também existir uma hierarquia angelical chamada de “Querubim”, composta por anjinhos crianças, assim como também um Orixá Ibeji composta por crianças???

Nada se cria; tudo se copia e se transforma. Assim é com tudo no mundo, desde o seu começo.

Vamos ver a opinião da espiritualidade (Allan Kardec, Emmanuel, Andre Luiz, etc.) sobre os “Anjos”, e a “Primeira Ordem dos Espíritos Puros” (aqui, nos referiremos aos Anjos Planetários, ou Sagrados Orixás, voltados diretamente e em contato ao plano humano de evolução):

ANJOS

Os seres a que chamamos Anjos, Arcanjos, Serafins, são Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições. A palavra Anjo desperta geralmente a idéia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes à designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade. Diz-se: O anjo bom e o anjo mau; O anjo de luz e o anjo das trevas. Neste caso, o termo é sinônimo de Espírito ou de gênio. Tomamo-lo aqui na sua melhor acepção.

Os Anjos percorreram todos os graus da escala, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição.

Fica sabendo que o mundo onde te achas não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia **Espíritos** que tinham atingido o grau supremo. Acreditaram os homens que eles eram assim desde todos os tempos.

Os Espíritos elevados, como os profetas antigos, não devem ser considerados como Anjos ou como Espíritos eleitos.

Como missionários do Senhor, junto à esfera de atividade propriamente material, os profetas antigos eram também dos “chamados” à luminosa sementeira.

Para a nossa compreensão, a palavra “Anjo”, neste passo, deve designar somente as entidades que já se elevaram ao plano superior, plenamente redimidas, onde são “escolhidos” na tarefa sagrada d’Aquele cujas palavras não passarão. O Eleito, porém, é aquele que se elevou para Deus em linha reta, sem as quedas que nos são comuns, sendo justo afirmar que o orbe terrestre só viu um eleito, que é Jesus Cristo.

A compreensão do homem, todavia, em se tratando de angelitude, generalizou a definição, estendendo-a a todas as almas virtuosas e boas, nos bastidores da sua literatura, o que se justifica, entendendo-se que a palavra “Anjo” significa “mensageiro”.

(www.guia.heu.nom.br/anjos.htm)

PRIMEIRA ORDEM DOS ESPÍRITOS

Os da primeira ordem são os Espíritos superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor do bem: são os Anjos ou puros Espíritos.

Caracteres gerais: 1º) Nenhuma influência da matéria. 2º) Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

Primeira classe. Classe única:

Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus. Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a ociosidade monótona, Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservem distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de Anjos, Arcanjos ou Serafins. Podem os homens pôr-se em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.

Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores. Fazem-no freqüentemente, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.

A Comunidade dos Espíritos Puros:

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos.

1ª) A primeira verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta,

2ª) E a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do seu Evangelho de amor e redenção.

Os Espíritos superiores não ficam propriamente ligados ao orbe terreno, mas não perdem o interesse afetivo pelos seres amados que deixaram no mundo, pelos quais trabalham com ardor, impulsionando-os na estrada das lutas redentoras, em busca das culminâncias da perfeição.

A saudade, nessas almas santificadas e puras, é muito mais sublime e mais forte, por nascer de uma sensibilidade superior, salientando-se que, convertida num interesse divino, opera as grandes abnegações do Céu, que seguem os passos vacilantes do Espírito encarnado, através de sua peregrinação expiatória ou redentora na face da Terra.

(www.guia.heu.nom.br/primeira_ordem.htm)

Portanto, os conhecidos Orixás Maiores nada mais são que Arcanjos Planetários, de difícilíssima descrição, pelo fato de suas evoluções, criadores e comandantes de toda a vida na Terra. Os Orixás Menores, os Anjos Planetários, como descritos acima, de elevada superioridade, são os responsáveis diretos para toda a vida planetária, lidando no dia-a-dia com a evolução terrena.

A Umbanda não tem sujeição a Orixás como os cultos afros, pois estes cultos têm formas bastante definidas, que contrariam, e muito, os fundamentos umbandísticos.

A Umbanda tem como objetivo principal o trabalho com Espíritos humanos, os Espíritos Tutelares, para a caridade, usando os elementos da Natureza, tudo baseado no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e não apenas cultuar ou oferecer aos Orixás, assim como fazem os cultos afros, que, aliás, não trabalham com incorporações de Espíritos desencarnados, considerados por eles, Eguns.

Para a Umbanda a reverência aos Sagrados Orixás se faz de modo discreto, através de orações, amor, oferendas simples quando se está no sítio vibratório correspondente para captação de energias, mas sem, contudo, "adorá-los", pois a adoração suprema só se deve a Deus Pai. Honramos com veneração aos Sagrados Orixás, para que haja uma interação magnética de amor, agradecimento, irmandade e gratidão.

A Umbanda Crística segue o orientado por Jesus. Nos ensinamentos evangélicos, encontramos a seguinte observação quanto à adoração a Anjos é assim que também nos referimos a Orixás:

Os anjos não são para serem adorados (*Apocalipse 22:8 e 9*)

O apóstolo João, apesar de toda a sua vivência evangélica, do seu conhecimento pelo contato que teve com o próprio Jesus, chamado até de discípulo do amor, mesmo assim João tinha algumas dificuldades, quando ele escreveu o Apocalipse, a respeito de como lidar com os Anjos. Por ele ter dúvidas é que, quando o Anjo chegou, a primeira atitude deste homem de autoridade espiritual, deste homem que tinha dedicado toda a sua vida à causa da palavra de Deus, foi uma atitude incorreta. Ao ver o Anjo, ele ficou extasiado, ajoelhou-se para adorá-lo. A atitude do Anjo foi: "Vê,

não faças isso”. Quer dizer que, João não conhecia sua posição espiritual. Ele não sabia nem quem ele era, nem quem era o Anjo que estava diante dele. O Anjo repreendeu a João dizendo: *"Não me adores a mim; adora a Deus"*. O Anjo expressou sua posição de Anjo perante o servo João, dizendo: *"Levanta-te; tu tens que adorar a Deus"*. Aí está uma informação importante, que os Anjos não são para serem adorados. O único que é digno de adoração suprema e louvor é Zambi, o Deus Pai.

Com isso, entenderemos que os Sagrados Orixás não querem “adoração” e nem cultos de espécie alguma. Querem somente que os respeitemos condignamente, contribuindo com eles no aprimoramento do homem e da criação planetária.

Portanto, na Umbanda não existe culto de adoração a Orixás; o trabalho basilar da Umbanda reside na comunicação com Espíritos desencarnados, mensageiros dos Orixás, fundamentalmente para a prática da caridade.

Vamos agora a um pequeno estudo do que são os Sagrados Orixás, mas, afirmando, que respeitamos os que cultuam e aceitam os Orixás pela visão africana; somente temos a nossa visão do que e como são.

Orixá é uma denominação Yorubá e quer dizer: *"Orí": cabeça – "Xá": senhor*. Portanto, numa tradução literal temos: *"Senhor da cabeça* (Princípio individual do ser humano) *".* Até na denominação Yorubá – “Orixá” – não encontramos a nomeação de “deuses”, mas simplesmente – “Senhor” (*Título que se conferia a pessoas distintas, seja pela sua posição, seja pela dignidade de que estavam investidas. Pessoa nobre, pessoa de alta consideração*), ou seja, a nomeação simples de um título de nobreza e não classificação de um deus.

Muitos poderão nos dizer: Mas por que os Umbandistas cultuam os Orixás Africanos?

Para nós Umbandistas não existem “Orixás africanos”, mas sim, Poderes Reinantes do Divino Criador cultuados em solo africano, denominados por eles de Orixás, manifestados em toda Natureza planetária. Os antigos africanos receberam a missão divina de serem fieis “guardiões” de todo o conhecimento da força Orixá, nos legando essa benção. Utilizamos os mesmos nomes já consagrados pelos nossos irmãos africanos para designar os Sagrados Orixás, pois já eram conhecidos e propalados pelo Brasil, devido à presença dos “irmãos escravizados” e não houve a necessidade de se dar novas denominações ao que já existia e era patente.

Vejam, que na Umbanda, honramos com veneração, oferendamos quando é necessária uma manipulação mágica, explicamos e aceitamos os Sagrados Orixás de forma diferenciada dos cultos afro, pois cremos que estes mesmos Orixás sempre estiveram presentes na Terra, em várias culturas, com nomes diferentes.

Os Sagrados Orixás não são deuses em si (*"deuses: plural de Deus" – "Deus: Ente infinito e existente por si mesmo; a causa necessária e fim último de tudo que existe"*), mas sim, toda uma egrégora possuidora de consciência e hierarquia de elevado grau de espiritualidade, luz e pureza, propiciando a manifestação da vida em todos os sentidos. Não existe um deus Orixá. Exemplo: Não existe um deus Oxumarê, mas simplesmente uma reserva energética sagrada, um Poder Reinante do Divino Criador presente a atuante numa faixa material e espiritual específica, da Natureza. Dentro da faixa energética (egrégora) Oxumarê, comandada por um Anjo Planetário, que por sua vez também é coordenado por um Arcanjo Planetário, perfazem um trabalho com grupos de Espíritos humanos, filiados por afinidades fluídicas.

Não achamos correto denominar os Orixás de “deuses”, pois são mais umas das Hierarquias de Deus, assim como toda a Sua criação. Classificamo-los como “Sagrados” (*Sagrado vem do latim “sacrare” – sagrado, consagrado, venerável, respeitável*). A Divindade Una é só Deus, pois Ele é a união de todas as Suas Hierarquias. O que conhecemos no dia-a-dia, com atuações diretas, os Sagrados Orixás, não são deuses personalizados em si, mas sim, Espíritos de alta envergadura espiritual, Anjos Planetários, voltados a lida terrena, que criam e comandam as energias primárias da Natureza. Devemos diferenciar os Espíritos superiores nominados por nós de Orixás, poderes dirigentes e emanadores das forças da Natureza, com a força elemental agreste da Natureza em si.

Os campos de ação dos Sagrados Orixás são bastante abrangentes, pois vão desde os arquétipos até as formas concretas. De certo ângulo, os Sagrados Orixás representam a “consciência do corpo etérico” do Logos Planetário. Toda a circulação de energia, material ou espiritual, no Planeta Terra, é efetuada e assistida pelas egrégoras denominadas de Orixás.

Portanto, como dissemos, não existem deuses chamados Orixás, mas sim, Espíritos de alta envergadura espiritual, Arcanjos e Anjos Planetários, que comandam a “força” Orixá e nos atendem sempre que clamados, e se dispõem a estarem conosco, como meta prioritária de nossa evolução. Devemos por nossa parte, nos dispor a estar com eles; mas, não são deuses, e sim, pais e mães sublimes. Supremo é somente Deus; Divindade Una é somente Deus Pai. Deus é um só.

Para entendermos melhor, vamos dar o exemplo da Polícia Militar. A corporação (egrégora) é chamada de Polícia Militar, e todos que nela militam são conhecidos por PMs. Seja quem for na corporação (egrégora), desde o coronel até o soldado raso serão conhecidos por PMs. Assim também é com os Orixás. Não existe um deus Omulú, mas toda uma egrégora formada, denominada de Omulú; todos os Espíritos que militam nessa faixa vibratória também podem ser conhecidos e chamados de Omulús. Assim é com todos os Orixás. Todos que estejam na faixa vibratória de um Orixá, também serão conhecidos como tais, ou no mínimo, como “filhos” desse ou daquele Orixá. A corporação PM é respeitada, clamada e chamada para várias eventualidades; mas não é a corporação em si que atende a todos, mas sim, os trabalhadores dessa corporação que atendem prontamente e quando solicitados. Assim é também com os Poderes Reinantes do Divino Criador, os Sagrados Orixás. Assim como existe o comandante geral da corporação (PM), também existe um Arcanjo e um Anjo Planetário que “comanda” a força/egrégora de cada “Poder” Orixá.

E como o comandante geral da PM é substituído de quando em quando, acreditamos que na força/egrégora Orixá também aconteça o mesmo, pois todos terão a oportunidade de servir a Deus em graus mais elevados, onde o trabalho é maior. Os seres mais evoluídos e capacitados são os mais servis e os mais humildes.

Então, Orixás são Poderes Reinantes do Divino Criador, os Arcanjos e Anjos Planetários que perfazem todo um trabalho Divino no Planeta Terra, criando e manifestando a vida em todos os sentidos. Os Espíritos militantes nas forças (egrégoras) Orixás são os Espíritos Tutelares.

Os Sagrados Orixás (Orixás Maiores) outras escolas espiritualistas, são nomeados como: Devas da Natureza.

As vibrações primárias dos Anjos Planetários (Orixás Menores) chegam até nós através dos sítios vibratórios da Natureza (mar, rios, cachoeiras, montanhas, matas, fontes, praias, lagos, etc.). A Natureza terrena em si é a consubstanciação materializada da força Orixá, mas não sua emanção espiritual.

A OPINIÃO DE UM HUMILDE PRETO-VELHO

A consciência dos filhos ainda não pode conceber o que "é" Umbanda, e muitos não compreendem seus arcanos secretos. Poucos filhos na Terra têm a exata compreensão e entendimento desta Senhora da Face Velada e não conseguem encontrar palavras para interpretar o que eles percebem ou intuem através das suas faculdades medianímicas. Daí a dificuldade de explicar o Sagrado, o Aumbhandham milenar, renascido através do Caboclo das Sete Encruzilhadas pela mediunidade de seu protegido, o filho Zélio, nas terras da Santa Cruz.

Mas se a grande maioria dos filhos ainda não sabe o que "é" Umbanda, já é tempo de saber o que a Umbanda "não é!". Umbanda não é culto a Orixá. Umbanda é culto á caridade. Umbanda cultua o amor, a humildade, a simplicidade, o respeito à Natureza, o respeito ao semelhante, a alegria de servir, de sentir-se privilegiado em poder estender a mão em nome da fraternidade, de olhar o Universo com reverência e falar com o Pai Supremo com profunda veneração! Os Orixás, que nós muito respeitamos; Senhores da Luz Primaz, esta energia cósmica e Onipresente, não necessitam culto. Eles são o que são com ou sem o reconhecimento dos filhos de fé! São como a luz do sol, que muito embora desponte no horizonte em seu carrilhão de fogo quando ainda muitas criaturas dormem, nem por isso brilha menos na sua majestosa apoteose de luz!

A Umbanda desceu ao plano físico para que a humanidade, compreendendo sua existência, reverenciasse o Criador dos Mundos, O Senhor dos Universos, Deus, nosso Pai Celestial. A Umbanda se fez presente através da força dos Senhores Solares como uma benção em favor das ignorâncias estagnadas, intelectualizadas, que hipertrofiam seus cérebros com conhecimentos e esvaziam seus corações de sentimentos mais dignos!

As forças gigantescas do Universo, os Portentosos Senhores do carma, não necessitam ser cultuados, bastando que Os respeitem através do amor incondicional ao próximo e que representem este amor, não acendendo velas em seus santuários nem com oferendas em seus Congás; mas que Os reverenciem na luz interior de seus próprios corações, reeducados no serviço ao próximo e na comunhão de todos no sentido da elevação da consciência através dos ensinamentos dos grandes senhores Avatares que já estiveram aqui neste mundo, como Moisés, Krishina, Buda, Zoroastro, Jesus...

Todos, como grandes estrelas descidas dos Céus, trouxeram, cada um há seu tempo, verdadeiras pérolas do conhecimento da Sagrada Árvore da Vida Eterna, mas a humanidade, em sua pequenez de alma e gigantismo de egos, traduziu e ensinou as escrituras de acordo com sua limitada compreensão, degenerando o verdadeiro conhecimento que andou por caminhos escusos, fomentando desprezíveis defecções na mensagem que deveria ser a maior herança para a humanidade.

Assim é que este “nego véio”, sem o palavreado simples da senzala, vem pedir aos filhos de Terreiro, que, se não podem ou não conseguem ainda compreender a Umbanda, que deixem o tempo, mestre por excelência, trazer o conhecimento no momento certo, quando as consciências dos filhos estiverem mais maduras. Por ora, se quiserem de boa vontade realizar a vontade do Pai Supremo, e agradar aos Orixás, que verguem para baixo seus narizes, quase sempre empinados e olhem para os irmãos infelizes que sem poderem acreditar em Deus de estômagos vazios e corpos nus, necessitam urgentemente acreditar nos homens, na palavra dos filhos de fé, no carinho da compaixão tal qual Jesus vos exemplificou. Isso trará mais esperança nos homens e maior compreensão de Deus e de Sua Justiça. A luz não pode ficar embaixo do alqueire, filhos meus, assim como também o discernimento e a coerência.

A Umbanda não é circo! Não é lugar para shows populares nem de mágicas ilusórias. A Umbanda é Sagrada, Orixá é sagrado como também é sagrado o filho de Deus que caminha por este mundo debaixo de provações e que necessita da compaixão e do carinho de seus irmãos de jornada. Pai véio vai embora, Aruanda chama, a lua já vai alta no Céu, a sineta bateu. Mas “véio” volta outra vez pra falar de coração a coração. Sarava a Umbanda!

(“Pai João do Congo” – página recebida pelo médium: João Batista Goulart Fernandes).

Quando falamos que cada sítio vibratório da Natureza é regido por um Orixá, na realidade, as energias advindas desses pontos naturais é a força elemental primária material do próprio Orixá e não a sua emanção espiritual superior. Através desses sítios vibratórios emanam as forças primárias puras, mas, materializadas, substanciadas e transformadas para uma boa recepção por tudo que está presente na Terra. É pó risso que ligamos os Orixás à Natureza; ali estão suas emanções elementais. Por conseguinte, se Deus a tudo criou; Ele é a causa e o efeito de tudo; suas emanções se encontram por toda Sua criação; os sítios vibratórios da Natureza nada mais seriam do que os Poderes Reinantes de Deus materializados e irradiados para tudo, através das Hierarquias denominadas por nós de: Orixás.

O que conhecemos como Orixás, são e atuam tão somente no Planeta Terra. Cremos que em outros orbes planetários existam outras hierarquias com atuações e denominações diferentes.

Nós também somos uma das hierarquias presentes no Cosmos; estamos passando pela vivenciação humana, ou seja, estamos vivenciando o “fator humanista, a hierarquia humana evolutiva”.

A força Orixá não existe em um espaço/tempo delimitado, mas sim, vive e reina em todo o nosso Planeta, em toda a criação existente nele, indistintamente. Onde existir uma vida pulsante, ali está a força Orixá.

Não existe um único ser eterno, denominado de Orixá, mas sim, toda uma egrégora formada por toda a criação terrena, sendo que muitos já alcançaram a plenitude espiritual e outros que ainda estão em escalada evolutiva, perfazendo o todo que é o Orixá.

Logicamente existe uma regência responsável para cada hierarquia Orixá, mas não é um ser único e eterno, colocado num patamar espiritual e jamais tocado. Também não quer dizer que são seres criados por Deus para serem eternamente dirigentes de Suas hierarquias. Existe toda uma simbiose perfeita aonde todos irão, irmanados no amor, cumprirem suas tarefas igualmente e com todas as possibilidades infinitas de ocuparem “cargos de chefia” perante as hierarquias Orixás.

Com certeza, Espíritos Superiores, integrados na Hierarquia Orixás, tiveram suas evoluções no próprio Planeta Terra, bem como também nos vários orbes planetários do imenso Universo e com o tempo evolucionar se espiritualizaram e galgaram à posição de seres integrantes da Hierarquia Orixá.

Uma coisa é importante esclarecer: Os Espíritos militantes nas Hierarquias Orixás, com certeza, todos, tiveram e tem de alguma forma, ligação com o Plano Terreno humano, sejam encarnados ou mesmo ligados espiritualmente.

Sabemos que todos nós um dia, através da evolução consciencial, iremos nos espiritualizar e integraremos as hierarquias Orixás e dentro dessas hierarquias também evoluiremos e galgaremos cada vez mais patamares hierárquicos a fim de irmos, irradiarmos os poderes de Deus para tudo e todos. Os seres, quanto mais evoluídos espiritualmente, mais são humildes e servis. Não são soberbos e jamais querem títulos, pois o que vibra em seus íntimos é a eterna gratidão a Deus e amor por toda a criação.

Lembre-se do que disse o Mestre Jesus: *"Sois deuses; podeis fazer tudo o que eu fiz, e até mais"*.

Não existe um Espírito divinizado (considerado um deus), mas sim seres espiritualizados ou em processo de espiritualização, pertencendo ao Todo que é Deus. Somos filhos unigênitos de Deus, únicos em todo o Universo, e com o passar dos milênios, através das encarnações em vários orbes planetários, vamos sendo irradiados pelos Poderes Divinos, adquirindo-os e incorporando-os em nosso Espírito imortal. Na Terra, com a nossa evolução, vamos também irradiar Seus Poderes perante a coletividade terrena.

Em cada encarnação terrena ou mesmo desencarnados, sempre estaremos sendo irradiados pelas hierarquias Orixás, dentro do sistema de evolução local, e, assim sendo, sempre estaremos aprendendo e absorvendo essas irradiações que farão parte integrante por toda a eternidade do nosso ser espiritual.

Num dado instante, seja em que encarnação for, estaremos vivenciando "naquele momento" uma Irradiação Sagrada. Exemplo: podemos estar vivenciando o amor em sua plenitude; portanto, nesse momento, estaremos vibrando amor e estaremos intimamente ligados ao Amor Sagrado, o Poder Reinante "Amor" do Divino Criador, conhecido por nós como Oxum. Estamos então, nessa vivenciação, nesse momento importante, uma Oxum. No momento especial da vibração do amor, estaremos imediatamente integrados no Poder do amor. Então, isso é Oxum e é ali que está o Poder do Amor Sagrado; no exato momento que vibramos o amor. Entendamos então que as Hierarquias Orixás do Divino Criador localizam-se no exato tempo/espço em que vibramos àquela Irradiação.

Usem a razão e o bom senso e chegarão à conclusão da existência das Hierarquias Orixás (Poderes Reinentes do Divino Criador), que nada mais são do que Espíritos Superiores emanando as forças de Deus atuando em nosso amado Planeta e em nossas vidas.

A questão da crença na existência de "deuses" é o ponto central de muitas religiões antigas, pelo fato de morarem em cavernas ou mesmo florestas. Para sobreviverem, era preciso encontrar alimentos e, numa época posterior, plantar.

Numa sociedade com crença em vários deuses, os mais proeminentes eram os deuses da caça, da fertilidade, da guerra, do fogo, da água, etc. Tudo isso podemos entender como forças da Natureza e/ou emanções de Espíritos da Natureza, e não “deuses”.

Cada uma das hierarquias de Deus faz no Planeta Terra um trabalho Sagrado determinado pelo Pai. Cada uma delas possui missões sagradas, que muitos chamam de “Mistérios de Deus”, pois crêem que não são abertos aos seres humanos. Dizem que, nem ao maior dos seus Anjos Deus abre os seus mistérios. Não concordamos com isso, pois a Umbanda nos mostra que não existem “mistérios”.

Deus não nos nega o conhecimento; somente nos dá quando estamos preparados para adquiri-los e lidarmos com eles. Tudo o que existe no Universo sem fim, um dia nos será aberto e ensinado por Deus. Geralmente, muitos chamam de mistérios, àquilo que não podem desvendar, entender ou explicar à luz da razão e do bom senso.

Portanto:

- Desde a nossa criação por Deus, através dos milênios, sempre estaremos encarnando, seja a que nível planetário for, para assim adquirimos vivências necessárias a nossa evolução, que culminará em nossa espiritualização, para assim, nos integrarmos ao Todo.
- Na acepção da palavra não somos filhos dos Orixás, mas sim, filhos de Deus Pai e somente através das infindas encarnações necessárias à nossa evolução, vamos sendo irradiados pelos Poderes Reinantes do Divino Criador, os Sagrados Orixás. Corroborando essa afirmativa, de que somos filhos de Deus, vejamos o que diz São Paulo em 1 Coríntios 6 - 19/20: *“... Ou não sabeis que o vosso corpo é o Templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso Espírito, os quais pertencem a Deus”*... Portanto, somos e pertencemos a Deus; nosso corpo e nosso Espírito é a presença de Deus. Devemos glorificar e santificar a Deus em nosso corpo e em nosso Espírito. Portanto, não somos “filhos” de Orixás – somos filhos de Deus Pai.
- Vejam que não existe um ser eterno denominado Orixá, pois Deus em sua infinita sapiência não criaria um ser eterno acima e em detrimento de todos. Os que conhecemos como Orixás nada mais são do que Poderes Reinantes do Divino Criador (Suas Hierarquias), dirigidos por seres altamente espiritualizados, que vibram àquele Poder em todo nível planetário humano. Lógico que nestas Hierarquias existem regentes, mas não o são eternamente, pois todos terão oportunidade de trabalho, seja no cargo de serviçais ou de chefia; aliás, os seres mais iluminados querem ser os mais serviçais.
- Portanto, como exemplo, o que conhecemos como Oxalá. Na realidade não existe ser Oxalá, mas sim, um estar Oxalá. Não podemos dizer que somos um Oxalá, mas, que estamos um Oxalá. As irradiações estão nos chegando a todo instante por toda a eternidade, mas não somos eternamente Um com o Orixá, mas sim, Um com Deus, pois as Hierarquias Orixás são Deus em si.
- O que existem são determinados grupos de Espíritos Superiores trabalhando numa determinada faixa vibratória, que chamamos de Orixá (qualquer um deles). Os Poderes Reinantes do Divino Criador chamam-se Orixás, e a imagem desse Orixá é um reservatório de energia.

- Se acreditarmos na existência de deuses, e aqui estão relacionados os Orixás, criados por Deus, como seres eternamente divinos, também estaria correta a afirmação da existência de demônios, igualmente criados por Deus assim. Imaginem só, Deus Pai, o Ser Magnânimo criando outro ser inferior, ruim, maldoso, trevoso, eternamente voltado contra Ele, lutando sempre contra o bem, procurando por todos os meios destruir o seu Criador e toda a Sua criação. Isso é ilógico e inaceitável. Com certeza, também não criou seres divinos e/ou espiritualizados, em detrimento a toda a sua criação.
- Se concebermos um deus Orixá, adorado em seu elemento da Natureza, ou seja, estaríamos nos prostrando, reverenciando em adoração suprema, oferecendo a pedra, a madeira, a erva, etc. Com certeza estaríamos cometendo idolatria.
- As forças de Deus, denominadas de Orixás, emanam seus fluidos superiores através dos sítios vibratórios da Natureza, fluidos esses elementais, naturais e materializados, que são as próprias forças agrestes da Natureza em si.

Com tudo isso explicado, poderemos agora entender o porquê em cada encarnação, virmos com Orixás regendo a nossa vida. A “força” Orixá vem com suas qualidades, atributos e atribuições irradiarem em nosso Espírito e em nossa matéria, a fim de adquirirmos as vivenciações necessárias para o nosso crescimento, pois provavelmente em cada encarnação estaremos vivenciando uma ou várias das Irradiações Divinas.

A cada encarnação no plano terreno, devido a desajustes cármicos, ou mesmo as vivenciações necessárias à nossa evolução, seremos auxiliados pelos magnetismos dos Poderes Reinantes do Divino Criador (Orixás/Natureza) necessários aos reajustes que necessitamos. Assim surgem os Orixás de coroa, de frente e juntó. Mas como isso acontece?

Quando as Hierarquias Espirituais Superiores dão oportunidade de encarnação a um Espírito, a primeira providência tomada é lembrar aos Espíritos encarnados dos pais (o que é feito durante o sono do casal) para ver se ainda concordam em gerar um filho (pois já o haviam aceitado anteriormente, quando em Espírito), tudo isto em obediência à lei do livre-arbítrio. Após a concordância dos pais, a tarefa de plasmar o Espírito na forma, é entregue as Hierarquias Orixás.

Eles executarão a tarefa, dando de si as energias necessárias para que haja a vida, e o novo ser estará ligado diretamente àquelas vibrações originais. Desta força nasce “a guarda” do novo ser, e que é a força primária atuando no nascimento, força essa conhecida por nós, como forças da Natureza.

A partir do instante em que o novo ser é gerado, esta força primária (elementais) começam a atuar fazendo com que os elementos se transformem segundo os processos materiais, e o novo corpo vai tomando forma. Os elementais trabalham então intensamente, cada um na sua respectiva área, e vão formando a partir do embrião todas as partes materializadas do corpo. Energias materiais e espirituais são então fundidas e moldadas até que nasce o novo ser.

Após o nascimento, “a guarda” vai promovendo o domínio gradativo da consciência da alma e da força do Espírito sobre a forma até que este novo ser adquira sua personalidade própria através da lei do livre-arbítrio. Desse momento em diante, a força primária passa a atuar de forma mais discreta, obedecendo ao arbítrio do novo ser.

Todos os seres humanos possuem os elementos da Natureza em sua constituição, vibrando incessantemente por toda a sua vida terrena. Em cada ser humano, encontraremos elementos mais dominantes, e outros menos, que formarão o seu temperamento. Então, conforme a encarnação que nos encontramos, estaremos sendo irradiados, ou como nos referimos “filhos” de alguns Orixás, pois esses Orixás estão presentes em nossas vidas, de forma totalitária e decisiva, nos infundindo suas irradiações naquela encarnação, necessárias à nossa atual evolução, que nada mais são que as próprias forças agrestes da Natureza presente em nós.

Agora, todos poderão entender o porquê das “características dos Orixás”, que definem “seus filhos” – nada mais são do que características originadas dos elementos da Natureza presentes em cada um, e não características de um Espírito Orixá.

O mesmo acontece com os Espíritos humanos, não importando encontrarem-se desencarnados, pois no lugar onde estão também precisam de um corpo físico adaptado para a dimensão em que se encontram. Os Espíritos humanos também têm em sua constituição física elementos ligados à Natureza, formando também o seu temperamento. Por isso dizemos que um Caboclo é de Oxossi, um Preto Velho é de Omulú e assim por diante. Não quer dizer que esse Espírito é “filho” de um Orixá específico ou mesmo seja um Espírito do Orixá (ex: Caboclo de Ogum, etc.), mas apenas tem em sua constituição física etérica, mais elementos da Natureza que denominamos de Orixá, formando o temperamento daquele Espírito. Portanto:

- Não existe um humano, filho de um Orixá eternamente.
- Não existe um humano, sendo “Um” com o Orixá, eternamente.
- Não existe uma “ancestralidade” Orixá em nossas vidas.
- Não existe um humano, encarnado ou desencarnado que seja um Ogum, um Xangô, uma Yemanjá, etc., mas, sim, humanos que estão um Ogum, estão um Xangô, estão uma Yemanjá, etc.
- Todos somos, ontem hoje e eternamente, filhos de Deus, portanto, “Um” com Deus Pai.
- Um Guia Espiritual tem em sua constituição física etérea algum elemento da Natureza a mais, formando o seu temperamento; assim sendo, a sua vibração (talento) se direciona em maior número para tudo o que representa àquela força da Natureza. Assim sendo, mesmo tendo seus atributos (especialidade) mais atuantes em sua vida, pode acessar e vibrar a hierarquia Orixá que estiver necessitando para qualquer trabalho a realizar.

Com tudo isso explicado, poderemos agora entender o porquê em cada encarnação, virmos com “Orixás” regendo nossas vidas. Eles vêm com suas qualidades, atributos e atribuições irradiarem em nosso Espírito e em nossa matéria, a fim de adquirirmos as vivências necessárias para o nosso crescimento, pois provavelmente em cada encarnação estaremos vivenciando uma ou várias das irradiações de Deus, dependendo dos elementos da Natureza que estiverem presentes e acentuados em nossa constituição física ou astral pelas injunções carmáticas ou dárnicas.

Mas, em cada encarnação, ou mesmo no plano espiritual, em todos os sentidos da nossa vida, estaremos sendo irradiados pelos Sagrados Orixás; portanto, a cada vida estaremos vivenciando algumas irradiações e não somente uma.

A cada encarnação no plano terreno, devido a desajustes ou ajustes cármicos, ou mesmo as vivências necessárias à nossa evolução, obedecendo a Lei do livre arbítrio, seremos auxiliados pelos magnetismos das Hierarquias Orixás/Natureza necessários aos reajustes que necessitamos.

Sendo a Umbanda uma religião da Natureza e os Orixás Irradiadores dessa mesma Natureza, encontramos claramente a regência deles também em nosso comportamento a partir do momento que se conhecem as regências do indivíduo (nada mais são que as forças da Natureza em ação). É daí que surgem:

- **Orixá de coroa:** É a regência que nos auxilia em nossa caminhada espiritual.
- **Orixá de frente:** É a regência que nos auxilia em nosso dia-a-dia, nossa vida material presente.
- **Orixá juntó:** Juntó é um termo que foi regionalizado nos cultos afros no nordeste, e que dizer: *"adjunto: o que vem junto de"*. É a regência que nos auxilia a estabilizar o nosso passado.

Observem então que não é premente ter vidência ou mesmo consultar um Guia Espiritual para sabermos que Forças/Orixás estão nos regendo. Aliás, isso tem gerado imensas confusões, pois em cada local que se vai, falam-nos que somos regidos por Forças/Orixás diferentes, causando desconfortos e descrenças. Basta estudarmos as características das forças agrestes da Natureza (características dos "filhos" dos Orixás), e livres de tendências e achismos, e posicionarmos nossos temperamentos e querências determinantes, que, com lógica, encontraremos nossas regências.

Quem sabe, futuramente, alguém possa montar um longo questionário, onde através de uma séria anamnese, poderemos nos posicionar quanto aos Orixás presentes e regentes em nossa atual encarnação.

Os Sagrados Orixás, os Arcanjos e Anjos Planetários, todos, estão presentes no fator planetário terreno de evolução. Só os Anjos Planetários é que se encontram voltados na lida diária terrena. A força Orixá cria e preside tudo o que existe no Planeta Terra. Portanto, não existe Orixá ligado com a força primária do Marte, Netuno, Lua, Vênus, Mercúrio, etc. Esses planetas têm sua própria sistemática evolucionária totalmente diferenciada da evolução terrena. Cada planeta tem seus próprios Poderes Reinantes de Deus atuantes, referentes a evolução e materialidade daquele local.

(Trecho extraído do livro: "Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade" – autoria: Pai Juruá)

ASEMANAÇÕES DOS SAGRADOS ORIXÁS

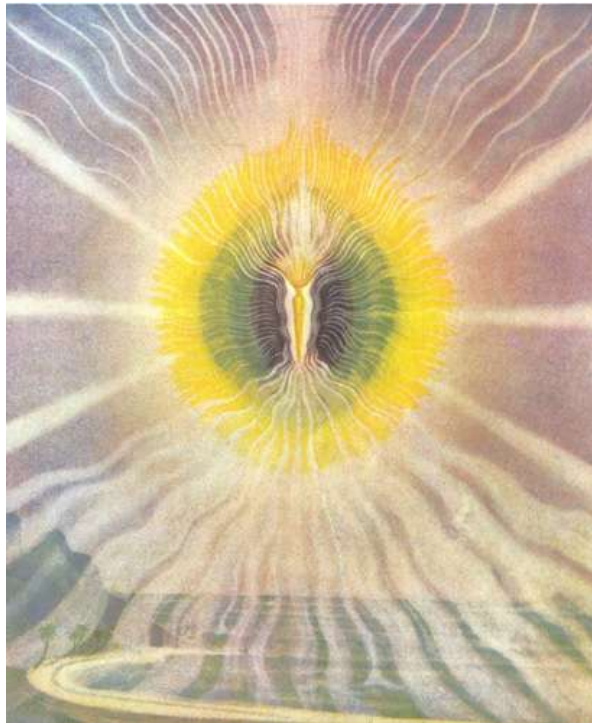
Vamos agora, em linhas bem gerais, entender o que cada Poder Reinante do Divino Criador (Orixás) irradiam para nós, não nos esquecendo que Orixás nada mais são que energias superiores, geradoras de todas as forças da Natureza, inclusive a humana, e que existem Espíritos ligados a cada vibração Orixá, pelo fato de terem seus corpos físicos/astrais compostos por elementos daquela vibração; esses Espíritos trabalham incansavelmente dentro dessa faixa de energia superior.

Daremos aqui, bem resumidamente e superficialmente o que cada Poder Reinante do Divino Criador (Orixás) vibra de positivo. O conhecimento do que são os Sagrados Orixás é muito grande, e o que eles vibram estende-se por vários setores da vida planetária. Aqui daremos somente uma breve e supérflua pincelada. Orientamos que todos leiam e pesquisem sobre a natureza "esotérica" de cada Orixá.

Só para terem idéia. disponibilizaremos imagens recebidas pelo dom da vidência através de paranormais, utilizadas para representar o que entendemos por Sagrados Orixás. É o que mais se aproxima da realidade, sendo muito parecidas com a materialização dos Anjos Planetários (Orixás Menores), também conhecidos como Devas da Natureza. São eles que se apresentam nos sítios vibratórios da Natureza, bem como quando os clamamos, sempre a nos abençoar.



Oxalá – Elemento Humano (O domínio do fator humanista): A energia da Natureza que criou e desenvolveu o homem. Espiritualidade – Tranqüilidade – O mundo espiritual – O nosso eu interior – Paz – Religiosidade – Perdão – Fé – Crença – Caridade – Bondade – União – Fraternidade.



Yemanjá – Elemento águas salgadas (o domínio do psicológico): É a energia da Natureza da desagregação, ou seja, a energia que purifica o nosso sofrimento. Promove uma limpeza delicada em nossa constituição físico/espiritual. Lar – Família – Harmonia – Apoio afetivo – Processos psicológicos de toda ordem – O casamento familiar em si – Educação familiar.



Oxum – Elemento águas doces (o domínio dos sentimentos): É a energia da Natureza das emoções e sentimentos humanos. Amor – Felicidade – Coisas do coração – Uniões – Maternidade.



Nanã Buruquê – Elemento águas paradas (o domínio da reencarnação – maturidade e reflexão): É a energia da Natureza que nos auxilia em nosso crescimento, amadurecimento e sabedoria, ou seja, é a energia que nos indica que tudo o que plantamos, colhemos, portanto devemos extrair dos nossos corações, as “ervas daninhas”, e devemos refletir sobre tudo, inclusive sobre nossos sentimentos. Superação de dificuldades – Vida longa – Pessoas idosas – Sabedoria.



Yewá – Elemento águas das fontes e rios serenos (o domínio da transformação): É a energia da Natureza que nos auxilia a sermos tranquilos, adaptáveis, belos e sensíveis, ou seja, é a energia da vidência, a visão interna, onde conseguimos ouvir os pensamentos do nosso Eu Maior, de como agir na vida. Limpeza de ambientes – Harmonia, alegria e beleza – Facilita a vidência – Transformação.



Obá – Elementos água/fogo (o domínio da ação): É a energia da Natureza que nos auxilia na iniciativa, o movimento, a ação e a criatividade, ou seja, é a energia que nos dá a força de vontade para lutar e vencer, e de saber o que querer. Nos ensina a lidar com decepções de toda ordem. Objetivos – Liderança – Ponto de partida – Pessoas fortes – Sucesso profissional.



Ogum – Elemento metal/fogo (o domínio da lei e da ordem): É a energia da Natureza do progresso, das batalhas do dia-a-dia, das lutas a vencer, ou seja, a energia que cuida para que a paz se estabeleça através do cumprimento da Lei. Caminhos abertos – Vitórias – Lutas – Leis – Livre arbítrio – Direções corretas – Liberdade de escolha – Persistência – Progresso – Conquistas – Perseverança.



Oxumarê – Elemento Céu/Terra (o domínio dos ciclos e movimentos constantes – o equilíbrio dos opostos): É a energia da Natureza da renovação, ou seja, a energia que cuida dos ciclos, dos movimentos constantes de tudo na vida (se tudo se tornar extático, a vida se extingue; se os ciclos da vida param, é o fim do mundo). Dizem que Oxumarê seria metade homem e metade mulher (Orixá metá-metá), mas, na verdade, este é mais um ciclo que ele representa: o ciclo da vida, pois da junção entre energias masculina e feminina é que a vida se perpetua. Ele exprime a união dos opostos, que se atraem e proporcionam a manutenção do Universo e da vida. Sintetiza a duplicidade de todo o ser: mortal (no corpo) e imortal (no Espírito). Fertilidade – Riqueza e sorte – Ciclos na vida (nascimento, vida, morte e renascimento), o equilíbrio, as chuvas e condições atmosféricas.



Yansã – Elemento ar/fogo (o domínio dos direcionamentos): É a energia da Natureza que nos auxilia durante as tempestades e os sofrimentos que assolam nossas vidas, ou seja, a energia que nos auxilia nas mudanças, nos direcionamentos e nas batalhas do nosso dia-a-dia. Mudanças – Direcionamentos – Inteligência – Vencer batalhas – Atitudes – Destemor – Entrega. É a força de Deus que nos auxilia a vencermos nossas viciações.



Xangô – Elemento mineral/fogo (o domínio da justiça): É a energia da Natureza que nos auxilia em nosso carma, ou seja, a energia que clamamos quando necessitamos compreensão para o que está em nosso Livro da Vida. Justiça – Desafios – Determinação e força de vontade – Coragem – Paternidade – Sucesso.



Ibeji – Espiritual (o domínio da espiritualidade): É a energia provinda do Cosmos Superior (não é energia da Natureza) que nos auxilia em nossa liberdade espiritual, no gostar de viver, ou seja, é a energia que nega o vício, o egoísmo e a ambição. Surpresas – Portas abrindo – Felicidade – Alegria – Pureza – Inocência – Fim de sofrimento e do sacrifício – Nascimento – Diversão – Espiritualidade.



Oxossi – Elemento fauna (animais) – (o domínio da fartura e a abundância): É a energia da Natureza que nos traz a coragem e a esperança, ou seja, é a energia do crescimento e da prosperidade. É a energia que nos auxilia a nunca faltar o alimento em nossas mesas. Força criativa – Crescimento – Esperança – Abundância – Fartura – Realizações – Caminhos abençoados – Alimentação – Energia – Trabalho – Estudo.



Ossaim – Elemento flora (vegetais) – (o domínio da fitoterapia – florestas e plantas medicinais): É a energia da Natureza que nos auxilia na cura de nossos males físicos ou espirituais através das plantas, ou seja, é a energia da força litúrgica das ervas. Convalescença – Medicina – Tratamento de doença – Ervas – Libertação de diferentes problemas de saúde – Problemas individuais – Momento de reflexão e de plantar.



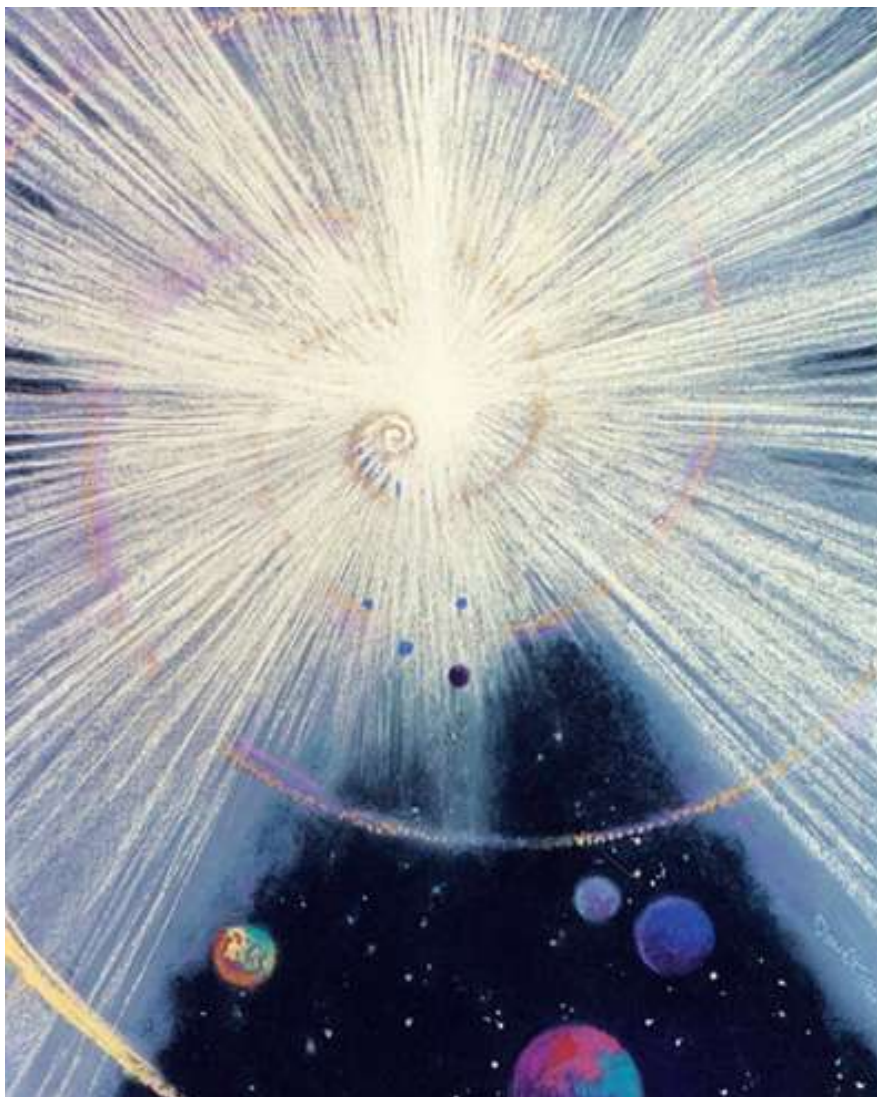
Omulú/Obaluaiyê – Elemento Terra (o domínio da vida e da morte): É a energia da Natureza que nos auxilia na cura das doenças, na saúde e na morte, ou seja, é a energia da transmutação, de um fim necessário, de abrir novos caminhos para novas experiências. Omulú é o domínio das doenças físicas, e Obaluaiê é o domínio das doenças do Espírito. Medicina – Fim de sofrimento – Doenças Epidêmicas – Transmutação – Cura de doenças – Vida e Morte – Saúde – Humildade.



Logunedé – Elemento Terra/água (o domínio da adaptação constante): É a energia da Natureza que nos auxilia a enxergar e ter a beleza interior, ou seja, é a energia do adolescente, àquele que vive a vida com alegria. É a mão caridosa em auxílio ao sofrimento. É a energia e a aptidão para as artes. Dizem que Logunedé também é um Orixá meta-metá (metade homem, metade mulher); assim acreditam, pois essa força da Natureza não passa pelas transformações sexuais normais; por isso é considerado andrógono. É uma força divina que tem livre acesso em o ser masculino e feminino, adquirindo conhecimento de ambos; consegue se adaptar com facilidade aos mais diversos ambientes, agindo e comportando-se de diferentes formas, dependendo da situação. Sorte – Ingenuidade do jovem e do adolescente – Beleza – Singeleza – Vontade de viver – Caridade. É a patronagem das artes.



Kitembo (Tempo) – o domínio do tempo (o tempo cronológico): É a energia da Natureza que nos auxilia no cumprimento do nosso carma, determinando o início o meio e o fim. É a energia que trabalha ininterruptamente, determinando o espaço e o tempo que cada ser tem para empreender sua jornada retificadora perante a eternidade. É a energia que nos faculta o livre arbítrio da escolha do caminho a seguir (colheremos o que semearmos). Facilita a compreensão e a paciência – O aprimoramento do nosso carma – O tempo necessário a tudo na vida – Meio ambiente – A passagem dos minutos, horas, dias, etc. – As estações do ano – Escala do tempo – Existência entre a vida e morte.



Orummilá/Ifá – o domínio do destino: É a energia da Natureza que rege o nosso destino. É o testemunho da criação. É a energia de ligação com Deus através de: O conhecimento da vida e da morte. O conhecimento da existência: o antes e o depois. É a energia Divina que nos faculta saber, através da transmissão oracular, as orientações da Espiritualidade bem como dos nossos Ancestrais que nos possibilitará uma escolha acertada para uma vida mais feliz.



Onilé – a Mãe Terra – A luz da Terra: Representa a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos Ancestrais. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza. É a Mãe que acolhe os Ancestrais. Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É a força/Orixá que representa nosso planeta como um todo; o mundo em que vivemos.

Os Orixás que possuem “filhos” na Terra são os Poderes de Deus que estão diretamente ligados aos elementos da Natureza constituidores da nossa matéria física e influenciadores do nosso temperamento.

Sete são os Poderes Sagrados da Natureza (Orixás) que influem diretamente sobre a constituição humana. Esses poderes possuem “pares” vibratórios que se polarizam. São eles:

1) Oxalá e Yemanjá	5) Oxossi e Ossain
2) Oxum e Oxumarê	6) Omulú/Obaluaiê e Nanã Buruquê
3) Ogum e Yansã	7) Yewá e Logunedé
4) Xangô e Obá	

O restante dos Orixás (Ibeji, Kityembo, Orummimlá/Ifá e Onilé) não formam diretamente na constituição física e nem no temperamento humano, mas sim, regem forças físicas e psíquicas que atuam em nossas vidas.

Reparem que existem “04 forças primordiais na Natureza”: Fogo, Terra, Ar e Água. Para a Umbanda, existem 09 Poderes Reinantes e atuantes na Natureza humana: Terra, Fogo, Ar, Água, Mineral, Vegetal, Animal, Metal, e Humano. Esses poderes da Natureza encontram-se atuantes e formam toda a temática constitucional humana, seja material ou espiritual para o fator humanista de evolução.

Deixamos o Elemento Fogo separado, pois além de enigmático, só perfaz diretamente como elemento primordial, o próprio fogo, encontrando-se somente neste elemento em sua pureza.

Não existe na Natureza, além do próprio fogo que é a materialização desse elemento, outro qualquer que possamos dizer que seja “fogo”. Não existem pessoas, animais, ervas, etc., do fogo, a não ser a materialização desse elemento como o próprio fogo. Portanto, não existe uma força Orixá/Fogo, mas sim, uma força que é impulsionada pelo elemento Fogo; ex: Xangô – mineral/fogo; Yansã – Ar/fogo; Ogum – metal/fogo; Obá – Água/Fogo. O fogo somente entra como segundo elemento, intensificando o primeiro. O Elemento Fogo nunca entra como primeiro elemento em nada a não ser nele mesmo. Entendamos:

O ELEMENTO FOGO

Não devemos confundir o Elemento Fogo, com o fogo físico que necessita de um combustível e de um agente acionador para se manifestar; o fogo físico é uma manifestação materializada e restrita. Trataremos do Espírito Fogo.

O Fogo é um elemento da Natureza considerado ativo. Dos elementos, o Fogo é o que mais constantemente acha-se associado às religiões, desde os tempos pré-históricos, simbolizando a própria alma e vida humanas.

Ele é visível e invisível, discernível e indiscernível - uma flama até real e espiritual que se manifesta através de uma flama substancial e material.

O Fogo representa a vida e a morte, a origem e o fim de todas as coisas, e neste sentido é um dos mais importantes emblemas de transmutação.

Como sinônimo de vida, o Fogo tem muitos aspectos, sempre entrando como elemento impulsionador do elemento primário. Pode ser encontrado tanto ao nível da paixão animal e do erotismo (o fogo da paixão), como ao nível dos mais intensos esforços espirituais.

Ele alcança e transcende o plano do bem (calor e energia vital) e o plano do mal (destruição e conflito), tendo a função de transmutador supremo, como nos casos das cremações ritualísticas de cadáveres.

A Umbanda considera o Elemento Fogo o mais enigmático e surpreendente dos elementos, pois sua energia é extremamente e indiscutivelmente poderosa.

A essência ígnea não se mostra com tanta evidência como o Elemento Ar, pois no mundo visível o fogo só aparece em sua forma luminosa. Apenas esta modalidade é comumente chamada de fogo. Pela mística, o Fogo é um Elemento com duração na potência. Em outras palavras, pode-se dizer que o fogo preexiste às suas manifestações nas modalidades do calor, chama e luz; constata-se que há modalidades sutis de manifestação do fogo cuja percepção se dá através de emoções e imagens anímicas.

Enquanto símbolo, o fogo tem enorme amplitude: é o Divino, a energia motora cósmica, a energia sexual geradora (sentido este bastante nítido no sincretismo fogo-serpente que os hindus chamam de kundalini), a afetividade, compreendendo a ternura e a agressão. O fogo da vela representa a ligação matéria-Espírito, homem-Deus.

No corpo humano, o fogo se manifesta pela temperatura do corpo e pelas expressões emotivas e psíquicas. O Fogo é o Elemento da mudança, vontade e paixão. Em certo sentido, ele contém dentro dele todas as formas de magia, pois a magia é o processo de mudança.

A magia do Fogo pode ser assustadora. Os resultados se manifestam de forma rápida e espetacular. O Fogo não é um Elemento para os fracos. Entretanto é o mais primal e, por isso, o mais usado.

Este é o reino da sexualidade e da paixão. Ele não representa apenas o fogo sagrado do sexo, mas também é faísca da divindade que brilha dentro de nós e de todas as coisas vivas. Ele é, ao mesmo tempo, o mais físico e o mais espiritual dos elementos.

Paixão – o poder do erotismo que cria vidas. O Elemento Fogo tem como característica bem marcante: personalidade forte e dominadora, temperamento explosivo, emocional, impulsivo, impetuoso.

Por Sua Natureza Divina, o Elemento Fogo é ligado diretamente a Deus. Sendo Espírito, Ele não tem forma, achou por bem manifestar-se a humanidade como fogo e de diversas formas. O fogo é essencial à vida. Só existe vida onde há fogo, desde o coração do homem ao coração do Universo. O fogo é a própria vida. No Antigo Testamento e no Evangelho Redentor, encontramos várias passagens que nos atestam ser Deus que assumiu diretamente o controle absoluto do Elemento Fogo; não se tem relatos de Deus aparecer ou se comunicar através da água, do vegetal, do mineral, etc.

Portanto, não temos um Orixá do Fogo, mas sim, uma emanção particular, essencial e privada do próprio Deus Pai.

O poder do Elemento Fogo é tão grande que se Deus permitisse esse Elemento em sua particularidade em nossas vidas, emanado através de um poder Orixá, com certeza, na atual fase de evolução humana estaríamos utilizando-o com fins egoísticos e abusivos e a vida se extinguiria. O fogo a tudo transmuta pela destruição total do elemento visado; esse poder somente é dado, controlado e supervisionado por Deus.

Vejamos alguns trechos das sagradas escrituras referentes a presença de Deus em fogo:

- *"E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima"* (Êxodo 3:2 e 3).



- *"Porque o Senhor, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso"* (Deuteronômio 4.24)
- *"A Palavra de Deus é fogo: A voz do Senhor despede chamas de fogo"* (Salmo 29.7)

- *No Monte Sinai também Deus estava presente em fogo: "E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente". (Êxodo 19:18)*
- *· Deus guiou seu povo no deserto na forma de uma coluna de fogo: "O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite" (Êxodo 13.21)*
- *· O aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel – (Êxodo 24.17; Levítico 9.24; Deuteronômio 4.12; 2º Crônicas 7.3; Salmo 50.3)*
- *Uma das mais marcantes referências do fogo na Bíblia trata-se da sua associação à presença Divina na vida do cristão. Logo após a crucificação e ascensão de Cristo ao Céu os apóstolos permaneceram reunidos em oração. Naquele momento de intensa devoção todos foram cheios da presença do Espírito Santo que estava manifesto sobre suas cabeças como pequenas labaredas de fogo (ver Atos dos Apóstolos 02: 2-4)*
- *· "Deus é fogo e prova os nossos corações para nos purificar de todos os pecados: O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o Senhor". (Provérbio 17.3)*
- *· "Deus é Fogo e notifica a todos que se arrependam porque virá o Juízo Final: Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão (Jesus) que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos". (Atos 17.30-31)*
- *"Deus é fogo consumidor do pecado, no Sangue de Jesus: Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado". (1ª João 1.7)*
- *"Dos Céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a Terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras". (Deuteronômio 4.36 - 9.3)*
- *"Deus falou do meio do fogo para Israel" (Êxodo 20:18-21; 19:18; Deuteronômio 5:4,5,22,23-26; 9:10,15; 10:4; 18:16; Hebreus 12:18).*
- *"Ora, a aparência da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel". (Êxodo 24:17)*
- *"Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas". (Êxodo 40:38)*
- *"E o Senhor vos falou do meio do fogo; ouvistes o som de palavras, mas não vistes forma alguma; tão-somente ouvistes uma voz". (Deuteronômio 4:12)*

- *"Guardai, pois, com diligência as vossas almas, porque não vistes forma alguma no dia em que o Senhor vosso Deus, em Horebe, falou convosco do meio do fogo". (Deuteronômio 4:15)*
- *"Porque o Senhor vosso Deus é um fogo consumidor, um Deus zeloso". (Deuteronômio 4:24)*
- *"Ou se algum povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como tu a ouviste, e ainda ficou vivo?" (Deuteronômio 4:33)*
- *"Face a face falou o Senhor conosco no monte, do meio o fogo". (Deuteronômio 5:4)*
- *"Essas palavras falou o Senhor a toda a vossa assembléia no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz; e nada acrescentou. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que ele me deu". (Deuteronômio 5:22)*
- *"E dissestes: Eis que o Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje vimos que Deus fala com o homem, e este ainda continua vivo". (Deuteronômio 5:24)*
- *"Sabe, pois, hoje que o Senhor teu Deus é o que passa adiante de ti como um fogo consumidor; ele os destruirá, e os subjugará diante de ti; e tu os lançarás fora, e cedo os desfarás como o Senhor te prometeu". (Deuteronômio 9:3)*
- *"E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas estavam escritas todas aquelas palavras que o Senhor tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da assembléia". (Deuteronômio 9:10)*
- *"Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por meio de fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: É boa esta palavra". (1 Reis 18:24)*
- *"Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do Céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa". (2 Crônicas 7:1)*
- *"E passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça". (Atos dos Apóstolos 7:30)*
- *"E a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do Céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo". (2 Tessalonicenses 1:7)*
- *"Pois o nosso Deus é um fogo consumidor". (Hebreus 12:29)*

Deus é a Chama Sagrada; a Chama Una, o princípio Divino que é, por sua vez, como conceito, o mais perfeito, o mais alto símbolo de toda a humanidade.

Para a Umbanda, o elemento Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionando àquele que é aportado.

Jamais o elemento Fogo poderia vir como primeiro elemento, absoluto, principalmente no que tange o comando de um ser, seja ele Orixá, ou mesmo um humano. Portanto, não existe um Orixá do Fogo, mas sim, uma força Orixá que tem o Fogo como segundo elemento, impulsionando sua força. Um Poder Orixá não impulsiona outro Poder Orixá; só Deus faz isso. Exemplo: O elemento primordial de Ogum é o metal; o elemento secundário que impulsiona o metal como elemento para Ogum é o fogo. Portanto, Ogum seria Metal/Fogo, ou seja: o metal é o produto mais duro da Natureza; para se moldar o metal é necessário o fogo. A força Ogum é isso: o metal moldado a seu bel prazer – é a presença da Lei Divina sobre nós, nos moldando conforme o necessário; é a ordem no caos.

Se o elemento Fogo assumir o comando de algo na Natureza, a não se ele próprio tornaria esse algo de difícil “convivência”. O Fogo puro é a paixão abrasante em sua essência; é o poder da transmutação total pela destruição. Por isso, para haver equilíbrio, o Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionador. Por isso colocamos fogo em alguma coisa; simplesmente para “acionar o elemento Fogo daquela coisa. Não existe nada na Natureza que é fogo a não ser o próprio elemento Fogo.

Como Elemento secundário a impulsionar outros Elementos, o fogo também tem suas formas etéricas, seus Elementais, nomeados como: Salamandras.

Entenderam o que são os Sagrados Orixás? Reiterando: Não existe um deus chamada Orixá. O que existe são somente energias superiores, denominadas por nós como – Poderes Reinantes do Divino Criador – e grupos de Espíritos que estão em determinada faixa desses Poderes, por afinidades fluídicas e por temperamento.

Muitos poderão dizer: mas foram utilizados alguns Orixás que desconhecemos (Obá, Yewá, Logunedé, Orummilá/Ifá, Kitembo).

Vejam bem: Depois de tudo muito bem entendido, todos chegaremos a uma só conclusão – se Orixá é um Poder Reinante do Divino Criador, todos eles, se forem invocados, chegarão até nós; agora, àqueles que não invocamos, ficam adormecidos para nós. Jesus disse: *“Pedi e obtereis”*, portanto a “força” Orixá se não for clamada, por si só não responde. Assim sendo, entendendo que Orixá é uma “força superior, uma força que comanda a Natureza”, nós umbandistas perdemos muito tempo em não invocar essas outras forças de Deus para o nosso auxílio. Segundo a Espiritualidade, existe uma infinidade de Orixás, mas os que estão abertos para nós, já é o suficiente, pois nem esses nós entendemos direito.

Uma coisa temos que atentar: Ao realizarmos nossas rezas e orações clamando pelos Orixás, com certeza, quem nos atenderá é um Espírito Superior que milita dentro da força Orixá clamada, e não um deus Orixá em si, pois é uma força sagrada da Natureza, e como força, não pensa, mas é manipulada por seres de luz.

O assunto “Orixás” será minuciosamente explanado no livro: *“Os Sagrados Orixás – Os Anjos e Arcanjos Planetários – Os Poderes Reinantes do Divino Criador”* – de nossa autoria, no prelo.

Os Espíritos da Umbanda trabalham ligados a uma das hierarquias Orixás. Os Espíritos na Umbanda estão ligados particularmente em uma das vibrações/Orixás, pelo fato de terem seus corpos humanos astrais formados com predominância de algum elemento da Natureza.

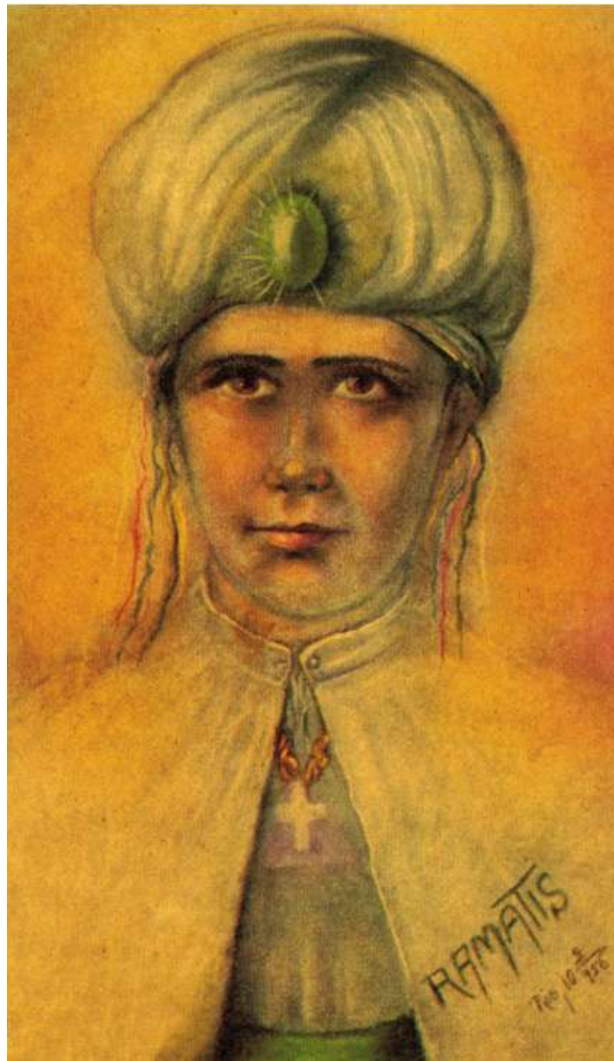
Cremos ter dado uma boa noção do que realmente são os Sagrados Orixás.

Portanto, de agora em diante, todas as vezes que fomos nos dirigir a eles, pensemos bem no que estamos fazendo ou mesmo pedindo, para não correr num erro grasso, de, pela ignorância, invocarmos forças Divinas para pedidos e usos egoísticos. Orixá não acoberta erro de ninguém.

De hoje em diante, com certeza, todos se dirigirão aos Sagrados Orixás com humildade, reverência, amor, dedicação e na certeza de estarem na presença de emissários Divinos, em trabalho sacrificial junto de nós.

(Trecho extraído do livro: "Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade" – autoria: Pai Juruá)

A UMBANDA SOB A VISÃO DA ESPIRITUALIDADE



Ramatis – Um dos beneméritos trabalhadores da Umbanda

Daremos agora, algumas explanações preciosas do nosso amado irmão, o Espírito de Ramatis, sobre a situação atual da Umbanda, bem como as diretrizes da Administração Sideral, a fim de nos conscientizarmos, estudarmos, deixarmos a egolatria e o egocentrismo de lado, arregaçarmos as mangas, e partirmos para uma coesão doutrinária e litúrgica de nossa amada religião.

ESPIRITISMO E UMBANDA

- **Como é que os Mentores Espirituais encaram o movimento de Umbanda observado do Espaço?**

Ramatis: Evidentemente, sabeis que não há separatividade nem competição entre os Espíritos benfeitores, responsáveis pela espiritualização da humanidade. As dissensões sectaristas, críticas comuns entre adeptos espiritualistas, discussões estéreis e os conflitos religiosos, são frutos da ignorância, inquietude e instabilidade espiritual dos encarnados. Os Mentores Espirituais não se preocupam com a ascendência do Protestantismo sobre o Catolicismo, do Espiritismo sobre a Umbanda, dos Teosofistas sobre os Espíritas, mas lhes interessa desenvolver nos homens o Amor que salva e o Bem que edifica!

Os primeiros bruxuleios de consciência espiritual liquidam as nossas tolas críticas contra os nossos irmãos de outras seitas. Em primeiro lugar, verificamos que não existe qualquer “equivoco” na criação de Deus e, secundariamente, já não temos absoluta certeza de que cultuamos a “melhor” Verdade! Ademais, todas as coisas são exercidas e conhecidas no tempo certo do grau de maturidade espiritual de cada ser, porque o Espírito de Deus permanece inalterável no seio das criaturas e as orienta sempre para objetivos superiores. As lições que o homem recebe continuamente, acima do seu próprio grau espiritual, significam a “nova posição evolutiva”, que ele depois deverá assumir, quando terminar a sua experiência religiosa em curso.

Obviamente, os Mentores Espirituais consideram o movimento de Umbanda uma seqüência ou aspiração religiosa muitíssimo natural e destinada a atender uma fase da graduação espiritual do homem. A Administração Sideral não pretende impor ao Universo uma religião ou doutrina exclusivista, porém, no esquema divino da vida do Espírito eterno, só existe um objetivo irreduzível e definitivo – a Amor!

Em conseqüência, ser católico, espírita, protestante, umbandista, teosofista, muçulmano, budista, israelita, hinduísta, iogue, rosacruziano, krisnamurtiano, esoterista ou ateu, não passa de uma experiência transitória em determinada época do curso ascensional do Espírito eterno!

As polêmicas, os conflitos religiosos e doutrinários do mundo, não passam de verdadeira estultícia e ilusão, pois só a ignorância do homem pode levá-lo a combater aquilo que ele “já foi” ou que ainda “há de ser”!

É tão desairoso para o católico combater o protestante, ou o espírita combater o umbandista, como em sentido inverso, pois os homens devem auxiliar-se mutuamente no próprio culto religioso, embora respeitem-se na preferência alheia, segundo o seu grau de entendimento espiritual.

É desonestidade e cabotinismo condenarmos a preferência alheia, em qualquer tributo espiritual da vida humana! Pelo simples fato de um homem detestar limões, isto não lhe dá o direito de reclamar a destruição de todos os limoeiros, nem mesmo exigir que seja feito o enxerto a seu gosto!

Nota do Autor: Tem uma frase significativa, dita pelo Espírito de Miranês, através do médium João Nunes Maia: "Se uma religião combate o tipo de fé de outra é por não estar seguro da sua".

- **E o que vós julgais da Umbanda?**

Ramatis: Embora reconheçamos que o vocábulo trinário Umbanda, em sua vibração intrínseca e real, significa a própria "Lei Maior Divina" regendo sob o ritmo septenário o desenvolvimento da Filosofia, Religião e a existência humana pela atividade da magia em todas as latitudes do Universo, neste modesto capítulo referimo-nos à Umbanda, apenas como doutrina de espiritualismo de "Terreiro". Sabemos que a palavra Umbanda é síntese vibratória e divina, abrangendo o conjunto de leis que disciplinam o intercâmbio do Espírito e a Forma, em vez de doutrina religiosa ou fetichista. Ela é conhecida desde os Vedas e demais escolas iniciáticas do passado, mas foi olvidada na letargia das línguas mortas e abastardada nos ritos africanos, passando a definir praticas fetichistas e atos de sortilégios. Em certos casos, chegaram a confundir-na com a própria atividade do sacerdote negro!

Sem dúvida, ela deturpou-se na sua divina musicalidade e enfraqueceu a sua intimidade sonora na elevada significação de um "mantram" cósmico! Mas devido à ancestralidade divina existente no Espírito humano, Umbanda será novamente expressa e compreendida na sua elevada significação cósmica, mercê do trabalho perseverante dos próprios umbandistas estudiosos e descondicionados do fetichismo escravizante de seita! No entanto, nós prosseguiremos neste labor mediúnico, examinando Umbanda, somente em sua atual condição de sistema doutrinário mediúnico religioso!

- **E que dizeis de Umbanda, como "espiritualismo de Terreiro"?**

Ramatis: Em face de nosso longo aprendizado no curso redentor da vida humana, almejamos que a doutrina espiritualista de Umbanda alcance os objetivos louváveis traçados pela Administração Sideral.

Indubitavelmente, a Umbanda, ainda não passa de uma aspiração religiosa algo entontecida, mas buscando sinceramente uma forma de elevada representação no mundo. Não apresenta uma unidade doutrinária e ritualística conveniente, porque todo "Terreiro" adora um modo particular de operar e cada chefe ou diretor ainda se preocupa em monopolizar os ensinamentos pelo crivo de convicção ou preferência pessoal. Mas o que parece um mal indesejável é consequência natural da própria multiplicidade de formas, labores e concepções que se acumulam prodigamente no alicerce fundamental da Umbanda. Aqueles que censuram essa instabilidade muito própria da riqueza e variedade de elementos formativos umbandísticos, são maus críticos, que devido à facilidade de colherem frutos sazonados numa laranjeira crescida, não admitem a dificuldade do vizinho ainda no processo da semeadura.

- **Poderíeis usar de alguma imagem comparativa que nos sugerisse melhor entendimento sobre a situação atual da Umbanda?**

Ramatis: A Umbanda é como um grande edifício sem controle de condomínio, onde cada inquilino vive a seu modo e faz o seu entulho! Em consequência, o edifício mostra em sua fachada a desorganização que ainda lhe vai por dentro. As mais excêntricas cores decoram as janelas ao gosto pessoal de cada morador; ali existem roupas a secar, enfeites exóticos, folhagens agressivas, bandeiras, cortinas, lixo, caixotes, flores, vasos, gatos, cães, papagaios e gaiolas de pássaros numa desordem ostensiva. Debruçam-se nas janelas criaturas de toda cor, raça, índole, cultura, moral, condição social e situação econômica. Enquanto ainda chega gente nova trazendo novo

acervo de costumes, gostos, temperamentos e preocupações, que em breve tentam impor aos demais.

Malgrado a barafunda existente, nem por isso é aconselhável dinamitar o edifício ou embargá-lo, impedindo-o de servir a tanta gente em busca de um abrigo e consolo para viver a sua experiência humana.

Evidentemente é bem mais lógico e sensato firmar as diretrizes que possam organizar a vivência proveitosa de todos os moradores em comum, através de leis e regulamentos formulados pela direção central do edifício e destinados a manter a disciplina, o bom gosto e a harmonia desejável.

- **Quereis dizer que apesar da confusão atual reinante na Umbanda, ela tende para a sua unidade doutrinária, não é assim?**

Ramatis: Apesar dessa aparência doutrinária heterogênea, existe uma estrutura básica e fundamental que sustenta a integridade da Umbanda, assim como um edifício sob a mais fragrante anarquia dos seus moradores, mentem-se indestrutível pela garantia do arcabouço de aço.

Da mesma forma, o edifício da Umbanda, na Terra, continua indeformável em suas “linhas mestras”, bastando que os seus líderes e estudiosos orientem-se através da diversidade de formas exteriores, para em breve identificar essa unidade doutrinária iniciática. Os Terreiros ainda lutam entre si e atacam-se mutuamente, em nome de princípios doutrinários e ritualísticos semelhantes, enquanto sacrificam a autenticidade da Umbanda pela obstinação e pelo capricho da personalidade humana. É tempo dos seus líderes abdicarem do amor-próprio, da egolatria e interesses pessoais, para pesquisarem sinceramente as “linhas mestras” da Umbanda e não as tendências próprias e que então confundem à guiza de princípios doutrinários.

- **Considerando-se que a Umbanda é de orientação espiritual superior, qual é a preocupação atual dos seus dirigentes, no Espaço?**

Ramatis: Os Mentores da Umbanda, no momento, preocupam-se em eliminar as práticas obsoletas, ridículas, dispersivas e até censuráveis, que ainda exercem os umbandistas alheios aos fundamentos e objetivo espiritual da doutrina. Sem dúvida, uns adotam excrescências inúteis e abusivas no rito e características doutrinárias de Umbanda, por ignorância, alguns por ingenuidade e outros até por vaidade ou interesse de impressionar o público. Inúmeras práticas que, de início, serviram para dar o colorido doutrinário, já podem ser abolidas em favor do progresso e da higienização dos “Terreiros”.

Aliás, a Umbanda é um labor espiritual digno e proveitoso, mas também é necessário se proceder à seleção de adeptos e médiuns, afastando os que negociam com a dor alheia e mercadejam com as dificuldades do próximo.

Raros umbandistas percebem o sentido específico religioso da Umbanda, no sentido de confraternizar as mais diversas raças sob o mesmo padrão de contato espiritual com o mundo oculto. Sem violentar os sentimentos religiosos alheios, os Pretos-Velhos são o “denominador comum” capaz de agasalhar as angustias, suplicas e desventuras dos tipos humanos mais diferentes. São eles os trabalhadores avançados, espécie de bandeirantes desgalhando a mata virgem e abrindo clareiras para o entendimento sensato da vida espiritual, preparando os filhos e os habituando a soletrar a cartilha da humildade para mais breve entenderem a própria mensagem iniciática (e doutrinária) do Espiritismo.

A Umbanda tem fundamento e quando for conhecido todo o seu programa esquematizado no Espaço, os seus próprios críticos verificarão a comprovação do velho aforismo de que “Deus escreveu certo por linhas tortas”...

- **Qual o motivo da aprovação da Umbanda pelo Alto, quando já se fazia o advento do Espiritismo?**

RAMATÍS: A Umbanda, no Brasil, é consequência de uma lei religiosa muito natural – a evolução moral! Prevendo a decadência do Catolicismo pelos seus dogmas envelhecidos, o advento libertador e mentalista do Espiritismo e o consequente progresso científico do mundo, os mestres espirituais elaboraram o esquema de uma doutrina religiosa capaz de aproveitar as sementes boas da Igreja Católica, incluindo nos seus postulados o estudo da Reencarnação e Lei do Carma! Assim, foi delineada a doutrina que se conhece por Umbanda, despida de preconceitos racistas pela sua origem africana, no sentido de agrupar em sua atividade, escravos, senhores, pretos, brancos, nativos, exilados, imigrantes descendentes de todos os povos do mundo, sediados no solo brasileiro.

Assim como não se tira de uma criança um objeto de sua adoração, antes de o substituímos por outro equivalente, o Alto também programou o crescimento da Umbanda à medida que o Catolicismo cede terreno por imposição dos eventos modernos. No momento, a Umbanda vive a sua fase de instabilidade religiosa, assim como na fervura de várias substâncias ainda não se distingue na panela o conteúdo definitivo e proveitoso.

Mas há de ser uma instituição louvável, no Brasil, porque também recebeu do Cristo a outorga para o serviço do Bem; e corresponde à ansiedade religiosa do povo brasileiro, cada vez mais descrente da obstinação sacerdotal católica, que ainda defende os seus dogmas seculares.

- **Caso a Igreja Católica Romana admitisse francamente a Reencarnação e a Lei do Carma e, também, o intercâmbio com os desencarnados, ela continuaria a atender aos seus objetivos religiosos?**

RAMATÍS: Sem dúvida, se o Clero Romano tivesse aderido incondicionalmente à fórmula sadia e racional da reencarnação, ao estudo da Lei do Carma e ao intercâmbio com os espíritos, não haveria necessidade de outra religião no Brasil. Mas o sacerdócio organizado ainda subestima as descobertas científicas do século atômico, continuando a pregar a gênese infantil do mundo, as lendas e os milagres narrados pela Bíblia, embora o céu se inunde de foguetes e aviões a jato.

- **Mas a Umbanda não poderia ser um movimento de competição religiosa à Igreja Católica?**

RAMATÍS: Inegavelmente, através da dignidade e do sentimento amoroso de muitos sacerdotes, o Catolicismo tem prodigalizado imensos benefícios ao povo brasileiro e enaltecido a figura de Jesus no tempo e no espaço. Mas é Lei criada por Deus que as religiões também nascem, crescem, envelhecem e desaparecem, como nos tem demonstrado a própria história do mundo. A medida que elas vão perdendo a sua autonomia sobre os fiéis, obstinadas em ensinar os mesmos postulados infantis e supersticiosos de vários séculos atrás, também vão sendo substituídos por outros credos ou movimentos espiritualistas, que melhor se ajustam ao progresso científico do mundo e da humanidade! E a Umbanda então progride, porque além de amparar o sentimento religioso do povo brasileiro, proporcionando-lhe ensejos semelhantes aos já recebidos no seio da

Igreja Católica, é doutrina atualizada, que ensina a lógica das vidas sucessivas e a justiça do Carma!

- **A maioria dos espíritas assegura que na Umbanda só baixam Espíritos inferiores, ainda presos às superstições e práticas pagãs. Que dizeis?**

Ramatis: Inúmeras vezes temos advertido que a presença de Espíritos inferiores não depende do gênero de trabalho mediúnico, nem do tipo da doutrina espiritualista, mas exclusivamente da conduta, do critério moral dos seus componentes e adeptos.

Juntamente com as falanges de Espíritos primários ou pagãos, também operam na Linha Branca de Umbanda Espíritos de elevada estirpe espiritual, confundidos entre Caboclos, Pretos-Velhos, Índios ou Negros, originários de varias tribos africanas. Porventura, Jesus não prometeu: *"Quando dois ou mais reunirem-se em meu nome, ali eu também estarei"*.

Ademais, em face da agressividade que atualmente impera no mundo pelo renascimento físico de Espíritos egressos do astral inferior para a carne, os trabalhos mediúnicos de Umbanda ajudam a atenuar a violência dessas entidades que se aglomeram sobre a crosta terráquea, tramando objetivos cruéis, satânicos e vingativos. As equipes de Caboclos, Índios e Pretos experimentados à superfície da Terra, constituem-se na corajosa defensiva em torno dos trabalhos mediúnicos de vários centros espíritas.

Sem duvida, conforme o pensamento dos kardecistas, o ideal seria doutrinar obsessores e esclarecer obsediados sem o uso da violência que, às vezes, adotam as falanges de Umbanda. Em geral, tanto a vitima como os algozes estão imantados pelo mesmo ódio do passado. E então é preciso segregar a entidade demasiadamente perversa, que ultrapassa até o seu direito de desforra, assim como no mundo não se deixa a fera circular livremente entre as criaturas humanas. Tanto aí na Terra como aqui no Espaço, o livre-arbítrio é tolhido, assim que o seu mau uso principia a ferir os direitos alheios.

- **Quais as deficiências atuais da Umbanda para ela enquadrar-se definitivamente no seu objetivo mediúnico e doutrinário?**

Ramatis: Alhures, já explicarmos que a Umbanda ainda ressen-te-se de uma codificação ou seleção definitiva de seus valores autênticos, dependendo de estudos, pesquisas, debates, teses e simpósios entre os principais mentores, chefes e responsáveis por todos os Terreiros do Brasil. Também seria conveniente definir-se a posição da Umbanda, cada vez mais ocidentalizada pela penetração incessante de brancos, em contraste com os trabalhos tipo "Candomblé", de culto deliberadamente primitivo e fetichista, fundamentado nas danças históricas do mediunismo do negro africano.

Há de se fixar regras, cerimônias e métodos de trabalhos imprescindíveis à característica fundamental da Umbanda, como ambiente simpático à livre manifestação dos Pretos e Caboclos, mas dispensando-se tanto quanto possível o uso exagerado de apetrechos inúteis e até ridículos no serviço mediúnico e de magia. Justifica-se, também, a padronização das vestimentas dos cavalos e cambonos em sua cor branca, mas visando principalmente a higiene, a simplicidade, em vez da fascinação de paramentos eclesiásticos e que podem culminar na imprudência do luxo e do fausto...

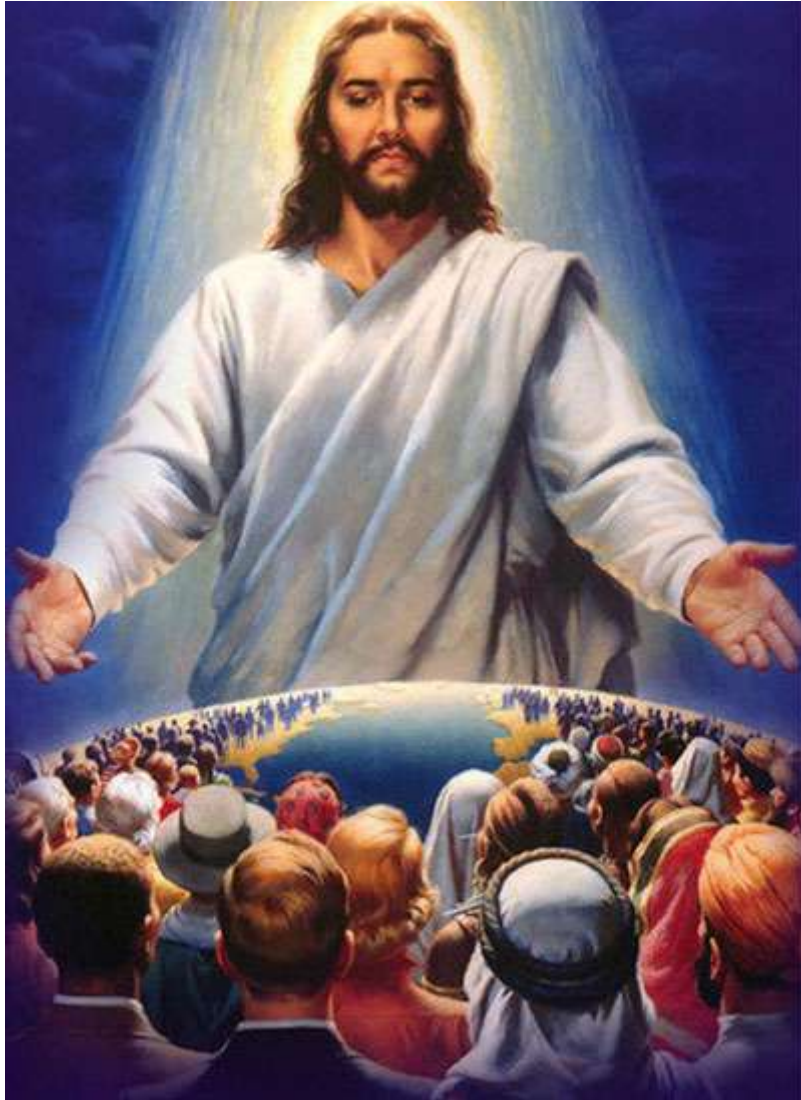
... Finalmente, Umbanda pode ser aspiração ou manifestação religiosa de um estado evolutivo do vosso povo, mas perfeitamente compatível com o atual foro de civilização, sem as excentricidades dos batuques primitivos e da gritaria histórica até de madrugada. Não é prova de fidelidade nem demonstração de Espírito sacrificial, o homem participar de ritos e cantorias prolongadas que perturbam a vivência comum dos demais seres, pois a Igreja Católica e o Protestantismo também praticam suas liturgias em horas e dias que jamais despertam protestos ou censuras.

Os negros africanos atravessavam a madrugada adentro condicionado aos ritos intermináveis e às danças históricas, porque eles também dispunham totalmente do dia seguinte para a recuperação física através do sono prolongado. Mas o cidadão atual é um escravo do cronômetro e de mil obrigações diárias, que lhe exigem o repouso adequado para não malograr no sustento da família.

(Alguns trechos extraído do capítulo "Espiritismo e Umbanda", do livro: "Missão do Espiritismo" – Psicografado por Hercílio Maes – Editora Freitas Bastos – Pelo Espírito de Ramatis)

(Trecho extraído do livro: "Umbanda – A Manifestação do Espírito para a Caridade" – autoria de Pai Juruá)

ÉS CHEGADO O FINAL DOS TEMPOS



Achamos importante abordamos esse assunto, que todos discutem superficialmente, mas, não atentam para a sua importância. Muitos o vêem como simples especulações, sem darem a devida importância ao que está acontecendo, procurando dar uma explicação lógica para os acontecimentos do mundo atual, achando ser tudo consequências naturais. Todos sentem em seus íntimos a gravidade dos acontecimentos, mas, preferem ignorar, continuando a vivenciar seus erros. Infelizmente o que observamos é cada um somente cuidando dos seus interesses materiais e mais nada. É chega a hora; é chegado o final dos tempos. "Vigiai, pois, porque não sabeis a hora em que virá o Senhor" – "Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda". Portanto, concitamos todos a lerem tudo com atenção, e que tenham a misericórdia divina de entenderem o recado, conscientizando-se da necessária reforma íntima, do perdão, fé, amor e da prática da caridade.

EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

Capítulo 24, VS 1-51

1. Ao sair do templo, os discípulos aproximaram-se de Jesus e fizeram-no apreciar as construções.
2. Jesus, porém, respondeu-lhes: Vedes todos estes edifícios? Em verdade vos declaro: não ficará aqui pedra sobre pedra; tudo será destruído.
3. Indo ele assentar-se no monte das Oliveiras, achegaram-se os discípulos e, estando a sós com ele, perguntaram-lhe: Quando acontecerá isto? E qual será o sinal de tua volta e do fim do mundo?
4. Respondeu-lhes Jesus: Cuidai que ninguém vos seduza.
5. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu o Cristo. E seduzirão a muitos.
6. Ouvireis falar de guerras e de rumores de guerra. Atenção: que isso não vos perturbe, porque é preciso que isso aconteça. Mas ainda não será o fim.
7. Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fome, peste e grandes desgraças em diversos lugares.
8. Tudo isto será apenas o início das dores.
9. Então sereis entregues aos tormentos, matar-vos-ão e sereis por minha causa objeto de ódio para todas as nações.
10. Muitos sucumbirão, trair-se-ão mutuamente e mutuamente se odiarão.
11. Levantar-se-ão muitos falsos profetas e seduzirão a muitos.
12. E, ante o progresso crescente da iniquidade, a caridade de muitos esfriará.
13. Entretanto, aquele que perseverar até o fim será salvo.
14. Este Evangelho do Reino será pregado pelo mundo inteiro para servir de testemunho a todas as nações, e então chegará o fim.
15. Quando virdes estabelecida no lugar santo a abominação da desolação que foi predita pelo profeta Daniel (9,27) - o leitor entenda bem.
16. Então os habitantes da Judéia fujam para as montanhas.
17. Aquele que está no terraço da casa não desça para tomar o que está em sua casa.
18. E aquele que está no campo não volte para buscar suas vestimentas.
19. Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias!

20. Rogai para que vossa fuga não seja no inverno, nem em dia de sábado;
21. Porque então a tribulação será tão grande como nunca foi vista, desde o começo do mundo até o presente, nem jamais será.
22. Se aqueles dias não fossem abreviados, criatura alguma escaparia; mas por causa dos escolhidos, aqueles dias serão abreviados.
23. Então se alguém vos disser: Eis, aqui está o Cristo! Ou: Ei-lo acolá! Não creiais.
24. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, que farão milagres a ponto de seduzir, se isto fosse possível, até mesmo os escolhidos.
25. Eis que estais prevenidos.
26. Se, pois, vos disserem: Vinde, ele está no deserto, não saiais. Ou: Lá está ele em casa, não o creiais.
27. Porque, como o relâmpago parte do oriente e ilumina até o ocidente, assim será a volta do Filho do Homem.
28. Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.
29. Logo após estes dias de tribulação, o sol escurecerá, a lua não terá claridade, cairão do Céu as estrelas e as potências dos Céus serão abaladas.
30. Então aparecerá no Céu o sinal do Filho do Homem. Todas as tribos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vir sobre as nuvens do Céu cercado de glória e de majestade.
31. Ele enviará seus Anjos com estridentes trombetas, e juntarão seus escolhidos dos quatro ventos, duma extremidade do Céu à outra.
32. Compreendei isto pela comparação da figueira: quando seus ramos estão tenros e crescem as folhas, pressentis que o verão está próximo.
33. Do mesmo modo, quando virdes tudo isto, sabeis que o Filho do Homem está próximo, à porta.
34. Em verdade vos declaro: não passará esta geração antes que tudo isto aconteça.
35. O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.
36. Quanto àquele dia e àquela hora, ninguém o sabe, nem mesmo os Anjos do Céu, mas somente o Pai.
37. Assim como foi nos tempos de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem.
38. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca.
39. E os homens de nada sabiam, até o momento em que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim

será também na volta do Filho do Homem.

40. Dois homens estarão no campo: um será tomado, o outro será deixado.

41. Duas mulheres estarão moendo no mesmo moinho: uma será tomada a outra será deixada.

42. Vigiai, pois, porque não sabeis a hora em que virá o Senhor.

43. Sabei que se o pai de família soubesse em que hora da noite viria o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa.

44. Por isso, estai também vós preparados porque o Filho do Homem virá numa hora em que menos pensardes.

45. Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o Senhor constituiu sobre os de sua família, para dar-lhes o alimento no momento oportuno?

46. Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, na sua volta, encontrar procedendo assim!

47. Em verdade vos digo: ele o estabelecerá sobre todos os seus bens.

48. Mas, se é um mau servo que imagina consigo:

49. Meu senhor tarda a vir, e se põe a bater em seus companheiros e a comer e a beber com os ébrios,

50. O senhor desse servo virá no dia em que ele não o espera e na hora em que ele não sabe,

51. E o despedirá e o mandará ao destino dos hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

FINAL DOS TEMPOS - JUÍZO FINAL

Pergunta de Allan Kardec: Sobre os Sinais dos Tempos

Resposta dada pelo Espírito "Arago": - *São chegados os tempos, dizem-nos de todas as partes, marcados por Deus, em que acontecimentos se vão dar para a regeneração da Humanidade. Em que sentido se devem entender essas palavras proféticas ? Para os incrédulos, nenhuma importância têm; aos seus olhos, nada mais exprimem que uma crença pueril, sem fundamento. Para a maioria dos crentes, elas apresentam qualquer coisa de místico e de sobrenatural, parecendo-lhes prenunciadoras da subversão das leis da Natureza. São igualmente errôneas ambas essas interpretações; a primeira, porque envolve uma negação da Providência; a segunda, porque tais palavras não anunciam a perturbação das leis da Natureza, mas o cumprimento dessas leis...*

- *Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que mais opostos lhe são, para ela trabalham a seu mau grado. A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de idéias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante. O velho mundo estará morto e apenas viverá na História, como o estão hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.*

- *Aliás, todos sabem quanto deixa a desejar a atual ordem de coisas. Depois de se haver, de certo modo, considerado todo o bem-estar material, produto da inteligência, logra-se compreender que o complemento desse bem-estar somente pode achar-se no desenvolvimento moral. Quanto mais se avança, tanto mais se sente o que falta, sem que, entretanto, se possa ainda definir claramente o que seja: é isso efeito do trabalho íntimo que se opera em prol da regeneração. Surgem desejos, aspirações, que são como que o pressentimento de um estado melhor.*

Comentário de Allan Kardec sobre o Juízo Final:

- *"Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é que sejam dela excluídos os Espíritos endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações.*

Deus permitiu que eles aí permanecessem o tempo de que precisavam para se melhorarem; mas, chegado o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terráqueo tem de ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele, como morada, a encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se achavam em condições de aí receber. Serão exilados para mundos inferiores, como o foram outrora para a Terra os da raça adâmica, vindo substituí-los Espíritos melhores. Essa separação, a que Jesus presidirá, é que se acha figurada por estas palavras sobre o juízo final: "Os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda."

(Trechos de resposta e comentário retirados de "A Gênese", Capítulos XVII e XVIII - "Predições do Evangelho" e "São chegados os tempos". Obra de Allan Kardec, publicada em 6 de janeiro de 1868. Trecho transcrito da tradução de Guillon Ribeiro, Federação Espírita Brasileira).

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS



A Salvação do Mundo

Digníssimas Autoridades. Senhoras e Senhores. Meus amigos: «Os tempos são chegados», é o tema que vamos desenvolver nesta palestra.

«Os tempos são chegados»; este, meus amigos, é o tema que me foi apontado por inspiração do Alto, desde a primeira das Grandes Mensagens de Sua Voz, no Natal de 1931.

Embora eu tivesse chegado ao Brasil, na minha primeira visita em 1951, no meu sexagésimo quinto ano, esta grande terra estava já marcada desde moço no meu destino, tanto que a minha tese de formatura em Direito, foi um livro sobre o Brasil. Eu sentia como que uma atração instintiva e irresistível por este país, até que em dezembro de 1952, por fatos imprevisíveis por mim e mais poderosos que minha vontade, milagrosamente vencendo todas as dificuldades, cheguei definitivamente com a família, para trabalhar aqui e dar o melhor fruto da minha vida, até a morte.

Para melhor compreender, releiamos juntos alguns trechos da Mensagem do Natal de 1931, que nos oferece o tema fundamental que aqui iremos desenvolvendo. Cada um fica livre de aceitar ou não, a origem sobrenatural desta Mensagem, mas o fato positivo, que faz refletir que aí tem um poder que não é meu, é que ela, embora eu fosse desconhecido, se espalhou por si mesma pelo

mundo — Europa, Américas, do Norte e do Sul, nos países árabes e na Ásia, até a Indochina, atingindo um milhão de exemplares.

Era a Noite de Natal de 1931, e eu estava desanimado pelos demais sofrimentos, quando, como um relâmpago me colheu desprevenido e eu tremendo escrevi estas palavras:

«No silêncio da noite santa, escuta-me. Põe de lado todo o saber e tuas recordações; põe-te de parte e esquece tudo. Abandona-te à minha voz, inerte, vazio, no nada, no mais completo silêncio do espaço e do tempo. Neste vazio, ouve minha voz que te diz: ergue-te e fala: Sou eu».

... «Falo hoje a todos os justos da terra e os chamo de todas as partes do mundo, a fim de unificarem suas aspirações e preces numa oblata que se eleva ao céu. Que nenhuma barreira de religião, de nacionalidade ou de raça os divida, porque não está longe o dia em que somente uma será a divisão entre os homens: justos e injustos».

«A divisão está no íntimo da consciência e não no vosso aspecto exterior, visível» ... «Minha palavra é universal» ... «Uma grande transformação se aproxima para a vida do mundo».

... «Assim como a última molécula de gelo faz desmoronar o iceberg gigantesco, assim também de uma centelha qualquer surgirá o incêndio» ...

... «A destruição, porém, é necessária. Haverá destruição somente do que é forma, incrustação, cristalização, de tudo o que deve desaparecer, para que permaneça apenas a idéia, que sintetiza o valor das coisas... Grande mal, condição dum bem maior».

«Depois disto, a humanidade, purificada, mais leve, mais selecionada por haver perdido seus piores elementos, reunir-se-á em torno dos desconhecidos que hoje sofrem e semeiam em silêncio, e retomarà renovada, o caminho da ascensão. Uma nova era começará»...

Assim falou a primeira Mensagem de Sua Voz, do Natal de 1931. Já expliquei num artigo, "Princípios", em 1952, que as religiões têm três fases: a **primeira**, a mais antiga, é a **terrorista**, feita por um Deus vingativo, que se faz obedecer inexoravelmente, punindo com a lei de talião.

A **segunda**, mais recente, é a **ético-jurídica**, feita de uma codificação de normas da vida. É o evoluir da natureza humana inferior, que pode permitir uma manifestação de Deus, fazendo transparecer cada vez mais Sua Bondade.

Somente hoje a maturação pode permitir que, sem o perigo de abusos, antes temíveis, se possa passar à **terceira** fase, a da **compreensão**, na qual as religiões são livres e convictas, cada vez mais transformadas, da forma, em que lutam os interesses, na substância, que é Amor.

Hoje se passa da segunda à terceira fase. Penetra-se na fase do amor. Não mais luta entre rivais, mas colaboração de irmãos.

Brevemente o mundo se organizará sobre um princípio que não será dado por um imperialismo religioso, isto é, pela vitória de uma religião que, por absolutismo, se imponha a todas as outras. Não é por este caminho que se chegará à unidade, ou seja, a um só rebanho e a um só pastor. O único pastor será o Cristo, e o único rebanho será formado por uma humanidade em que as várias religiões não se combatam e não se condenem reciprocamente; ao contrário, se compreendam e coordenem, fazendo dos homens todos, filhos diante de um único Deus, um só Deus, pai de todos.

O mundo materialista de hoje na realidade vivida desinteressou-se do Cristo. Mas repudiar o Evangelho significa não aceitar a lei de um plano biológico mais evoluído, e recusar a progredir e a civilizar-se. Mas ir contra as leis da vida querer pará-las no seu caminho de ascensão, significa ser atingido por suas terríveis reações. E esta foi a terrível encruzilhada em que a humanidade quis cair!

Cristo não é somente um fato histórico ou fenômeno religioso; é o mais alto acontecimento biológico do planeta, acontecimento perante o qual deverá prestar contas a humanidade, que nunca poderá fugir às leis da vida. Cristo deixou-se sacrificar para nos dar a verdade. Acreditou-se tê-lo destruído, matando-O; Tê-LO afastado, negando-O. Mas o Espírito, a verdade e as leis da vida não se podem destruir. Cristo faz parte do fenômeno vida e não pode morrer. Ele está vivo, e sempre vivo estará entre nós, presente e operante como força viva. Ninguém pode parar a Sua ação.

Cristo ainda está esperando ser tomado a sério depois de dois mil anos. Os Santos hoje são poucos, e as multidões seguem outro caminho. E o homem, na sua ignorância, acredita erroneamente que a paciência misericordiosa de Deus seja a sua própria vitória. Neste ponto a humanidade se encontra no caminho da descida. A multidão é ignorante e obstinada, e se faz forte pelo número. Tendo ela tomado demasiada velocidade na descida, sempre mais difícil se torna retomar o caminho da subida. Agora somos chegados a um ponto que nem mesmo com uma explicação racional apoiada na lógica e na ciência, se poderá obter a verdadeira compreensão. A destruição então se faz necessária, visto que aquele que quer parar o progresso da vida, por esta mesma vida será destruído, pois a lei quer que ele avance, e por isso ela afasta todos os obstáculos.

O fenômeno deve de qualquer maneira ser resolvido. As forças progridem e devem de qualquer modo realizar-se. Não há outro caminho que não seja o do aceleração. Que os maus, como fala o Apocalipse, tornem-se cada vez piores, e os bons, cada vez melhores, de modo que eles sempre mais possam se separar uns dos outros, e a justiça se cumpra. Neste ponto, a solução não mais se pode encontrar voltando para trás, mas somente no choque violento entre as forças do mal e as do bem, pelo fato de que já estamos na guerra, e não podemos chegar ao fim senão como vencedores ou como vencidos. Chegou a hora do grande julgamento, no qual se terá de fazer a prestação de contas.

Aqueles que mais dificilmente poderão ser salvos são os astutos, os poderosos, que são os maiores responsáveis, por terem eles nas mãos os meios de direção da riqueza e do poder. Os dirigentes, desorientados pela falta duma concepção suficiente para resolver os problemas da vida, percebem esta corrida em direção do abismo, e desejariam descobrir meios práticos de salvação. Infelizmente porém, no repertório econômico, político e social deles, não existem tais meios para evitar estes golpes. Todo o sistema vigente está errado. Ele se baseia na força. E ninguém pode impedir que quem use da espada, por ela pereça. O nosso mundo somente confia na força, e portanto não pode merecer a intervenção de poderes superiores para a sua defesa. Ao contrário, ele os renega com seus atos. E quem não tem senão a força, não pode prescindir dela.

Ela guia a destruição porque o choque é inevitável. Ele é uma consequência necessária e fatal do sistema hoje vigente no mundo, que fica assim inexoravelmente preso na sua própria armadilha, sem possibilidade de saída. Tudo isso é consequência do grau de involução no qual o homem atual se acha, porque ainda se encontra no plano semi-animal.

Quantas vozes espirituais se levantaram, quantos mártires se sacrificaram, para que o mundo

evolvesse! Mas o homem continua pertencendo ao plano biológico do animal. Por isso ele deve aceitar as duras leis deste plano.

Mas desde que, neste ponto, ele já demonstrou não querer evoluir, a maioria que pertence a este tipo biológico, deverá ser afastada do planeta, de modo que este possa progredir por intermédio dos poucos evoluídos que pertençam a um plano biológico mais alto.

Tudo isso acontece automaticamente. Isto porque a concórdia e a organização são condições dos evoluídos, enquanto que o separatismo, a luta e a desorganização são qualidades dos involuídos. De modo que estes são guiados pela sua própria natureza e sistema, para serem eliminados, exterminando-se uns aos outros. Não é um fato de que o mundo continua se armando, porque não mais acredita nas armas? O que pode acontecer neste mundo assim feito, senão destruição, quando com o sistema vigente de força, os problemas não podem mais ser resolvidos senão pela força; quando nenhum outro modo tenha para sobreviver senão se constituindo como os mais fortes, porque ao primeiro sinal de fraqueza de uma das partes, a outra estará pronta ao assalto para destruir? Não é esta a lei de muitos de nossos atos? Hoje o mundo é uma gigantesca corrida de lutadores egoístas, cada um procurando aproveitar o máximo possível do seu próximo.

A melhor habilidade nos negócios e na política é, muitas vezes, julgada ser aquela de saber enganar e expoliar o próximo. Os métodos modernos são muitas vezes uma sobrevivência dos antigos modos de pilhagem, de rapinas, da destruição dos fracos.

Pois bem, há, entretanto, uma lei de progresso, que nos impulsiona para a civilização, o que quer dizer que é preciso acabar com tudo isso, até serem afastados todos aqueles que demonstraram não serem acessíveis a esta forma de vida. E estes seres não estão isolados somente numa nação particular, mas em todas as nações do mundo. Não há uns poucos de inocentes e uns poucos de culpados. A culpa está distribuída por toda a parte, de modo que mais ou menos, muitos deverão pagá-la, e o próprio sistema deles os levará a um recíproco choque fatal, para serem destruídos uns pelos outros, sejam vencedores, sejam vencidos.

O mundo na prática não acredita em Deus. Os fatos é que valem. Faz-se muita questão de ortodoxia de princípios, mas pouca daquilo que mais importa, isto é, a retidão das obras. O mundo não leva em conta que tem uma lei, e embora conhecendo-a, às vezes esquece que o passado, o presente e o futuro estão fatalmente ligados por todos nós, que assim recolhemos a cada momento as conseqüências de nossos atos. Assim o mundo não toma conhecimento que com todo nosso pensamento e todo ato, nós semeamos o nosso futuro de alegria ou de dor, não toma conhecimento da absoluta fatalidade das conseqüências, seja de prêmio ou de pagamento. Do mesmo modo, a sociedade humana está toda ligada por uma série de liames, que não são aqueles que os homens julgam ser, somente os das relações jurídicas ou de parentesco físico.

Tem também uma rede de relações cármicas, de débitos e créditos que nos vinculam uns aos outros, e que são os mais importantes. As proteções jurídicas e aquelas da astúcia e da força, ficam na superfície, e não são suficientes para nos defender da fatal reação da lei. O que vale é o efeito das causas que pomos em movimento. Quem indebitamente ganha, também devedor fica, e por conseguinte terá que pagar, e poder legal ou humano algum, poderá impedi-lo. Quem foi injustamente explorado, torna-se credor e fará jus à sua compensação. Quando se constituem relações desta natureza no destino de vários indivíduos, os liames permanecem até que as contas sejam solvidas entregando a cada um aquilo que for de seu direito. Assim o vencedor que acreditou ter triunfado, deverá cair aos pés do vencido. Se o homem pudesse compreender uma lei assim tão simples, toda a estrutura social tornar-se-ia diferente.

O homem atual muitas vezes acredita ser inteligente quando consegue defraudar a lei de Deus. Mas como pode acreditar seja possível defraudar as leis da vida? Isto é loucura! Mas o homem é míope e ignorante. Ele fica satisfeito com o sucesso imediato. E depois? Para a grande maioria isto é uma neblina de mistério. O sucesso imediato deixa ele acreditar ter conseguido enganar o próximo e a lei; entretanto ele somente conseguiu enganar a si mesmo. E olhando para os outros somente por fora, ele acredita não haver justiça no mundo, por ver os maus triunfarem e os justos serem esmagados. Mas ignora que a vida continua e que não se pode julgar somente pelo breve espaço de uma vida terrena.

Mas depois nós vemos nascer tantos desventurados e não sabemos porque! Assim, aquele que acreditou vencer, pelo contrário perdeu e acreditando enganar o próximo, não enganou, senão a si mesmo. Podemos falar assim, não porque nos baseamos sobre a doutrina desta ou daquela escola, mas porque estas conclusões foram obtidas através da observação dos fatos e conduzidas na forma científica positiva, como temos alhures demonstrado.

Assim o homem louco vai criando para si um destino de dor. Ele é o arquiteto do seu próprio futuro. Com a sua avidez, ele cria a sua miséria, com o seu orgulho, a sua humilhação, com a sua prepotência, a sua derrota. Trata-se de uma lei de causa e efeito, de continuidade e de equilíbrio, que fica confirmada por todas as outras leis que a sustentam, e que são por nós conhecidas no mundo físico e dinâmico. Esta teoria é aquela que mais concorda com tais leis. Ela poderia renovar o mundo. Hoje o homem está enlouquecido pelo sucesso, e faz consistir seu valor na aquisição e no acúmulo da riqueza, sem dar importância aos meios usados. Vencer é o grande sonho, seja de que maneira for, pois o vencedor é sempre admirado.

Mas no alto há uma lei de justiça inexorável: os débitos devem ser pagos; quem faz o mal, o mal receberá, quem faz o bem, a ele fará jus. Podemos semear livremente! Mas depois o fruto será fatalmente nosso. Então para que serve o triunfo efêmero do mais forte contra o mais fraco? Que ficou de definitivo de todos os triunfos registrados pela história?

Tudo serve somente para fazer da Terra um inferno, um teatro de guerras, sem paz e segurança para ninguém, bem como para chegar à dor que é o grande mestre que nos ensina a não errar mais. Quem esmaga será esmagado, quem furta para enriquecer, empobrece, quem faz sofrer o próximo, a este deverá depois pagar a sua dívida com a sua própria dor.

É loucura procurar enriquecer e vencer sem critério de justiça. Assim, construímos o nosso próprio destino, de pobreza ou de vencidos, com o qual tudo pagaremos. Deste modo o mundo segue um método irracional, contraproducente, anti-utilitário. Quem sabe com que desprezo nos julgarão nossos futuros descendentes civilizados! Enriquecer sem dar o valor correspondente do próprio trabalho, significa empobrecer.

Num mundo mais inteligente se procuraria o próprio bem estar ganhando legitimamente, sem endividar-se com o ganho ilegítimo. Ao contrário, dever-se-iam procurar créditos, pagando do seu próprio patrimônio, ao próximo, tornando-se úteis à sociedade. Em cada caso, nunca adquirir sem dar um valor equivalente. Direito de todos à vida, mas a todos o dever do trabalho! Deste, pedir somente a justa recompensa, que é obrigação da parte de quem tem nas mãos o capital e a direção. Este é o verdadeiro fundamento das leis econômicas, e não a luta. E os vencedores, porque são mais fortes e inteligentes, têm o dever de educar e ajudar os mais fracos, e não o direito de esmagá-los e explorá-los.

A humanidade deveria compreender que os problemas não podem ser resolvidos com a força ou

com a astúcia, mas somente com a justiça; compreender que o vencedor se endivida perante o vencido a este devendo pagar o preço do próprio esmagamento que causar. O escravo tornar-se-á um dia, dono de seu patrão, que por sua vez será seu escravo. Só assim, ambos poderão compreender a lição. No seu ataque contra o cristianismo, Nietzsche, o criador do tipo biológico do super-homem do egoísmo e da prepotência, evoluído ao contrário, isto é, herói da involução, vê no discurso da montanha uma expressão de revolta dos renegados, dos fracos, vencidos, contra o poder vencedor. Assim Nietzsche demonstra nada ter compreendido dos profundos equilíbrios que aquele discurso expressa. O erro está no acreditar que tudo isto seja verdadeiro, só porque assim falou o Cristo, e assim o repete uma religião; é de acreditar, por conseguinte que, lutando contra esta mesma religião, ela e o Cristo possam ser destruídos. Ao contrário. Tudo isto está escrito na lei da vida, e faz parte de uma ordem universal inviolável, que nós podemos compreender e que devemos admitir não somente pelos caminhos da fé, mas também pelos rumos positivos da razão e da ciência.

Os materialistas deveriam compreender com os meios da sua própria psicologia positiva, esta moral biológica, que faz parte de leis universais de compensação e de equilíbrio. O futuro da evolução biológica, conforme já comentamos alhures, não se pode verificar senão através da espiritualização. Por que, apesar de sua desenvolvida inteligência, eles não compreendem esta moral biológica positiva? Isto é, porque o materialismo ateu representa, perante o futuro que pertence ao Espírito, o passado involuído, que resiste ao progresso e no qual sobrevive a animalidade, com os seus instintos, que ensinam a vencer com a força e com a astúcia. Mas quem assim vive, a verdade lhe escapa, e vive nas trevas. Assim, recusando-se a compreender, ele arranca de si mesmo os olhos para não ver, torna-se escravo da ignorância, expondo-se pois, a duras lições. Deste modo a humanidade quis fazer por si mesma um destino de punição, que representa a reação reconstrutiva dos equilíbrios da lei, para corrigir os erros do passado.

É por isso que as forças do mal agora estão livres e ativas, porque ele chega a funcionar quando tem que cumprir uma destruição para expurgar. Neste ponto não é mais possível que o conselho e a palavra possam ajudar, porque o homem caiu sob o poder de tais forças inferiores, que devem cumprir sua tarefa de eliminação, para que sejam depois finalmente afastadas.

Na atual equação das forças do mundo, a resultante é somente uma: destruição. É possível introduzir nesta equação novos valores, quantidades, ou forças que modifiquem os resultados? Esta nova força, poderia ser a inteligência diretriz duma grande nação, que tivesse a capacidade de compreender e o poder para atuar.

Poderia este novo fato eliminar, ou pelo menos retardar a destruição? Mas para que a avalanche que está desmoronando, possa voltar atrás, retomando novamente o caminho da subida, precisaria uma idéia forte e um mundo singelo, que soubesse acreditar nisso. Ao contrário, a este mundo falta confiança e todos, mais ou menos, percebem a aproximação do perigo, como um destino fatal. Vive-se como aventureiros, pressentindo-se um desastre inevitável. O mundo se agarra desesperadamente aos meios materiais e ao poder das armas. Mas será verdadeiramente este que trará a destruição! O mundo acumula armas para se defender, mas estas servirão para sua própria destruição. E nós não temos confiança senão na força, porque todas as crenças enfraqueceram-se. O momento é terrível, porque o homem tem nas mãos um poder de destruição imenso, sem possuir a disciplina moral necessária para fazer disso bom uso. Que poderemos nós esperar do futuro, quando estes poderes são dirigidos por esta psicologia?

Poderia Deus fazer milagre? Mas os milagres não podem acontecer contra a lógica e a justiça da lei, que é o próprio pensamento de Deus. Quando temos culpas para pagar, precisamos pagá-las.

É preciso ter merecido esta ajuda particular que se chama milagre. Mas é certo também que esta ajuda não desce para defender interesses egoísticos. As forças espirituais funcionam, mas somente nas mãos dos Santos. Elas não descem para se realizar nos planos mais involuídos, que as afastam e que ficam abandonados ao poder das próprias forças involuídas. As duas maiores potências do planeta, procuram-se eliminar uma à outra, para atingir o domínio absoluto. Porém, elas se destruirão reciprocamente, e assim far-se-á o expurgo, com uma limpeza de dor, preço da redenção, sem o qual não se pode subir a um plano biológico mais alto; será o choque necessário, sem o qual a renovação integral não se poderá atingir.

No plano onde reina a lei da seleção do mais forte, é impossível evitar o choque entre esses dois mais poderosos do mundo, porque este choque é que resolverá quem é o mais forte, isto é, aquele a quem, conforme a lei vigente da animalidade, pertence a vitória. Não se pode escapar a esta lei, do tipo biológico atual. Mas se este choque, com as armas atômicas modernas, significa destruição, esta também é inevitável para ambos esses mais poderosos.

Mas isso tanto mais terá que se realizar, por ser este o único meio do expurgo, que é necessário, para que o progresso, que é fatal, possa verificar-se, e uma nova civilização possa surgir, agora que os tempos estão amadurecidos. Não se pode quebrar o encadeamento lógico destes termos sucessivos! Dada a natureza do homem atual, e as suas forças dum poder sem precedentes, que neste momento histórico estão nas mãos deste tipo biológico, não podem ser atingidos outros resultados. Não se pode alterar o desenvolvimento de um encadeamento lógico, do mesmo modo que não se pode torcer o de um processo matemático.

O momento histórico atual é muito grave. Ele está se tornando cada dia mais grave. Somos chegados na plenitude dos tempos. Pregações foram feitas bastante, avisos foram dados, mas o mundo continuou pelo seu caminho sem prestar ouvidos. Nesta hora não é mais tempo de palavras e avisos, mas de ação. Precisa-se enfrentar os acontecimentos.

Os homens continuam a fazer seus negócios e embora nas palavras digam o contrário, na prática eles dão provas de serem ateus, não importa a qual religião ou fé eles pertençam. Em todos os grupos a maioria acredita só na força material, nas armas, no poder do dinheiro.

Mas logo chegará o tempo no qual as armas servirão só para exterminar uns aos outros, ricos e pobres, donos e criados, vencedores e vencidos.

Tempo chegará no qual ter dinheiro de nada adiantará, porque no desfazimento do conjunto social, acabará toda confiança em qualquer pessoa e não será possível troca alguma. Tempo chegará em que não será possível ficar fortes como poder político, porque ninguém obedecerá mais alguém.

Mas é justo que um mundo bem polido de idéias, mas na substância feito dum egoísmo sem limites e dum ateísmo desorganizador, isto é, de individualismo separatista contra a ordem da Lei de Deus acabe por cair no abismo do caos.

Neste ponto isto é fatal. Isto é o efeito de causas que a humanidade livremente estabeleceu nos séculos passados. A liberdade humana não chega ao ponto de modificar a lei e de evadir-se do princípio de causa e efeito, que nos liga às conseqüências das nossas ações do passado. Assim o homem quis e assim seja.

A mensagem de Natal de 1931 assim falou:

«Um grande batismo de dor é necessário, a fim de que a humanidade recupere o equilíbrio, livremente violado: grande mal, condição de um bem maior.»

A Lei deixa ao homem o livre arbítrio só o quanto necessita para estabelecer as causas, mas não para fugir aos efeitos. A Lei faculta-lhe liberdade só neste limite, só para que seja possível o homem experimentar entre a verdade e o erro, para aprender e assim realizar por ele mesmo a sua subida. Mas esta oscilação do livre arbítrio está contida nos limites do contingente humano, limites que nunca é permitido transpor.

Isto quer dizer que o homem está livre de semear desordem e destruição na sua própria vida, mas não tem o poder de fazê-lo na ordem da Lei, que é inviolável. De outro modo a ignorância e a prepotência humana teriam trazido, há muito tempo, anarquia ao mundo todo.

Verifica-se, assim, o fato que nas grandes linhas da história e da evolução, a lei manda, fatalmente, de modo que o homem tem somente poder limitado e relativo e não pode parar o progresso. Neste caso não é o homem, mas é a Lei quem manda, quer, e por último acaba por se impor com seu impulso íntimo e tenaz, para que a evolução se cumpra. A lei não pode ser enganada nem parada.

Ela permitirá infrações momentâneas, atrasos, adiantamentos, mas não falta de cumprimento. O Homem que quiser aproveitar da própria liberdade para se rebelar contra a Lei indefinidamente, será eliminado.

Os místicos percebem por intuição, os racionais sabem por intermédio duma lógica fatal da qual analisam o desenvolvimento, que agora a humanidade está correndo grandes perigos, embora que por último a destruição possa ser utilizada para depois melhor reconstruir mais alto. Ninguém poderá impedir que se cumpra a vontade da Lei. Os homens práticos podem gritar que isto é utopia. Mas aqui operam elementos imponderáveis que eles ignoram.

Os homens práticos não compreenderam o atual momento histórico e o que está agora acontecendo. Acreditam que por intermédio do progresso científico e mecânico, eles possam apoderar-se das forças da Natureza para escravizá-las aos seus fins. E eles não compreendem que a Natureza é muito mais inteligente que o homem, que deve a sua vida a esta sabedoria, que ele não possui. E então acontece que, quando o homem faz mau uso dos poderes entregues em suas mãos para que, livremente experimentando, possa evoluir, e o faz para atingir somente o seu próprio gozo egoístico, então, aquela inteligência da Natureza revolta-se, porque a sua sabedoria quer que a lei não seja violada.

E de fato, é exatamente isso o que está acontecendo, e somente assim é que podemos explicá-lo. A ciência acabou assim por construir com a bomba atômica o meio para destruir a humanidade. Isto vem nos provar que a orientação materialista de nosso tempo nos deu uma ciência errada desde o começo e que, por conseguinte, não podia chegar a outras conclusões. Aquela orientação é o micróbio do egoísmo, que é o câncer do destrucionismo. A vida, vendo que estava sendo traída sua finalidade mais importante, que é aquela de evoluir, revolta-se e destrói tudo o que a impede neste caminho.

O homem deve compreender que ele se acha perante uma inteligência e uma lógica que tem as leis invioláveis. A Natureza não quer o tipo biológico do homem que está engordando no bem estar, servido pela máquina. A Natureza logo que atinge um bem estar de sobra, o utiliza para crescer a população de modo que ele produza fruto não como gozo, mas para dar a vida a um

número maior de seres. Ou por outro modo, desencadeia guerras e revoluções, para que aquele bem estar sirva para destruir o velho e reconstruir o novo, evoluindo. A Natureza quer que o homem cumpra o trabalho do seu próprio progresso. É por isso que, hoje que ele quer fazer uso errado dos segredos que arrancou à Natureza, esta destrói os frutos de tais descobertas, exterminando a humanidade que as tem feito, e infligindo-lhe uma lição tão poderosa, que volte ao caminho certo e não mais deseje iniciar novamente semelhantes aventuras. Assim se explica como a ciência moderna, pela razão de que ela foi posta ao serviço do egoísmo, que tudo quer explorar para seu gozo e sem mais altos fins espirituais e morais, chegou a produzir, como resultado seu, somente o fruto da destruição.

Isto nos prova claro que para a vida são da maior importância, os valores morais. Descuidar deles significa errar nos seus pontos mais fundamentais, e ter por isso depois que pagar até o último ceitil. Acontece assim que a vida se revolta e procura, com a sua sabedoria, destruir o que se desenvolve negativamente, no sentido retrógrado aos valores do Espírito, como é o estabelecer-se um bem-estar material a cargo da evolução, que na nossa fase, primeiro deve ser espiritual. Então a sabedoria da vida, para nosso bem, nos impede o passo e nos pára no caminho errado. Aqui a Natureza opera como nas doenças físicas: procura isolar circunscrevendo a zona infectada e, se não consegue, destrói o doente para que ele recomece a vida num outro organismo.

Entretanto, ainda antes de chegar a estas últimas conseqüências, o homem já se arrisca ser dominado pela máquina.

Ele corre o perigo de que este novo ser criado com suas próprias mãos, tome predomínio sobre ele, não como simples simbiose de conviventes, mas a máquina como dona e o homem como seu criado. Isto porque o homem quer fazer dela somente um meio a serviço da própria preguiça, abdicando ao mando diretor do seu «eu» espiritual superior. A diferença parece sutil, mas é profunda. O Homem quer ser dono da máquina. Mas o dono não deve ser o «eu» inferior, material, egoísta, e involuído do homem, mas sim o seu Espírito, para atingir fins espirituais superiores. Diferença cheia de conseqüências, porque, se não fizermos assim, o instrumento máquina, em lugar de criado, revoltar-se-à contra seu dono que o criou, e que não sabe dominá-lo para os fins a que se destinou e que a vida exige. A máquina acabará, assim por escravizar a ela mesma o dono que abdicou aos seus poderes de direção. E que acontece quando numa casa o chefe não dirige mais e então aparece o criado para substituí-lo nas funções diretivas? Dá-se então uma degradação, um retrocesso até o inferior plano evolutivo do criado, que assim nivela tudo na própria inferioridade. Esta é uma lei da vida, isto é, que quando quem está mais no alto se enfraquece, os inferiores surgem para mandar.

Então, como o criado torna-se patrão e este criado daquele, assim o instrumento torna-se diretor e este o seu instrumento. Se o homem não souber reagir dominando espiritualmente os seus novos poderes, ele ficará preso às suas novas exigências mecânicas e, tanto mais ele se deixe prender, tanto menos será para ele possível desprender-se e voltar a ser o senhor.

A máquina é uma criatura que parece viva, mas que é cega, e com a mesma indiferença, tanto nos protege a vida, como pode nos dar a morte.

Repete ela e multiplica o impulso recebido pela vontade e inteligência do homem, mas nada inicia por si própria. Nada possui da consciência espiritual do homem, é amoral e pode fazer indiferentemente o bem ou o mal, conforme o impulso que o homem lhe der. A máquina sozinha não sabe manter-se viva, não tem assimilação ou recâmbio, mas somente a autonomia que lhe foi dada pelo impulso recebido e, esgotado este, ela pára. Quando pelo funcionamento ela restitui

todo o alento animador que recebeu do homem, volta a ser o que ela era antes: matéria morta, inerte. A máquina não evolve. Se bem dirigida, ela pode representar uma ajuda à evolução humana: se mal dirigida pode ser um empecilho. A máquina não é vida e não ascende sozinha. Ela é só um espelho da inteligência do homem que lhe deu a vida. Ele pode fazê-la funcionar em harmonia com a ordem universal e então a vida a sustentará. Mas o homem, que é livre, poderá fazê-la funcionar também contra esta ordem e então a vida destruirá a máquina. No primeiro caso temos tantos instrumentos úteis: o carro, o avião, o rádio, etc. No segundo, temos as máquinas de guerra e em primeiro plano a bomba de hidrogênio.

A conclusão destas afirmações é que, pela sua própria natureza, a nossa civilização mecânica sempre mais propende para a supressão dos valores morais que ao contrário deveriam ser os dirigentes, e tende a regredir por conseguinte à auto-destruição, porque a vida elimina tudo o que opera contra ela. Eis como se explica que numa hora assim apocalíptica, presenciemos a uma fatal derrocada espiritual e moral, neste terreno das funções diretivas. Eis porque, hoje, a humanidade mostra uma tão grande inconsciência.

Perante tão terríveis perspectivas, o homem prefere continuar com seus ridículos e velhos jogos: aturdir-se nos gozos para esquecer, amontoar dinheiro, tornar-se politicamente poderoso, fabricar armas. Velhos expedientes que não salvaram a humanidade, que não impediram o desencadeamento da tempestade nas horas trágicas das grandes voltas da história. Tudo será inútil. Ficará somente uma defesa: ser conforme à Lei, isto é, ser justos.

Isto porque, como fala a sobredita mensagem: «não está longe o dia em que somente uma será a divisão entre os homens: justos e injustos.»

Agora no plano universal, exposto neste quadro, deve aplicar-se a nossa ação positiva neste nosso tempo. Entramos no terreno prático.

A maioria humana, atéia na substância, está misturada com uma minoria de crentes. Aparentemente, entretanto, os homens estão agrupados de outro modo, isto é, por religiões, seitas, crenças, fés etc. No nosso mundo, repara-se muito nestas distinções exteriores, porque elas encerram interesses humanos e pouco se dá atenção à sobredita distinção de substância, isto é, em serem justos ou não. A muitos interessa declarar-se membros dum dado grupo, porque aí acham defesa e vantagens. A poucos interessa conhecer a verdade e vivê-la honestamente.

Acontece, entretanto, que cada grupo está ocupado em lutar contra o grupo vizinho, sob a bandeira duma sua verdade particular, sem interessar-se por ela em si mesma, mas somente como meio de luta para obter vantagem da própria supremacia terrena; assim poucos preocupam-se da outra distinção de substância e não de forma, isto é, não de grupo, mas de justiça e retidão.

O erro está em cuidar do menos importante, sem olhar para o que é o mais urgente e necessário.

As leis da vida que toleram este erro desde séculos, na atual volta histórica, exigem que ele seja corrigido, impondo o triunfo dos valores substanciais. É assim que a hora histórica chegou e os tempos estão amadurecidos, porque o limite da suportaçao, permitido pela elasticidade da Lei, foi superado. Eis então que no momento em que o cataclisma apocalíptico está pronto para desencadear-se sobre o mundo, poucos pensam substancialmente em defender-se; ou pelo menos fazem isso duma maneira leviana e em vão. Amontoar riquezas, poderes, armas, será inútil, nada adiantará. E poucos pensam no nosso mundo que está para ruir, que a única maneira para salvar-se é ser honestos. E a punição e a sua justiça, porque isto foi merecido, está exatamente na

incapacidade de compreender que este é o único caminho para a salvação. Esta incapacidade chega justamente, porque aqueles que não o merecem, não devem ser salvos.

Que se pode fazer então? Dirigir-se a esta ou aquela religião ou grupo, é inútil. Aqui não se trata de defender os interesses duma particular organização humana, para uma supremacia de grupo, o que não adianta neste grave momento histórico, perante tão universais ameaças. Dirigir-se a este ou aquele grupo, quereria dizer fechar-se juntos com honestos e desonestos naquele grupo, numa verdade particular a ele, esquecendo as universais leis da vida e a positiva e férrea realidade biológica. A hora é trágica e não há tempo a perder.

Aqui urge fazer um trabalho completamente diferente: não um trabalho para atingir supremacias de grupos ou vitória sobre o próximo, mas de salvação. Certo que cada um procurará salvar-se como melhor puder compreender e fazer.

Mas, somente quem conhece a Lei, a hora histórica e os imponderáveis agora em ação, conhecerá como salvar-se, porque só ele saberá como operar inteligentemente e oportunamente.

É justo que, em virtude da incapacidade em compreender, fiquem os rebeldes sujeitos à ordem divina e que assim eles como merecem, não sejam salvos. Por outro lado Deus iluminará os justos que lutaram e sofreram por Ele, para que nele sejam salvos.

Prepara-se hoje, destarte, fatalmente, a seleção, anunciada em 1931 na primeira mensagem da Sua Voz. Assim os justos de qualquer religião ou raça estarão de um lado, e os injustos, do outro. Isto porque a hora chegou em que os involuídos serão expulsos para ambientes extra terrestres para eles proporcionados e adaptados, onde eles possam viver de acordo com seu baixo nível de vida, e assim libertar o planeta de sua imunda presença, porque este deve, de agora em diante, progredir para tornar-se a pátria duma humanidade mais evoluída.

Depois de termos esclarecidos estes princípios gerais, o problema agora é o da sua atuação prática. Que deveríamos então fazer? Constituímo-nos representantes do Alto, quer dizer, tomar sobre nós mesmos, poder e autoridade que podem ser entendidos como conquista de domínio pessoal, no regime humano da luta pela vida, provoca no instinto dos excluídos a rebeldia. Abre-se, então, o caminho das rivalidades e inimizades, sobretudo para quem já possui este domínio, conquistado e mantido através de muitas lutas, e que não quer perdê-lo. Assim aconteceu quando o Cristo afrontou os sacerdotes do seu tempo.

Nunca se pode esquecer que vivemos na Terra, num nível biológico perto da animalidade, onde predomina a lei da luta pela seleção do mais forte, e que esta lei fala poderosa nos instintos fundamentais da nossa vida e por conseguinte invade tudo, reaparecendo, mais ou menos oculta, não só no fundo de todas as nossas comuns manifestações humanas, como também, nas religiosas e espirituais. Por isso, para não provocar esta luta de auto-defesa, é preciso respeitar todas as autoridades terrenas e nunca procurar conquistar poder humano algum, que neste caso não interessa.

A salvação não se baseia sobre nenhuma força terrena, nem sobre algum dos meios de agressão e defesa atualmente usados e mais compreensíveis pelo homem. As armas devem ser interiores, aquelas da bondade e da justiça. No caminho desta salvação será o primeiro, e neste exército, será o melhor armado, aquele que tem mais bondade e menos da astúcia humana; aquele que for o mais justo o menos egoísta; o que possuir as bem-aventuranças do Discurso da Montanha, que afinal deverá tornar-se realidade vivida.

O primeiro trabalho a fazer é o de ajudarem-se uns aos outros, ajudar os justos a reconhecerem-se, encontrar-se, a reunir-se, sem discriminar raças ou religiões. Isto para constituir um primeiro núcleo de justos, prontos não somente a pregar, mas também a praticar o Evangelho; para formar um primeiro grupo daqueles que poderão ser salvos por tê-lo merecido com uma vida exemplar; para estabelecer um primeiro centro de atração para a constituição da nova civilização do III milênio. Tratar-se-ia, em outras palavras, de preparar, ante o quadro apocalíptico duma próxima destruição mundial, uma arca de salvação, para os tipos biológicos que, pelo index certo de inteligência, bondade e retidão, demonstrem ser mais evoluídos, e por isso adaptados para representar a elite de hoje e a semente dum futuro melhor.

Eles já existem hoje, mas estão escondidos, porque em geral, humildes, estão afastados e espalhados, estão subjugados pelos menos escrupulosos e mais prepotentes. Assim, a parte melhor da sociedade humana fica inutilizada e constitui o que está menos valorizado no mundo.

Mas apesar disso, o futuro deverá ser melhor e por isso deverá ser confiado aos melhores. Os homens práticos sorrirão cétricos de tudo isso que, para eles que conhecem o mundo, é absoluta utopia. Mas é verdade também que o mundo construído por eles ameaça a cada momento desmoronar sobre eles mesmos e que ninguém tem o poder de parar o progresso fatal da vida. A história dos últimos tempos nos mostra quanto é fraca a sagacidade humana e como forças imponderáveis possam ter um incrível poder de destruição em todos os planos e aspectos humanos. E, se cada dia mais se revela que esta sagacidade não resolve, poderá também achar-se lógico que a vida, que não quer e não pode morrer, procure novos caminhos de salvação lá onde os velhos métodos fracassam, e aplique novas tentativas numa direção diferente, usando outros princípios.

Já tomamos conhecimento da hora histórica atual e do plano de Deus a respeito. Investigando por caminhos intuitivos, racionalmente controlados, foi mister concluir que acontecerá o que temos anunciado. Uma apocalíptica destruição está aproximando-se dentro desta segunda metade do nosso século. Fazer uma tentativa para salvar o que é possível, não pode ser condenável e representa um dever daqueles que compreenderam o momento histórico. É lógico também uma tentativa com princípios diferentes daqueles do mundo, que nada até agora conseguiram resolver. E fazer tudo isso baseando-se sobre regras mais amplas e poderosas, que estão contidas na lei que tudo regula, oferece maiores probabilidades de sucesso.

Nos conceitos gerais não há dúvida. Mas cada idéia, logo que chegar em contato com a realidade da vida, isto é, com as forças inferiores, encontra-se com dificuldades. Neste caso podem falir os homens que primeiro lançaram esta idéia. Os chamados podem não compreender ou não responder. Então a idéia renascerá em outra parte, com outros homens que serão chamados e assim por diante, até que ela se realize. Hoje esta oferta é feita pelo Alto ao Brasil. Se ele compreender, a salvação será primeiramente sua. Quem deseja ter uma missão, deve mostrar-se digno dela.

Cada conquista não pode ser atingida senão pelo nosso esforço. Se ainda não é possível conhecer antecipadamente o valor exato desta incógnita da equação, é possível porém conhecer os outros elementos, isto é, o que nos espera no amanhã, e nos resta o dever de tentar uma salvação pois a ajuda de Deus não faltará para aqueles que procurarem realizá-la. Restringimos agora ainda mais nossas vistas para melhor concretizar as idéias no terreno prático.

O estandarte é Cristo. O programa é o Evangelho. Os princípios são: imparcialidade e universalidade. Por isso procurar a verdade, antes de tudo feita de honestidade e bondade, reconhecendo-a onde quer que ela esteja e nunca condenando-a «a priori», só porque ela pertence a outros grupos. O fim é a unificação, não para constituir um poder central que se imponha, mas para formar um acordo entre pessoas diferentes também na fé e religião, mas que ficam unidas na simples filosofia da retidão, pelo liame que une todos os sinceros e honestos. Num mundo de guerras de todos os gêneros, de todos contra todos, a qualidade mais urgente a aprender é a aceitação de todos os pontos de vista também contrários, o absoluto respeito a toda idéia não prejudicial, respeito que se deve pelo fato de que um nosso semelhante a sustenta; aprender assim a arte da convivência, que constitui o alicerce da paz e da vida civilizada.

A consequência positiva está no ajudar-se fraternalmente, sobretudo na hora do perigo. Aquela negativa está no afastamento dos agressivos, intolerantes, polemistas, que possuem o instinto da luta pelo próprio domínio. Tudo isso representa o velho tipo biológico, que no novo milênio será eliminado. Deve-se ao contrário ajudar a nascer e, quando já existam, reunir e proteger os exemplares evoluídos, que serão os cidadãos do novo mundo. Estes, congregando-se e defendendo-se reciprocamente, poderão melhor atravessar o cataclisma e sobreviver. Assim o mundo de amanhã depois da destruição, achará não somente uma doutrina teórica nos livros, mas também um modelo de vida já por alguns vivido; uma semente pelo desenvolvimento de um novo tipo de civilização.

Hoje este tipo biológico parece, no nosso mundo social, estar condenado a ser eliminado. Talvez as novas gerações olharão com vergonha o homem atual, este antepassado deles que subjugava os bons, julgando-os fracos, o que somente respeitava a força, desprezando o homem de bem e justo. A vida quer subir a formas mais civilizadas e, para progredir, favorece, contra o obstáculo oferecido pelos involuídos que querem permanecer atrasados, quem luta para subir. E na vida está escrita a lei da evolução, que está na vontade e no pensamento de Deus. É preciso superar a fase atual de tolice, pela qual raciocina-se entre os povos matando-se, e o homem quer fazer do seu planeta um inferno. Ao velho mundo da animalidade, deve-se contrapor um mundo mais refinado de espiritualidade; à força bruta, deve-se contrapor a mais poderosa força da inteligência e da bondade, sustentada pelos recursos do mundo espiritual que, por quem os conhece e sabe aplicá-los, não são utopia.

Chegou a hora de cumprir esta grande obra. Ela é demasiado gigantesca para que um homem sozinho possa cumpri-la. Mas poderão realizá-la unidos os bons, com a ajuda de Deus. Terá direito à salvação quem quiser trabalhar neste sentido, colaborando com a vida, no seu esforço para construir um homem mais evoluído; ajudando-o a superar a sua atávica ferocidade e a estupidez da lei animal da luta e seleção do mais prepotente, para chegar a uma lei mais alta na qual o melhor que se deve selecionar, é o mais justo, o homem da unidade orgânica da humanidade, e não o individualista egoísta, desagregador de toda sociedade.

Estes homens evoluídos, que não brigam para dominar, e que não condenam também em nome de Deus, mas que vencem o mal com a não-resistência, que é a estratégia do imponderável, proclamada pelo Evangelho, mas hoje desconhecida no mundo, estes homens de todas as partes surgirão e reconhecer-se-ão uns aos outros. Que eles, uns aos outros, abram os braços fraternalmente. O passaporte para entrar nesta nova terra do futuro está escrito com singelas palavras de honestidade na alma de cada um, que podem ser lidas na testa e nos olhos, que não podem mentir. Quem neste terreno procura enganar, engana a si mesmo.

Este é o plano de trabalho para os homens de boa vontade, quaisquer que eles sejam.

Repetimos que este plano é demasiado grande para ser confiado às forças humanas. E de fato é assim. Mas isto não nos autoriza a ficar preguiçosos. Mas aqui, quem guia, serão sobretudo as leis da vida, às quais subordinados estarão aqueles homens, que saberão interpretá-las, não pretendendo eles dirigir e mandar, mas tornando-se humildes e obedientes instrumentos da vontade de Deus. Por isso eles não dirigem ou mandam, mas obedecem; não planejam, mas fazem parte dum plano. É lógico que um trabalho desta magnitude, não possa ser dirigido e sustentado senão pelo pensamento e vontade de Deus.

Concluimos com as palavras da sobredita Mensagem do Natal de 1931, de «Sua Voz»: «Depois disso, a humanidade, purificada, mais leve, mais selecionada por haver perdido seus piores elementos, reunir-se-á em torno dos desconhecidos que hoje sofrem e semeiam em silêncio; e retomará, renovada, o caminho da ascensão. Uma nova era começará: o Espírito terá o domínio e não mais a matéria, que será reduzida ao cativeiro. Então, aprendereis a ver-nos e escutar-nos; desceremos em multidão e conhecereis a Verdade.»

(Profecias – Pietro Ubaldi)

O APOCALIPSE



(1ª Parte)

Nos capítulos precedentes observamos nosso mundo atual e o caminho da história no sentido analítico, olhando os acontecimentos no pormenor e de perto. Agora dilata-se nossa visão em campos mais vastos. Ou seja, observemos o caminho da história em suas grandes linhas mestras. Contemplaremos quadros mais vastos, em que permanecerão situados e orientados os menores e mais próximos dos capítulos precedentes. Caminharemos, assim, por etapas, partindo das coisas pequenas e vizinhas para as grandes e remotas, a fim de iluminar cada vez mais o argumento, contemplado dessa forma e sempre de diversos mirantes.

Os capítulos anteriores terminam apoiando-se no conceito da nova civilização do terceiro milênio. É nesse conceito, a cujas portas nos levaram aqueles capítulos, que se dilata nossa visão. Nossa precedente pesquisa histórica enriquece-se agora de novos elementos, até tornar-se a imensa orquestração cósmica, em que se agitam os destinos do mundo, a ruína e o renascimento da civilização e a luta apocalíptica entre o bem e o mal. E quanto mais virmos as coisas em suas grandes linhas, tanto mais veremos nelas presente e operante aquele pensamento divino, que afirmamos ser o princípio diretivo que preside ao desenvolvimento da história. Assim, acharemos neste capítulo e nos seguintes, sempre novas confirmações dos princípios que dirigiram nossa pesquisa nos anteriores.

As observações feitas até aqui, levaram-nos a concluir pelo advento de uma nova civilização, a cuja preparação tende toda a obra presente. Procuraremos aqui cada vez mais explicar e

aprofundar este conceito, que parece utopia. Observá-lo-emos agora, entretanto, não como nos capítulos precedentes, em sua atual preparação histórica, nem, como no volume sobre a «Nova Civilização», em seu conteúdo e em seus princípios diretivos, mas no pensamento profético, captado e transmitido a nós pelas grandes antenas humanas que antecipam o futuro. Procuraremos assim, na intuição alheia, a confirmação da nossa, pedindo luzes a todos, para confirmar mais ainda nossa certeza. Interrogaremos, por isso, o Apocalipse e outras profecias, mais antigas como a de Daniel e mais recentes, como as de Malaquias e Nostradamus, auscultando também a astrologia e a voz das Pirâmides do Egito, para ver se todos concordam conosco, a respeito da proximidade do grande acontecimento da Nova Civilização do Terceiro Milênio.

O primeiro problema que se nos defronta, ao penetrarmos no mundo das profecias, é o da possibilidade lógica da previsão do futuro. Será verdadeiramente possível conhecê-lo antecipadamente e como? Nossa tarefa consiste em explicar tudo, porque temos que admitir que é muito mais sólido o conhecimento dos fenômenos racionalmente demonstrados, e também porque este é o melhor meio para fazer neles um exame analítico. Ora, é logicamente possível prever o futuro. Vejamos as razões. Elas não faltam no sistema até agora seguido nestes volumes.

Já explicamos alhures (no volume: «Problemas do Futuro», cap. XI, «Livre Arbítrio e Determinismo», e no volume: «Deus e Universo») que a liberdade de escolha só pode existir num estado de imperfeição e ignorância, como é o humano, ao passo que nos planos superiores da perfeição e da sabedoria, essa incerteza de oscilações em busca do melhor caminho, não tem mais razão de existir. É isto um absurdo, dado que o melhor é imediatamente alcançado, pois já é conhecido e não há mais necessidade de experiências para evoluir. Há dois mundos: o relativo e o absoluto, opostos, o primeiro oscilando na incerteza, em que se não pode prever o amanhã, e o segundo perfeito e portanto determinístico, em que tudo é sempre visível e previsível. Há conceitos e atitudes psicológicas que aceitamos como axiomáticos, porque eles são naturais em nós. No entanto, se eles são parte integrante de nosso mundo e de nossa psique, perdem seu valor logo que saímos dele. Em outros termos, os conceitos do relativo, segundo o qual está plasmada nossa atual mente e natureza, não valem mais no reino do absoluto. Este, por sua vez, pelo fato de que só pode ser perfeito, só pode ser, portanto, determinístico.

Nota do autor: Aqui, o Sr Pietro Ubaldi refere-se a capítulos do seu livro “Profecias”. Não disponibilizamos os outros capítulos por fazerem parte de um extenso livro, onde retiramos somente o que nos interessou. Iremos disponibilizar o livro “Profecia” em sua íntegra no mesmo ícone “Os Tempos São Chegados”

Estabelecida esta qualidade determinística do absoluto, imposta pela lógica, teremos que admitir, como consequência necessária de sua perfeição — qualidade de que não pode prescindir — que naquele plano tudo é previsível. Mas o é também por outro motivo. O absoluto, como vimos no volume «Deus e Universo», após a queda do sistema, decaiu na dimensão tempo, em que o estado imóvel de existir se transforma numa série de momentos sucessivos, tomados na corrida do tornar-se, para que se realize o caminho da evolução. O absoluto não fica cindido pelo tempo que passa, mas simplesmente «é», sem tornar-se, livre da concatenação:...causa-efeito, efeito-causa..... Então, ele é totalmente concomitante, todo presente, todo visível. Nossa divisão entre passado, presente e futuro é apenas uma posição relativa a nós, dada pelo transformismo, condição necessária da evolução que é a nossa lei.

Para fazer compreender melhor como se mova o homem num mundo de conceitos filhos do relativo e próprios apenas às suas condições, mas que não valem mais se sairmos delas,

observemos também a relatividade do conceito do nada. Ele só tem valor em relação às nossas posições e se dissipa quando estas são superadas. Até o fato de que, em nosso plano, sua concepção só seja possível como um contraste entre o ser e o não-ser, prova que ele é o resultado de uma cisão da unidade originária, é um efeito da queda. No absoluto, estes conceitos relativos não cabem, e tudo simplesmente «é». Aí, tudo é unidade e o conceito do nada só pode aparecer no dualismo, efeito da queda, pelo que tudo só pode existir na forma do ser ou do não-ser, ou seja, apenas perceptível como contraposição ao seu contrário. A negação em oposição à afirmação nasceu com a revolta, pois que em Deus não pode haver negação, no absoluto não há possibilidade do não-ser, do nascer e morrer, do vir-a-existir por criação, o que é um conceito relativo, e que só pode significar transformação de um estado precedente, o qual, por ser diferente em relação ao novo, se chama o nada. Eis aí então, que o nada é outro conceito que só vale para a nossa relatividade e que desaparece no absurdo, logo que se supere esta posição. No fim do caminho evolutivo, com o regresso do ser a Deus, vimos no volume «Deus e Universo» que o não-ser será reabsorvido no ser, o dualismo na unidade, o nada desaparecerá, assim como o tempo, a concatenação causa-efeito, efeito-causa..., a sucessão dos acontecimentos, a incerteza da escolha, nosso mundo do relativo. Mas, este universo não quebrado, no estado integral, uno, em que tudo é coexistente e presente, sem tempo, sem o nada, perfeito e determinístico, já existe acima do nosso, à espera de ser reunido a ele, uma vez terminado o caminho evolutivo.

Ora, quando mais o ser se avizinha, pela evolução, a esse estado de reintegração no estado originário, mais seu modo de existir se identificará a esse estado, que tem todas as qualidades que vimos. Para o problema que nos pusemos, interessam primordialmente as da contemporaneidade e do determinismo. Os termos do problema são dois: de um lado um plano superior do ser, em que essas qualidades são realidade; do outro, um plano inferior, em que elas não são realidade, mas que, entretanto, tem possibilidade de aproximar-se delas por evolução. A solução do problema da previsão do futuro está justamente nessa possibilidade, pela qual o ser pode aproximar-se, por evolução, das zonas superiores de unidade, concomitância e determinismo, porque em tais zonas o futuro é presente, e sempre acontece só uma coisa: a melhor, e nada mais pode acontecer.

Não se diga que os dois mundos são separados e estranhos. As qualidades do sistema perfeito permaneceram no âmago do que é imperfeito, o mundo superior, ainda que se corrompendo, projeta-se no inferior, e esses continuaram comunicando-se. Só por isso é possível que o segundo se possa purificar, até voltar à perfeição de origem. No universo decaído, Deus permaneceu em seu aspecto imanente. Se a evolução é uma realidade, e significa passagem de um plano inferior a um mais alto, isto quer dizer que eles estão conexos. Assim a estrada para atingir a previsão do futuro está traçada, o que significa o fenômeno é possível. Só precisa de um elemento: o homem evoluído, ou seja, aperfeiçoado tanto psíquica como espiritualmente, que saiba pensar não só pelos meios racionais normais, como também pela inspiração e intuição, e possa assim perceber os planos mais altos, acima do normal relativo. E os profetas representam justamente esse tipo biológico de antenas sensibilizadas pela evolução. Os verdadeiros profetas são também gênios e Santos.

Na profecia, o homem se aproxima das esferas superiores, em que não há tempo e que, por sua perfeição, são naturalmente determinísticas. E onde não existe o tempo, tudo é presente e os acontecimentos não aparecem cindidos na sucessão que os devora, ligados por uma cadeia de causalidades; onde tudo é determinístico, o futuro não pode ser um mistério. É assim que a profecia é possível, porque quanto mais se sobe para o ápice e para a unificação, tanto mais se pensa e se obra com perfeição, isto é, deterministicamente.

A profecia é, portanto, logicamente possível e é um ato de inspiração. Quanto mais ascendemos para as grandes linhas da história e menos elas obedecem ao capricho humano, porque mais nos avizinhamos dos grandes planos da Lei e mais ela ordena e se manifesta evidente em sua natureza, que é determinística. Para perceber melhor, referir-nos-emos a um fenômeno paralelo, conhecido também na física molecular. O movimento de cada uma das moléculas num gás não pode prever-se, porque é livre e irregular. Podem mover-se devagar ou rapidamente em qualquer direção. Mas o choque de bilhões de moléculas de gás, contra determinada superfície, produz um impulso constante que obedece as leis simples bem definidas. Num universo dirigido por uma lei única e unitária, é lógico que ocorra a mesma coisa com os seres vivos; e assim no-lo mostram, com efeito, as estatísticas. As ações de cada homem são livres e irregulares, e portanto não podem ser previstas. Mas a conduta de grande número deles, por longos períodos de tempo, representa um fenômeno de massa, completamente diferente, e obedece a leis bem definidas, e, portanto pode ser conhecido antecipadamente, desde que conheçamos aquelas leis. Não fora isso verdade, ao menos com certa aproximação, e não poderiam existir e funcionar as Companhias de Seguro.

Outra referência. A liberdade de cada homem pode comparar-se à dos peixes, de mover-se nas águas de um rio. Quando pudermos conhecer o caminho do rio, o que corresponde a leis simples, saberemos também o caminho obrigatório de todos os peixes livres que estão lá dentro. Então, quanto mais nos afastarmos do pormenor e de uma visão analítica das coisas, ou seja, quanto mais concebermos por sínteses, que é o processo da intuição, e tanto mais nos aproximaremos do determinismo da Lei, e tanto mais inspirado é o profeta, melhor poderá perceber as linhas da história, a natureza e os movimentos da grande onda que carrega homens e acontecimentos.

A liberdade do indivíduo é uma oscilação menor que permanece, e que ele sente como livre arbítrio, e o é; mas, na multidão, desaparece, para dar lugar a uma lei diferente, maior, universal e de síntese, lei que o indivíduo, imerso na análise e no pormenor, vendo apenas a si mesmo, não percebe, mas que o profeta, com olhos de longo alcance, vê, e dessa forma pode prever os acontecimentos. Ele descuida da oscilação menor, que faz parte apenas da observação microscópica dos indivíduos, e que lhes é indispensável para sua experiência e suas conseqüências evolutivas. Por isso o profeta se mantém, com observação macroscópica de síntese, nas altas zonas das grandes linhas dos acontecimentos históricos porque, quanto mais descer e se avizinhar ao contingente dos pormenores, tanto mais lhe escapará o determinismo da Lei e mais estará sujeito ao arbítrio do indivíduo, numa zona imprevisível. Daí deriva o fato de que a profecia nos aparece como algo que desce de outros planos, o que leva a uma deslocação de mirantes e de valores, que desorienta a psicologia normal, que está ávida, ao contrário, de elementos particulares e positivos, próprios especialmente ao seu mundo. Assim se explica porque também pode acontecer que, na visão permitida pela contemporaneidade dos planos superiores, às vezes se misture, como no Apocalipse, a normal sucessão dos acontecimentos, que depois se projetarão na Terra em forma de sucessão no tempo. É por isso que, nas profecias, falta com freqüência, a precisão do tempo, que é a que mais gostaríamos de saber. Por isso é que mais emergem, ao invés, elementos morais, porque no plano de que descem as profecias, elas são fundamentais, e as profecias descem para transmiti-las ao nosso plano. Assim, seu objetivo é de converter ao bem, mais do que de satisfazer nossa curiosidade ou de fazer-nos organizar defesas contra reações merecidas, e portanto necessárias.

Se são essas as características da profecia, o problema de sua função é outro, quando a visão desce à Terra e é comunicada aos homens. Sua tarefa aqui é de avisar, para que os maus se encaminhem para o bem e para que os bons aí permaneçam com fé e paciência. O alvo das profecias na Terra é de indicar o cumprimento da Lei e de convidar o homem a segui-la de bom

ânimo, se não quiser sofrer tremendos desastres. É natural, pois, que essas profecias se recusem à exploração que o homem quer fazer, ou seja, não querem fornecer informações e revelar o futuro, para que seja utilizado esse conhecimento apenas não para o bem, mas contra o bem, isto é, para fazer a própria vontade e ter bom êxito nos próprios intentos e até na guerra contra Deus. Das profecias, então, não devemos esperar o que elas não podem nem devem dar-nos, ou seja, informações para dominar os acontecimentos, para escapar ao determinismo da Lei que deve premiar-nos ou punir-nos como merecemos. Por isso, se uma profecia tiver que dizer: «acontecerá isto ou aquilo», procurará logo retrair-se, cobrindo-se de véus, porque, se deve e quer avisar, deve ao mesmo tempo impedir que as forças do mal que, porque involuídas, são ignorantes, o saibam e disso se aproveitem, para organizar melhor suas batalhas contra o bem. É natural assim que muitos fiquem desiludidos pelas profecias e se desinteressem delas. Mas as profecias não querem mesmo dizer tudo o que o homem, ao invés, desejara; elas recusam-se a ser exploradas pelo mal; estão já prevenidas para impedir este mau uso que delas se desejaria fazer. Às forças do mal que espiam essas luzes caídas do Céu, para descobrir os desígnios divinos só para melhor enganá-los, escapar deles ou contrastá-los, respondem as profecias: «não, nada sabereis». Tudo o que do Céu cai na Terra tem que estar prevenido contra o mau uso que em nosso mundo se consegue fazer de tudo.

Quantos olhos espiam, quantos ouvidos tentam escutar estas intuições do futuro! Que vantagem poder conhecê-lo por antecipação, para defender-se melhor! Ouvem-nas os bons, para ter coragem e perseverar, mas escutam-nas também os levianos, por curiosidade, e as escutam, sobretudo os maus, para reforçar-se no mal.

Ora, vimos que, no alto, nas grandes linhas, o futuro é determinístico, e, portanto não deve ser embaraçado em sua atuação pelo pequeno poder da liberdade humana que tem fim completamente diverso: isto é, experimentar e estabelecer as responsabilidades, porque as ações entram no campo da fatalidade e do destino logo que livremente realizadas. Quem interroga as profecias só para saber o futuro, e então pôr-se a lutar contra a Lei, deveria antes que interrogar a si mesmo, para ver qual sua posição diante da Lei, a posição que ele livremente quis tomar, com suas obras. Quando a profecia desce à Terra, trazendo consigo as notícias de outro mundo, ela vem chocar-se com uma realidade totalmente diversa. Então, o estado determinístico dos planos superiores, situados acima do futuro ou transformismo evolucionista, entra em contacto com aquele estado de incerteza da escolha que nós chamamos livre arbítrio. Neste ponto, o problema filosófico do contraste entre o livre arbítrio e o determinismo, torna-se vivo, atual, porque é o contacto real entre duas forças e posições opostas. E se já resolvemos, teoricamente e em linhas gerais (veja «Problemas do Futuro», cap. XI, «Livre Arbítrio e Determinismo»), esse problema, agora o argumento das profecias oferece-nos uma confirmação e aplicação do mesmo.

Tudo está enquadrado dentro de limites. O homem, que gostaria de conhecer os acontecimentos para modificá-los, deveria ao invés compreender que seu modo de ser, sua forma particular de vida, baseada na chamada liberdade, não pode alcançar os Céus, reino das profecias; deveria compreender que sua liberdade não pode ultrapassar os confins do campo humano de ação, não pode ultrapassar o limite e entrar no campo da Lei, onde reina o determinismo do absoluto. Os dois campos são diferentes: num domina o desenrolar-se obrigatório das grandes linhas, no outro a incerteza da pequena oscilação do livre arbítrio humano. Um campo não pode entrar no outro, embora nas profecias cheguem a tocar-se; mais até, o mais alto penetra no inferior, e a este é concedido olhar aquele. Cada um dos dois campos tem que ficar com suas leis. Assim, uma profecia muito exata e evidente, seja em relação ao futuro próximo ou longínquo, viria alterar a liberdade humana, introduzindo nela novos elementos de decisão e perturbando o cálculo das responsabilidades. A profecia não tem o objetivo de tranquilizar-nos para que possamos entregar-

nos melhor às nossas comodidades, e para poupar-nos o esforço de vigiar e estar prontos, agindo sempre bem. Assim se explica aquela linguagem sibilina, com que a profecia parece que gosta de esconder seu pensamento, justamente aí onde mais se desejaria saber. Dessa forma, se se anuncia como certo um acontecimento, esconde-se o tempo de sua realização, e tudo fica encoberto num simbolismo de difícil interpretação.

Após haver compreendido, nas linhas gerais, o significado e a natureza do ato profético, ocupemo-nos, agora, do Apocalipse. A interpretação do simbolismo com que se exprime esse grande livro, tentou muitas mentes, algumas delas movidas pela curiosidade e pela mentalidade de adivinho. É natural, então, que elas se tenham perdido no emaranhamento dos pormenores, ou tenham chegado às interpretações mais contraditórias, produzindo apenas discordantes círculos viciosos de fantasia. É inútil querer enfrentar esse livro sem antes ter conhecido e resolvido os grandes problemas da vida e da história; não resolve enfrentá-lo com olhos míopes, diretamente, por análises, sem saber antes olhar de longe, bem orientados pela visão panorâmica de síntese. A interpretação do Apocalipse não pode ser jogo de adivinhos, mas só trabalho de intuição e ao mesmo tempo raciocínio filosófico profundo.

Muitas interpretações foram feitas com objetivo preconcebido, de modo que, ao invés de representar obra de pesquisa, representam uma tentativa de servir-se da autoridade desse livro, para fazê-lo pronunciar, e assim valorizar, a condenação dos próprios inimigos, para provar a bondade de causa do próprio grupo e a segurança de seu triunfo. As demonstrações e conclusões mais opostas são obtidas dessa maneira, com a mesma precisão de cálculos e surpreendente coincidência de fatos. Ora, é certo que o Apocalipse não foi escrito como serviço particular de ninguém, nem para alimentar antagonismos de um grupo contra outros. Ao contrário, poderemos dizer que, dado seu caráter universal, quanto mais impessoal for sua interpretação, tanto mais terá probabilidade de aproximar-se da verdade.

Procuraremos, então, fazer aqui uma pesquisa lógica do Apocalipse, observando como seu pensamento concorda com o pensamento da Lei de Deus, dirigente da vida e da história, orientando-nos com os princípios gerais dessa Lei, que foram até expostos nestes volumes. A pesquisa será imparcial, porque não temos teses particulares a defender para o triunfo ou justificação de ninguém. Nosso único interesse é compreender a hora histórica atual e seus futuros desenvolvimentos, para poder delinear a aproximação e a natureza da nova civilização do terceiro milênio. Por isso, pediremos apoio também a outras profecias, para que a concordância das vozes mais diversas, mesmo daquelas escritas sobre os restos das mais antigas civilizações, possa ser uma confirmação positiva de nossas intuições passadas. Pedimos a todas essas fontes uma ajuda, para compreender o presente momento histórico, gigantesco e tremendo, e com isso a sorte do mundo. Procuraremos, então, entender o simbolismo dessas profecias em termos claros de psicologia moderna, mesmo limitando-nos às linhas gerais, se esta é a condição de maior certeza.

Basta-nos, aliás, uma visão de conjunto, mas bem consolidada, pois nada mais queremos, e seria imprudente pedi-lo, pois haveria o perigo de tentar ser adivinho e cair no fantástico. Enfim, ajudar-nos-emos com o raciocínio, apoiar-nos-emos na lógica do sistema e na própria inspiração que no-lo deu. Procuraremos, com estes meios, coordenados para o assalto ao mistério, chegar à visão mais demonstrada o exata possível, do futuro que nos aguarda a todos. É nosso dever indagá-lo, é necessário conhecê-lo, para preparar-nos melhor para ele, bem longe de qualquer sentimento de vã curiosidade.

Outro motivo ainda levou-nos a aproximar-nos do Apocalipse, e o fizemos após terminar a primeira série dos volumes, após haver aí exposto e demonstrado o sistema, e justamente porque não só o

Apocalipse se enquadra perfeitamente nele, mas também porque o confirma plenamente, dando-nos uma nova prova de sua verdade. Achamos no Apocalipse o princípio da liberdade e da responsabilidade. Daí a sanção final, consequência do segundo princípio, após a longa luta, que é a consequência do primeiro. Mostra-nos o Apocalipse que o caos é transitório, e que no âmago dele está a ordem de Deus, em quem tudo tem que acabar, resolvendo-se nEle. Mostra-nos como funciona a Lei em sua reação, que é elástica e explode irrefreável, só depois de longa paciência. Mostra-nos a ignorância do mal que tripudia, acreditando-se vencedor, conquanto seja apenas tolerado pela grande bondade de Deus. Mas assim, é dado a todos, tempo para assumir livremente as próprias responsabilidades, que são as únicas que podem justificar, depois, a inexorabilidade da sanção. Há proporção entre esta dura inexorabilidade e a longa espera, cumulada prodigamente de boas ocasiões e advertências, para voltar ao bom caminho. É dado tempo, assim, ao mal, para desempenhar suas funções destrutivas a serviço do bem, para a vitória deste e para a prova purificadora dos bons.

Indica-nos o Apocalipse que na Lei há um princípio de equilíbrio que estabelece um limite ao mal, controla seu desenvolvimento e o detém quando a medida está esgotada. Esta profecia faz-nos assistir a esse lento esgotamento de medidas, enquanto Deus olha sem pressa, pois os artífices do mal não podem escapar à justiça que põe tudo em ordem. Lendo-o, sentimos a cada passo o inútil esforço dos rebeldes e a inexorabilidade do destino, que é a Lei nas mãos de Deus. As águas sobem, sobem afogando tudo, os bons de pouca fé tremem aterrorizados, os maus gritam vitória, e os olhos de Deus estão abertos sobre tudo e vêem. Mas quem tem fé, quem sabe, porque conheceu a Lei de Deus, não teme e espera. Tudo é jogo de ilusões da nossa dimensão tempo, tudo escapa no irreal, amarrado nesta sua corrida a um presente que jamais se detém. E as forças do mal em vão se agarram às crinas desse cavalo em fuga, porque nenhum edifício estável pode construir-se, correndo sobre as areias movediças do transformismo da evolução, mas só na zona alta do Espírito, onde as tempestades do tempo se acalmam, em mais elevadas dimensões. O mal porém é força decaída, repele e renega o Espírito, permanecendo desesperadamente preso à matéria e à sua forma. Traz assim, em si mesmo, com sua própria natureza, a sua própria condenação, como ele mesmo a quis.

O Apocalipse faz-nos ver o lento amadurecimento subterrâneo dos grandes fenômenos cósmicos, descobrindo-lhes as origens até no campo moral e mostrando-nos assim a unidade do todo, em que todos os fenômenos estão coligados nos mesmos princípios. Num perfeito jogo de equilíbrios, acumulam-se em silêncio os impulsos reativos, e sobem, sobem, até a explosão final, que é ao mesmo tempo o resultado de um cálculo de forças e um ato de justiça, fenômeno físico de elementos desencadeados, e fenômeno moral de punição dos culpados, terrificante fim de um mundo e afirmação do reino do Espírito, desespero de morte para os maus e vitória de vida para os bons. O mal avança afoito entre os olhares amedrontados dos bons e as forças reativas acumulam-se em seu seio, o corroem, minam-no e o esgotam até fazê-lo ruir. Confortem-se os bons, porque se tudo isso ocorre sem ser visto, e se aos ouvidos físicos só chegam os gritos de vitória dos maus, esta atividade secreta é obra de Deus que, estando ao centro, só pode obrar no centro das coisas e só no último instante aparece nas manifestações exteriores da forma. O mal está neste outro pólo, e não vê o que Deus opera em silêncio, no íntimo. O mal acredita nos rumores fictícios do plano físico, nos triunfos efêmeros do mundo, e os toma equivocadamente como vitórias. Mas, quem vê essa obra de Deus, que jamais se detém, presente em todos os lugares, sente este entumecer-se de impulsos vingativos, em favor do bem contra o mal e, mesmo que isso possa parecer aquiescência passiva e quase consentimento, fica aterrorizado por essa calma e ausência de reações, de que se prevalecem os maus. Tudo isso dá um sentimento de lenta sufocação, prelúdio de morte fatal. E o mal rebelde e cego avança para sua ruína, desprezando em sua complicada astúcia a invencível sabedoria da sincera simplicidade, método retilíneo dos bons

que seguem a Deus.

Todas essas coisas, já ilustradas longamente nos volumes precedentes e fazendo parte da lógica do sistema, temos a alegria de achá-las agora inesperadamente no Apocalipse, que antes não conhecíamos. A gigantesca luta entre o bem e o mal só pode ser explicada com a teoria da ruína ou queda dos anjos, como mostramos no volume anterior «Deus e Universo». O Apocalipse é a história da volta, representa o caminho da reascensão, dividido em episódios de luta e conquista, até a meta. Esta profecia confirma os conceitos dos precedentes capítulos, a respeito do pensamento e da vontade da história, faz deles, como nós, uma coisa viva, pensante, inteligente; mostra-nos que o verdadeiro senhor dos acontecimentos é Deus, o verdadeiro guia deles é Sua Lei; sobretudo nos conforta nossa precedente interpretação da hora histórica atual, avançando num mar tempestuoso para mais altos destinos. Lampeja no Apocalipse o grande conceito da real chegada à Terra do Reino de Deus, conceito que é o da Nova Civilização do terceiro milênio.

O Apocalipse confirma o significado profundo da vinda de Cristo à Terra, e reforça as conclusões do Evangelho, em torno do qual gira a presente obra. Pode parecer que o estilo violento de batalha do Apocalipse não se possa conciliar com o estilo pacífico do Evangelho. E, no entanto, os dois livros se elevam sobre o mesmo conceito. Só que no Evangelho estamos no terreno dos princípios, altos e celestes, ao passo que no Apocalipse estamos no da luta, na Terra, por sua realização. Aqui desencadeia-se, para os surdos ao apelo do amor, a reação da justiça de Deus. Se os maus quisessem fazer mau uso do amor de Deus, nem por isso a Lei poderia ficar violada para sempre. Achemo-nos diante de duas fases do mesmo pensamento. O Evangelho é a Boa Nova aos homens de boa vontade, para que a Lei se cumpra por compreensão, espontaneamente. No Apocalipse, a Lei «deve» cumprir-se, impondo-se com a força. O Evangelho é a voz do Céu, proferida por um anjo vestido de bondade, que se dá aos homens pelo amor. O Apocalipse é um drama que se desenrola no inferno terrestre, reino de Satanás. O Evangelho anuncia o Reino de Deus. O Apocalipse narra a luta, para implantá-lo na Terra. O Evangelho termina com o sacrifício de Cristo para a salvação dos bons. O Apocalipse termina com a vitória de Cristo, com a condenação dos maus. Assim, Evangelho e Apocalipse concordam, indicando dois caminhos diferentes para alcançar a mesma vitória do bem. O Apocalipse mostra-nos que chegamos à plenitude dos tempos, à hora da realização daquela Boa Nova; diz-nos que o Reino de Deus, anunciado pelo Evangelho, não será sempre uma utopia e está verdadeiramente às portas. Por isso, o Apocalipse é fundamental, também, para nossa obra: porque ele a convalida, em todos os seus princípios e a confirma especialmente em sua conclusão e seus objetivos, que é a Nova Civilização de Terceiro Milênio.

Chegamos hoje ao momento em que o determinismo da Lei toma em mãos as rédeas da história e impõe suas diretrizes. Estamos, pois, no momento em que se manifesta a vontade de Deus, que quer entrar diretamente em ação. Ainda que Sua existência seja negada pelo mundo, Deus quer igualmente salvá-lo, num momento em que se acumularam tantos erros dos homens, em que tudo ameaça ruína. Estamos, pois, na plenitude dos tempos. Nos anteriores volumes estudamos a estrutura da Lei. Agora vemo-la entrar em ação, porque ela não é teoria abstrata, mas é vida que quer realizar-se entre nós. A elasticidade da Lei tem um limite e suas forças, comprimidas pela desobediência dos homens, e deixadas livres por Deus, Chefe e Dirigente, romperão os diques da divina misericórdia, semeando a destruição nas fileiras do mal rebelde. É a hora do juízo e da justiça. Deus, esquecido e negado, reaparece terrível sobre os horizontes da história e manifesta-se em ação. Sua paciência e Sua misericórdia, embora possam parecer ilimitadas, não podem ser traídas indefinidamente; e aí do homem que confunde essa espera da Lei — que só por compaixão difere a reação — com a ausência de um princípio divino, dirigente e senhor do mundo. Aí dele, porque este princípio, após longa espera, em que os homens se acomodam, porque pensam que

são eles os vencedores e senhores do mundo, reage para restabelecer o equilíbrio e explode com uma violência tanto maior, quanto mais demoradamente tiver sido violada e comprimida.

Após haver estudado nos volumes precedentes a estrutura e o funcionamento da Lei, estudamos agora, aqui, seu aspecto histórico, neste nosso tempo, que é a hora de sua realização. Foi dito e repetido que o Evangelho jamais foi aplicado até hoje na Terra, que o anunciado Reino de Deus é ainda sonho remoto e que, se tivéssemos que ater-nos aos fatos, a vinda de Cristo à Terra teria sido quase inútil. Mas será possível que a realização da Boa Nova jamais deva chegar? Com efeito, o mundo hoje, com suas religiões, é substancialmente materialista. A concepção espiritual da vida é hoje utopia, está fora da realidade vivida. Entretanto, ninguém pode acreditar que a vinda de Cristo à Terra possa ter sido frustrada em seus principais objetivos. O fato é que o Evangelho representa essa revolução biológica, que não pode realizar-se toda em 2.000 anos. Mas qual das idéias nascidas no mundo, poderemos dizer, ter atingido imediatamente sua plena realização? Cada idéia nova é um impulso que se infiltra na corrente espiritual da vida, que já é uma força que resiste por inércia, tendendo a conservar sua trajetória precedente. Após haver sido lançada a nova idéia, é ela espalhada e com isto se funde a outras idéias, depois é alterada, às vezes renegada, mais tarde ressurgue transformada, mas assimilada em parte. Sê-lo-á dez por cento, ou vinte, aqui mais, ali menos. É-o bem pouco. Mas esta percentagem se fixa na raça, a qual, porém a adapta a si, ao seu tipo e às suas necessidades. Será talvez uma adaptação, mas ao menos em parte, a idéia tornou-se realidade.

Ao Cristianismo ocorreu o mesmo. Terá realizado a percentagem mínima, mas realizou-a. Mais do que isso, em 2.000 anos, a natureza humana não podia assimilá-la. Por isso, certas idéias, como o inferno, certos fatos, como as guerras santas, o poder temporal, as formas materiais do rito, foram mais exigências dos tempos, sendo responsável disso o grau involuído da maioria humana, do que mesmo criação e responsabilidade de dirigentes piores que a mediania. Isto acontece em todos os campos, e é culpa da natureza humana, muito preguiçosa para evoluir. Assim, por exemplo, o farisaísmo, o dogmatismo, o jesuitismo são qualidades que todos os homens podem ter. Não inculpemos, portanto, um grupo particular, se ele tem os defeitos da natureza humana. É essa nossa velocidade de assimilação, o passo lento de nossa caminhada ascensional. Nestas condições, o Cristianismo teve que limitar-se à função da conservação dos princípios, à defesa do patrimônio recebido. Explica-se, assim, ainda que se não justifique, sua intransigência e seu dogmatismo. Mas com isso, não queremos dizer que a caminhada se detenha e que o Cristianismo possa ficar cristalizado na imobilidade. Se hoje os superficiais podem ter a impressão da falência de Cristo, nem por isso a partida está perdida e a vida se detém. O Apocalipse nos fala justamente deste amanhã, em que ocorrerá a realização do Reino de Deus na Terra.

Se o Evangelho tem fins didáticos e se, pelo caminho do amor, quer ensinar aos homens a viver, propondo o próprio Cristo como exemplo vivo e modelo para alcançar o Reino de Deus, o Apocalipse traça a história da realização desse Reino, fazendo ressaltar, pelo caminho das ameaças, a inflexibilidade final da justiça de Deus, mostrando-nos Cristo também em seu aspecto de poder e triunfo. Só assim o quadro estará completo, quando resultar da fusão de seus dois elementos complementares: Evangelho e Apocalipse. Se o Evangelho nos traça a linha de conduta, deixando-nos livres de aceitá-la ou não, o Apocalipse entra na história e narra as vicissitudes da realização na Terra daquele novo reino, que foi anunciado no Evangelho. Delineia-se assim o desenrolar-se daquela luta cósmica, entre o bem e o mal, em que se concretizam os mais altos destinos da vida, e dessa luta ele nos prevê e garante o desfecho. A linguagem do Apocalipse se transmuda de amorável como a do Evangelho, em trágica e violenta, porque exprime uma força que se ergue como espada flamejante, para derrotar definitivamente o furibundo assalto das forças do mal. O Apocalipse move-se num terreno de batalha, a maior do universo, aquela

empenhada entre Deus e Satanás, e na qual Deus vence. O mal deve ser destruído, mas ele está armadíssimo e resiste com todos os meios. Este é o maior drama do ser, em que tomam parte Céu e Terra, fundidos na mesma tempestade e no mesmo desenvolvimento lógico. Agita-se o mundo das causas primeiras, que movimentam seus exércitos constituídos de poderes imponderáveis, que tomam forma no desencadeamento dos elementos destruidores, manifestação da rebelião de Satanás. A estes contrapõem-se outros exércitos, constituídos de potências espirituais, o braço direito de Deus, com que Ele fulmina os maus, rebeldes à Sua ordem. A evolução não é tranqüila ascensão pacífica, mas luta cruenta, em que Satanás se empenha a fundo, para permanecer rebelde e para não ser destruído.

Entoa-se assim entre o Céu e a Terra uma orquestração de poder cósmico. Debatem-se na Terra exércitos de homens e demônios, guiados por formas monstruosas. Mas outros exércitos lutam no Céu, feitos de Anjos, e as forças do bem e do mal se medem, e só Deus, o grande general, dirige a batalha. Esta abarca o universo, transcende do plano físico ao plano moral, e deste aos mais altos planos espirituais. Treme todo o edifício do cosmos, sacudido desde os alicerces. O pensamento de Deus, relampejante, guia a ação; Sua vontade emite centelhas de cósmico poder, as quais, exprimindo Sua ação na batalha, cintilam e ferem, ora aqui ora ali, descendo até o espaço e o tempo, em nosso mundo concreto, e fulminando os rebeldes. As falanges celestes movem os elementos num desencadear terrificante. Responde sobre a Terra o desencadear das forças do mal. A humanidade está presa entre dois fogos, sem escapatória, fugitiva, destruída. É a hora do Juízo, a hora em que será feita justiça. O mal já se aproveitou muito, e tanto se orgulhou disso, como de uma vitória sua, que ousou subir os degraus do trono de Deus, e de desafiá-lo face a face. A medida está cheia. Uma bondade ulterior não é compatível com a ordem e o bem. A ordem tem que ser reconstituída, para não acabar no caos. Os bons esmagados, vilipendiados, atormentados, devem ser reerguidos à sua dignidade de filhos de Deus, que lutaram e deram seu sangue para reascender, e, portanto mereceram o auxílio. E Deus lhes estende o braço de Seu poder e os reergue para o alto. Esta é a hora da justiça. Fecham-se as portas da misericórdia, detém-se o porvir, pára e conclui o caminho da evolução, e então se fixam as posições conquistadas por cada um, no longo caminhar, e são feitas as contas, para cada um, segundo o que lhe cabe de direito, por suas obras. É a hora do juízo.

O Apocalipse fala de plenitude dos tempos. Estamos hoje nessa plenitude dos tempos. Deus se exprime no pensamento e na vontade da história, como uma onda que tudo arrasta e que se impõe aos homens e aos acontecimentos, e pende como um destino ameaçador sobre o mundo, porque a medida de suas iniquidades está cheia e esta é a hora de prestar contas. Vivemos em tempos apocalípticos, em que a Lei deve cumprir-se. Por muitos séculos esperou Cristo a realização de seu Evangelho. O Reino de Deus tem que chegar, custe o que custar. Não é concedido ao homem o poder de tornar vã a vinda de Cristo sobre a Terra. O drama do Apocalipse é nosso, deste nosso tempo. As forças do mal chegaram até diante do trono de Deus e, orgulhosas disso, seguras de vencê-Lo, lançam o último ataque contra Ele mesmo. O olho de Deus, sempre aberto, olha e ainda espera. Mas a hora de Sua cobrança está próxima, porque chegamos à maturidade do tempo e o Deus invencível se prepara para Seu triunfo. Ele é sempre o centro de tudo e, no meio da grande batalha, tem em mão o cetro de comando, para que o bem vença e os bons triunfem.

Achamos, hoje, no Apocalipse, uma tremenda ameaça para os maus e uma grande promessa para os bons. Já vimos no volume «Deus e Universo», que a destruição final dos primeiros, se não se converterem ao bem, faz parte integrante do próprio sistema. Está, portanto, garantida a vitória dos segundos. Ela é a vitória de Deus. O fim do mal significa também o fim da dor, e outra saída não pode haver no extremo da caminhada. Relegar Satanás e os maus, num inferno eterno, não é

ato digno de Deus, já que não podemos admitir que Sua criação possa ter, nem mesmo apenas em parte, um fim tão desgraçado. A esta sua destruição final o Apocalipse alude, como veremos, (Ap. XX:14-15) quando nos fala da segunda morte, para todos os que não foram achados escritos no livro da vida (Deus e o Bem).

Doutro lado, para os bons, o Apocalipse conclui com sua felicidade e triunfo nos Céus, num tripúdio* de aleluias diante do trono de Deus. Esta é a inevitável solução do conflito, inevitável porque está implícita no determinismo, o qual, como vimos, está implícito da perfeição da Lei. Ora, saibam os bons, para seu conforto e esperança que, quando tudo tiver sido feito para salvar os maus, estes, livres por sua própria natureza, se quiserem ainda permanecer rebeldes, serão destruídos. Então os bons triunfarão. Este é o conforto que o Apocalipse traz aos bons.

E saibam os maus que se eles persistirem na revolta, espantosas provas os esperarão, até que sejam eliminados. Este é o aviso que o Apocalipse traz para os maus. Isto tem a função de confortar os bons, para que tenham coragem e perseverem, e de avisar aos maus para que invertam a rota. São assim oferecidos a cada um todos os meios, para subir até o bem. O Apocalipse, assim, se pode parecer um livro duro de ameaças, pela férrea realização da Lei, é ao invés um livro imparcial de justiça; porque se a prova que ele prediz é uma solução trágica para os maus, para os bons esta é apenas um deserto de sofrimentos que tem que ser atravessado, para atingir a inefável alegria de reviver em Deus.

Confortem-se, pois, os bons, porque, se hoje vivemos nos duros tempos apocalípticos, eles têm consigo este grande livro, hoje, como nunca, atual, que os sustentará nas provas, com a visão das grandes metas que devem ser alcançadas. E constitui uma maravilha da ordem que tudo rege, que o mesmo cataclisma, enviado por Deus à Terra, possa servir para sanar e reorganizar tudo — ou seja, como agente de depuração do mundo, dos maus que assim são eliminados do terreno que eles infectavam — e ao mesmo tempo, como uma prova para maior purificação dos bons, para que mais cedo e melhor possam eles tornar-se aptos a ascender para os planos mais felizes da vida. A Terra, com o homem qual é hoje, não pode ser lugar de paraíso, tão involuído é seu ambiente. Felizes os que o consideram apenas como um purgatório, para purificar-se e subir! Os bons, portanto, nada têm que temer dos tremendos presságios do Apocalipse, porque estes não lhes dizem respeito, mas só aos maus. Embora estejam todos misturados, juntos, Deus saberá executar a delicada operação cirúrgica de cortar fora os maus, salvando os bons. Estes, até exultem, porque o Apocalipse lhes recorda que, por mais que na Terra reine o mal e pareça vencer, o bem é rei do universo; que por mais cruenta que seja a luta entre Deus e Satanás, Deus é o mais forte e estes bons vencerão com Ele; recorda-lhes que o dia da destruição dos maus será o dia da ressurreição para os bons; que por mais que domine na Terra a injustiça e a desordem, há planos de vida muito mais altos, a que os bons, purificando-se na dor, chegarão, e nos quais reina justiça e ordem. Recorda-lhes que, no fim, cada um receberá segundo seu merecimento, e não de acordo com sua prepotência, porque o verdadeiro senhor não é o homem, mas Deus que, por trás da história, está Sua sabedoria, que salva tudo do egoísmo humano. Recorda-lhes que virá a justiça tão invocada, que reparará todos os erros, virá a verdade tão procurada, que varrerá para sempre todas as mentiras.

Se aqui na Terra tudo é imperfeição, no alto estão os planos perfeitos de Deus, e o sistema da Lei, feita de bondade, dirige tudo e nada lhe pode escapar. Em nenhum livro, tanto como no Apocalipse, se sente a bondade férrea de Deus que, no momento oportuno, impõe justiça; se sente Sua invencível potência, a impor que seja respeitada a ordem; se sente, como na hora da criação, a gigantesca presença de Deus, que retoma em suas mãos as rédeas do universo, não mais para lhe dar o primeiro impulso, mas para concluir a longa caminhada seguida e julgar. A luta

cósmica entre o bem e o mal chega ao seu epílogo e se resolve na vitória de Deus sobre todas as forças, que assim são reconduzidas do caos à Sua ordem. Os problemas primeiros e últimos se reúnem na mesma solução. A última palavra do tema cósmico é o trovão do poder de Deus, é o lampejo de Seu pensamento triunfante. Assim a sinfonia se realiza. Sua orquestração é um perfeito processo lógico, em que se desenvolve o funcionamento orgânico do universo, no transformismo evolutivo, até este triunfo final do bem, até nos planos mais altos, lá onde a vida é vitória do Espírito.

(2ª Parte)

Examinemos, agora, mais de perto, o texto do Apocalipse. Lendo-o segundo o Espírito, mais do que segundo a letra, veremos seu verdadeiro pensamento, que é claro em suas grandes linhas. Esse pensamento é o mesmo que o da primeira mensagem espiritual, de Natal de 1931, com que se iniciou nossa primeira Obra. Com o Apocalipse, que apenas agora conhecemos, verificamos que ele nos repete o mesmo pensamento central que vimos desenvolvendo, desde aquela mensagem até agora, pensamento do qual uma grande profecia nos dá a mais clara confirmação.

Transcrevemos a mensagem de Natal, outra vez citada em parte no cap. IV: «.... O homem chegará a um tal sentimento de orgulho e força, que os trairá... Vejo uma elevação da tensão, lenta, mas constante, que preludiará o inevitável estouro do raio. A explosão é a última consequência de todo o movimento... Em outras ocasiões, os cataclismas da história podiam ficar circunscritos; mas agora não.....

«Mas a destruição é necessária. Será apenas destruição do que é forma, incrustação, cristalização, de tudo o que deve cair, para que fique apenas o conceito que resume o valor das coisas. Um grande lavacro de dores é necessário, para que a humanidade torne a achar o equilíbrio que livremente violou; grande mal, condição de um bem maior».

«Depois, a humanidade purificada, aliviada, mais selecionada por ter perdido seus piores elementos, agrupar-se-á em torno dos desconhecidos que hoje sofrem e semeiam em silêncio e recomeçará, renovada, o caminho ascensional. Começará uma nova era, em que dominará o Espírito, e não mais a matéria, que estará reduzida à escravidão. Então aprendereis a ver-nos e nos ouvireis; nós descenderemos em multidão e vós vereis a verdade».

Para facilitar sua compreensão, poderemos dividir o Apocalipse em três partes.

A 1.ª parte contém avisos às sete igrejas da Ásia Menor e abrange os três primeiros capítulos do Apocalipse.

A 2.ª parte descreve a grande luta entre o bem e o mal, até a chegada do prometido Reino de Deus. Este é o trecho maior do Apocalipse, o que mais se relaciona conosco, porque toca nosso tempo e o futuro próximo. Vai do capítulo IV ao XIX.

A 3.ª parte refere-se a um futuro remoto, até o juízo final, e vai do capítulo XX ao XXII, que é o fim.

Antes de ouvirmos o Apocalipse, orientemo-nos. O caminho da evolução do pensamento religioso humano pode dividir-se em três etapas ou idades:

- 1.^a idade, de Deus como senhor. É a idade anterior a Cristo. Temos um Deus forte, terrível, guerreiro, vingativo, ciumento, protetor apenas de seu povo. É o Deus dos exércitos. Deve-se-Lhe obediência servil, só pelo medo que inspira, sem compreensão nem amor, por desapiedada lei de talião. Época violenta e feroz, em que o homem, em seu estado involuído de egocentrismo estreito e de dura insensibilidade, não podia responder senão pelo egoísmo, interesse ou temor de seu prejuízo, seguindo seus instintos de guerra, nem sabia obedecer, só compreendendo a força e o comando absoluto do mais forte. Só por isso Deus é respeitado, só porque é o mais forte e porque, como tal, tem o poder de punir. Não fora o mais forte, todos se revoltariam contra Ele. Amor e compreensão ainda não nasceram na alma humana. Os povos não podem compreender senão a obediência cega, pela força e pelo terror.
- 2.^a idade, de Deus Pai. É a idade depois de Cristo até hoje. Temos um Deus bom e mais pacífico, mais universal. Deve-se-Lhe obediência filial, por amor e fé. Ele pune, não por vingança, mas por justiça, e para ensinar, conhece a bondade, a misericórdia e a providência do pai para com seus filhos. Ele aproximou-se de nós em compreensão e amor, conceitos que dantes eram ignorados. Foi isto possível pela maior evolução humana, pelo que pode fazer-se apelo ao sentimento e ao coração, forças antes desconhecidas e latentes, e só hoje chamadas a agir. Pode apelar-se também à cultura e à inteligência, e surge uma doutrina e uma teologia, uma reorganização filosófica. Época também da codificação, trabalho particularmente de defesa e conservação das verdades reveladas. Mas também época de mistérios, em que se deve crer sem explicações racionais, época dos dogmas, da disciplina obrigada do pensamento, sem o que, sendo o homem o que é, não se manteria a ordem. Ele não sabe ainda guiar-se de per si, por livre compreensão e necessita de uma coação, ainda que seja apenas moral, para não perder-se na anarquia.
- 3.^a idade, de Deus em nós. É a idade do Reino de Deus, na Terra, da Nova Civilização do Milênio, a civilização do Espírito. Deus sai dos templos fechados e revela-Se presente em cada alma pura. Temos um Deus amigo, com quem nos unimos em colaboração, porque compreendemos que, fazer Sua vontade significa nossa felicidade. Ele tornou-se mais do que vizinho a nós, que nos fundimos nEle, porque em nós, pela evolução, ocorreu um despertar, pelo qual adquirimos a consciência de que Ele está em nós e de que nós estamos nEle. Desaparecem não só as coações da força da 1.^a idade, mas também as morais da 2.^a idade, porque o homem progrediu e tornou-se capaz de guiar-se a si mesmo, por livre compreensão, sem necessidade de constrangimentos, para que a ordem seja mantida. A disciplina é livre, feita apenas de inteligência e amor, porque o homem compreendeu. Caem os mistérios e os dogmas de fé, porque sensibilidade, cultura e inteligência estarão mais desenvolvidos no homem, que poderá intuir a verdade diretamente, por si, sentir a presença de Deus, ou pelo menos entender por meios racionais, as verdades que serão todas claramente demonstradas, porque a época dos véus e das exclusões iniciáticas já terão terminado. Esta será a época da luz do Espírito, do conhecimento, da obediência, livre porque convicta. Por evolução, o Reino de Deus nascerá em nós como um despertar. Deus, então, não pune mais, mas cada homem se corrige a si mesmo, pela necessidade de harmonizar-se à Lei na qual unicamente reside a felicidade. Época da liberdade consciente, da disciplina espontânea, da convicta adesão à ordem de Deus.

Esta ascensão é lógica, como o é o desenvolvimento de uma semente. Assim se passa do terror da primeira idade, à fé da segunda, ao conhecimento da terceira; passa-se de um regime de força, a um de amor, e enfim a um de inteligência e espiritualidade. É um processo de liberação progressiva, que só pode realizar-se quando o permitir a evolução humana. Tudo é função dela. As religiões não podem ser nem mais altas, nem mais livres, do que é a natureza humana, que abaixa

tudo, até o conhecimento de Deus, ao seu nível. Este último salto para a espiritualização é o grande acontecimento que nos aguarda no fim deste milênio e na alvorada do terceiro, é o grande acontecimento da instauração na Terra do Reino de Deus. É isto, justamente, o que nos anuncia o Apocalipse.

Começemos, então, o exame da segunda parte do Apocalipse. Nos primeiros dois milênios, a obra de Cristo na Terra foi uma fase preparatória do próximo advento do Reino de Deus.

Nesta fase devia realizar-se: 1.º a experimentação biológica dos novos princípios do Evangelho, para que a vida, evoluindo, conseguisse aos poucos aprender e, ao menos uma pequena parte, a eles adaptar-se; 2.º, a assimilação, para que ditos princípios novos comesçassem, com a repetição e a técnica dos automatismos, a fixar-se um pouco nos instintos; 3.º, a conservação do patrimônio espiritual herdado, para que as verdades reveladas pudessem, através das tempestades dos séculos, chegar intactas aos novos tempos. Desta fase preparatória, passa hoje à realização. Se, na penetração do Evangelho na vida, pouco se fez em 2.000 anos, ele continua, entretanto, a amadurecer nas almas, continua sua obra de elaboração interior, para que o mundo ressurgja, na aurora do terceiro milênio, tal como Cristo ressurgiu na aurora do terceiro dia.

Mas esta vitória dos seguidores, nos quais se personifica o pensamento de Cristo na Terra, não é pacífica. É ao contrário uma luta gigantesca, a qual, no entanto, é apenas o momento terrestre de uma batalha cósmica, em que se agita e treme o universo. É luta de Satanás contra Deus. O Apocalipse narra-nos suas vicissitudes. Eis o esquema geral. Até certo momento, Deus olha e espera, deixando o homem livre para experimentar, a fim de que aprenda. Esta é a livre ação dos homens contra Deus (os primeiros 4 selos). Há depois a ação oposta dos amigos de Deus (5.º e 6.º selos). E finalmente há a ação direta de Deus que, saturada a medida, intervém diretamente, breve, instantâneo. «Está feito», diz o Apocalipse. O reino de Satanás é destruído, e Deus venceu. Esta é, nas grandes linhas, o plano da 2.ª parte do Apocalipse, a de que agora nos ocupamos.

Tudo isto é expresso com 4 símbolos maiores: os selos, as trombetas, os portentos, as taças da ira de Deus. Esses símbolos, cada um em número de sete, exprimem o desenrolar-se da ação da grande batalha. O mesmo ritmo, com que avançam esses símbolos, várias concordâncias em seu conteúdo, e até idênticas palavras às vezes repetidas no mesmo ponto de seu ciclo, autorizam-nos a entender estes quatro símbolos, como expressão diversa, segundo vários mirantes, dos mesmos acontecimentos. Quisemos, por isso, emparelhar selos, portentos, trombetas e taças, para ler neles os mesmos fatos, mais bem demonstrados em aspectos diferentes.

Imaginemos o Apóstolo João, que já pousara a cabeça no peito de Jesus e o vira morrer, velho, após uma vida de ação e paixão, orando a Deus de joelhos, diante das florestas da ilha de Patmos, com a cabeleira desgrenhada pelos ventos do mar e a alma presa na tempestade imensa das vicissitudes do mundo. Arrebatado na imensa visão, supera o tempo e o espaço e projeta seu olhar fulgurante no futuro. Olham-no os Céus luminosos do oriente fantástico, e mais no alto, o olho de Deus, diante do qual ele treme e se inclina, ora, humilha-se e se incendeia. Ouve então uma voz que lhe diz : «O que vires, escreve-o num livro....». E ele viu e narrou: «...e vi, e depois disso, vi....».

Começa assim o Apocalipse. Abrem-se os Céus. «Eu sou o alfa e o omega*, diz o Senhor Deus, o que é, que era e que será, o Onipotente». Eis que aparece a visão do trono de Deus, diante do qual se eleva o cântico: «Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Onipotente»... João vê na direita d'Aquele que estava sentado sobre o trono, um livro fechado e selado com sete selos. O Divino Cordeiro toma-o da mão direita d'Aquele que estava sentado sobre o trono e o abre, rompendo um

selo após o outro. João olha e conta.

Assim, após este prelúdio poderoso, começa a desenrolar-se a história espiritual do mundo. Soam as sete trombetas, aparecem visões terríficas, monstros espantosos, rasgam-se os Céus donde chove destruição, e sete anjos derramam sobre a Terra as sete taças da ira de Deus, aniquilando os exércitos do mal. No entanto, os bons têm paciência, são escolhidos, reúnem-se e, enquanto ruem todas as suntuosas construções de Satanás, cantam por fim sua vitória no Céu, Cristo chefiando-os triunfa e Satanás é acorrentado. Verdadeiramente, as portas do inferno não prevalecerão. Desenrola-se a ação ao mesmo tempo na Terra e no Céu, que se fundem num único drama. E é este seu epílogo feliz: após uma luta apocalíptica, um final cósmico em que lampeja a potência vingativa de Deus. Se o livro é terrífico em suas vicissitudes e pode parecer uma cruel e desapiadada mensagem da ira de Deus, na realidade ele narra a história da salvação do mundo, por aquela inteligência que tudo guia, imposta à multidão humana que, desesperadamente, luta para destruir tudo e perder-se, enquanto é absoluta a vontade de Deus que tudo seja reconstruído.

Mas sigamos as vicissitudes mais de perto. Os selos são abertos um a um. E eis que aparecem os quatro famosos cavalos do Apocalipse; primeiro o cavalo branco, depois, no selo seguinte, o vermelho, depois o negro, e enfim o pálido ou verde-amarelado, quando se rompe o quarto selo. As personagens começam a aparecer na cena, mas ainda não agem, deixando-se apenas identificar por suas notas características. A tempestade ainda não explodiu e tudo está à espera. A estas quatro figuras foram dadas as mais diversas interpretações. Tentemos uma também nós, mas tendo presente que, neste ponto, saímos do terreno sólido da certeza, para entrar no das probabilidades. Ofereceremos, pois, tudo como hipóteses, porque assim exige a mentalidade moderna. Entretanto, teremos em conta todas as razões positivas que corroborem essa hipótese.

Para conseguir melhor nosso intento, faremos, como dissemos acima, um paralelo entre estes quatro primeiros selos e correspondentes prodígios, isto é, entre o cap. VI (1 a 8) e os cap. XII e XIII inteiros, do Apocalipse. Referiremos mais particularmente à mesma primeira personagem, tudo o que se relaciona como o cavalo branco do 1.º selo e o dragão do primeiro prodígio (cap. XII). Depois referiremos à segunda personagem o que se diz do cavalo vermelho do segundo selo e da besta que saiu do mar (cap. XIII - 1 a 10).

Enfim, referiremos à terceira personagem o que se diz do cavalo pálido do quarto selo e da besta que saiu da terra (cap. XIII - 11 a 18). O terceiro selo (cavalo negro) nós explicaremos, mais tarde, porque o deixamos para o fim. Estes dois ciclos parecem-nos paralelos e sua função indicar-nos-á melhor a personagem. No fim deste seu primeiro período, em ambos os casos, entram igualmente em cena os bons, cantando hosanas diante do trono de Deus, e no segundo caso é repetido o número exato, 144.000 dos escolhidos, como no primeiro. Tudo isso dá a impressão de que se trata do mesmo acontecimento, narrado em duas formas diferentes.

Sem entrar em pormenores, coincidências e razões, que cada um pode achar e analisar por si, daremos ao cavalo branco o valor de símbolo do imperialismo inglês; ao cavalo vermelho o símbolo da Rússia soviética, ao cavalo negro o da Alemanha de Hitler, e ao cavado pálido o dos Estados Unidos da América. Esta interpretação tem a vantagem de referir-se ao momento histórico atual, que é o que mais nos interessa. Vejamos agora nos selos as quatro personagens em pé, até a última guerra mundial. Nos prodígios, o ponto de vista seria em relação ao nosso atual presente, em que o cavalo negro ou Alemanha do Eixo desapareceu, porque caiu e foi aniquilado. Só permanecem de pé os outros três, isto é, Inglaterra, Rússia e Estados Unidos, que achamos nos três prodígios, na forma de dragão, da besta que saiu do mar e da besta que saiu da terra. Estas

três potências são hoje as senhoras do mundo e guiam os acontecimentos.

Para justificar esta individuação, trabalho que nos levaria a um exame muito detalhado das características particulares dos símbolos que representam essas personagens, baste-nos apenas recordar que o dragão é poderoso e, no entanto, se arrasta como serpente, que é o símbolo da astúcia enganadora. A besta representa claramente a animalidade involuída, em antítese com o Espírito, aquela para a qual apela o materialismo moderno que se baseia apenas no bem-estar do corpo. As duas personagens são apenas duas bestas diversas, isto é, duas formas de materialismo, idênticas na substância, que é a de apegar-se só às coisas da terra, única finalidade da vida. Tudo isto em antítese ao reino do Espírito, em que se apreciam outros valores.

Para justificar a individuação paralela correspondente ao dragão (cap. XII), isto é, o cavalo branco ou Inglaterra, recordemos as palavras que a respeito desse cavalo, diz o Apocalipse: «...e lhe foi dada uma coroa e saiu, como vencedor, para vencer». Pela primeira besta, ou cavalo vermelho, ou Rússia soviética, diz o Apocalipse: «...foi-lhe dado poder de tirar a paz da Terra, de tal forma que os homens se matassem uns aos outros, e lhe foi dada uma grande espada». Para o cavalo negro, ou Alemanha do Eixo, o Apocalipse fala de medida e limitação de víveres, como na última guerra bem se experimentou. Para a segunda besta ou cavalo pálido, ou Estados Unidos, fala o Apocalipse de morte e destruição, e estas foram lançadas sobre a Europa a mancheias. Além disso, a cor vermelha para a Rússia, e negra, cor do Eixo, são evidentes. Os Estados Unidos aparecem também no último, no 4.º selo, como apareceram na última guerra.

Observemos, agora, as qualidades do 2.º prodígio, isto é, da besta que saiu do mar (Ap. XIII, 1 a 10) para ver se concordam com as da mesma personagem, ou seja, a Rússia soviética, expressa no 2.º selo ou cavalo vermelho. Besta quer dizer materialismo, como vimos, e o mar significa os povos, nações, línguas (ap. XVII, 15). Depois, o texto diz: «...e vi uma de suas cabeças como ferida de morte: mas sua chaga mortal foi curada». Isto podia significar a salvação de um grande golpe que ameaçou a Rússia, em Stalingrado. E o texto acrescenta: «...e lhe deu o dragão seu poder e seu trono e grande poder... E toda a Terra ficou arrebatada de admiração pela besta. E adoraram o dragão, porque dera autoridade à besta e adoraram a besta dizendo: Quem é semelhante à besta e quem pode concorrer com ela? ...»

Com efeito, não foi o recente poderio da Rússia devido ao apoio inglês (dragão), que depois convenceu os Estados Unidos a fazer o mesmo? Seguiu-se a fé fanática das massas pela ideologia comunista e todos adoraram os vencedores: materialismo, Inglaterra, Rússia. O texto prossegue: «...E abriu sua boca blasfemando contra Deus, blasfemando Seu nome e lhe foi dada faculdade de fazer guerra aos Santos e de vencê-los....». O ateísmo russo é conhecido e bem assim sua campanha anti-religiosa. Importante que, depois de ter dito: «...e lhe foi dada faculdade de agir por 42 meses....» vem a conclusão: «...se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém prender alguém, acabará preso; se matar à espada, será fatalmente morto à espada...». Eis, pois, como deverá acabar a Rússia: na auto-destruição. Este conceito faz parte da Lei e do sistema ilustrado nestes volumes, conceito amplamente explicado alhures. «Quem usa a espada, perecerá pela espada», norma evangélica que é lei de vida, que nenhuma força humana poderá deter. O Apocalipse conclui: «...Aqui está o sofrimento e a fé dos Santos». Os bons, pois, tenham coragem, que o mal não pode absolutamente vencer; existe a justiça de Deus e ninguém pode detê-la.

Observemos, agora, as qualidades do 3.º prodígio, ou seja da besta que saiu da terra (Ap. XIII, 11 a 18) para ver como concordam com as da mesma personagem, isto é, os Estados Unidos da América, expressas no 4.º selo ou cavalo pálido. Vimos que o cavalo negro do 3.º selo, ou Alemanha, desapareceu da cena política do mundo. Essa besta é outra forma de materialismo, que

sai do poder da terra, riquezas do solo e indústrias. Diz o texto: «...e falava como um dragão...». Ou seja, a mesma língua inglesa. «...e todo o poder da primeira besta, ela o exercitava diante dela...», apresenta já realizados, de fato, os sonhos de bem-estar do comunismo russo. «...E fez que a Terra e seus habitantes louvassem a primeira besta, de que fora sanada a chaga mortal....».

Foi pelo auxílio dos Estados Unidos que a Rússia se tornou vitoriosa e grande. «...E fez prodígios grandiosos, tanto que fez descer fogo do Céu sobre a Terra...». Eis as fortalezas voadoras, as bombas atômicas, as novas descobertas científicas... «...E fará que ninguém possa comprar nem vender, se não tiver a marca, (ou seja) o nome da besta e o número de seu nome....». Isto é, domínio completo do dólar sobre tudo. O capítulo conclui com o famoso número 666. Calculando-se segundo o alfabeto hebraico, esse número diz Nero. Mais tarde, foi dada a essa cifra, segundo os casos, o significado de uma quantidade de personagens históricas. Talvez seja um número de fantasia, para dizer que muitas personagens igualmente más, se apresentarão até o fim da história. Mas tudo isto é trabalho para adivinhos, terreno em que não podemos entrar.

Neste ponto, ocorre, em ambos os ciclos, uma mudança de cena. Até aqui, assistimos à descrição de personagens em suas características e feitos passados. Agora temos um entre-ato, em que entram em cena as personagens das fileiras opostas, os soldados de Deus. Abre-se o 5.º selo. Os bons apelam para que se faça justiça e lhes é respondido que ainda fiquem quietos por breve tempo, até que seja completado o número de seus irmãos sacrificados. Ao abrir-se do 6.º selo, inicia-se a preparação espiritual dos soldados de Deus, a qual contrabalança a preparação material de Seus inimigos. Isto é necessário, porque se aproximam as grandes provas, que explodirão ao abrir-se do 7.º selo. Temos uma breve pausa, antes de desencadear-se a grande tempestade. Tudo faz pensar que esta pausa seja a hora presente. É um momento de espera em que as forças contrárias se preparam, medem-se, tomam o impulso para lançar-se uma contra a outra. Deus olha e espera, deixa-nos a todas as nossas experiências, que pretendem dispensá-lo. Os maus movem-se afoitos à conquista do mundo, e caminham para sua destruição. Os bons oram, tremem, esperam. Deus olha, deixa todos livres, mas tudo se escreve no livro da vida, de que nada mais se apaga, e pelo qual todo o mal se paga e todo bem frutifica. A Lei não tem pressa, pois o tempo não pode detê-la e nada pode escapar à sua sanção. Este exame que estamos fazendo do Apocalipse e de sua orientação interessa-nos, sobretudo, porque parece dizer respeito ao nosso presente, e dá-nos uma chave para conhecer nosso futuro próximo. Estamos num período de parada, em que o homem continua suas loucuras, sem saber que espada de Dâmocles lhe pende sobre a cabeça. Um nervosismo dominante revela-nos que o instinto sente vagamente o aproximar-se da tremenda reação da Lei. Ninguém mais tem fé no amanhã, tão prenhe de ameaças é o presente. Com o 7.º selo iniciar-se-á, com efeito, a série dos castigos, porque estamos próximos da hora em que Deus, já tendo esperado bastante, terá esgotado os oferecimentos de salvação e terá que intervir para que volte a ordem e a justiça seja feita.

Na abertura do 6.º selo vemos, portanto, duas manifestações opostas. Os maus desencadearam uma grande guerra. É obra deles, não ainda a de Deus. Paralelamente são escolhidos os bons para formar o contra-exército dos filhos de Deus. A tempestade procurada pelos maus toma o aspecto de um cataclisma natural: «...E todos se esconderam nas espeluncas* e rochas das montanhas...». Esta é a última tentativa para salvar-se das incursões aéreas, que desta vez serão atômicas. Doutro lado são retidos por um anjo, os ventos, para que estejam tranquilos e nenhum dano causem enquanto não estejam marcados nas frentes, com o selo, os servos de Deus. E o número desses escolhidos será 144.000. (Sendo este número dado por $12 \times 12 \times 1000 = 144.000$, e representando o número sagrado plenário, pode significar grande multidão). Forma-se, pois, multidão inumerável, de todas as raças, povos e línguas, diante do trono de Deus, multidão daqueles que vinham da grande tribulação; e Deus estenderá sobre eles Sua tenda.

Esta cena acha sua correspondência na de todo o cap. XIV do Apocalipse, que segue o 3.º prodígio da besta que saiu da terra, como vimos. Achamos aqui os mesmos 144.000, marcados na fronte. Repete-se a cena do cântico diante do trono. Estes são os escolhidos do exército de Deus. Continua o paralelismo num prolongamento de repouso. O cap. XIV continua com os anúncios feitos pelas quatro vozes de anjos. São os últimos acontecimentos, antes da catástrofe: «...Temei a Deus, porque chegou a hora do Seu juízo... Quem adora a besta e sua imagem e traz seu sinal na fronte ou na mão, beberá o vinho da ira de Deus, que está pronto no cálice de Sua cólera...».

Termina aqui o entre-ato. Continuemos a observar as duas narrações em paralelo. Na primeira delas chegamos finalmente à abertura do 7.º selo. Então houve um grande silêncio no Céu. E foram dadas sete trombetas a sete anjos. Enquanto eles se preparam para tocar as trombetas, eleva-se de um turíbulo de ouro o incenso diante do trono, com as orações dos Santos, e sobe a fumaça do incenso com suas orações até Deus. É o momento solene em que começa o desencadear-se da justiça divina. Tocarão agora, de seguida, as sete trombetas e a cada toque seguir-se-á um flagelo sem escapatória, numa tempestade, até o 7.º toque. Então tudo muda e, como na abertura do sétimo selo explodira o cataclisma, (as sete trombetas), assim ao 7.º toque tudo se acalma e o 7.º anjo e outras vozes anunciam: «O reino do mundo passou ao Senhor nosso e ao Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos». Eleva-se uma oração: «Agradecemos-Te, Senhor Deus onipotente, porque assumiste Teu grande poder e começaste a reinar... veio Tua ira... e o momento de premiar Teus servos... e de destruir os destruidores da Terra». (Ap. XI, 15 a 18).

Observemos outra narração paralela. Também aqui terminou o entre-ato e explode a catástrofe. Após as últimas advertências das quatro vozes (Ap. XIV, 6 a 13), há ainda um prolongamento de espera com novos anúncios. E outro Anjo grita ao divino Justiceiro, que aparece sobre uma nuvem: «...Apanha tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, porque a colheita da Terra já está seca».

Outro Anjo grita: «...Apanha tua foice afiada e colhe os cachos da vinha da Terra, porque suas uvas estão maduras...». Então, à semelhança dos 7 anjos com as 7 trombetas, aparecem outros 7 anjos com as sete taças de ouro cheias da ira de Deus. Mas, também aqui, como na outra narração, antes que se passe à ação, se eleva um cântico a Deus (Ap. XV, 1 e seguintes), glorificando-O e adorando-O. Todas as nações se prostrarão diante dele, porque manifestou Seu juízo. É a hora de prestar contas. Os 7 anjos tomam as 7 taças. Enche-se o santuário de Deus da fumaça de Sua glória e de Seu poder; e ninguém poderá aí entrar até que tenham sido derramadas as 7 taças. É o momento solene em que começa o mesmo desencadear-se da justiça divina, como para as 7 trombetas. Derramar-se-ão de seguida, sobre a Terra, as 7 taças da ira de Deus, e a cada taça seguir-se-á um flagelo sem escapatória, numa tempestade gigantesca, até à 7.ª taça. Tudo foi merecido. As taças são esvaziadas sobre a terra, sobre o mar, depois sobre os rios e as fontes, depois sobre o sol, sobre o trono da besta, no próprio ar. Torna-se tudo de sangue e de fogo, seca, arde, adoece, rui numa queda universal. À sétima taça, aqui também, a ação se detém, como na sétima trombeta, e uma grande voz sai do Santuário, do lado do trono, dizendo: «Está feito». Tudo é claro, conclusivo, os inimigos de Deus não existem mais, o drama está completo com a vitória de Deus, o reino de Satanás foi destruído, aponta a alvorada do novo Reino de Deus. Este momento, expresso pela palavra: «Está feito», corresponde ao do 7.º toque da trombeta que anuncia: «O reino do mundo passou ao nosso Senhor e a Seu Cristo, e Ele reinará nos séculos dos séculos».

Esta poderia ser uma interpretação do conceito central do Apocalipse, sobrevoando sobre os pormenores, mas apanhando claramente o que há de mais importante, que se referiria de modo

impressionante aos nossos tempos. É admissível, também, que numa revelação profética, proveniente por inspiração de dimensões superiores, a sucessão no tempo possa ter sido dada de modo pouco exato, em nosso plano de vida, justamente porque o profeta não pode deixar de perceber tudo como num estado de concomitância. Explica-se, assim, certa mistura de pormenores e a repetição da mesma visão como projetada em dois tempos diferentes que, à primeira vista, poderiam a nós parecer sucessivas. De qualquer modo, apresentamos tudo isto ao leitor moderno positivo, apenas como hipótese, que ele poderá controlar e também não aceitar. Mas esta nos pareceu a maior aproximação hoje possível de uma interpretação, racionalmente conduzida, do Apocalipse aos tempos atuais. Sozinha, talvez não fosse suficiente a explicá-los. Mas corroboraremos esta afirmação com as previsões de outras profecias e das Pirâmides. E quando virmos tudo concordar, permanecendo logicamente enquadrado no sistema da Lei, até agora explicado, estas afirmações serão mais aceitáveis, mesmo para o homem positivo moderno.

A substância do raciocínio é simples e nestes livros foi dito e repetido. Tudo é dirigido por uma lei que representa o pensamento de Deus. Assim, além da pequena liberdade humana, existe um determinismo inteligente histórico, que guia os acontecimentos. O homem hoje tomou a posição de Satanás, rebelde à Lei. É natural que o sistema lhe caia em cima. Explicamo-lo no volume «Deus e Universo». Dada sua orientação, o homem hoje se acha na posição de abandonado por Deus que, no entanto, respeita a sua liberdade, não o força, mas se retrai. E diz: «Quereis experimentar a força? Experimentai-a. Mas avisei-vos de que, quem usa a espada, perecerá pela espada. Credes nos exércitos e nas armas? Provai-as. Não quereis o amor evangélico e só concordais numa coisa: na mentira, no egoísmo, no trair-vos todos uns aos outros? Pagareis todos juntos. A punição, a realizareis vós mesmos, porque a trazeis em vós. Matar-vos-eis reciprocamente, porque a isso vos leva vosso próprio sistema. Quereis fazer do poder não uma função de vida e uma missão, mas um meio para esmagar indivíduos e povos? Fazei-o. Experimentai, experimentai. Sois livres. Assim vos massacrareis todos, mas, já que não sabeis aprender de outro modo, e precisa aprender, ireis à dura escola que escolhestes». Este raciocínio lemo-lo idêntico no Apocalipse, de modo que ele parece escrito de propósito para nosso tempo. E se parece feroz e sem piedade, não exprime, todavia, senão a exata consequência da livre mas louca conduta humana, no seio de uma Lei, cujas reações são fatais.

Estaremos agora no termo do período experimental da Lei, momento em que Deus já esperou bastante; as experiências humanas fazem-se cada vez mais, e agora desastrosas demais, para que não seja preciso uma intervenção superior para detê-las. O limite de elasticidade da Lei está quase sendo superado, quebram-se suas colunas protetoras e o sistema — como já ocorreu no princípio com a revolta de Satanás — desaba sobre os rebeldes que soçobram no caos por eles mesmos gerado na ordem de Deus. Soa então a hora do juízo, fazem-se as contas para que cada um tenha segundo suas obras e merecimentos. A esperada realização do Evangelho na Terra não deve ser frustrada mais tempo, a maldade e malícia humanas não podem mais ter por longo espaço o poder de tornar quase inútil a vinda de Cristo à Terra. A Igreja desempenhou sua missão de conservar sua preciosa bagagem, arrastando-a após si, através da tenebrosa época dos dois milênios. Hoje é mister realizar. No terceiro milênio, tal como Cristo no terceiro dia, é preciso ressurgir. Não basta a exceção dos Santos. O Evangelho deve apossar-se e penetrar a vida do homem, tem que inserir-se nas instituições sociais. Tudo nos diz que estamos na plenitude dos tempos. Já foram feitos bastantes anúncios e avisos. Estamos justamente nas pausas, ou entre-atos, que agora estudamos no Apocalipse, e que precedem o desencadear-se da tempestade? Quando se abrirá o 7.º selo e tocarão as trombetas, ou então se derramarão as 7 taças da ira de Deus? E que pode o homem sozinho, contra a grande inteligência que dirige a história e a vida? O certo é que, se foi reconhecida, nos planos superiores, a necessidade de uma intervenção direta de forças sobre-humanas, e se foi decidido executá-la, ninguém poderá detê-lo.

Então a história disporá de tais forças que poderá realizar o que hoje nos parece inacreditável, isto é, a formação de novas correntes de pensamento e de diferentes tipos biológicos dominantes, a purificação da humanidade, custe o que custar, e a posse que ela tomará no seio de uma nova civilização do Espírito no terceiro milênio. O que está fora de dúvida, é que acima das forças do mundo físico, conhecido pela ciência, há um mundo de forças que ela ainda ignora. Também fora de dúvida está, que o homem é uma pequenina formiga, agarrada a um grão de poeira cósmica, e nada pode contra essas forças. E está, outrossim, fora de dúvida, que nós não podemos negar a priori a possibilidade de acontecer em nosso tempo tudo o que o Apocalipse prediz. Como negar, mesmo cientificamente, que não pode haver relação entre forças morais e físicas? E quem pode dizer que a humanidade não esteja cometendo erros no terreno espiritual? Como afirmar que os poderes do pensamento não dirijam o mundo? E então, aos céticos, poderemos dizer: «E se tudo o que afirma o Apocalipse fosse verdadeiro»?

A visão da grande prostituta (Ap. XVII) é apenas um comentário e uma determinação de toda a visão. Esta mulher é a contraposição daquela vestida de sol, com uma coroa de doze estrelas, contra a qual luta o dragão do primeiro prodígio, agora examinado. Se nesta alguns vêem a Igreja, ou até mesmo a Virgem Maria, na outra, Babilônia a grande, mãe das prostitutas, vêem a cidade de Roma de Nero, das 7 colinas e 7 imperadores (de Nero a Domiciano), outros o paganismo corrupto, outros o materialismo de nossos tempos, outros, como diz o Apocalipse, a riquíssima rainha dos mares, isto é, a Inglaterra protestante, vestida de trabalhismo e em conúbio com a besta. Mas, enquanto alguns católicos preferem ver aí o protestantismo, alguns protestantes aí vêem a Igreja de Roma, que lhes parece haver traído a missão de Cristo a ela confiada. Para outros, a grande prostituta é a Europa. Olhando seu mapa virado, a partir do nordeste, seu perfil sobre os mares pode dar a impressão de uma mulher sentada sobre a Rússia, que representaria a besta vermelha, como diz o Apocalipse, sobre a qual está sentada a grande prostituta. O braço direito seria a Itália, e com ele parece segurar um cálice (a Sicília), ao passo que o braço esquerdo seria a Inglaterra, a cabeça a Espanha, e o chapéu, Portugal. E Roma estaria no meio do braço direito. O cap. XVII que fala da prostituta termina com este esclarecimento: «...As águas que viste, onde está sentada a meretriz, são povos e multidões, e nações e línguas...». E a Rússia teria justamente a tarefa sinistra de devorar a civilização européia. Esta interpretação provém, naturalmente, de escritores do lado americano do Atlântico, porque todos gostam de colocar o próximo nos erros e nos castigos, mas jamais a si mesmos.

Sem dúvida, em nosso tempo a ciência conseguiu conquistas inauditas. O automóvel, o rádio, a televisão, o domínio do ar, a descoberta da energia atômica, e até a previsão de uma possibilidade de explorações interplanetárias, representam uma tal conquista sobre as forças da natureza, que não se pode imaginar mais até onde possa chegar o homem. Há muitos elementos materiais para sustentar modos de vida absolutamente novos, num tipo de civilização de formas hoje incríveis. Os elementos-base para uma transformação radical de conceitos e hábitos, já estão em prática. Os fundamentos científicos e práticos de uma nova civilização já foram lançados com um entusiasmo sem precedentes, na conquista do tempo e do espaço, os dois grandes obstáculos ao livre movimento do homem. Sem dúvida, estas conquistas materiais reagirão, também, sobre o estado psíquico e espiritual da humanidade, ajudando-a a evoluir.

Mas, infelizmente esse aumento de poderes é uma arma de dois gumes, porque, se não for acompanhado por um desenvolvimento paralelo de consciência, no terreno moral, pode representar um novo poder imenso de destruição colocado nas mãos de um inconsciente que, em sua inexperiência, não se sabe que uso possa disso fazer. Com a descoberta da energia atômica, o homem não se deu conta, ainda, de onde pôs as mãos, ou seja, de haver penetrado tão próximo à substância das coisas, tanto que se apossou da técnica da criação. Assim seus poderes cresceram

sem medida, e se ele pode tirar vantagens proporcionais para seu bem, pode também sofrer dano, para seu mal. E é tão grande o novo poder, que lhe pode escapar das mãos inexperientes, sem que lhe seja possível mais controlá-lo, depois. E que dizer, quando esse poder não está, hoje, nas mãos dos sábios, mas de governantes que, por sua própria posição, estão enredados nas tristes artes da política? Que dizer, quando se sabe que esse poder está à mercê do egoísmo, do ódio, do interesse, do desencadear das mais baixas paixões? Que garantia de sabedoria podem ter, a esse respeito, governantes que só chegaram ao poder suprimindo os próprios rivais e mantendo-o com o terror? Se essa é a psicologia dos senhores dessas forças, pesa verdadeiramente sobre o mundo uma espada de Dâmocles, suspensa por um cabelo.

Se esse cabelo arrebenta, é a guerra. E a guerra de hoje tem as seguintes características: 1.º ameaça a todos, mesmo os civis. É, pois, também, guerra de nervos, e perigo e terror para todos; 2.º morrem todos, indistintamente, mesmo os inermes, numa hecatombe comum; 3.º é guerra em três dimensões; 4.º é guerra de todos os povos, porque mesmo os longínquos não-beligerantes se ressentem e saem dela com algum dano ou sofrimento; 5.º é guerra de extermínio, total, de aniquilamento, sem escapatória, em extensões vastíssimas.

Se arrebenta o cabelo da espada, ela cairá na cabeça da humanidade. Essas condições são tão catastroficamente ameaçadoras, que jamais se verificaram na história do mundo. Não serão estes os sinais indicadores da plenitude dos tempos, como dizem as profecias? Mas elas também dizem outra coisa:

«Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para o alto e levantai vossas cabeças, porque vossa redenção está próxima... Quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Reino de Deus está próximo». (Luc. XXI, 28 e 31). Esses sinais prenunciadores de acontecimentos espantosos anunciam, então, também outra coisa, ou seja, a plenitude dos tempos, também no sentido de que deve chegar à Terra o Reino de Deus, isto é, se deva realizar o novo modo de viver, o tipo da civilização do terceiro milênio. Estamos, portanto, verdadeiramente na época extraordinária da qual falam as profecias e que culmina numa transformação radical do mundo.

Mas ainda há outro fato indicador, outro sinal dos tempos: é a queda dos mistérios. Estes aos poucos são todos explicados e aclarados pela ciência. Então poderemos repetir as palavras de S. Paulo na Epístola aos Hebreus (X, 26, 27 e 31): «Se pecamos voluntariamente, após ter conhecimento da verdade, não há mais sacrifício pelos pecados, mas uma espantosa expectativa do juízo... É coisa espantosa cair nas mãos de Deus vivente». Quando tudo estiver esclarecido e evidente, quem não quiser aceitar as verdades do Espírito e obedecer à Lei, não poderá mais achar misericórdia, porque a não merece.

Poderão mudar e ser incertos os pormenores das previsões políticas, mas o que é certo é que o povo, grupo ou instituição que tiver pecado, terá que pagar. Esta é a lei certa. Cada um poderá deleitar-se em fazer o exame de consciência nos outros, antes que em si. A lei permanece a mesma. É inútil ter poder terreno, se há injustiça no Espírito. Esse poder não poderá defender-nos e ruirá diante da Lei que quer justiça. Assim conclui o Apocalipse, no cap. XVIII: «Ai, ai da grande cidade, Babilônia a cidade forte! Num momento chegou o juízo!... Num momento, sua magnificência ficou reduzida a um deserto! Alegrai-vos por ela, ó Céus, e vós Santos e apóstolos e profetas, porque vos fez justiça Deus, com Sua condenação!»

Paralela a essa ruína do mal, corresponde o triunfo nos Céus (Ap. XIX). A ruína na Terra foi completa. A voz de uma multidão imensa se eleva gritando: «...Aleluia! O Senhor fez justiça... Louvai nosso Deus!... porque o Senhor Deus começou a reinar». Chegamos ao epílogo, que é a

vitória de Cristo. Satanás é acorrentado. Pode finalmente realizar-se na Terra o anunciado Reino de Deus. Tudo isto é de uma lógica constringente. É possível que o bem fique vencido pelo mal, Deus por Satanás, que a missão de Cristo, na Terra, naufrague assim, sem nenhum resultado? O próprio sistema da Lei tem uma lógica e, se tudo isso acontecesse, todo o sistema ruiria. E isto seria uma ruína muito mais fragorosa e desastrosa do que a queda das potências do mal, como o descreve o Apocalipse. Pois, se estas ruem, permanecem a salvação e a vida na ordem divina. Mas se a Lei, isto é, o sistema de Deus e do bem, se arruínam, só fica a destruição de tudo, pela precipitação definitiva do universo no caos.

O grande drama do Apocalipse está em seu epílogo e fecha-se, em sua terceira parte, com a cena grandiosa da ressurreição dos mortos e do Juízo Universal. Satanás está definitivamente derrotado. Diante do trono de Deus comparecem os mortos. Abre-se o livro da vida, em que tudo está escrito e cada um é julgado segundo suas obras. O mar entrega os seus mortos. A morte e o inferno entregam seus mortos. Depois «...a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo; esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo» (Ap. XX, 14 e 15). Há, pois, uma absoluta destruição final, em que são anulados também a morte e o inferno, uma segunda morte, última e definitiva, em que são precipitados todos os que não foram achados escritos no livro da vida. E a vida é Deus. Então isto significa, os que não eram da parte de Deus e do bem. Eles são eliminados do sistema, anulados mesmo como Espíritos. Esta não é a habitual morte do corpo, não é a normal decadência de todas as coisas, para renovar-se e evoluir. Não é a costumeira morte temporária, de que tudo ressurge. Esta é a segunda morte, a definitiva, do Espírito.

Chegamos ao limite da Lei, na hora em que o ciclo involução-evolução se fecha com o regresso a Deus, termina a cadeia das reencarnações, está completa a caminhada da reascensão, concedida por Deus ao ser decaído para redimir-se, cessa a possibilidade de erro e a necessidade da expiação. Está na lógica do sistema, que a experiência não possa ser procrastinada até o infinito, que o ser não possa ter à sua disposição a misericordiosa elasticidade da Lei e a paciência de Deus, para sempre. Seria um absurdo inadmissível, na ordem que tudo dirige, que se concedesse à liberdade humana, que ela se sobrepujasse à Lei e se substituísse a ela, ultrapassando os limites das próprias funções, para as quais, apenas, é admitida a liberdade, e assim subvertesse eternamente aquela ordem. Deve chegar a hora em que termina o tempo máximo concedido, para que o caminho da evolução tenha sido percorrido por aqueles que o quiseram percorrer, o tempo em que todos os auxílios foram dados, todas as possibilidades esgotadas, a hora em que se fazem as somas, e ficam de fora aqueles que, mesmo tendo-o podido, absolutamente não quiseram redimir-se. Então, tudo está terminado, pois o processo evolucionista atingiu suas conclusões. Detém-se então o tornar-se fenomênico, isto é, cada fenômeno não se prende mais ao seguinte, mas alcança finalmente sua última e definitiva fase, resolvendo-se na estase, porque se esgotou o processo do tornar-se, e na cadeia... causa-efeito-causa..., não há mais anéis. Então para o transformismo, no tempo, termina toda possibilidade de recuperação e a escola se fecha.

Já então, por não terem mais sentido nem objetivo, acabam a morte, a dor, os estados de castigo, o inferno. Esgotados os parênteses da revolta e da desordem, tudo tem que voltar ao estado perfeito da originária felicidade, como Deus quis sua criação.

O ciclo da descida e da reascensão está todo percorrido, quem quis redimir-se alcançou sua salvação e, mesmo tendo errado, aprendeu a grande lição do bem e do mal. Quem não quis redimir-se, dado que ninguém pode ser constringido e que o rebelde não poderia permanecer indefinidamente aí, nem inquirir* o sistema, este rebelde vem definitivamente expulso, com o aniquilamento de seu eu. Então é lógico que tudo o que era necessário num universo decaído, para tornar a subir a Deus — todos os instrumentos úteis para realizar a obra de reconstrução —

não tendo mais objetivo de bem nem razão de existir, são eliminados, da mesma forma que a um edifício construído tiram-se os andaimes, que foram necessários para executar os trabalhos.

Deus só pode ser vencedor absoluto. Não poderia sê-lo com inimigos acorrentados, que eternamente clamassem contra Ele a voz de sua maldição, meditando uma revolta. A lógica impõe não só a vitória absoluta de Deus, mas, numa ordem que se tornou perfeita, como deve ser toda obra de Deus, também não se permite absolutamente a dissonância de vozes rebeldes, ainda que afastadas, e a presença de um tumor maligno à espera de arrebentar. Ele se acharia no próprio seio de Deus que é o todo, do qual nada se pode tirar, porque recairia em Deus, já que nenhuma coisa pode existir fora do todo que é Deus. E como poderia ficar em Deus uma zona de anti-Deus? Além disso, no universo, em que só achamos fenômenos que tendem a resolver-se, o fato da sobrevivência eterna de individuações pessoais das forças do mal, seria o único fenômeno que permaneceria incompleto, sem conclusão, nem em sentido positivo, de vitória, nem em sentido negativo, da derrota absoluta e definitiva. E ele está incluído no transformismo universal ou tornar-se evolucionista, como o estão todos os outros fenômenos. Não há, pois, razão para que ele se comporte diferentemente.

Não sabemos explicar-nos essa concepção da sobrevivência do mal em forma de prisão que, como uma projeção antropomórfica, como um produto da psicologia humana, transportada num mundo em que ela não pode chegar, isto é, do relativo ao absoluto. Essa concepção pertence à miséria das vitórias humanas, caducas e encadeadas a novas derrotas, colocadas no vir-a-ser, filhas do transformismo, concepção que está fechada dentro desse limite e que não tem mais sentido e não pode subsistir além dele, ou seja, quando o tornar-se e o transformismo cessarem, porque resolvidos.

É preciso compreender que, passado esse limite, entra-se no absoluto, no imóvel perfeito, e que aí todos os conceitos do nosso relativo do tornar-se, em busca de uma perfeição, todos os seus pontos de referência em que se baseia, caem. Nesse mundo superior é lógico que não podem subsistir nossas concepções. As vitórias do absoluto não podem ser iguais às do relativo. Os triunfos de Deus têm que ser diversos dos nossos, ou seja, absolutos, sem possibilidade de reações e continuações de luta, simplesmente resolutivas e definitivas. E, dado que a vitória de Deus é absoluta, no fim o inimigo não deve existir mais.

A única existência dele, mesmo acorrentado, seria uma sobrevivência perturbadora, de desordem e até, por menor que fosse, uma vitória mínima, um testemunho de revolta, ainda que latente; seria uma coexistência de vontade de negação no sistema positivo, uma prova de imperfeição, isto é, de obra incompleta. É necessário que cada individuação das forças do mal, por fim, se quiserem permanecer tais, devam ser desintegradas como personalidade própria, porque a divina substância espiritual que a constituía, a abandona para canalizar-se na corrente oposta do bem, como vencedor absoluto. É assim que aquele «eu sou» chega a não existir mais e, na segunda morte, como diz o Apocalipse, que aqui nos confirma, vem anulado até mesmo como Espírito.

Não há solução mais lógica do que esta, porque racionalmente conclui segundo os princípios do sistema, solução mais cabal e definitiva, porque resolve tudo para sempre, mais harmônica, equilibrada e justa, porque os negadores de Deus, que é vida, vem negados por Deus, na morte. Não há solução mais grave e resolutiva, e no entanto piedosa, porque é a única que possa ser compatível com a bondade de um Deus que não quer inutilmente ser cruel ou vingar-se, e cujo escopo foi a felicidade do ser e cujo princípio fundamental no criar foi: Amor.

Assim conclui também o Apocalipse. A destruição final do mal e das individuações que o

personificam, já a tínhamos sustentado nos volumes precedentes. Agora voltamos a esta nova confirmação, depois que o longo caminho ascensional através destas obras nos levou a um conhecimento mais profundo e um amadurecimento mais avançado. Agora vejamos em cheio a absoluta lógica e a imprescindível necessidade deste conceito, pelo qual, se no fim permanecesse no universo a menor partícula ou traço de mal e de dor, que lhe está ligada, a criação ficaria inquinada e sua perfeição estragada, a grande obra de Deus resultaria manchada e falida, numa forma que é inconciliável com o conceito de Divindade, que só pode ser perfeita.

Em Deus não há lugar para o incompleto, para o relativo, e tudo deve ser completo e absoluto, mesmo a vitória sobre o mal. O governo do universo é, e pode ser, totalitário e absoluto, porque está nas mãos de um Ser perfeito. Esses governos, na Terra, são inadmissíveis, porque não existe o homem perfeito, e procura remediar-se a isso, com uma compensação de erros, multiplicando o número dos dirigentes, para que estes os eliminem, controlando-se entre opostos. Mas, no absoluto, um Deus senhor e vencedor não incondicionado, seria um absurdo. Por isso, o extermínio do mal deve ser completo até as ruínas do ser, no ponto em que se diz: «eu sou», de modo que o mal não possa mais levantar-se. O tempo das lutas deve ser terminado sem a possibilidade de volta.

Nem as cinzas do incêndio destruidor do mal devem permanecer, para recordar esse triste passado, porque até esse mínimo resquício inquinaria e tornaria imperfeita a perfeição do Absoluto, ao qual tudo, no fim, regressa. Sobreviverão só os puros, que assim permaneceram, e os decaídos que se purificaram, já agora todos em igual estado de pureza.

Com isto, o Apocalipse dá uma nova confirmação das teorias do volume «Deus e Universo». No Apocalipse tornamos a achar todos os motivos do sistema: a revolta originária, que se perpetua nos maus, o dualismo bem-mal, Deus-Satanás, a destruição final do mal, e o triunfo total de Deus. O Apocalipse narra o caminho do ser rebelde, que volta a Deus, e conclui com a vitória final do sistema sobre o anti-sistema. Se a ascense se desenvolve numa grande luta, em que Deus permitiu ao mal que agisse, para que a ele fossem oferecidas todas as ocasiões para subir, e para a experimentação do bem; se o Apocalipse pode parecer para os maus um livro de terror, porque de condenação inexorável; no entanto, é ele um livro de justiça para todos, e para os bons é uma mensagem de alegria, porque exprime o desenrolar-se do processo evolutivo do mundo, até a reconquista da originária felicidade, até o triunfo absoluto daqueles bons, no bem, na glória de Deus.

(Profecias – Pietro Ubaldi)

TRANSIÇÃO DO ESPÍRITO - FINAL DOS TEMPOS



_Vamos passar algumas mensagens do Espírito do Mestre Ramatis, nos esclarecendo sobre o final dos tempos. Achamos importante dispô-las, para que possamos avaliar nossas posturas e nossas práticas religiosas. Repararem que o “final dos tempos” já é chegado, e temos que nos posicionar, deixando de lado nossos egoísmos, vaidades, imposições e nos irmanarmos no amor, ensinando e praticando religião e não somente superstições, totemismos, idolatria, dando ênfase tão somente a cultos externos.

MENSAGENS DO ESPÍRITO DE RAMATIS



Temos nesta página mensagens do Espírito hindu Ramatís, bastante conhecido e conceituado no meio espiritualista brasileiro. A primeira parte desta pesquisa é o resumo de uma entre várias de suas obras, o livro "Mensagens do Astral", psicografado por Hercílio Maes entre os anos de 1948 e 1949. A segunda parte da pesquisa consta de uma mensagem avulsa, distribuída sob a forma de panfleto nos centros de estudos espiritualistas dedicados à Ramatís.

Coletânea do livro "O Evangelho à Luz do Cosmo", Ramatís/Hercílio Maes. 1974 – Capítulo 16 "O trigo e o joio":

Pergunta — Mas essa emigração de Espíritos terrícolas para um mundo inferior e muito aquém do que já usufruíram na Terra, parece-nos mais punitiva do que mesmo reeducativa! Estamos certos?

Ramatís: As vidas nas faces dos orbes físicos são apenas ensejos ou recursos educativos, no sentido de se plasmarem as consciências individuais dos Espíritos recém-saídos da energia psíquica cósmica! Através das inúmeras situações e "testes" pedagógicos dos mundos materiais, as centelhas espirituais promovem a sua própria conscientização, adquirindo a noção de "existir", e o "saber" pelo pensar! Ademais, as próprias forças sublimadas da vivência animal, acasalando-se com as energias sutilíssimas atraídas dos planos superiores, constituem-se na substância

fundamental da estrutura e configuração do perispírito do homem encarnado! Em consequência, o perispírito se organiza no limiar das forças refinadas da animalidade, e, também, pelas energias “descidas” da fonte sidérea divina!

Mas durante esse intercâmbio ou ativação entre o Espírito e a matéria, no sentido de se desenvolver a consciência espiritual do homem, o seu perispírito também se imanta do residual inferior produzido pelo campo vigoroso e instintivo da contribuição animal. Tratando-se de um veículo definitivo e que opera normalmente nos planos superiores da angelitude, o perispírito então precisa submeter-se a uma terapia ou saneamento energético, a fim de o Espírito desencarnado conseguir alcançar os campos de forças mais sutis da vida espiritual. Mas o processo que sublima e purifica o perispírito, e o liberta do residual inferior conseqüente às suas experiências vividas na matéria, que o diafaniza para a espiritualidade, atua à semelhança de um “lixamento” em todos os interstícios perispirituais, cujo atrito então repercute no campo nervoso do encarnado, causando-lhe a reação conceptual da “dor” ou do “sofrimento” tão indesejáveis. Trata-se de algo semelhante a um circuito no campo físico, mas que atinge de modo aflitivo e desagradável o campo psíquico! É, enfim, a cota de sacrifício, que resulta durante a elaboração da consciência espiritual do “novo indivíduo”, modelado no seio de Deus!

Em conseqüência, os mundos físicos funcionam como verdadeiras “lixas” de áspera granulação, que extirpam compulsoriamente da veste perispiritual a crosta dos resíduos e das paixões da animalidade instintiva. E quando os Espíritos matriculados no curso primário dos mundos físicos são reprovados no exame escolar ou de “juízo final”, porque ainda lhes predomina a instintividade animal sobre a frequência sidérea perispiritual, então só resta à Administração Sideral despejar os “maus inquilinos” para outra moradia agreste, mas eletiva para eles recapitularem as lições negligenciadas. Não se trata de nenhuma punição ou castigo de Deus, mas simplesmente uma operação retificadora, cuja finalidade essencial é promover a ventura do ser!

Pergunta — Ainda sob o tema do “Festim de Bodas”, que são as imagens ou configurações alusivas, que nos indica especificamente o acontecimento dos Espíritos reprovados serem aliados para outro mundo inferior?

Ramatis: Na parábola do “Festim de Bodas”, é muito significativo, quando o rei assim indaga ao “intruso”, que se encontra em situação ilegal no banquete divino: “meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial?” Sem dúvida, o Senhor ali figurado como o rei refere-se ao fato de o convidado apresentar-se sem a túnica nupcial, ou conforme já vo-lo dissemos, sem o perispírito devidamente higienizado ou “imaculado”!

É fácil de aperceber-se que o “intruso” não oferece as condições autênticas exigíveis para poder-se ajustar em equilíbrio com o ambiente superior, e, conseqüentemente, deve ser dali “expulso”! Ele vivia satisfatoriamente condicionado num ambiente inferior, e, por lei vibratória, então até deve sentir dificuldade em mudar-se para um nível superior! É de lei; no mundo físico, que o sapo viva no pântano nauseabundo, que lhe é o ambiente apropriado, enquanto o colibri esvoaça entre os odores das flores. Cada ser vive de acordo com a sua eletividade ambiental, por cujo motivo o colibri sucumbe asfixiado no mesmo lodo onde o sapo canta eufórico.

O tema dessa parábola, portanto, presta-se muitíssimo para também explicar e comprovar o exílio dos Espíritos reprovados na seleção de “juízo final” da Terra. A figura do “convidado intruso” do “Festim de Bodas” simboliza o conjunto de Espíritos que devem ser aliados da face da Terra, porque eles não conseguiram aprender o ABC do Amor, e, portanto, não possuem as condições

necessárias, para se reencarnarem no próximo milênio no orbe em prosseguimento ao seu desenvolvimento consciencial.

Isso porque a Terra, já devidamente reformada e ajustada geologicamente, será um planeta sem ódios e sem guerras, onde há de predominar a busca da sabedoria e das atividades criativas através da arte e da ciência sublimadas pela fraternidade.

A parábola do "Festim de Bodas" não só identifica o tipo espiritual terrícola reprovado no "juízo final", e simbolizado na figura do hóspede intruso, como ainda assinala o exílio dos "esquerdistas" do Cristo para as "trevas exteriores", onde há "prantos e ranger de dentes". Essa figura ajusta-se perfeitamente ao simbolismo de um mundo físico primário, ainda povoado por uma vida animal selvática e feroz. Só num mundo físico de natureza agreste é que realmente pode existir "ranger de dentes e prantos", como símbolo da animalidade, e onde ainda grassa a violência, guerra e ferocidade na luta pela sobrevivência, tão comuns à maioria dos atuais terrícolas.

Qualquer discípulo de filosofia espiritualista, baseado no pensamento oriental, sabe que, ao buscar o "reino dos céus", o candidato deve trilhar a "senda interna" do Espírito, apurar a sua sensibilidade psíquica e aperceber-se do que é divino. Deste modo, as "trevas exteriores", mencionadas por Jesus, nada mais são do que o "caminho exterior", transitado pela alma encarnada através do seu invólucro físico. Em conseqüência, os Espíritos que negligenciarem o seu aprimoramento espiritual, desprezando a "senda interna", deverão recuperar o tempo perdido e recapitular suas lições ao longo do "caminho externo", numa vida física ainda mais dificultosa e mais dolorosa, porque se trata de uma verdadeira restauração para o nível que decaíram na Terra.

Pergunta — Que dizeis quanto à referência mencionada no "Festim de Bodas" de que "muitos serão os chamados e poucos os escolhidos"?

Ramatís: Até o fim do século atual, período em que se processa o profético "Juízo Final", e época dos "Tempos Chegados", provavelmente devem ser convocados à reencarnação mais de 5 bilhões de Espíritos na erraticidade, para aí no mundo físico darem o testemunho da evolução espiritual. Antigos magos-negros serão chamados a militar na magia branca de Umbanda, e muitos retornarão às antigas práticas em prejuízo do próximo, ainda estimulados pela sua deficiência espiritual. Entre antigos inquisidores, líderes sombrios da Idade Média, polemistas de dissensões religiosas e mesmo políticas, serão convidados a participar da renovação espiritual do mundo, embora muitos deles ainda devam prosseguir preferindo as discussões estereis à ação crística. Mas, conforme as estatísticas da "Administração Sideral", apenas um terço da vossa humanidade deverá ser escolhido à direita do Cristo e gozar da concessão de voltar a encarnar-se na Terra, no próximo milênio, Os dois terços restantes compreendem os "feixes" de joio, que "atados de pés e mãos", e devido à sua irresponsabilidade espiritual, serão classificados à "esquerda" do Cristo e obrigados a emigrar para um mundo primitivo, onde o homem ali mal consegue amarrar machados de pedra!

São esses Espíritos escravos do "mundo de César", que preferiram exclusivamente a "porta larga" dos prazeres, vícios, das ignomínias, paixões e facilidades humanas, desprezando a "porta estreita", que simboliza o dever, estoicismo, e paciência e resignação.

Coletânea do livro "Mensagens do Astral", de Ramatís. Esta coletânea reproduz fielmente alguns trechos do livro. Para melhor compreensão e organização deste resumo, estes trechos foram reorganizados por assunto.

O que é e como ocorrerá o “fim dos tempos”

“O “fim do mundo” profetizado refere-se tão somente ao fim da humanidade anti-cristã; será uma seleção em que se destaquem os da “direita” e os da “esquerda” do Cristo. Trata-se de promoção da Terra e de sua humanidade; lembra um severo exame que, para os alunos relapsos e ociosos, representa terrível calamidade! Mas de modo algum a vossa morada planetária sairá do rodopio em torno do Sol, onde também constitui importante âncora do sistema. Após a operação cósmica, que lhe será de excelente benefício para a estrutura geofísica, deverá possuir maior equilíbrio, melhor circulação vital-energética na distribuição harmônica das correntes magnéticas, além de oferecer um ambiente psíquico já higienizado”. (pg. 22)

“As épocas de “juízo final”, têm também por função ajustar a substância planetária para se tornar melhor habitat e, conseqüentemente, requerem seleção de almas com melhor padrão, necessário para as sucessivas reencarnações em moradia aperfeiçoada”. (pg. 41)

“A eclosão desses acontecimentos dar-se-á pela presença de um planeta que se move em direção à Terra e cuja aproximação já foi prevista remotamente pelos Engenheiros Siderais. A sua órbita é oblíqua sobre o eixo imaginário do vosso orbe e o seu conteúdo magnético, poderosíssimo, atuará tão fortemente que obrigará, progressivamente, a elevação do eixo terráqueo.

... a influência magnética deste astro far-se-á sentir até que se complete a verticalização da posição Terra. Quando o eixo terráqueo estiver totalmente verticalizado, o planeta intruso já se terá distanciado do vosso orbe”. (pg. 35 e 36)

Efeitos físicos sobre a Terra

“... as principais modificações que sofrerão os oceanos Pacífico e Atlântico, com as emergências da Lemúria e da Atlântida, que formarão então extensa área de terra, do que resultará a existência de apenas três continentes, para melhores condições de existência da humanidade futura”. (pg. 132)

“É óbvio que, ao se elevar o eixo terráqueo, o que há de acontecer até o fim deste século, também se modificarão, aparentemente, os quadros do Céu astronômico com que estão acostumadas as nações, os povos e tribos,..”. (pg. 122)

“Com a elevação gradativa do eixo terráqueo, os atuais pólos deverão ficar completamente libertos dos gelos e, até o ano 2000, aquelas regiões estarão recebendo satisfatoriamente o calor solar. O degelo já principiou; vós é que não o tendes notado....

O degelo descobrirá à luz do dia as vastas regiões que se encontram refrigeradas e que conservam em seu seio vegetação luxuriante e minerais preciosos, que servirão ao homem do terceiro milênio. Grandes reservas nutritivas, de muito antes da catástrofe da Atlântida, resguardam-se debaixo do gelo, desde quando os pólos não eram ainda regelados e que a Terra se situava noutras condições em relação ao seu eixo imaginário”. (pg. 228)

O exílio no astro intruso

“Simbolizai esse astro num gigantesco aspirador magnético que deve efetuar a absorção dos detritos mentais que povoam e obscurecem a atmosfera etéreo-astral da Terra, detritos esses que servem de barreira às influências benéficas dos bons Espíritos sobre o vosso mundo, assim como a poeira nas vidraças dificulta a penetração dos raios solares. Refleti que a verdadeira profilaxia num

porão cheio de detritos imundos exige primeiramente a retirada do monturo e não a saturação improdutiva do ambiente por meio de perfume. As substâncias deletérias aderidas às vidraças não serão removidas com água destilada, mas requerem a aplicação de ácidos corrosivos; ..". (pg. 185)

"O seu papel é o de atrair para o seu bojo etéreo-astral todos os desencarnados que se sintonizem com sua baixa vibração, pois, analogamente às limalhas de ferro quando atraídas por ferro magnético, esses Espíritos terrícolas desregrados,... ver-se-ão solicitados para a aura do orbe visitante.

Essas entidades atraídas para o astro intruso serão os egoístas, os malvados, os hipócritas, os cruéis, os desonestos, os orgulhosos, tiranos, déspotas e avaros;... encontrarão o cenário adequado aos seus despotismos e degradações, pois o habitante desse orbe encontra-se na fase rudimentar do homem das cavernas; mal consegue amarrar pedras com cipó, para fazer machados! A Terra será promovida à função de Escola do Mentalismo e os desregrados, ou os esquerdistas do Cristo, terão que abandoná-la, por lei natural de evolução". (pg. 169)

"O psiquismo do terrícola exilado, embora tenha sido considerado impróprio para que ele viva na Terra – motivo pelo qual terá de afastar-se dela – é considerado superior no planeta primitivo,... O psiquismo do orbe inferior renovar-se-á sucessivamente, em sua qualidade primária, sob o mecanismo psíquico mais evoluído do exilado terrícola". (pg. 193)

"..., no futuro, em certas horas de nostalgia espiritual, sentir-se-ão como estranhos no planeta, recompondo outra lenda parecida com a de Adão e Eva enxotados do Paraíso, por haverem abusado da "árvore da ciência do Bem e do Mal". E sob a mesma índole do que já se registrou na Terra, também surgirá no astro-exílio uma versão nova dos "Anjos Decaídos", rebeldes à Luz Divina, formando a gênese daquele planeta inferior". (pg. 211)

"Segundo prevê a Psicologia Sideral, deverá atingir a dois terços da vossa humanidade o total dos Espíritos a serem transferidos para o astro de que temos tratado". (pg. 189)

Nova civilização e nova terra de paz

"A vida sempre se reorganiza novamente, após as grandes comoções do orbe, a fim de se apresentarem novas oportunidades, mais eficazes, para o adiantamento das almas, que também pressentem a proximidade dos eventos importantes". (pg. 32 e 33)

"O fenômeno da sucção incessante e gradativa, por parte do astro, não elimina ex-abrupto o ensejo das renovações, as quais ainda pertencem à responsabilidade pessoal dos próprios escolhidos para a direita de Cristo. Os que reencarnarem na Terra, no terceiro milênio, como candidatos a planos celestiais, não ficarão metamorfoseados em "anjos imaculados", apenas porque seja higienizada certa porcentagem magnética do ambiente em que terão que viver.

Eles serão escolhidos e agrupados pelas tendências simpáticas ao Cristo, mas terão que buscar a sua completa purificação sob as disciplinas costumeiras das vicissitudes naturais do mundo físico e também de conformidade com o restante dos seus débitos cármicos". (pg. 188)

"Apesar de apresentar a Terra satisfatórias condições de habitabilidade, a humanidade terrícola ainda não encontrará, no princípio do terceiro milênio, um panorama edênico e venturoso. Serão aplicados todos os esforços e conhecimentos artísticos, científicos e educativos, para a edificação de um cenário agradável à existência humana dos escolhidos. O êxito desejado não será obtido de

modo ex-abrupto, mas sim no decorrer dos primeiros dois ou três séculos, como fruto do entendimento entre as criaturas bem intencionadas... Ao começo, quase tudo estará por fazer e renovar...". (pg. 290)

As áreas menos afetadas

"As civilizações mais importantes, no próximo milênio, constituir-se-ão nas zonas menos atingidas pelas catástrofes profetizadas para o fim do mundo. Algumas florescerão exatamente nas regiões onde atualmente se encontram os pólos congelados, conforme já anunciamos, a fim de ser aproveitada a exuberância das reservas que surgirão à luz do dia e que se acham debaixo das camadas regeladas. Nem todos os países e agrupamentos serão atingidos catastroficamente pelas comoções geológicas, submersões de faixas litorâneas e pelas inundações inevitáveis, porquanto a elevação do eixo se processará gradativamente. No plano traçado pela engenharia sideral já foram assinaladas as coletividades que devem permanecer como sustentáculos das tradições morais, históricas e iniciáticas, a fim de servirem de base lógica e sensata para o desenvolvimento disciplinado da civilização futura". (pg. 294)

A guerra

"Quando se fizer a conjunção dos efeitos do astro intruso com os efeitos da loucura humana, no mau emprego da desintegração atômica, a terra será abrasada". (pg. 219)

Até o final deste século, libertar-se-ão da matéria dois terços da humanidade, através de comoções sísmicas, inundações, maremotos, furacões, terremotos, catástrofes, hecatombes, guerras e epidemias estranhas. O conflito entre o continente asiático e o europeu, já mentalmente delineado entre os homens para a segunda metade do século, com a cogitação do emprego de raios incendiários e da arma atômica, comprovará a profecia de São João, quando vos adverte de que o mundo será destruído pelo fogo e não mais pela água.

Em virtude dos cientistas não poderem prever com absoluto êxito os efeitos de vários tipos de energias destrutivas, que serão experimentadas para serem empregadas na hecatombe final, mesmo no período de Paz e com o mundo exausto, surgirão estranhas epidemias, deformando, diluindo e perturbando os genes formativos de muitas criaturas, do que resultarão sofrimentos para as próprias gestantes. (pg. 189 e 190)

Mensagens finais

"..., as almas trazem impressas em sua retina espiritual as recordações dos acontecimentos dolorosos que já viveram de modo catastrófico e, além disso, recebem instruções, no Espaço, sobre aquilo que está para acontecer. Todos vós estais devidamente avisados dos próximos eventos dos "tempos chegados"; conheceis, no subjetivismo de vossas almas, a sequência dos fatos que se desenrolarão sobre a crosta do vosso orbe. ...". (pg. 34 e 35)

"Não vos impressioneis, portanto, e aguardai, na rotina comum de vossas vidas, o dia em que o Alto vos pedirá provas de amor, de bondade e de perdão!...

Em qualquer "fim do mundo" que ocorrer durante vossas existências espirituais, a vossa libertação só será encontrada na vossa absoluta integração nos postulados do Evangelho do Cristo!" (pg. 38)

"..., embora nos preocupemos com a sequência dos próximos eventos trágicos, procurando

explicá-los de modo compreensível às vossas mentes, cogitamos mais seriamente do conteúdo crístico do que mesmo do fenômeno astronômico, pois só o primeiro é que poderá diplomar-vos para as academias superiores do Espírito". (pg. 178)

A seguir, temos a cópia de um impresso distribuído em centros de estudos espiritualistas, onde mais uma vez Ramatís alerta sobre a vinda de uma nova era e suas consequências.

Elucidações sobre o advento do Terceiro Milênio. As grandes transformações do final do século. O Brasil será não só o celeiro, mas também o coração do Mundo.

Como já tenho explicado através de inúmeras obras publicadas, o fim do ciclo terreno se aproxima. Há no Espaço Sideral uma grande campanha para alertar a vós, habitantes do planeta condenado a uma "higienização".

A campanha, já o sabeis, é de esclarecimento. Todos serão alertados. Todos serão avisados. Todos conhecerão a Verdade.

É chegada a hora em que se definirão as posições. É chegada a hora em que todos prestarão contas de seus atos, não só desta encarnação que vivem agora, mas também de muitas, inúmeras que tiveram através dos séculos. ...

... A Terra será planeta onde, lavados e purificados de seus resíduos, ares e mares emanarão eflúvios benéficos à nova humanidade que semeará o Bem, a energia benéfica, o amor, o altruísmo, fazendo florescer a doutrina do Cristo.

... Poucos anos restam à Terra para atingir o ano 2.000. Muitos sinais serão dados de que os tempos são chegados. O mundo não acabará como pensam alguns: sofrerá apenas tremendas modificações com a verticalização do eixo da Terra. O que está em cima, para baixo irá e, o que está embaixo, ressurgirá. Montanhas se tornarão planícies e mares invadirão terras. Vosso país muito será poupado.

Muitos dos nossos irmãos escolhidos já aqui se encontram, reencarnados, e outros virão de outras terras, daquelas que já se acham condenadas. Homens, assumi vosso verdadeiro papel! Homens, meditai sobre vossos erros! Homens, voltaí atrás em vossas vaidades! Reconsiderai e segui pela estrada do Bem e do Amor!

Ramatís II

Aqueles que serão escolhidos para ficar sobre a Terra no advento do novo século, podem crer que não serão atingidos pelo que está para acontecer. Serão poupados e aqueles ou os seus parentes que partirem é que já se achavam no tempo de desencarnar. Os que permanecerem, terão árdua missão a cumprir; árdua e espinhosa, árdua e trabalhosa, árdua e gloriosa: reconstruir um mundo, reconstruir em sua essência espiritual o mundo cuja parte material será extinta (materialismo).

... Orai e prossegui. Não precisareis fazer vida de ascetas ou vos privardes das puras alegrias terrenas: música, leitura, família, inocentes prazeres, daqueles que tanto vos contentam a alma, como a contemplação da Natureza. Nada disso vos é proibido. O que vos exortamos a fazer é não

vos fechardes num árido egoísmo, sem vos lembrardes daquele que tem fome, daqueles que tem frio, dos órfãos, dos enfermos, dos que sofrem em sua carne e em sua alma...

Ramatís III

O Brasil será não só o celeiro, mas, também, o coração do mundo. Perguntareis: por que coração? Somente por ser o povo que mais conhecimento tem das coisas espirituais.

Aqui Jesus pousou agora os seus olhares, aqui na vossa terra, nesse imenso continente que tanto foi poupado aos cataclismos da Natureza que assolam os outros países. Sim, aqui Jesus pousou seus doces olhares e aqui fixou sua residência astral, até que o advento do Terceiro Milênio passe e refloresça. Será daqui, de sobre esta nação pacifista e amiga de todas as outras, cujo povo abre seus braços a todos os seus irmãos de todas as latitudes e quadrantes do globo, que Jesus emitirá suas vibrações.

É daqui que partirão as emissões do seu entranhado amor aos homens. É daqui que, como de um grande coração ardente, partirá a chama de amor para a humanidade, que ressurgirá das cinzas do que está para vir.

O que está para vir é quase irreversível. Dizemos quase, porque muita coisa pode ainda ser mudada, se assim o desejarem os homens e se para isto se esforçarem. Daqui, desta terra, deste imenso Brasil, partirão os fundamentos do mundo de amanhã. Não queremos dizer com isto que não sejais também sacudidos por grandes acontecimentos, mas eles todos serão de pouca monta em relação com o que acontecerá em outras regiões da Terra. Nada aqui perecerá definitivamente, vossos férteis campos e vossas cidades pouco mudarão, apesar de também sofrerdes os efeitos da verticalização do eixo da Terra. Mas como saireis reforçados e mais seguros espiritualmente depois de tudo isso!

Meus queridos irmãos, dessa misteriosa e selvagem Amazônia, um grande destino vos está reservado. Praza aos Céus que possais levar a cabo a missão que vos cabe no grande plano que aqui no Alto, foi traçado.

Meus bons trabalhadores e amigos, hoje estamos contentes e felizes. Grande vitória alcançamos com a encarnação de um nosso grande companheiro de luz, cujo nome não tenho ainda permissão para vos revelar. Sob essa bandeira verde e amarela, nasceu ainda hoje, para os grandes trabalhos que o esperam. Praza a Deus que sua iluminação seja sempre e sempre cada vez mais evidente, desde os mais tenros anos de vida, de sua vida passada aqui embaixo. A aura desse nosso companheiro é de grande potência. Suas vibrações, desde sua infância, se espalharão benéficamente sobre este Brasil, fazendo pulsar cada vez mais bondoso e compreensivo o coração desta terra símbolo do Novo Mundo que breve despontará.

Que Deus esteja presente em vossos corações, hoje e sempre, é o que vos deseja o vosso irmão em Deus.

Ramatís IV

Aqueles que permanecerem na Terra e tiverem a ventura de aqui continuar a viver, terão uma nova maneira de encarar as coisas.

As ciências florescerão de tal maneira, que hoje nem sonham os homens, aqueles homens que

lidam com essa ciência que sempre seduziu as mentes terrenas.

Ora meus irmãos, e por que a nova era será um florescer? Por que a nova era será um alvorecer? Porque os homens mudarão, porque os homens não serão mais aqueles que vivem em função de guerras, de mortes, de cataclismos que frequentemente se abalam sobre a Terra.

... Aqueles que daqui partirem (para um planeta inferior) começarão de muito baixo a caminhar novamente para frente e aqueles que aqui permanecerem, também caminharão para frente, para o alto, mas de forma diferente.

... Os homens se amarão, os homens descobrirão novas coisas, os homens se visitarão de planeta a planeta e a Terra será um novo paraíso, aquele paraíso tão decantado há séculos e séculos.

Ramatís V

Como se fosse apenas uma bola de criança, que a própria criança virasse à sua vontade, a Terra se virará subitamente, verticalizando seu eixo. Com esse movimento, terras férteis surgirão do fundo dos oceanos e aquele perigo de se esgotarem os recursos naturais para a alimentação do homem desaparecerá.

Os continentes se estenderão em maior extensão e os mares serão contidos e distribuídos de maneira diversa. Os povos sofridos serão mais agraciados com os benefícios que virão e serão muitos. A ciência dará um salto gigantesco, mas bem ao contrário do momento presente, todo progresso será empregado para a Paz e a Harmonia entre os homens. E assim, o sacrifício do Grande Mestre não terá sido vão.

...no final dos tempos acontecerão coisas, como, por exemplo, a materialização dos Espíritos em plena luz do dia, exatamente para mostrar aqueles que ainda são incrédulos, que a Verdade é uma só.

... Pergunta – Seria possível uma explicação sobre os acontecimentos que afetarão o Brasil no final do ciclo?

Resposta - Este pedacinho de terra (Brasil) – eu digo pedacinho porque me refiro ao conjunto geral que é o Cosmos – este pedacinho de terra, não será um pedaço de terra privilegiado.

Todavia, assim o podereis considerar quando, mais tarde, considerando-se os acontecimentos, puderdes constatar que não sereis quase atingidos pelas calamidades que cobrirão o restante do planeta. É uma transformação necessária, já o dissemos, e os engenheiros siderais, os engenheiros do Espaço, nisso trabalham incansavelmente. As transformações serão muito grandes e, por isso, sentidas com toda intensidade na crosta terrestre. Países desaparecerão, nações inteiras, poderosas... assim como vós as chamais. Pobres irmãos, não sabem o que os espera! Montanhas serão submersas, novas terras emergirão do fundo dos mares. Terras férteis, prontas para o renascimento de uma nova Humanidade.

O Brasil não ficará incólume. Todavia, será abrandado o seu carma coletivo porque para aqui virão os refugiados de outras terras, de todas as partes do globo e, aos que aqui estiverem, caberá o papel de anfitriões, abrindo os seus braços e ofertando o seu coração, sem olhar cores ou nacionalidades, porque aí então começarão a compreender o verdadeiro sentido da palavra Fraternidade.

Achamos importante disponibilizar a entrevista abaixo, por se tratar do amado e abalizado médium, Francisco Cândido Xavier, onde o Espírito de Emmanuel dá instruções sobre os apontamentos de Ramatis, referentes ao final dos tempos.

EMMANUEL FALA SOBRE RAMATIS

A mensagem abaixo reproduzida contém a íntegra de uma entrevista realizada com o médium Francisco Cândido Xavier e seu Instrutor Espiritual chamado Emmanuel, publicada pela Revista Boa Vontade, Ano 1, nº 4 – Outubro de 1956:

Logo que apareceram as primeiras publicações da “Conexão de Profecias” (Hoje com o título “Mensagens do Astral”), de Ramatis, fomos a Pedro Leopoldo, a fim de ouvir a palavra autorizada de Emmanuel, através daquele aparelho maravilhoso que é Francisco Cândido Xavier. Isto, porque o que era dito pelo Espírito de Ramatis, parecia-nos perfeitamente lógico. Mas, como constituía novidade, não queríamos aceitar de pronto algo que não passasse pelo crivo de várias manifestações mediúnicas, através de diversos aparelhos.

Desta forma, munidos do aparelho de gravação em fita, fomos atendidos gentilmente pelo médium, que respondeu às perguntas que fazíamos, repetindo as palavras da resposta, que eram ditadas por Emmanuel. A gravação foi feita no dia 5 de janeiro de 1954. Conservamos até hoje o rolo gravado em nosso poder. Passamos a estampar as perguntas e respectivas respostas:

Pergunta: - Que pode o irmão dizer-nos a respeito do astro que se avizinha, segundo a predição de Ramatis?

Chico Xavier: - *Esclarece nosso orientador espiritual que o assunto alusivo à aproximação de um Planeta ou de Planetas, da zona – ou melhor da aura da Terra – deve, naturalmente, basear-se em estudos científicos, que possam saciar a curiosidade construtiva das novas gerações renascentes no mundo. O problema, desse modo, envolve acurados exames, com a colaboração da ciência e da observação de nossos dias.*

Razão por que pede ele que não nos detenhamos na expressão física dos acontecimentos que se vizinham, para marcar maiores acontecimentos – acontecimentos esses de natureza espetacular – na transformação do plano em que estamos estagiando, no presente século. Afirma nosso amigo que o progresso da óptica e das ciências matemáticas, serão portadoras, naturalmente, de ilações, conclusões da mais alta importância para os nossos destinos, no futuro próximo.

Pergunta: - Pode Emmanuel dizer-nos algo a respeito da verticalização do eixo da Terra e das transformações que esta sofrerá, segundo Ramatis?

Chico Xavier: - *Afirma nosso Orientador espiritual que não podemos esquecer que a Terra, em sua constituição física, propriamente considerada, possui os seus grandes períodos de atividade e de repouso. Cada período de atividade e cada período de repouso da matéria planetária, que hoje representa o alicerce de nossa morada temporária, pode ser calculado, cada um, em duzentos e sessenta mil (260.000) anos. Atravessando o período de repouso da matéria terrestre, a vida se reorganiza, enxameando de novo, nos vários departamentos do Planeta, representando, assim, novos caminhos para a evolução das almas.*

Assim sendo, os grandes instrutores da Humanidade, nos planos superiores, consideram que, desses 260.000 anos de atividade, 60 a 64 mil anos são empregados na reorganização dos pródomos da vida organizada. Logo em seguida, surge o desenvolvimento das grandes raças que, como grandes quadros, enfeixam assuntos e serviços, que dizem respeito à evolução do Espírito domiciliado na Terra.

Assim, depois desses 60 a 64 mil anos de reorganização de nossa Casa Planetária, temos sempre grandes transformações, de 28 em 28 mil anos. Depois do período dos 64 mil anos, tivemos duas raças na Terra, cujos traços se perderam, por causa de seu primitivismo. Logo em seguida, podemos considerar a grande raça Lemuriana, como portadora de urna inteligência algo mais avançada, detentora de valores mais altos, nos domínios do Espírito. Após a raça Lemuriana – em seguida aos 28.000 anos de trabalho lemuriano propriamente considerado – chegamos ao grande período da raça Atlântida, era outros 28.000 anos de grandes trabalhos, no qual a inteligência do mundo se elevou de maneira considerável.

Achamo-nos, agora, nos últimos períodos da grande raça Ariana. Podemos considerar essas raças, como grandes ciclos de serviços, em que somos chamados de mil modos diferentes, em cada ano de nossa permanência na crosta do planeta, ou fora dela, ao aperfeiçoamento espiritual, que é o objetivo de nossas lutas, de nossos problemas, de nossas grandes questões, na esfera de relações, uns para com os outros.

Assim considerando, será mais significativo e mais acertado, para nós, venhamos a estudar a transformação atual da Terra sob um ponto de vida moral, para que o serviço espiritual, confiado às nossas mãos e aos nossos esforços, não se perca em considerações, que podem sofrer grandes alterações, grandes desvios; porque o serviço interpretativo da filosofia e da ciência está invariavelmente subordinado ao Pensamento Divino, cuja grandeza não podemos perscrutar.

Cabe-nos, então, sentir, e, mais ainda, reconhecer, que os fenômenos da vida moderna e as modificações que nosso "habitat" terreal vem apresentando nos indicam a vizinhança de atividades renovadoras, de considerável extensão. Daí esse afluxo de revelações da vida extra-terrestre, incluindo sobre as cogitações dos homens; esses apelos reiterados, do mundo dos Espíritos; essa manifestação ostensiva, daqueles que, supostamente mortos na Terra, são vivos na eternidade, companheiros dos homens em outras faixas vibratórias do campo em que a humanidade evolui. Toda essa eclosão de notícias, de mensagens, de avisos da vida espiritual, devem significar para o homem, domiciliado na Terra do presente século, a urgência do aproveitamento das lições de Jesus. Elas deverão ser apreciadas em si mesmas, e examinadas igualmente no exemplo e no ensinamento de todos aqueles que, em variados setores culturais, políticos e filosóficos do globo – lhe traduzem a vontade divina, que na essência é sempre a nossa jornada para o Supremo Bem.

Os termos da comunicação obtida em Curitiba (a "Conexão de Profecias", de Ramatis) são de admirável conteúdo para a nossa inteligência, de vez que, realmente, todos os fatos alusivos à evolução da Terra, e referentes a todos os eventos, que se relacionam com a nossa peregrinação para a vida mais alta, estão naturalmente planejados, por aqueles ministros de Nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, de acordo com Ele, estabelecem programas de ação para a coletividade planetária, de modo a facilitar-lhe os vãos para a divina ascensão.

Embora, porém, esta mensagem, por isso mesmo, seja digna de nosso melhor apreço, contudo, na experiência de companheiro mais velho, recomenda-nos nosso Orientador Espiritual (Emmanuel) um interesse mais efetivo, para a fixação de valores morais em nossa personalidade terrena, de conformidade com os padrões estabelecidos no Evangelho de nosso Divino Mestre. Porque, para

nossa inteligência, os fenômenos renovadores da existência que nos cercam têm qualquer coisa de sensacional, de surpreendente, nosso coração de inclinar-se, humilde, diante da Majestade do Senhor, que nos concede tantas oportunidades de trabalho, em nós mesmos, a revelação dos grandes acontecimentos porvindouros; novo soerguimento íntimo, novo modo de ser, a fim de que estejamos realmente habilitados a enfrentar valorosamente as lutas que se avizinham de nós, e preparados para desfrutar a Nova Era que, qual bonança depois da tempestade, facilitará nossos círculos evolutivos.

Será, todavia, muito importante encarecer, que não devemos reclamar, do terceiro milênio, uma transformação absolutamente radical, nos processos que caracterizam, por enquanto, a nossa vida terrestre.

O prazo de 47 anos é diminuto, para sanar os desequilíbrios morais, de tantos séculos, em que o nosso campo coletivo e individual adquiriu tantos débitos, diante da sabedoria e diante do amor, que incessantemente apelam para nossa alma, no sentido de nos levantarmos, para um clima mais aprimorado da existência. Não podemos esquecer, que grandes imensidades territoriais, na América, na África e na Ásia, nos desafiam a capacidade de trabalho. Não podemos olvidar, também, que a Europa, superalfabetizada, se encontra num Karma de débitos clamorosos, à frente da Lei, em dolorosa expectativa, para o reajuste moral, que Ihe é necessário.

Aqui mesmo, no Brasil, numa nação com capacidade de asilar novecentos (900) milhões de habitantes, em quatrocentos e alguns anos de evolução, mal estamos – os Espíritos, encarnados na Terra em que temos a bênção de aprender ou recapitular a lição do Evangelho – mal estamos passando das faixas litorâneas. Serviços imensos esperam por nossas almas no futuro próximo. E, se é verdade que devemos aguardar, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, condições mais favoráveis para a estabilização da saúde humana, para o acesso mais fácil às fontes da ciência; se nos compete a obrigação de esperar o melhor para o dia de amanhã cabe-nos, igualmente, o dever de não olvidar que, junto desses direitos, responsabilidades constringentes contam conosco, para que o Mundo possa, efetivamente, atender ao programa Divino, através, não somente da superestrutura do pensamento científico – que é hoje um teto brilhante para os serviços de inteligência do mundo – mas também, através de nossos corações, chamados a plasmar uma vida, que seja realmente digna de ser vivida por aqueles que nos sucederão nos tempos duros; entre os quais, naturalmente, milhões de nós os reencarnados de agora, formaremos, de novo, como trabalhadores que voltam para o prosseguimento da tarefa de auto acrisolamento, para a ascensão sublime, que o Senhor nos reserva.

Considerando, assim, a questão sob este prisma, cabe-nos contar com o concurso da ciência, no setor das observações de ordem material; com a evolução dos instrumentos de óptica; com o avanço dos processos de exame, na esfera da química planetária, na qual os mundos podem ser analisados, como átomos da amplidão de universos, que se sucedem uns aos outros, no infinito da Vida.

Será lícito, então, esperar que certas afirmativas, referentes a vida material, se positivem satisfatoriamente, para mais altas concepções da mente planetária; de vez que, muito breve, o homem estará ligado à glória da religião cósmica, da Religião do Amor e da Sabedoria, que o cristianismo renascente, no Espiritismo de hoje, edificará para a Humanidade, ajustando-a ao concerto de bênçãos, que o grande porvir nos reserva.

Pergunta: - Foi, de fato, há 37.000 anos que submergiu a Atlântida?

Chico Xavier: - *Diz nosso Amigo (Emmanuel) que o cálculo é, aproximadamente, certo, considerando-se que as últimas ilhas, que guardavam os remanescentes da civilização Atlântida, submergiram, mais ou menos, 9 a 10 mil anos, antes da Grécia de Sócrates.*

Pergunta: - Poderíamos ter alguns informes a respeito de Antúlio?

Chico Xavier: - *Vejo, aqui, nosso diretor espiritual, Emmanuel, que nos diz que um estudo acerca da personalidade de Antúlio exigiria minudências relacionadas com a história, no espaço e no tempo, que, de imediato, não podemos realizar. De modo que, tão somente, pode afiançar-nos que se trata de uma entidade de elevada hierarquia, no plano espiritual; vamos dizer; um assessor, ou um daqueles assessores, que servem nos trabalhos de execução do plano divino, confiado ao Nosso Senhor Jesus Cristo, para a realização do progresso da Terra, em geral.*

Esclarece nosso amigo que Jesus Cristo, como governador de nosso mundo, no sistema solar, conta, naturalmente, com grandes instrutores, para a evolução física e para a evolução espiritual, na organização planetária. E, subordinados a esses ministros, para o progresso da matéria e do Espírito, no plano que nós habitamos presentemente, conta Ele com uma assembléia de múltiplos instrutores, de variadas condições, que lhe obedecem as ordens e instruções, numa esfera, cuja elevação, de momento, escapa à nossa possibilidade de apreciação. Antúlio forma no quadro destes elevados servidores.

Pergunta: - Acha nosso irmão que a Mensagem de Ramatis deva ser divulgada com amplitude?

Chico Xavier: - *Diz nosso Orientador que a Mensagem é de elevado teor... E todo trabalho organizado com o respeito, com o carinho e com a dignidade, dentro dos quais essa Mensagem se apresenta, merece a nossa mais ampla consideração, de vez que todos nós, em todos os setores, somos estudiosos, que devemos permutar as nossas experiências e as nossas conclusões para a assimilação do progresso, com mais facilidade em favor de nós mesmos”.*

É isso. Esperamos que todos tenham entendido, e possam rapidamente, voltarem-se para Jesus e Seus ensinamentos. O melhor dia é hoje e a melhor hora é agora. Mãos a obra.

O REGRESSO DO PLANETA X - UM ASTRO INTRUSO NO SISTEMA SOLAR?



Ramatis fala de um planeta (astro intruso), bem maior que a Terra, que entraria no Sistema Solar e “higienizaria” a Terra de grande parte da humanidade, levando-a para as profundezas do espaço cósmico. Zecharia Sitchin, no livro “O 12º Planeta”, conta a história desse astro intruso, chamado de Nibiru pelos antigos sumérios, e Planeta X na atualidade.

O primeiro registro do misterioso astro (que muitos chamam de Niribu, Hercólubus, Planeta X, etc.) apareceu em 1983, transmitido pelo satélite “IRAS” (Satélite Astronômico Infravermelho), pioneiro na descoberta.

A notícia foi dada pelo jornal Washington Post e dizia: “Foi encontrado por um telescópio em órbita da Terra, um corpo celeste tão grande quanto Júpiter que faz parte do nosso Sistema Solar”. Era a opinião de quem pensava assim. Porém...

Em 1992, veio a confirmação da descoberta pelo cientista Robert Harrington, então Diretor do Observatório Naval dos Estados Unidos que dizia: “A massa deste corpo celeste é quatro vezes maior do que a da Terra e trata-se, provavelmente, de uma estrela anã escura, cuja órbita a leva de um lado a outro do nosso Sistema Solar”.

Ainda em 1992, os sinais ficaram mais precisos. Uma informação da NASA dava conta de que: “desvios inexplicáveis nas órbitas de Urano e Netuno apontavam para um grande corpo fora do Sistema Solar, de massa entre quatro a oito vezes a da Terra, numa órbita altamente inclinada e a mais de 11 bilhões de quilômetros do Sol”.

Estava consumado que o artefato celeste era real, mas seria este corpo, que já estava apelidado de Planeta X, o mesmo “Nibiru” previsto pelos sumérios na Antiguidade? – Sim, é o mesmo astro que foi revelado pelo estudioso de civilizações antigas, Zecharia Sitchin, em suas obras.

Da mesma forma, a Bíblia Kolbrin, escrita pelos Egípcios após o Êxodo e pelos Celtas após a morte de Jesus, oferece relatos históricos sobre as andanças deste planeta. Os egípcios o chamavam de O Destruidor. Os druidas, antepassados dos celtas, o chamavam de O Espantador ou O Apavorante.

Depois de encontrado pelo satélite “IRAS”, o corpo já foi confirmado oficialmente em Abril de 2006, pelo telescópio “SPT” (South Pole Telescope ou Telescópio do Pólo Sul), localizado na estação polar Amundsen Scott, na Antártida. Este telescópio iniciou suas operações justamente naquele ano e é considerado um instrumento perfeito, no lugar perfeito e funciona no momento perfeito para observar o Planeta X que está sendo alvo de vigilância constante.

Muitos estudiosos dedicam significativos esforços para identificar as alterações causadas por Nibiru em nosso sistema solar, e já identificaram várias.

Por exemplo, o Sol, desde 1940, apresenta mais atividade do que nos 1.150 anos anteriores – o próximo ciclo solar será o mais violento de todos e terá seu pico justamente em 2012, o ano em que termina o calendário Maia.

As características de Nibiru

O estranho corpo que se encontra no Sistema Solar tem características astronômicas distintas que podem ser deduzidas de observações diretas feitas recentemente. Por exemplo, sua órbita é excêntrica, elíptica e dramaticamente inclinada.

Já em 1953, tudo isto tinha sido vislumbrado ou revelado por uma entidade de alta estirpe espiritual conhecida por Ramatis que se comunicava com o famoso médium brasileiro Dr. Hercílio Maes, tendo-lhe transmitido tudo no livro “Mensagens do Astral”.

Ramatis, referia mesmo um “Astro Intruso” de grandes dimensões, oriundo de um sistema solar vizinho ao nosso, que se aproximaria da Terra numa órbita inclinada em relação a esta, completando seu curso de 6.666 em 6.666 anos que por sinal tem a ver com o número da Profecia do Apocalipse.

Mais afirmava Ramatis que esse astro (quer o chamem de Niribu, Hercólubus, Planeta X, etc.) terá uma função de “higienizar” a Terra, atraindo para si todas as energias negativas e almas humanas que não evoluíram ou degeneraram espiritualmente, não podendo mais continuar neste Planeta após uma grande mudança ou renovação, necessária de resto para que haja um Mundo Novo com uma Nova Civilização. Esta está no fim!

Diz-se mesmo que o “astro intruso” se aproximará de tal forma que obrigará a Lua a aproximar-se da Terra até ficar 11 vezes maior que o seu tamanho atual, para evitar que os mares saltem de

seus leitos, fazendo equilíbrio com o corpo celeste que também exercerá grande atração sobre o próprio eixo terrestre que mudará de posição e desse acontecimento surgirá de novo a lendária Atlântida que ficará a descoberto, bem como os pólos sem gelos, a par de outras partes do globo que submergirão.

Curiosamente, Jesus Cristo falava (no seu Sermão Profético) de que “a vinda do filho do homem será como nos dias de Noé”, ou seja, como no tempo do Dilúvio, sendo certo que os nossos cientistas já prevêem que o aumento do nível das águas do mar cobrirão extensas zonas do Planeta devido aos degelos que se aceleram cada vez mais pelo “Aquecimento Global” e consequentes alterações climáticas (das últimas décadas) provocadas pelo homem com sua forma de Civilização.

Fica aqui mais este assunto para nossa reflexão!

(Rui Palmela)

A FUNÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL NO MUNDO



«As grandes idéias formam os grandes povos. Um povo só é grande quando chega a realizar uma grande santa missão no mundo». — **Giuseppe Mazzini**

«Este Brasil está destinado a ser, industrialmente, um dos mais importantes fatores do desenvolvimento futuro do mundo» — **Zweig**

É natural que, neste volume, escrito no Brasil, devamos ocupar-nos de modo especial também deste grande país e dos problemas mundiais vistos em função dele. É natural que, quem escreve, assuma a psicologia do país em que se acha, e olhe os problemas também desse ponto de vista. O ponto de vista, em relação a determinado país não é uma preconcebida determinação de chegar a certas conclusões, em função de interesses particulares ou em defesa de orientações particulares, mas é sempre uma visão objetiva de realidades que pertencem a todos.

Qual é a função histórica do Brasil no mundo, especialmente em relação à esperada nova civilização do Terceiro Milênio? Evidentemente, não é uma hipótese, mas um fato positivo, que o

hemisfério norte é um armazém de bombas atômicas, e é evidente que não são elas construídas por pura curiosidade científica. Os Estados Unidos e a Rússia estão armando-se cada vez mais, e naturalmente não é para abraçar-se. O medo de uma luta perigosa e tremendamente destrutiva para todos, os retém. Mas também os atrai a miragem do domínio do mundo, prêmio de sua vitória. A guerra fria já está em ação. Sem dúvida, os meandros da política são tão tenebrosos, a imprensa é tão obediente a quem manda e a quem paga, e no círculo vicioso dos interesses costuma dar-se ao público tanta propaganda e tão pouca verdade, que é possível que haja talvez outra realidade sob estas aparências, geralmente aceitas. Entretanto, estes são fatos. Mesmo se a Rússia, com seu sistema de expansão de ideologias, chegasse a realizar seu objetivo de submeter outros países, ao entrar nestes pela porta da representação parlamentar de partido, jamais seriam conseguidas por este meio a paz e a ordem.

Um fato, entretanto, parece certo: que a hora é apocalíptica e que o terreno norte está minado. Ora, a primeira grande riqueza e potência do Brasil é de estar em outro hemisfério, longe de tudo isso. Este fato o garante, ao menos, de não ser objeto de ataques e teatro de guerras, sorte que a Europa, os Estados Unidos e a Rússia estão bem longe de ter. Além disso, o Brasil não precisa de expansões nem imperialismo, porque seu território já é vasto como um império, e só espera ser povoado. Não tem, pois, razões de rivalidade com nenhum país.

É finalmente o lugar em que há espaço para todos, e em que não há necessidade de guerras para conquistar um lugar ao sol, nem precisa garantir-se contra vizinhos perigosos, que andem atrás de espaço, dado que para todos há lugar de sobra. Acha-se, pois, o Brasil em condições pacíficas naturais, e é esta sua posição natural no mundo. Que os Estados Unidos e a Rússia preguem a paz, eles que se estão armando cada vez mais, é coisa que não tem sentido, senão o de querer desarmar o próprio antagonista e captar o favor das massas, esfaimadas de tranqüilidade. Um verdadeiro sentido de pacifismo não pode vir do hemisfério norte, mas apenas desta grande terra da América do Sul. A função histórica do Brasil no mundo só pode ser, portanto, neste nosso tempo, uma função de paz. Esta é sua posição atual no pensamento da história, esta é a missão que lhe foi por ela confiada. As circunstâncias, com efeito, enquadram hoje o Brasil nesta posição, como num destino, expresso pelas condições de fato.

Compreendamos bem este conceito. De acordo com o que dissemos antes, no capítulo «O Pensamento e a Vontade da História», é esta que, com uma inteligência e sabedoria que o homem não tem, escolhe homens e povos para determinadas funções históricas e lhas confia, utilizando-se delas segundo sua natureza e capacidade. Num sentido mais vasto, é a vida que atribui aos indivíduos e povos mais aptos, determinada função biológica. Se o fenômeno pode assim exprimir-se com termos científicos, também o pode em termos religiosos, dizendo que Deus confia uma missão. Dizer: executar uma função biológica, ou uma missão confiada por Deus, ou fazer Sua vontade, é tudo a mesma coisa. Ora, de tudo o que foi dito nos nossos volumes precedentes, resulta que, aquele que se acha nessas condições, virá personificar uma força em ação no funcionamento orgânico do universo.

Tornando-se, assim, um operário executor do plano divino que dirige o evoluir das coisas, ele se acha então protegido pela vida, que lhe oferece os meios, para que realmente se complete a realização da função ou missão. Por isso pudemos dizer num dos capítulos precedentes, que a vida ajuda aos homens e movimentos que têm uma função biológica, e deixa indefesos os que a não têm. Disto pode compreender-se de que poder disponha o homem ou o povo que tenha uma função biológica, ou seja, uma missão. É a própria vida que o investe de seus poderes, os quais, embora concedidos apenas onde Deus o queira e na medida em que o queira Deus, são meios ilimitados por sua própria natureza. E isto, praticamente, se chama sorte ou destino, pelo que são

vistos homens comuns lançados subitamente aos primeiros planos da história. Diga-se o mesmo para os povos.

Ora, o Brasil, como no-lo indicam as condições de fato, personifica essa função biológica ou missão, de pacifismo no mundo. Quem é verdadeiramente honesto, não vai a cada passo apregoando que é honesto. Os não-honestos é que procuram esconder seu rosto verdadeiro e defender-se. Assim, o povo verdadeiramente pacífico e pacifista é o que menos se faz paladino oficial de pacifismo, o que faz menos campanhas propagandistas com esse escopo. E o Brasil é assim. Pacifista até o âmago, é-o naturalmente e não precisa dizê-lo muito, porque o é. Ora, se aplicarmos a esta nação os conceitos acima expostos, poderemos dizer que, nesta direção do pacifismo, o Brasil personifica uma força em ação, segundo a vontade de Deus e da história. A consequência disto, é que ele é protegido pela vida, que lhe oferecerá os meios, para que a realização desta função ou missão de pacifismo realmente se complete. E dissemos acima, de que poder dispõe quem tenha uma função biológica, porque a vida mesma é que dele faz o instrumento das próprias realizações. É ela própria que age nele, naquele sentido e momento determinado, cedendo-lhe seus poderes dentro desses limites.

O fato é que, quando a vida oferece uma função biológica, depois lhe dá os meios e prepara os acontecimentos para que ela a execute dado que as palavras da linguagem da vida são os fatos. É fácil deduzir as consequências de tudo isso. As previsões dos cálculos e astúcias políticas não trabalham neste terreno, ignoram essas forças que, para elas, são contidas no desconhecido imponderável. Mas nós falamos aqui em termos de raciocínio, fazendo apelo à lógica das coisas, para que ficasse compreensível e manifestasse suas notas características, a presença desse imponderável que aqui aparece.

O Brasil acha-se, portanto, numa posição particular de privilégio, embora ainda em forma não manifesta, porque é uma realização de amanhã, ou seja, acha-se com uma grande riqueza em estado latente. E esta espera ser explorada e utilizada em benefício de todos; uma mina de carácter espiritual, que espera o trabalho dos homens, os quais, com sua boa vontade, possam tirar proveito, para a expansão da vida, da mesma forma que as tirarão de tantas outras riquezas ainda inexploradas no Brasil. Esta é a Lei. A vida quer expandir-se. Esta é sua vontade irrefreável. Por isso concede missões, funções, meios e circunstâncias adequadas, para que se realize esta sua vontade.

Eis a atual posição do Brasil na história. A vida lhe oferece uma função a executar, a qual faz parte de seu plano de expansão e de evolução do planeta. É um oferecimento, é a investidura de uma grande missão. Cabe agora ao povo brasileiro corresponder ao oferecimento, compreendendo-o e aceitando-o. Os momentos históricos jamais se repetem idênticos e esses oferecimentos não são feitos duas vezes. Perdida uma oportunidade, ela não volta mais. Cabe além disso ao povo brasileiro compreender que a natureza desta missão é manter-se na linha do pacifismo, isto é, que a função biológica que a vida confia ao Brasil, é função de paz e amor.

Segue-se daí que, se esta é a vontade da história, e se o Brasil quiser caminhar nessa direção, aceitando a missão, ser-lhe-ão concedidos todos os auxílios; mas se ao contrário o Brasil se colocar, como primordial posição, no terreno da força bélica ou como potência ávida de supremacia, então a vida lhe retirará todos os auxílios e assim tudo será perdido, no sentido de que a função e a missão lhe serão tiradas, e a oportunidade de exercer um papel mundial se esfumará. Quem vai de encontro à vontade da história, é cortado de suas fontes vitais, e não recebe mais ajuda.

Ora, tudo isso corresponde perfeitamente às condições atuais do Brasil; é um estado de fato já existente e nada é preciso fazer para prepará-lo. Esta concordância automática entre o que é a realidade atual e a natureza da missão oferecida, confirma a verdade de nosso raciocínio. Assumir hoje o Brasil, no mundo, uma função diferente, seria coisa de difícil realização. Seria bem estranho um Brasil imperialista e expansionista, se já de per si é maior que um império e não chega a povoar sua própria terra ilimitada. Seria bem estranho um Brasil que quisesse levantar-se como grande potência militar, quando não tem inimigos próximos para combater. Seria bem estranho que um país, definido como coração do mundo e pátria do Evangelho, se pusesse a fazer guerras de conquistas ou de defesa, de que absolutamente não necessita. É claro, pois, que a função histórica do Brasil no mundo só pode ser a de abraçar a humanidade com o seu amor, em seu imenso território, à espera de ser povoado. Deixemos aos povos do hemisfério norte outras funções a executar no organismo social do mundo. Deixemos à Ásia a função metafísica, à Europa as funções cerebrais do mundo, à Rússia a função revolucionária e destruidora, à América do Norte a função econômica da riqueza, e assim por diante, e reconheçamos que a função histórica do Brasil é bondade, tolerância, amor.

Se olharmos ao mapa do mundo, acharemos uma distribuição de qualidades e funções correspondentes, diversas e complementares, como num organismo único. Este, na Terra, está em formação e se chama humanidade. O Brasil acha-se na posição oposta à Rússia, e é estranho que, a essa oposição geográfica, nos antípodas quase, corresponda também uma oposição de muitas outras qualidades fundamentais. E pode ser instrutivo observar-se isto. Não se trata somente de oposição geográfica, mas também climática, ideológica, política, moral, etc. Ambas as terras imensas, o Brasil irrompe quase ilimitado interiormente, tal como a Rússia na Sibéria, mas em posições emborcadas, o primeiro em direção ao calor do Equador, a segunda em direção aos gelos dos pólos. A Rússia é o país de regime policial de coação, de menor liberdade do mundo, de ideologia única obrigatória. O Brasil é o país da máxima liberdade, em que todas as ideologias, suportáveis com o mínimo da ética e da ordem indispensável, são toleradas. A Rússia é abertamente atéia e materialista. O Brasil é crente e espiritualista, qualquer que seja a religião que se professe. A Rússia é o país bélico por excelência; formado agora na revolução violenta, só sabe fazer guerra e preparar-se para a guerra, para conquistar tudo. O Brasil é o país pacífico por excelência, que não pensa, absolutamente, fazer guerra a ninguém. A Rússia é imperialista e expansionista. O Brasil tem tanto para expandir-se internamente, que não precisa transpor seus limites à busca de impérios. A Rússia é o centro maior do Comunismo. O Brasil é o ponto de maior rarefação dele, pois é um dos poucos Países em que, ao menos oficialmente, não há representantes de partido, do Comunismo. Pode ser apenas casual uma tão perfeita coincidência de opostos? E então, poderemos concluir também, que se a função da Rússia é destruir com a religião do ódio, a função do Brasil poderá ser a de criar com a religião do amor.

Não é esse, com efeito, o temperamento deste país, em que pacificamente se misturam todas as raças, com seu sentimentalismo tolerante, com seu Espírito anti-exclusivista e anti-racista? Estas qualidades espontâneas, que já achamos existentes de fato, correspondem perfeitamente à missão que deve ter o Brasil, e a provam. Tudo concorda em cheio. É natural que a história escolha, para cada determinada tarefa, os indivíduos dotados das qualidades mais adequadas para executá-las, justamente porque a vida quer realizar, alcançando no terreno prático, todos os seus objetivos. E o Brasil pode fazer-se representante da vontade da vida, no terreno da bondade e do amor. É este um setor vazio no equilíbrio de todas as funções do organismo social da humanidade, e que outro povo poderia preenchê-lo? Não digo que não haja outros povos bons, no mundo. Mas estão empenhados em outros trabalhos. Muitas vezes, mesmo, é pelo fato de serem melhores, que estão mais sujeitos às opressões e às dores, porque na humanidade há também os encarregados da expiação e da prova do sofrimento.

Tudo o que diz respeito ao Brasil, parece feito sob medida, de propósito para torná-lo apto a essa função. Trata-se sobretudo, de amar, ou seja, de abrir os braços, evangelicamente. São tantas as ideologias propagadas no mundo. Por que deve parecer tão absurda a de um Evangelho verdadeiramente vivido? Abrir os braços ao mundo! E pode acontecer que o mundo, amanhã, com a infernal destruição que hoje se está preparando, tenha inadiável necessidade de um refúgio, em que achar paz, de uma terra em que não viva o ódio ou o interesse, mas o amor. Quem sabe que a luta entre as ideologias armadas de bombas atômicas, não se resolva num desastre tão grande no hemisfério norte, que os povos devam fugir de lá em massa, especialmente da Europa que está mais ameaçada? E quem sabe se esse impulso não exercite uma pressão desesperada sobre as portas do Brasil, tão forte que as faça ceder, e opere uma imigração em massa de milhões de europeus? Assim, se preencheria rapidamente o Brasil, de frutos mais carregados de dinamismo e de inteligência, produto da milenária elaboração da velha civilização européia, que já viveu tantas experiências, para que funcione como semente que se transplante para um terreno virgem para fecundá-lo. Tudo isto na linha das maiores probabilidades.

E então, a função do Brasil seria não só receber e abraçar, mas, com seus princípios de liberdade, de hospitalidade e bondade, de amalgamar todas as raças, como já está fazendo, assimilando-as em sua nova terra. Os povos novos se fazem com a fusão, não com o racismo, e a fusão se faz com o amor.

Tudo parece pronto para estas novas realizações. O Brasil possui território imenso, cheio de riquezas incalculáveis, que só esperam a mão do homem para ser valorizadas. Maior muitas vezes que a Europa, fértil, e com um clima que torna fácil a vida, pode conter mais de 500 milhões de habitantes. E tem hoje apenas a décima parte. E o mundo da velha civilização européia acha-se justamente em condições opostas, de super-população e de pressão demográfica, à procura de um espaço vital. Dois impulsos opostos, que convergem para a mesma solução. A civilização emigrou do Egito para a Grécia, da Grécia para Roma, de Roma para a Europa e da Europa para as Américas. A raça anglo-saxã criou a civilização do dólar nos Estados Unidos. Por que a raça latina, herdeira de Roma, não poderia criar a civilização do Evangelho no Brasil?

Há também uma razão de caráter moral e, para a história, têm poder outrossim as forças desse tipo, mesmo se a política não as leva em conta. E esta razão pode ter maior valor hoje, porque esta é a hora do juízo, a hora apocalíptica, em que será liquidado um velho mundo indigno, para que nasça outro melhor. Ora, a América do Sul é inocente de vítimas de guerra e a raça latina é inocente da criação e do uso da bomba atômica. Esta inocência, diante da justiça de Deus, imanente nas leis da vida, forma uma base e um direito de ser salvo. Tudo, pois, parece concordar para uma missão do Brasil no mundo, que o faça, em grande parte, herdeiro especialmente da civilização latina.

O Brasil é a terra clássica das fusões de raças, é o «melting-pot» em que tudo se mistura. E sabemos que a natureza se regenera na fusão de tipos diversos, ao passo que o princípio racista isolacionista é antivital. Prova-o o esgotamento das aristocracias muito puras e selecionadas. E já se pode dizer que todas as nações do mundo tenham, hoje seus representantes no Brasil. Este, dessa forma, já as concentra todas em síntese como modelos, num todo que as funde juntamente numa raça nova, que pode ser chamada a síntese de todas as outras. Por isso, o Brasil, com este seu universalismo, que o coloca aos antípodas das cisões nacionalistas européias, está apto a ser o berço de uma nova civilização, cujo primordial caráter será a universalidade. O mundo caminha hoje para as grandes unidades, e os patriotismos, em sentido exclusivista e agressivo, da velha Europa, tendem hoje a ser rapidamente liquidados pelas leis da vida, porque são contra-producentes para seus objetivos evolutivos. Nisto, o Brasil tão jovem se acha mais adiantado do

que a Europa, dividida e belicosa, adiantado numa idéia mais vasta, de nacionalidade cosmopolita, em que todas as nacionalidades se fundem sob o mesmo céu. Por este motivo, o Brasil é mais apto do que a velha Europa a realizar uma idéia, que é a idéia do futuro, uma unidade livre, constituída não de satélites submetidos à força, mas de fusão demográfica, a única que resiste no tempo e que forma os povos novos.

Mas outras qualidades ainda possui o Brasil, para desempenhar a função histórica que a vida lhe oferece. É ele um país jovem. O fato de não estar carregado de milênios de história, isto é, de lutas e de dores, de fadigas pelas conquistas de tantos valores de todo o gênero, o torna mais ágil. E a história do Brasil, assim como ocorre para os jovens, está mais no futuro que no passado. Este povo tem a vantagem de poder colher ainda em idade juvenil, os produtos de uma longa civilização, já confeccionados e prontos para o uso, pela Europa já velha, que suportou e sente o cansaço, produzido pelo esforço de quem os teve que criar por si mesmos. É uma vantagem poder dispor de tais meios; porque isso permite enfrentar a vida mais ricos e armados de recursos. Com a técnica moderna, derruba-se a floresta virgem, transformando-a em cidades habitadas e civilizadas, muito mais facilmente do que com os meios primitivos de nossos avós. E tudo isso é mais fácil, quando esses meios são utilizados pela força dos jovens. O Brasil é jovem. O ponto de chegada da civilização européia é, para ele, um ponto de partida. Ele começa sua vida com os meios mais adiantados da civilização: o arranha-céu, o automóvel, o avião, o rádio, a televisão; meios novos que, nesta terra acham o espaço livre, ao passo que na Europa devem ser sobrepostos aos meios mais velhos, que estavam em plena eficiência dantes, e que em determinada época constituíam a base da civilização.

Diga-se o mesmo para as idéias. O Brasil é terreno desimpedido, pronto para assimilar o que é novo. Na Europa, tudo está encadeado, cada idéia já foi fixada na vida em formas concretas, que constituem hoje uma barreira ao que é novo e criam um obstáculo a cada passo, do sofisma e do bizantinismo, enquanto que a vida nova pulsa com idéias simples, fortes e grandes. Quem tem este gênero de idéias, não pode encontrar terreno propício numa Europa que está entregue a todos os requintes da decadência: pode só em países novos que, ao contrário, estão esfaimados dessas idéias, porque sentem que elas são vitais. A Europa é a árvore carregada de frutos e sementes, à espera que o vento os carregue para longe, para frutificar em terras virgens. Eles penetrarão nos povos novos que os olham com admiração e anseiam beber-lhes o pensamento, a civilização, a vida madura, que fecunde sua vida nova. Talvez poderá ser a Europa, bem cedo, o que foi a Grécia vencida diante de Roma: vencida e mestra. E a nova luz virá ainda de Roma, sempre viva no pensamento do mundo.

Mas, a grande qualidade do Brasil, a que estabelece sua função vital, é o sentimento, o coração. Nesta terra estão as raízes daquela expansividade de afetos, que é a qualidade humana que, mais tarde, evoluindo, é a mais apta a sublimar-se no amor evangélico.

Aqui até o feroz Comunismo russo idealiza-se e concebe-se como programa de justiça social, torna-se até cristão, formas inconcebíveis na sua realidade russa. Tudo, também as coisas piores, aqui procuram tornar-se boas, porque cada biótipo tudo transforma, adaptando-o ao próprio temperamento.

O poderio bélico e o econômico, por mais que queiram evoluir, partem de uma semente de natureza muito diversa, e jamais poderão transformar-se em amor evangélico. Os senhores do ouro e do poder bélico poderão sorrir de tudo isto. Mas a vida é feita de tal forma, que não pode ser construída apenas com estes dois meios. Assim como cada corpo humano precisa, não apenas do ventre para digerir, da inteligência para dirigir-se, dos braços para trabalhar e defender-se, mas

também do coração para amar e proteger; como cada família necessita não só do pai, que luta, ganha e ordena, mas também do amor da mãe, que gera, e cria no amor; assim também a humanidade necessita também de povos que representem, em seu grande organismo, esta nobre função da bondade e do amor, da proteção e da conservação. Na humanidade são necessários também os povos, como o Brasil, encarregados da função da coesão e unificação. A vida, que tem que ser completa, precisa também de tudo isso. Portanto ela confia a essas nações, o desempenho de funções biológicas, que são verdadeiras missões históricas. Estas adquirem hoje uma importância muito maior, porque a seleção biológica se apresta a tomar formas mais evoluídas, que já não são mais aquelas tradicionais do mundo animal, aquelas que levam à vitória do mais forte no plano material; isto é, a seleção tende, ao contrário, a produzir o biótipo do mais inteligente e do mais adequado, por qualidades de sentimento, a confraternizar, ou seja, a saber viver socialmente. A inteligência é o caminho para chegar a compreender a utilidade individual e coletiva de ser bons e honestos; e o sentimento é a estrada mestra para alcançar a essa fusão de almas, sem o que não poderão surgir os futuros organismos das grandes coletividades sociais.

O europeu que, pela primeira vez, chega ao Brasil, trazendo consigo sua mentalidade européia, não pode compreender muitas coisas, porque seus pontos de referência são diferentes. Ele, que provém de uma terra em que tudo tem uma longa história, por ter vivido muito, e desde muito tempo está maduro e adulto, não pode compreender de imediato um país jovem, em que tudo está no estado de gérmen, e porque este ainda não nasceu nem cresceu, lhe parece o terreno inculto e deserto. No entanto, à planta madura resta apenas envelhecer e morrer, e às sementes só falta desenvolver-se. Aos jovens pertencem a vida e o futuro. O que mais importa é o amanhã. Neste amanhã deve ser olhada e compreendida a grandeza do Brasil, um amanhã que para a Europa só pode ser, ao contrário, velhice e decadência.

Sem dúvida, o europeu traz em si um requinte que o leva a olhar do alto uma terra que, na Europa, é muito pouco conhecida, tanto que é considerada de tipo colonial. Apenas aqueles que se fixam um pouco e queiram olhar menos superficialmente as coisas, podem ver o que haja sob essas aparências; pode então observar como no requinte da civilização européia nem tudo seja ouro que reluz e haja também um reverso da medalha. A madureza européia pode significar também cristalização senil, uma carga de supraestruturas que bloqueiam a evolução, o esgotamento de forças vitais. Estas refervem, emergindo sempre do mais elementar, que está ávido de subir; ao passo que, quem já chegou, gosta de repousar do esforço realizado e, como os velhos, dormir sobre as próprias conquistas. É mesmo provável que a grande Europa, mãe e mestra do mundo moderno, já tenha esgotado sua tarefa e suas forças. O requinte pode significar então velhice, e o estado primitivo significar vida não no passado, mas no futuro.

Há todavia mais coisas, no reverso da medalha. Requinte, madureza de pensamento, são, muitas vezes, ausência de virgindade de Espírito, isto é, qualidades contraproducentes para o desenvolvimento diante do futuro. A mentalidade européia, com o passar e repassar em revista todos os seus valores, destruindo-os e reconstruindo-os para ascender, de controle em controle, em busca de verdades cada vez mais exatas, tornou-se hiper crítica, tanto que assumiu difusamente a psicologia do filósofo, que, após haver tudo examinado e discutido, só sabe ser cético de tudo. O próprio catolicismo não pode deixar de ficar preso na vastidão e no poderio desse ciclo histórico e, embora formal e teoricamente intacto, está de fato naufragando na realidade das almas. Chegou-se assim, na prática, a um estado difuso de ateísmo, que assume, nos que se dizem crentes, uma forma de materialismo religioso, ou seja, de religião materialista em que, na forma ortodoxa intacta, a chama da espiritualidade está apagada. Por muitas razões, assim, entre as quais as duas últimas guerras, pelo exemplo da ferocidade e pelo estado de necessidade que se lhe seguiu, está ainda vigorando nas almas, sob a formalidade do cristianismo,

uma religião de egoísmo e de cálculo. Quem está de fora segue, sem ambages*, a religião do ódio, quando isto é necessário para sobreviver.

Sem dúvida que a cultura, a crítica de tudo, desenvolveu a inteligência, tornou mais requintados os métodos de luta, fazendo-os mais sutis e terríveis. Por isso as massas cresceram em desconfiança e astúcia, não em bondade. Sua agressividade tornou-se organizada, racionalizada, científica. A crítica e a cultura destruíram as trevas da ignorância, sim, mas ficou apenas a razão, fria calculadora de egoísticos interesses materiais. Este é o positivismo do mundo civilizado de hoje. O poder criador, representado por um transporte de fé, com esperança no futuro, parece perdido neste mundo cinzento de ceticismo, agarrado, sem esperança, apenas à vantagem que pode oferecer o minuto que foge. Perdeu-se, assim, na realidade, todo o sentido verdadeiro de religiosidade, embora quase todos se declarem homogeneamente católicos apostólicos romanos, ao menos na Itália, ou protestantes e católicos alhures, mas todos igualmente cristãos.

Na prática, as massas adoram o deus dinheiro e só nele crêem firmemente. Muitas belas práticas formais sobrevivem, mas domina, na maioria, a indiferença e desapareceu todo sentido de verdadeira espiritualidade.

O Brasil acha-se em condições opostas. Antes de tudo, o temperamento é menos frio, menos fechado, mais expansivo. Poucos, na Europa, se abraçam em público, mesmo entre os íntimos, e todas as expressões de afeto são controladas e sopesadas. No Brasil a luta menos dura e a virgindade maior de Espírito ainda não fizeram fechar-se as portas da alma nem as manifestações dos próprios sentimentos, pela desconfiança necessária aos povos mais experimentados pela calamidade inimiga. O tipo biológico do Brasil é levado mais à religião espontânea, numa expansão livre, de amor e de fé, do que a uma religião já rigidamente codificada, em que o pensamento e o sentimento permanecem enregelados nas formas. Ora, este primitivo estado espiritual incandescente, ainda que, pelo europeu, possa ser olhado com um sorriso de compaixão, é o estado mais apto aos futuros desenvolvimentos. Aqui as almas são virgens e receptivas e pode criar-se o novo. Na Europa só se pode continuar a elaborar o velho, requisitando-o sempre mais em sutilezas capilares, ficando tudo fechado nas velhas barreiras construídas pelos séculos.

Assim, não há apenas, no Brasil, um estado de sentimentalismo dominante, que suaviza os homens, mas prevalece uma disposição à religiosidade e ao misticismo. Este é um povo religioso por excelência. É esse seu tipo biológico. Não importa que as religiões e as formas sejam muitas. Encontram-se no Brasil quase todas as religiões do mundo, vivendo juntas na mesma terra. Na Europa pode dizer-se que há apenas uma religião, tão afins são as duas dominantes, catolicismo e protestantismo, ambas cristãs. Entretanto, não há muita disposição espontânea à espiritualidade, e o biótipo místico não domina em absoluto. Quem pela primeira vez chega ao Brasil, fica escandalizado com a Macumba, com tantas superstições, assim como com o carnaval do Rio de Janeiro. Pois bem, estes são os graus mais ínfimos da tendência à religiosidade, ao misticismo, ao amor. Estamos muito em baixo, mas o gérmen existe. E se existe, ele pode ser guiado e desenvolvido. Na Europa mais puritana, mas não mais casta, mais formalmente religiosa e disciplinada, mas não mais crente, não existe esse gérmen, e nada pode ser desenvolvido. Que futuro se pode dar a uma religião mecânica, sem grandes transportes de fé, a uma alma friamente calculadora, sem grandes transportes de paixão? Os grandes santos surgiram, mais freqüentemente, dos grandes pecadores passionais, do que dos frios e ortodoxos pensadores. No Brasil há o estado passional que, embora no estado caótico, representa a matéria prima da fé, da religiosidade, do misticismo. Condena-se justamente a sexualidade, quando é animalasca, entretanto, representa ela a primeira porta, embora a mais baixa, pela qual começa a alma a irromper do egoísmo frígido, (naturalmente calculador e que acumula para si, sexualmente neutro)

para dar de si mesmo aos outros. Por esta porta passarão mais tarde, com a evolução, todas as sublimações deste primeiro e grosseiro movimento de expansão altruísta, que aos poucos se irá cada vez mais desmaterializando, até o amor dos pais pelos filhos, do homem evangélico ao próximo, do filantropo à humanidade, do místico à divindade.

Resumamos, neste terreno, a posição do Brasil diante da Europa, num quadro de conjunto, expondo qualidades e defeitos de ambos os lados. O Brasil primitivo, simples, espontâneo, de boa fé, tendente à confiança, alma infantil, acreditando em Deus e no futuro, ainda não experimentado pelos golpes das guerras duríssimas e da iminente ameaça de uma terceira, não prostrado por milênios de luta; alma virgem, quente, entusiasta, ávida de assimilar, rica de sentimento, substancialmente religiosa, com disposições e tendências místicas, num ambiente de vida fácil que, suavizando a luta, induz à bondade e à tolerância; alma exuberante e expansiva, generosa como a dos jovens, tendente, pois, a confraternizar e a fundir-se no próximo. Tipo biológico capaz de infinitos desenvolvimentos, retomando o caminho da fé, do estado de transporte virginal em que se encontravam os primeiros cristãos, mas hoje já no terreno de mais vasta base científica e racional, que a mente moderna atingiu e pode oferecer. Tudo no estado da semente que quer e tem fome de crescer, tudo enquadrado numa fase histórica de desenvolvimento do mundo para um novo tipo de civilização, no amadurecimento dos tempos, e diante da vontade da vida de fazer um grande salto à frente. E eis que, diante dos grandes problemas do século, como principalmente o da justiça econômica e da confraternização e cooperação para poder viver e trabalhar concordemente nas grandes unidades coletivas, que a história quer fazer nascer, agora, eis que diante desses problemas, há muito mais probabilidades que os saiba resolver um povo que amorosamente os enfrenta com o coração, do que o resto do mundo, que só os sabe enfrentar com a força do dinheiro ou das armas e exércitos. Estas qualidades, a tendência à religiosidade, a virgindade de alma, que significa terreno livre para novos desenvolvimentos, representam uma capacidade de progresso nas crenças religiosas, ao qual vemos corresponder, na história da humanidade, tão freqüentemente, um progresso social.

Do outro lado a Europa, madura, complexa, hipercrítica, cética e desconfiada, sem fé nem em Deus nem no futuro, envenenada pela ferocidade de duas guerras e cansada do trabalho de civilizar o mundo, alma que já navegou por todos os mares do conhecimento, fria, reflexa, auto-controlada, farta de saber, que desbarata tudo com a análise até chegar ao ceticismo, carregada demais de coisas velhas e privada de espaço livre para o que é novo; temperamento positivo, e portanto egoísta, calculador, nada generoso, como em geral os velhos, a isso constrangido por uma vida mais difícil e dura, pela falta de espaço e pela pressão demográfica; alma tornada por tudo isso exacerbada, fechada e desconfiada, essencialmente materialista, utilitária, levada ao absolutismo e à intransigência, a um individualismo separatista, que repele a espontânea confraternização.

Tipo biológico saturado, incapaz de renovações substanciais, mas apenas de aperfeiçoamentos cada vez mais sutis, na base das grandes estradas já fixadas pela raça, por assimilação de milênios. Tudo maduro, ao qual só resta envelhecer, no vasto mundo que procura, ao contrário, novos caminhos e elementos jovens para percorrê-las. Aqui, uma floresta de grandes árvores; no Brasil um campo fértil, carregado de sementes. Na floresta tudo está feito; não se pode nem semear nem colher. E nela se anda com dificuldade. A alma adulta é individualista, à maneira de grossos troncos eretos, e o resultado é o separatismo. Tudo está dividido, é rival, incrédulo até o materialismo religioso. A fé em qualquer coisa, que não seja o que é útil no presente, está em decadência.

Vejamos um só exemplo. Na catolicíssima Itália, centro do catolicismo, em cinco anos, até as eleições de 1953, os comunistas aumentaram de um milhão e meio. A Igreja de Roma condenou severamente, até com a excomunhão, a doutrina ateu-materialista. Pois bem, o comunismo, com isso, não foi absolutamente contido e continuou a progredir. Mais de nove milhões de adultos não fez caso da condenação da Igreja. Em 1953, sobre nove milhões e meio de adultos, isto é, uma pessoa em cada três era, declaradamente, materialista. Isto quer dizer que o Cristianismo, embora, com a Democracia Cristã, se tenha tornado na Itália, além de religião, um partido político, não pode deter a expansão dos princípios materialistas e nada consegue contra eles. Suas reações servem, assim, mais para desacreditá-lo, demonstrando sua impotência, do que para alcançar seu objetivo. Um terço da população adulta, que é o que conta, na catolicíssima Itália, onde oficialmente todos são católicos, e onde está o centro do catolicismo, é atéia. E dos outros dois terços, quantos crêem verdadeiramente? Sua conduta faria crer que também a maioria deles seja atéia.

O materialismo é, então, uma corrente coletiva, que arrasta todos, e contra a qual, já agora, uma Igreja reduzida à forma e vazia de espiritualidade profunda e convicta, ao menos no conjunto, não mais pode lutar para vencer. Os homens da Igreja podem dizer: Deus está conosco. Mas, se sabemos que Cristo está com Sua Igreja espiritual, estamos seguros de que Ele permaneça com aqueles homens, se eles não seguem seus ditames? Perdida dessa forma a força maior, que é a espiritual, que defesa lhes sobrará? Então, eles cairão no grande curso da corrente geral, até que ocorra uma renovação radical, com a volta ao Espírito. Isto porque tudo se reduz a um grande fenômeno biológico, que não se pode realizar com os retoques da reforma, mas só por meio de grandes agitações políticas e sociais, que limpem e renovem radicalmente, refazendo-se tudo desde a raiz. Pesa sobre a Europa toda uma vingança comum da história, preparada longamente nos séculos, e que agora atinge sua fase culminante. Representa já um determinismo histórico comum a todos, porque foi preparada concordemente por toda a Europa, não obstante a diversidade de línguas e raças, e que converge toda para o estado atual. O Brasil terá outros defeitos, mas é inocente dessas culpas, próprias de quem teve a responsabilidade de guiar intelectual e espiritualmente o mundo: sua história não se fez, ainda se fará; não há, pois, diante da Lei, violações executadas, nem espera de suas reações nem débitos que pagar.

Então, a qual desses dois grupos étnicos pertence o futuro? Diante dos grandes problemas do século, como o da justiça econômica e da confraternização para poder conviver e colaborar nas novas grandes unidades coletivas, qual dos dois grupos étnicos se acha mais apto e espiritualmente preparado para resolver tudo isto, e chegar a uma conclusão, que não seja a da destruição de meio mundo, por meio de guerras exterminadoras?

Não queremos aqui impor conclusão alguma. Procuramos apenas expor dados de fato, para que o leitor os utilize livremente, para concluir por si, como melhor quiser. Mas o certo é que, salvo erro ou omissão, parece que estes dados queiram concluir a favor do Brasil. Tudo isso nos aparece nas condições de fato, escrito na onda da história, onda que carrega homens e acontecimentos, como explicamos acima. Sem dúvida, a vontade de um povo, sozinho, embora com a maior boa vontade, não poderia criar a natureza da onda histórica, num determinado momento nem sua posição dentro dela. Cada nação se acha aí situada em atitudes diversas, com diferentes funções, de acordo com o desenvolvimento das proposições lógicas do pensamento progressivo da vida. O que mais pesa, a esse respeito, é a vontade da história, é o momento, é o desenrolar dos acontecimentos. Ora, tudo está a favor do Brasil, para que, secundando os impulsos da história, que oferece, mas jamais coage, possa ele desempenhar esta sua função e missão. Esta convergência de circunstâncias favoráveis demonstra que efetivamente a história faz, hoje, ao Brasil, este oferecimento e para que este se torne função histórica e missão, e mais tarde se

realize na ação, a questão é apenas de que o Brasil a aceite e a queira. Não nos detenhamos nas condições e aparências do momento. Esta que fazemos, é uma visão remota e de conjunto, e não um trabalho de análise do pormenor, em que vivem os homens políticos. Colocamo-nos aqui, em contacto com os grandes movimentos da vida do mundo, e não com o jogo dos partidos, nem com as competições humanas.

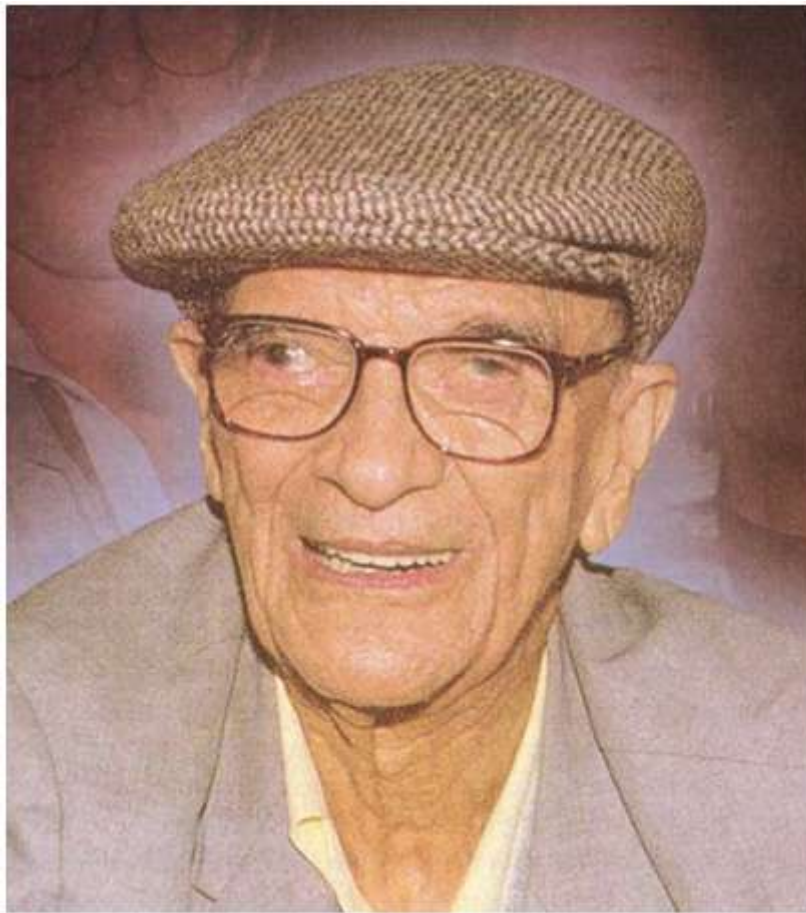
No quadro de síntese que pusemos sob os olhos do leitor, vemos que a onda histórica, que exprime a vontade da vida, vai nesta direção, e faz, a esta nação, seu oferecimento. Trata-se de aceitar e compreender, de colocar-se na corrente que a história quer seguir. Mas um homem ou um povo pouco podem sozinhos, e nada podem contra a história. Mas se a onda que os leva é favorável, Deus está com eles, as forças imensas da vida estão à sua disposição, e eles podem, portanto, alcançar até o inacreditável. As qualidades, que o Brasil possui, não só são aprovadas pelo novo rumo dos tempos, como também são aproveitadas, porque a vida, hoje, precisa justamente delas. É provável que o mundo se ache, brevemente, com uma necessidade tão premente de paz e de bondade, que se valorizem de modo extraordinário os poucos lugares em que seja possível encontrá-las. E o Brasil poderá ser o primeiro entre estes.

É provável que os conflitos do hemisfério norte terminem com grandes destruições, após as quais a vida terá imperiosa necessidade, para sua reconstituição, de paz, amor, compreensão e colaboração, e de um lugar tranqüilo onde possa repousar e recomeçar sobre essas bases. A carência crescente desses elementos e a progressiva elevação da procura, os valorizará cada vez mais, tornando-os buscados e preciosos. A humanidade, traída pela força e pela riqueza, nas quais unicamente acreditou, enregelada por um egoísmo da qual só terá recebido desolação, procurará, para não morrer, um sentimento de bondade em que possa viver com mais calor, e que termine de uma vez com as lutas. Eis a grande função histórica do Brasil, se este souber preparar-se desde já; eis sua missão, se ele quiser desempenhá-la amanhã, pois que a história está pronta para confiá-la.

Então, poderemos dizer que o Brasil poderá ser a sede da primeira realização da terceira idéia, que funda, num todo, o que há de melhor nas duas atualmente em luta mortal, ou seja, a liberdade dum lado e a justiça econômica do outro, no amor evangélico, sem o que nada é aplicável, em paz, nem pode dar fruto algum. Isso tudo é possível, porque, como diz Victor Hugo: «há uma coisa mais poderosa que todos os exércitos: é uma idéia, cujo tempo tenha chegado». Então, poderemos dizer, que o Brasil poderá ser verdadeiramente o berço da nova civilização do Espírito e do Evangelho, da nova civilização do terceiro milênio.

(Profecias – Pietro Ubaldi)

GRANDES REVELAÇÕES DE CHICO XAVIER SOBRE O DESTINO DA TERRA



PODEREMOS DAR UM SALTO EM 2019, COM INTERAÇÃO E AJUDA INTERPLANETARIA OU TER UM ATRASO DE 1000 ANOS, SÓ DEPENDE DE NÓS.

O prestigiado jornal Folha Espírita de maio/2011 traz uma revelação feita em 1986, pelo médium Francisco Cândido Xavier a Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo (MG) e da Vinha de Luz Editora, de Belo Horizonte/MG, sobre o futuro reservado ao planeta Terra e a todos os seus habitantes nos próximos anos. Marlene Nobre pelo FE, entrevista Lemos Neto, que disse carregar este fardo há muito tempo (25 anos), cumprindo agora o dever de revelá-lo em sua completude. Diz que, em 1986, quando dessa conversa com o Chico, sentiu que sua mente estava recebendo um tratamento mnemônico diferente para que não viesse a esquecer aquelas palavras proféticas, e que seria chamado a testemunhá-las no momento oportuno, que chegou. Conhecendo a seriedade dos confrades Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto, sendo que o profeta em questão é nada menos que Chico Xavier, e tendo em vista o teor das considerações a

respeito, reputo da mais alta importância a divulgação dessa revelação apocalíptica. É a razão pela qual estou encaminhando esse e-mail a tantos companheiros.

Copiei as partes principais da longa entrevista, mantendo o texto fiel ao que consta do jornal em sua maior parte, sem me ater em pormenores de forma para não estender demais essas palavras. Os grifos no texto são meus. A íntegra pode ser lida no exemplar nº 439, ano XXXV, de maio de 2011 do jornal Folha Espírita. Entendo ser um momento de muita reflexão de todo o movimento espírita e, acima de tudo, de muita prece, com muito otimismo, positivismo e serenidade, enfatizando-se a necessidade de um maior esforço individual e coletivo de renovação. Os jornais espíritas em geral deveriam encartar em seu corpo o referido exemplar do FE, ou pedir autorização para transcrever a matéria em questão, visando dar a mais ampla divulgação.

Fraternalmente. Paulo Marinho – CEAE – Genebra

(...) Assim, tive a felicidade de conviver na intimidade com Chico Xavier, dialogando com ele vezes sem conta, madrugada a dentro, sobre variados assuntos de nossos interesses comuns, notadamente sobre esclarecimentos palpitanes acerca da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus.

Um desses temas foi em relação ao Apocalipse, do Novo Testamento. (...) Desde então, Chico tinha sempre uma ou outra palavra esclarecedora sobre o assunto. Numa dessas conversas, lembrando o livro Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, pelo Espírito Humberto de Campos, Lemos Neto externou ao Chico sua dúvida quanto ao título do livro, uma vez que ainda naquela ocasião, em meados da década de 80, o Brasil vivia às voltas com a hiperinflação, a miséria, a fome, as grandes disparidades sociais, o descontrole político e econômico, sem falar nos escândalos de corrupção e no atraso cultural.

Lembro-me, como hoje, a expressão surpresa do Chico me respondendo:

"Ora, Geraldinho, você está querendo privilégios para a Pátria do Evangelho, quando o fundador do Evangelho, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, viveu na pobreza, cercado de doentes e necessitados de toda ordem, experimentou toda a sorte de vicissitudes e perseguições para ser supliciado quase abandonado pelos seus amigos mais próximos e morrer crucificado entre dois ladrões? Não nos esqueçamos de que o fundador do Evangelho atravessou toda sorte de provações, padeceu o martírio da cruz, mas depois ele largou a cruz e ressuscitou para a Vida Imortal! Isso deve servir de roteiro para a Pátria do Evangelho. Um dia haveremos de ressuscitar das cinzas de nosso próprio sacrifício para demonstrar ao mundo inteiro a imortalidade gloriosa!"

Na sequência da nossa conversa, perguntei ao Chico o que ele queria exatamente dizer a respeito do sacrifício do Brasil. Estaria ele a prever o futuro de nossa nação e do mundo? Chico pensou um pouco, como se estivesse vislumbrando cenas distantes e, depois de algum tempo, retornou para dizer-nos:

"Você se lembra, Geraldinho, do livro de Emmanuel A Caminho da Luz? Nas páginas finais da narrativa de nosso benfeitor, no capítulo XXIV, cujo título é "O Espiritismo e as Grandes Transições", Emmanuel afirmou que os Espíritos abnegados e esclarecidos falavam de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do Sistema Solar, da qual é Jesus um dos membros divinos, e que a sociedade celeste se reuniria pela terceira vez na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de redimir a nossa humanidade, para, enfim, decidir novamente sobre os destinos do nosso mundo."

Pois então, Emmanuel escreveu isso nos idos de 1938 e estou informado que essa reunião de fato já ocorreu. Ela se deu quando o homem finalmente ingressou na comunidade planetária, deixando o solo do mundo terrestre para pisar pela primeira vez o solo lunar. O homem, por seu próprio esforço, conquistou o direito e a possibilidade de viajar até a Lua, fato que se materializou em 20 de julho de 1969.

Naquela ocasião, o Governador Espiritual da Terra, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, ouvindo o apelo de outros seres angelicais de nosso Sistema Solar, convocara uma reunião destinada a deliberar sobre o futuro de nosso planeta.

O que posso lhe dizer, Geraldinho, é que depois de muitos diálogos e debates entre eles foram dadas diversas sugestões e, ao final do celeste conclave, a bondade de Jesus decidiu conceder uma última chance à comunidade terráquea, uma última moratória para a atual civilização no planeta Terra. Todas as injunções cármicas previstas para acontecerem ao final do século XX foram então suspensas, pela Misericórdia dos Céus, para que o nosso mundo tivesse uma última chance de progresso moral.

O curioso é que nós vamos reconhecer nos Evangelhos e no Apocalipse exatamente este período atual, em que estamos vivendo, como a undécima hora ou a hora derradeira, ou mesmo a chamada última hora”.

Extremamente curioso com o desenrolar do relato de Chico Xavier, perguntei-lhe sobre qual fora então as deliberações de Jesus, e ele me respondeu:

"Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969, e, portanto, a findar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da paz entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período.

Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema Solar recearam a dilação do prazo extra, e foi então que Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre. Segundo a imposição do Cristo, as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportarem umas às outras, respeitando as diferenças entre si, abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear.

A face da Terra deveria evitar a todo custo a chamada III Guerra Mundial. Segundo a deliberação do Cristo, se e somente se as nações terrenas, durante este período de 50 anos, aprendessem a arte do bem convívio e da fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, o mundo terrestre estaria enfim admitido na comunidade planetária do Sistema Solar como um mundo em regeneração. Nenhum de nós pode prever, Geraldinho, os avanços que se darão a partir dessa data de julho de 2019, se apenas soubermos defender a paz entre nossas nações mais desenvolvidas e cultas!”

Perguntei então ao Chico a que avanços ele se referia e ele me respondeu:

"Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da Medicina.

O homem terrestre terá amplo e total acesso à informação e à cultura, que se fará mais generalizada; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas, possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes queridos que já partiram para o além-túmulo; enfim estaríamos diante de um mundo novo, uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos de nosso planeta."

Então perguntei a ele: Chico, até agora você tem me falado apenas da melhor hipótese, que é esta em que a humanidade terrestre permaneceria em paz até o fim daquele período de 50 anos. Mas, e se acontecer o caso das nações terrestres se lançarem a uma guerra nuclear?

"Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra Mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens de ciência. O homem começaria a III Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da Natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos; maremotos e ondas (tsunamis) consequentes; veríamos a explosão de vulcões há muito tempo extintos; enfrentariamos degelos arrasadores que avassalariam os pólos do globo com trágicos resultados para as zonas costeiras, devido à elevação dos mares; e, neste caso, as cinzas vulcânicas associadas às irradiações nucleares nefastas acabariam por tornar totalmente inabitável todo o Hemisfério Norte de nosso globo terrestre."

Segundo o médium: *"em todas as duas situações, o Brasil cumprirá o seu papel no grande processo de espiritualização planetária. Na melhor das hipóteses, nossa nação crescerá em importância sociocultural, política e econômica perante a comunidade das nações. Não só seremos o celeiro alimentício e de matérias-primas para o mundo, como também a grande fonte energética com o descobrimento de enormes reservas petrolíferas que farão da Petrobras uma das maiores empresas do mundo".*

E prosseguiu Chico:

"O Brasil crescerá a passos largos e ocupará importante papel no cenário global, e isso terá como consequência a elevação da cultura brasileira ao cenário internacional e, a reboque, os livros do Espiritismo Cristão, que aqui tiveram solo fértil no seu desenvolvimento, atingirão o interesse das outras nações também. Agora, caso ocorra a pior hipótese, com o Hemisfério Norte do planeta tornando-se inabitável, grandes fluxos migratórios se formariam então para o Hemisfério Sul, onde se situa o Brasil, que então seria chamado mais diretamente a desempenhar o seu papel de Pátria do Evangelho, exemplificando o amor e a renúncia, o perdão e a compreensão espiritual perante os povos migrantes.

A Nova Era da Terra, neste caso, demoraria mais tempo para chegar com todo seu esplendor de conquistas científicas e orais, porque seria necessário mais um longo período de reconstrução de nossas nações e sociedades, forçadas a se reorganizarem em seus fundamentos mais básicos".

Pergunta Marlene Nobre pela Folha Espírita – Segundo Chico Xavier, esses fluxos migratórios seriam pacíficos? Geraldo – Infelizmente não. Segundo Chico me revelou, o que restasse da ONU acabaria por decidir a invasão das nações do Hemisfério Sul, incluindo-se aí obviamente o Brasil e o restante da América do Sul, a Austrália e o sul da África, a fim de que nossas nações fossem ocupadas militarmente e divididas entre os sobreviventes do holocausto no Hemisfério Norte. Aí é que nós, brasileiros, iríamos ser chamados a exemplificar a verdadeira fraternidade cristã, entendendo que nossos irmãos do Norte, embora invasores a “mano militare”, não deixariam de estar sobrecarregados e aflitos com as consequências nefastas da guerra e das hecatombes telúricas, e, portanto, ainda assim, devendo ser considerados nossos irmãos do caminho, necessitados de apoio e arrimo, compreensão e amor.

Neste ponto da conversa, Chico fez uma pausa na narrativa e completou:

"Nosso Brasil como o conhecemos hoje será então desfigurado e dividido em quatro nações distintas. Somente uma quarta parte de nosso território permanecerá conosco e aos brasileiros restarão apenas os Estados do Sudeste somados a Goiás e ao Distrito Federal. Os norte-americanos, canadenses e mexicanos ocuparão os Estados da Região Norte do País, em sintonia com a Colômbia e a Venezuela. Os europeus virão ocupar os Estados da Região Sul do Brasil unindo-os ao Uruguai, à Argentina e ao Chile. Os asiáticos, notadamente chineses, japoneses e coreanos, virão ocupar o nosso Centro-Oeste, em conexão com o Paraguai, a Bolívia e o Peru. E, por fim, os Estados do Nordeste brasileiro serão ocupados pelos russos e povos eslavos. Nós não podemos nos esquecer de que todo esse intrincado processo tem a sua ascendência espiritual e somos forçados a reconhecer que temos muito que aprender com os povos invasores.

Vejamos, por exemplo: os norte-americanos podem nos ensinar o respeito às leis, o amor ao direito, à ciência e ao trabalho.

Os europeus, de uma forma geral, poderão nos trazer o amor à filosofia, à música erudita, à educação, à história e à cultura. Os asiáticos poderão incorporar à nossa gente suas mais altas noções de respeito ao dever, à disciplina, à honra, aos anciãos e às tradições milenares. E, então, por fim, nós brasileiros, ofertaremos a eles, nossos irmãos na carne, os mais altos valores de espiritualidade que, mercê de Deus, entesouramos no coração fraterno e amigo de nossa gente simples e humilde, essa gente boa que reencarnou na grande nação brasileira para dar cumprimento aos desígnios de Deus e demonstrar a todos os povos do planeta a fé na Vida Superior, testemunhando a continuidade da vida além-túmulo e o exercício sereno e nobre da mediunidade com Jesus”.

FE: O Brasil, embora sofrendo o impacto moral dessa ocupação estrangeira, estaria imune aos movimentos telúricos da Terra? Geraldinho – Infelizmente, não. Segundo Chico Xavier, o Brasil não terá privilégios e sofrerá também os efeitos de terremotos e tsunamis, notadamente nas zonas costeiras. Acontece que de acordo com o médium, o impacto por aqui será bem menor se comparado com o que sobrevirá no Hemisfério Norte do planeta.

FE - Você também crê que a ida do homem à Lua, em julho de 1969, tenha precipitado de certa forma a preocupação com as conquistas científicas dos humanos, que poderiam colocar em risco o equilíbrio do Sistema Solar? Geraldinho – sim, creio que a revelação de Chico Xavier a respeito traz, nas entrelinhas, essa preocupação celeste quanto às possíveis interferências dos humanos terráqueos nos destinos do equilíbrio planetário em nosso Sistema Solar. Pelo que Chico Xavier falou alguns dos seres angélicos de outros orbes planetários não estariam dispostos a nos dar mais este prazo de 50 anos, que vencerá daqui a apenas oito anos, temerosos talvez de nossas nefastas

e perniciosas influências. Essa última hora bem que poderia ser por nós considerada como a última bênção misericordiosa de Jesus Cristo em nosso favor, uma vez que, pela explicação de Chico Xavier, foi ele, Nosso Senhor, quem advogou em favor de nossa causa, ainda mais uma vez.

Outra decisão dos benfeitores espirituais da Vida Maior foi a que determinou que, após o alvorecer do ano 2000 da Era Cristã, os Espíritos empedernidos no mal e na ignorância não mais receberiam a permissão para reencarnar na face da Terra.

Reencarnar aqui, a partir dessa data equivaleria a um valioso prêmio justo, destinado apenas aos Espíritos mais fortes e preparados, que souberam amearhar, no transcurso de múltiplas reencarnações, conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações. Insere-se dentro dessa programação de ordem superior a própria reencarnação do mentor espiritual de Chico Xavier, o Espírito Emmanuel, que, de fato, veio a renascer, segundo Chico informou a variados amigos mais próximos, exatamente no ano 2000.

Certamente, Emmanuel, reencarnado aqui no coração do Brasil, haverá de desempenhar significativo papel na evolução espiritual de nosso orbe. Todos os demais Espíritos, recalcitrantes no mal, seriam então, a partir de 2000, encaminhados forçosamente à reencarnação em mundos mais atrasados, de expiações e de provas aspérrimas, ou mesmo em mundos primitivos, vivenciando ainda o estágio do homem das cavernas, para poderem purgar os seus desmandos e a sua insubmissão aos desígnios superiores. Chico Xavier tinha conhecimento desses mundos para onde os Espíritos renitentes estariam sendo degredados. Segundo ele, o maior desses planetas se chamaria Kírom ou Quírom.

É a nossa última chance, é a última hora... Não há mais tempo para o materialismo. Não há mais tempo para ilusões ou enganos imediatistas. Ou seguiremos com a Luz que efetivamente buscamos, ou nos afundaremos nas sombras de nossa própria ignorância. Que será de nós? A resposta está em nosso livre-arbítrio, individual e coletivo. É a nossa escolha de hoje que vai gerar o nosso destino. Poderemos optar pelo melhor caminho, o da fraternidade, da sabedoria e do amor, e a regeneração chegará para nós de forma brilhante a partir de 2019; ou poderemos simplesmente escolher o caminho do sofrimento e da dor e, neste caso infeliz, teremos um longo período de reconstrução que poderá durar mais de mil anos, segundo Chico Xavier. Entretanto, sejamos otimistas. Lembremo-nos que deste período de 50 anos já se passaram 42 anos em que as nações mais desenvolvidas e responsáveis do planeta conseguiram se suportar umas às outras sem se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. Essa era a pré-condição imposta por Jesus.

Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento. Estamos diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades. Tudo virá de acordo com nossas escolhas de agora, individuais e coletivas. Oremos muito. O próprio Emmanuel, através de Chico Xavier, respondendo a uma entrevista já publicada em livro nos diz que as profecias são reveladas aos homens para não serem cumpridas. São na realidade um grande aviso espiritual para que nos melhoremos e afastemos de nós a hipótese do pior caminho.

A MAGIA DOS ELEMENTAIS DA NATUREZA



Em primeiro lugar, vamos entender o que seriam os Elementais da Natureza, a fim de compreendermos suas atuações nos trabalhos caritativos de cura espiritual, principalmente trazendo as benesses das ervas.

"Cada planta traz em sua essência um Espírito elemental; portanto o respeito para cada ser é importante, já que estamos aprendendo com eles; sempre deveremos os reverenciá-los".

A MAGIA DO REINO VEGETAL

A magia do reino vegetal baseia-se nos Espíritos das plantas. Esses Espíritos, chamados de elementais, são ligados aos elementos da Natureza. Temos as Sílfides, que comandam as forças do Ar; as Ondinas, que reinam sobre as Águas; os Gnomos, que dominam a Terra, e as Salamandras, que comandam o Fogo. Todos eles têm a tarefa de proteger e cuidar do reino vegetal.

"Neste orbe denso que habitamos, podemos traçar duas linhas demarcatórias, separando planos de atividades espirituais diferentes: a dos seres elementais e a dos Espíritos humanos. Esta demarcação é um simples recurso de objetivação do assunto, para facilitar sua compreensão, nada havendo de rígido, delimitado, no espaço, porque tudo no Universo se interpenetra e as separações desta espécie são sempre simplesmente vibratórias. Assim, o plano da matéria física possui vibração mais lenta que o da matéria etérea e, dentro do mesmo plano, a mesma lei se manifesta, separando os sub-planos e assim por diante. Cada plano é habitado pela população espiritual que lhe for própria, segundo o estado evolutivo e a afinidade específica vibracional de cada uma; também é sabido que entidades habitantes de um plano não podem invadir planos de vibração diferente, salvo quando de planos superiores, que podem transitar pelos que lhes estão mais abaixo". (O Reino dos Deuses" de G. Hodson)

OS ELEMENTAIS DA NATUREZA

A existência dos elementais, segundo os antigos anciãos e sábios do passado, explicava a dinâmica do Universo. Como seres reais, eram responsabilizados pelas mudanças climáticas e correntes marítimas, pela precipitação da chuva ou pelo fato de haver fogo, entre muitos outros fenômenos da Natureza. Apesar de ser uma explicação mitológica, própria da maneira pela qual se estruturava o conhecimento na época, eles não estavam enganados. Tanto assim que, apesar de a investigação científica não haver diagnosticado a existência concreta desses seres através de seus métodos, as explicações dadas a tais fenômenos não excluem a ação dos elementais. Pelo contrário.

Os sábios da Antiguidade acreditavam que o mundo era formado por quatro elementos básicos: Terra, Água, Ar e Fogo. Não obstante, com o transcorrer do tempo, a ciência viesse a contribuir com maiores informações a respeito da constituição da matéria, não tornou o conhecimento antigo obsoleto. A medicina milenar da China, por exemplo, que já começa a ser endossada pelas pesquisas científicas atuais, igualmente identifica os quatro elementos. Sob o ponto de vista da magia, os quatro elementos ainda permanecem, sem entrar em conflito com as explicações científicas modernas. Os magistas e ocultistas estabeleceram uma classificação dos elementais sob o ponto de vista desses elementos, considerando-os como forças da Natureza ou tipos de energia.

Então os elementais não possuem consciência de si mesmos? São apenas energia; é isso que entendi?

- Não, meu filho. Os seres elementais, irmãos nossos na criação divina, têm uma espécie de consciência instintiva. Podemos dizer que sua consciência está em elaboração. Apesar disso, eles se agrupam em famílias, assim como os elementos de uma tabela periódica.

Não entendi...

- Preste atenção, meu filho – continuou o Preto-Velho. Os elementais são entidades espirituais relacionadas com os elementos da Natureza. Lá, em meio aos elementos, desempenham tarefas muito importantes. Na verdade, não seria exagero dizer inclusive que são essenciais à totalidade da vida no mundo. Através dos elementais e de sua ação direta nos elementos é que chegam às mãos do homem as ervas, flores e frutos, bem como o oxigênio, a água e tudo o mais que a ciência denomina como sendo forças ou produtos naturais. Na Natureza, esses seres se agrupam, segundo suas afinidades.

Seriam então esses agrupamentos aquilo que você chama de família?

- Isso mesmo! Louvado seja Deus – comemorou Pai João. Essas famílias elementais, como as denominamos, estão profundamente ligadas a este ou aquele elemento: Fogo, Terra, Água e Ar, conforme a especialidade, a natureza e a procedência de cada uma delas.

Os elementais já estiveram encarnados na Terra ou em outros mundos?

- Encarnações humanas, ainda não. Eles procedem de uma larga experiência evolutiva nos chamados reinos inferiores e, como princípios inteligentes, estão a caminho de uma humanização no futuro, que somente Deus conhece. Hoje, eles desempenham um papel muito importante junto à Natureza como um todo, inclusive auxiliando os encarnados nas reuniões mediúnicas e os desencarnados sob cuja ordem servem.

Como podem auxiliar em reuniões mediúnicas?

- Vamos por parte, meu filho, bem devagar. É bom compreender com profundidade a questão dos elementais para assim entender o comportamento da nossa irmã infeliz – disse Pai João, apontando para o Espírito que antes observávamos. Como expliquei, podem-se classificar as famílias dos elementais de acordo com os respectivos elementos. Junto ao ar, por exemplo, temos a atuação dos Silfos ou das Sílfides, que se apresentam em estatura pequena, dotados de intensa percepção psíquica. Eles diferem de outros Espíritos da Natureza por não se apresentarem sempre com a mesma forma, definida, permanente. São constituídos de uma substância etérea, absorvida dos elementos da atmosfera terrestre. Muitas vezes apresentam-se como sendo feitos de luz e lembram pirilampos ou raios. Também conseguem se manifestar, em conjunto, com um aspecto que remete aos efeitos da aurora boreal ou do arco-íris.

Disso se depreende, então, que os Silfos são os mais evoluídos entre todas as famílias de elementais?

- Eu diria apenas, meu filho, que os silfos são, entre todos os elementais, os que mais se assemelham às concepções que os homens geralmente fazem a respeito de anjos ou fadas. Correspondem às forças criadoras do ar, que são uma fonte de energia vital poderosa.

Então eles vivem unicamente na atmosfera?

- Nem todos – respondeu Pai João – Muitos elementais da família dos Silfos possuem uma inteligência avançada e, devido ao grau de sua consciência, oferecem sua contribuição para criar as correntes atmosféricas, tão preciosas para a vida na Terra. Especializaram-se na purificação do ar terrestre e coordenam agrupamentos inteiros de outros elementais. Quanto à sua contribuição nos trabalhos práticos da mediunidade, pode-se ressaltar que os Silfos auxiliam na criação e

manutenção de formas pensamentos, bem como na estruturação de imagens mentais. Nos trabalhos de ectoplasmia, são auxiliares diretos, quando há a necessidade de reeducação de Espíritos endurecidos.

E os outros elementais? – perguntei num misto de euforia e curiosidade.

- Vamos com calma, meu filho, vamos com calma – respondeu Pai João – Duas classes de elementais que merecem atenção são as Ondinas e as Ninfas, ambas relacionadas ao elemento água. Geralmente são entidades que desenvolvem um sentimento de amor muito intenso. Vivem no mar, nos lagos e lagoas, nos rios e cachoeiras e, na Umbanda, são associadas à Orixá Oxum. As Ondinas estão ligadas mais especificamente aos riachos, às fontes e nascentes, bem como ao orvalho, que se manifesta próximo a esses locais. Não podemos deixar de mencionar também sua relação com a chuva, pois trabalham de maneira mais intensa com a água doce. As Ninfas, elementais que se parecem com as Ondinas, apresentam-se com a forma espiritual envolvida numa aura azul e irradiam intensa luminosidade.

Sendo assim, qual é a diferença entre as Ondinas e as Ninfas, já que ambas são elementais das águas?

- A diferença básica entre elas é suavidade e a doçura das Ninfas, que voam sobre as águas, deslizando harmoniosamente, como se estivessem desempenhando uma coreografia aquática. Para completar, temos ainda as Sereias, personagens mitológicos que ilustraram por séculos as histórias dos marinheiros. Na realidade, Sereias e Tritões são elementais ligados diretamente às profundezas das águas salgadas. Possuem conotação feminina e masculina, respectivamente. Nas atividades mediúnicas, são utilizados para a limpeza de ambientes, da aura das pessoas e de regiões astrais poluídas por Espíritos do mal.

Eu pensei...

- Eu sei, meu filho – interrompeu-me João Cobú – Você pensou que tudo isso não passasse de lenda.

Mas devo lhe afirmar, Ângelo, que, em sua grande maioria, as lendas e histórias consideradas como folclore apenas encobrem uma realidade do mundo astral, com maior ou menor grau de fidelidade. É que os homens ainda não estão preparados para conhecer ou confrontar determinadas questões.

E as Fadas? Quando encarnado, vi uma reportagem a respeito de fotografias tiradas na Escócia, que mostravam várias Fadas. O que me diz a respeito?

– Bem, podemos dizer que as Fadas sejam seres de transição entre os elementos Terra e Ar. Note-se que, embora tenham como função cuidar das flores e dos frutos, ligados à terra, elas se apresentam com asas. Pequenas e ágeis, irradiam luz branca e, em virtude de sua extrema delicadeza, realizam tarefas minuciosas junto à Natureza. Seu trabalho também compreende a interferência direta na cor e nos matizes de tudo quanto existe no planeta Terra. Como tarefa espiritual, adoram auxiliar na limpeza de ambientes de instituições religiosas, templos e casas espíritas. Especializaram-se em emitir determinada substância capaz de manter por tempo indeterminado as formas mentais de ordem superior. Do mesmo modo, auxiliam os Espíritos superiores na elaboração de ambientes extra-físicos com aparências belas e paradisíacas. E, ainda, quando Espíritos perversos são resgatados de seus antros e bases sombrias, são as Fadas, sob a supervisão de seres mais elevados, que auxiliam na reconstrução desses ambientes. Transmutam a

matéria astral impregnada de fluidos tóxicos e daninhos em castelos de luz e esplendor.

Uau! – exclamei. Nunca poderia imaginar coisas assim...

- Mas não acabou ainda, meu filho – tornou Pai João. Temos ainda as Salamandras, que são elementais associados ao fogo. Vivem ligados àquilo que os ocultistas denominaram éter e que os espíritos conhecem como fluido cósmico universal. Sem a ação das Salamandras o fogo material definitivamente não existiria. Como o fogo foi, entre os quatro elementos, o primeiro manipulado livremente pelo homem, e é parte de sua história desde o início da escalada evolutiva, as Salamandras acompanham o progresso humano há eras. Devido a essa relação mais íntima e antiga com o reino hominal, esses elementais adquiriram o poder de desencadear ou transformar emoções, isto é, podem absorvê-las ou inspirá-las. São hábeis ao desenvolver emoções muito semelhantes às humanas e, em virtude de sua ligação estreita com o elemento fogo, possuem a capacidade de bloquear vibrações negativas, possibilitando que o homem usufrua de um clima psíquico mais tranquilo.

Eu estava atônito. E o pai-velho prosseguia:

- Nas tarefas mediúnicas e em contato com o comando mental de médiuns experientes, as Salamandras são potentes transmutadores e condensadores de energia. Auxiliam sobremaneira na queima de objetos e criações mentais originadas ou associadas à magia negra. Os Espíritos superiores as utilizam tanto para a limpeza quanto para a destruição de bases e laboratórios das trevas. Habitados por inteligências do mal, são locais-chave em processos obsessivos complexos, onde, entre diversas coisas, são forjados aparelhos parasitas e outros artefatos. Objetos que, do mesmo modo, são destruídos graças à atuação das Salamandras.

E os Duendes e Gnomos? Também existem ou são obras da imaginação popular?

- Sem dúvida que existem! Os Duendes e Gnomos são elementais ligados às florestas e, muitos deles, a lugares desertos. Possuem forma anã, que lembra o aspecto humano. Gostam de transitar pelas matas e bosques, dando sinais de sua presença através de cobras e aves, como o melro, a graúna e também o chamado pai-do-mato. Excelentes colaboradores nas reuniões de tratamento espiritual, são eles que trazem os elementos extraídos das plantas, o chamado bioplasma. Auxiliam assim os Espíritos superiores com elementos curativos, de fundamental importância em reuniões de ectoplasmia e de fluidificação das águas.

Tinha a sensação de que um novo mundo se revelava ao meu conhecimento, tamanha a amplitude da ação desses Espíritos da Natureza. E Pai João continuava:

- Temos ainda os elementais que se relacionam à terra, os quais chamamos de Avissais. Geralmente estão associados a rochas, cavernas subterrâneas e, vez ou outra, vêm à superfície. Atuam como transformadores, convertendo elementos materiais em energia. Também são preciosos coadjuvantes no trabalho dos bons Espíritos, notadamente quando há a necessidade de criar roupas e indumentárias para Espíritos materializados. Como estão ligados à terra, trazem uma cota de energia primária essencial para a reconstituição da aparência perispiritual de entidades materializadas, inclusive quando perderam a forma humana ou sentem-se com os membros e órgãos dilacerados.

Nem podia imaginar que esses seres tivessem uma ação tão ampla e intensa.

- Pois bem, meu filho – tornou João Cobú, pacientemente – Repare, portanto, as implicações complexas da ação desta infeliz criatura, que se comprometeu amplamente com o mal. Apontando para o Espírito no leito a nossa frente, que agora gemia, vítima de si mesmo; o velho Pai João relatou: Como médium, foi-lhe concedida a oportunidade de aprender certas lições de magia, no ambiente dos cultos afro-brasileiros. Utilizou mal o conhecimento que adquiriu e deliberadamente viciou muitos elementais com o sacrifício e o sangue de animais. Lançando mão de seu intenso magnetismo pessoal, manipulou o poder das Salamandras e de outros elementais para atormentar muitas vidas, em troca de dinheiro, status e reconhecimento social.

Ela brincou com as forças da Natureza.

- Mais do que isso. Ela desviou os seres elementais do curso normal de sua evolução, comprometendo esses nossos irmãos com seus atos abomináveis.

Mas os elementais dominados por ela não poderiam se rebelar ao seu comando?

- Os elementais são seres que ainda não passaram pela fase de humanidade. Oriundos dos reinos inferiores da Natureza e mais especificamente do reino animal, ainda não ingressaram na espécie humana. Por essa razão trazem um conteúdo instintivo e primário muito intenso. Para eles, o homem é um deus. É habitual, e até natural, que obedeçam ao ser humano e, nesse processo, ligam-se a ele intensamente. Portanto, meu filho, todo médium é responsável não só pelas comunicações dadas por seu interior.

- Que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?

-Algumas pessoas dispõe de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por Espíritos maus.

Não creias, porém, num pretenso poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que tem como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e, sobretudo mal compreendidos. (O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Poder oculto, talismãs e feiticeiros, item 552)

- É verdade! – observei com admiração. Recordo-me desse trecho, porém não havia feito a conexão daquele ponto com os elementais.

- Quando soar a hora certa no calendário da eternidade, esses seres serão conduzidos aos mundos de transição, adormecidos e, sob a interferência direta do Cristo, acordarão em sua presença, possuidores da chama eterna da razão. A partir de então, encaminhados aos mundos primitivos, vivenciarão suas primeiras encarnações junto às humanidades desses orbes. Esse é o motivo que ocasiona o fracasso da busca dos cientistas: procuram, na Terra, o elo de ligação, o elo perdido entre o mundo animal e o humano. Não o encontrarão jamais. As evidências não estão no planeta Terra, mas pertencem exclusivamente ao plano cósmico, administrado pelo Cristo. O plano da criação é verdadeiramente grandioso, e a compreensão desses aspectos desperta em nós uma reverência profunda ao autor da vida.

(Livro: Aruanda – Robson Pinheiro – pelo Espírito de Ângelo Inácio – Editora: Casa dos Espíritos Editora)

NOVOS ASPECTOS DA SAÚDE E DAS ENFERMIDADES

1 - Nota de Ramatís: Perdoe-me o leitor mais esta digressão sobre a saúde e a enfermidade, assunto já abordado em nossas obras anteriores, mas o Alto recomenda que devemos insistir em indicar aos terrícolas quais são as causas mórbidas ocultas e responsáveis pela sua própria desventura no mundo físico. Já é tempo de o homem certificar-se e convencer-se de que a saúde do seu Espírito imortal é que regula e mantém o equilíbrio da saúde do corpo físico transitório. Aliás, na velha Grécia, de Sócrates, Apolônio de Tyana, Platão, Pitágoras e outros renomados pensadores helênicos, já se encarava seriamente o conceito de "alma sã em corpo sã", como uma advertência da influência benfeitora ou maléfica, que a mente exerce sobre o organismo carnal.

PERGUNTA: - Que dizeis sobre a saúde física e a saúde espiritual, quanto à sua estreita relação ou dependência recíproca durante a vida do Espírito encarnado?

RAMATÍS: - A Administração Sideral classifica como virtudes todos os pensamentos e atos dignos e nobres que o homem pratique; e como pecados, todos os seus pensamentos e atitudes opostas ou contrárias ao bem.

Considerando, então, que, todos os atos têm como causa ou matriz, o pensamento (do Espírito), torna-se evidente que os pecadores são enfermos da alma. ² E, ao contrário do que estabelece a ética da maioria das religiões, as suas transgressões não ofendem a Deus; mas a eles próprios exclusivamente. Sob tal contingência, o organismo carnal que a generosidade do Pai faculta ao Espírito para redimir-se, sofre o impacto compulsório de enfermidades cruciantes, pois o corpo humano até mesmo depois de "cadaverizado" é uma espécie de "fio-terra" a descarregar na intimidade da terra a "ganga" de fluidos tóxicos que estava aderida à textura delicadíssima do perispírito.

2 - Nota do Médium: Vide capítulos "A Saúde e a Enfermidade" e a "Influência do Psiquismo nas Moléstias Digestivas", da obra Fisiologia da Alma, de Ramatís.

Durante os momentos pecaminosos, o homem mobiliza e atrai, do mundo oculto, os fluidos do instinto animal, os quais, na sua "explosão emocional", convertem-se num resíduo denso e tóxico, que adere ao corpo astral ou perispírito, dificultando então ao homem estabelecer ligação com os Espíritos do plano superior, devido ao abaixamento da sua vibração mental. E se ele não reage, termina por embrutecer-se. Porém, mais cedo ou mais tarde, a consciência do pecador dá rebate; e então, o Espírito decide recuperar-se e alijar a "carga tóxica" que o atormenta. Mas, nesta emergência, embora o pecador, já arrependido, esteja disposto a uma reação construtiva no sentido de purificar-se, ele não pode subtrair-se aos imperativos da lei cármica (causa e efeito) do Universo Moral, ou seja: - a recuperação da saúde moral do seu Espírito enfermo só poderá ser conseguida mediante aquele esmeril que se chama Dor e o lapidário que se chama Tempo. E, assim, como decorrência de tal determinismo, o corpo físico que ele veste agora, ou outro, em reencarnação futura, terá de ser, justamente, o dreno ou válvula e escape para expurgar os fluidos deletérios que o intoxicam e o impedem de firmar a sua marcha na estrada da evolução.

As toxinas psíquicas, durante a purificação perispiritual, convergem para os tecidos, órgãos ou regiões do corpo; mas insistimos em explicar que esse expurgo deletério, processado do perispírito para a carne, produz as manifestações enfermigas de acordo com a maior ou menor resistência biológica do enfermo. Entretanto, os técnicos do Espaço podem acelerar ou reduzir o descenso dos fluidos mórbidos, podendo também transferi-los para serem expurgados na existência seguinte ou então serem absorvidos nos “charcos” do Além, se assim for de conveniência educativa para o Espírito em prova. De qualquer modo, a provação será condicionada ao velho provérbio de que “Deus não dá um fardo ou uma cruz superior às forças de quem tem de carregá-la”.³

3 - Nota do Médium: A respeito desse provérbio popular, os Espíritos relatam a história de certa mulher que, depois de admitida à presença do Anjo do Destino, queixou-se amargamente da injustiça de Deus, por fazê-la carregar, na Terra, uma cruz de peso superior às suas forças. Atenciosamente, o Anjo mandou-a entrar no recinto onde se guardavam os modelos de todas as cruzes destinadas aos encarnados e autorizou que ela escolhesse a cruz que mais lhe conviesse. Depois de experimentar diversas cruzes nos seus ombros frágeis, a mulher, satisfeita, escolheu a que ela julgou melhor e mais adequada para carregar dali por diante. Diz a história que o Anjo, em seguida, mandou-a ler o nome da pessoa que deveria carregá-la; e, então, com grande espanto, a mulher identificou nela o seu próprio nome.

PERGUNTA: - Poderíeis explicar-nos mais algumas fases desse expurgo de fluidos psíquicos, que aderem ao perispírito depois dos descontroles do Espírito?

RAMATÍS: - Embora a tradição católica tenha criado a idéia de um inferno incompatível com a bondade de Deus, mais tarde os próprios autores dessa lenda religiosa amenizaram a punição infernal, criando um purgatório, ou seja, uma estação de fogo expiatório, entre o céu e o inferno.

Conforme explicam os dogmas católicos, os pecadores lançados no inferno jamais se livrarão do fogo eterno, enquanto os condenados às chamas do purgatório são mais felizes, pois gozam de “sursis” concedido por Jesus, depois dos insistentes pedidos e apelos de Nossa Senhora, ou então, se libertam mediante o número de missas rezadas na Terra pelos sacerdotes católicos. Enquanto não há nenhuma possibilidade de fuga ou de perdão para o pecador condenado ao fogaréu infernal, as almas do purgatório terminam alcançando o Céu assim que cumprirem as penalidades de suas sentenças ou se beneficiarem pela recomendação oficial do Clero do mundo terreno.

Embora a mente fantasiosa dos sacerdotes ou líderes católicos considere o inferno e o purgatório locais adrede preparados para as almas dos homens expiarem os seus pecados do mundo, ambos os casos simbolizam as situações e os efeitos que o homem vive em si mesmo depois de pecar, ante a necessidade de expelir para a carne os resíduos psíquicos venenosos, que acumulou no seu perispírito.

Nessa vertência cruciante de venenos para a matéria, que os hindus chamam a “queima do carma”, a dor atroz esalda a carne e a febre ardente incendeia o sangue, criando na mente humana a idéia do purgatório ou do inferno, cujo fogo corresponde ao estado de comburência psíquica durante a purificação perispiritual. Em conseqüência, o Espírito já vive na Terra o seu purgatório, cujo fogo pungente queima-lhe a carne no alastramento da doença, seja o câncer, a morfêia, a tuberculose ou o “pênfigo selvagem” provenientes da drenagem incessante dos tóxicos nocivos à estrutura da sua personalidade espiritual.

No entanto, há certa equivalência na concepção do purgatório católico, pois, na realidade, o homem que não consegue eliminar toda a carga fluídica deletéria do seu perispírito através do

corpo físico, as vezes precisa aceitar o recurso extremo de purgar o saldo pernicioso nos charcos ou pântanos saneadores, de absorvência drástica, que existem no Além-túmulo.

PERGUNTA: - Poderíeis explicar-nos alguns pormenores dessa purgação perispiritual nos pântanos ou charcos absorventes do Além-túmulo?

RAMATÍS: - Quando o Espírito não consegue expurgar todo o conteúdo venenoso do seu perispírito numa só existência física, ele desperta no Além sobrecarregado de magnetismo primário, denso e hostil. Em tal caso, devido à própria "lei dos pesos específicos", ele cai nas zonas astralinas pantanosas, ou seja, no reservatório oculto das forças instintivas responsáveis pela vida animal.

Depois de atraído para esses pântanos do astral inferior, onde predominam em continua ebulição as energias primárias criadoras do corpo animal, ele é submetido à terapêutica obrigatória de purgação no lodo absorvente, embora tal processo lhes seja incômodo, doloroso e repugnante. Sob esse tratamento cáustico da lama astralina absorvente, eles se libertam, pouco a pouco, das excrescências, nódos, venenos e das "crostas fluídicas" que nasceram no seu tecido perispiritual por efeito dos seus atos pecaminosos vividos na matéria. Embora sofram muitíssimo nos charcos astralinos, isso os alivia da carga mefítica acumulada na Terra, assim como o seu psiquismo enfermo, depois de chicoteado pela dor cruciante, desperta e corrige-se para viver existências futuras mais educativas ou menos animalizadas.

Tanto a Terra quanto o mundo astral que a rodeia e a interpenetra por todos os poros, são palcos de redenção espiritual para os Espíritos enfermos livrarem-se dos detritos mórbidos produzidos pelas suas imprudências pecaminosas. Os charcos do astral inferior lembram os recursos de que se servem alguns institutos de beleza, na Terra, quando também usam a lama terapêutica para limpar a pele das mulheres e remover-lhes certas nódos ou manchas antiestéticas. Há, também, certa analogia desses pântanos astralinos com a natureza absorvente de um tipo de barro e de areia terrena, que habitualmente são usados no processo de imersão dos enfermos para o tratamento do reumatismo. ⁴

4 - Nota do Revisor: Ramatís provavelmente refere-se às "areias monazíticas" que se acumulam prodigamente nas orlas marítimas do Espírito Santo e realmente têm curado inúmeras enfermidades de natureza reumática.

A verdade é que o homem é o autor exclusivo de sua glória ou desdita. O Céu e o inferno não passam de suas criações íntimas e de acordo com o seu próprio comportamento espiritual. Mas o pecador pode ressarcir-se rapidamente dos pecados de sua vida atual ou pregressa, desde que se devote, em definitivo, à prática das virtudes recomendadas por Jesus, as quais dispensam o uso das energias animais adversas e livram o Espírito das purgações dolorosas que se fazem através do corpo de carne ou nos charcos corretivos do Além-túmulo.

Dai o motivo por que o Evangelho ainda é o compêndio de terapêutica mais certa para o Espírito encarnado recuperar a saúde espiritual, uma vez que Jesus, o seu autor, além do mais sábio dos homens e o mais digno instrutor moral da humanidade terrena, foi, também, o Médico inconfundível das enfermidades do Espírito.

PERGUNTA: - Conforme temos lido em certas obras mediúnicas, os bons Espíritos sempre procuram livrar dos charcos os pecadores que ali sofrem. Porventura isso não elimina a tese de que os pecadores, com saldo de fluidos tóxicos provindos da Terra,

precisam submeter-se ao processo do lodo terapêutico absorvente, para sua purificação? Quer-nos parecer que a sua libertação prematura, dos charcos, dispensa-os de tal necessidade levada ao extremo. Não é assim?

RAMATÍS: - Os Espíritos socorristas só retiram dos charcos purgatoriais os pecadores que já estão condições de uma permanência suportável nos postos e colônias de recuperação perispiritual adjacentes a crosta terráquea. Assim como o homem sujo e encharcado de lama não gozará de conforto entre os lençóis alvos de um leito principesco, os Espíritos saturados de venenos perispirituais também não serão venturosos pela sua transferência prematura dos pântanos repugnantes para as regiões paradisíacas!

PERGUNTA: - **Poderíeis mencionar quais os estados pecaminosos mais responsáveis pela convocação de energias primárias e daninhas, que depois enfermam o homem pelas reações do seu perispírito contra a carne?**

RAMATÍS: - São as atitudes e estados mentais “antievangélicos” denominados “pecados”, conforme é da tradição católica ou protestante. Citaremos como principais, o orgulho, avareza, ciúme, vaidade, inveja, calúnia, ódio, vingança, luxúria, cólera, maledicência, intolerância e hipocrisia; ou então de amargura, tristeza, amor-próprio ofendido, fanatismo religioso, ociosidade, prepotência, egoísmo, astúcia, descrença espiritual; ou, ainda, as conseqüências nefastas das paixões ilícitas ou dos vícios perniciosos. ⁵

5 - Nota do Médiun: Observe-se que Ramatís fez questão de mencionar todos os pecados mais graves à nossa integridade espiritual, enquanto, nas entrelinhas e para bom entendedor, ele adverte a cada leitor do seu provável pecado ou defeito, que pode lhe amargurar a existência pela mobilização de fluidos perniciosos e enfermigos. No entanto, em oposição a essa “tabela de pecados”, Ramatís tem-nos elucidado quanto às virtudes que devem ser cultivadas para a nossa melhor graduação espiritual.

Conforme a natureza mais ou menos grave desses pecados, o homem também usa maior ou menor cota de energias providas das regiões ocultas da vida animal; disso resultam-lhe, também, alterações correspondentes na sua saúde corporal, produzindo-se os surtos enfermigos, agudos ou crônicos. Aquele que ofende a sua própria integridade espiritual, também deve suportar os efeitos indesejáveis do expurgo dos resíduos deletérios provindos de sua infração pecaminosa, assim como o embriagado há de sofrer os efeitos molestos dos venenos alcoólicos que ingere durante a sua imprudência. Em suma: quando o homem peca, ele aciona pensamentos ou emoções de baixa frequência vibratória e impregnados do magnetismo denso e agressivo das subcamadas do mundo oculto. Depois que tal energia inferior filtra-se pela mente alterada ou flui pelo corpo astral perturbado, ela assume um aspecto mórbido ou constitui-se numa combinação “químiofluidica” tóxica e ofensiva ao perispírito do homem.

PERGUNTA: - **Poderíeis dar-nos um exemplo comparativo extraído da própria vida material, para elucidar melhor esse assunto?**

RAMATÍS: - Em rude analogia, diríamos que os pecados exigem combustível pesado, de odor desagradável e resíduo denso, algo semelhante ao óleo cru usado nos motores de explosão, enquanto as virtudes requerem apenas energia sublimada, de fácil volatilização, tal qual o motorzinho elétrico, que se move com a carga de 110 volts sem deixar vestígios residuais.

Isso também sucede de modo algo parecido com o residual fluídico inferior, que resulta dos

pecados do homem, quando, depois de imantar-se à tessitura apurada do perispírito, precisa ser expurgado para a carne. No entanto, a energia dos fluidos ou vibrações emitidas pelas virtudes como o amor, a ternura, a alegria, a mansuetude, a humildade, o perdão, o altruísmo, a benevolência, a filantropia, a castidade e outras, não deixam no perispírito quaisquer resíduos que precisem ser drenados para o corpo, sob o processo doloroso das enfermidades. Já o fluido grosseiro e hostil, procedente dos instintos da vida animal, torna-se virulento; e depois, quando baixa para a carne, aloja-se na pele causando chagas, afecções cutâneas ou eczemas; e se, no seu curso mórbido, depara com órgãos ou região orgânica mais debilitada, então se condensa e se aloja, seja no pulmão, no intestino, no pâncreas, no fígado, rins, estômago, no baço, nos ossos, ou mesmo no sistema linfático, endocrínico ou sanguíneo.

Há criaturas que são vítimas de graves urticárias ou de manifestações eczemáticas após violenta discussão; noutras, a pele se pontilha de manchas escuras ou pretas, a que o povo atribui os efeitos das "doenças do coração". Em algumas, a pele muda de cor, torna-se úmida, excessivamente seca ou esfarela-se; às vezes, é demasiadamente sensível sob o mais leve toque; doutra feita, a epiderme mostra-se apática a qualquer contacto exterior. Tais sintomas cutâneos também podem depender da diversidade dos estados psíquicos do homem atrabiliário, perverso, ciumento ou colérico. A pele humana é como a tela viva a refletir para o exterior do mundo físico as condições íntimas, do próprio ser.

Aliás, os modernos dermatologistas hindus, familiarizados com os ensinamentos ocultos, já conseguem identificar as causas boas ou más, responsáveis pelas afecções cutâneas dos seus pacientes, motivo por que eles também os doutrinam em Espírito, mostrando-lhes a necessidade de harmonia psíquica para lograrem a cura mais breve.

Em verdade, as energias primárias ou instintivas do mundo animal encontram-se adormecidas na intimidade da própria alma porque se trata do residual de forças que já lhe serviram quando da estruturação do corpo físico.

Os "pecados", ou seja, as atitudes os pensamentos ou as emoções de ordem animal despertam essas forças e as excitam, fazendo-as aflorar à superfície do perispírito. Embora o termo não se ajuste perfeitamente à nossa idéia, diríamos que esses fluidos vigorosos e elementais terminam por "coagular" na intimidade do perispírito quando inflamados pelos impactos de emoções deprimentes e violentas.

PERGUNTA: - Esse residual psíquico e tóxico do homem e que, depois, adere ao perispírito, é carga proveniente dos seus pecados cometidos na existência atual ou também é herança mórbida de suas vidas pretéritas?

RAMATÍS: - A carga fluídica nociva aderida ao perispírito, tanto é decorrente da existência atual como também resulta de herança deletéria que o Espírito não pôde expurgar completamente pelos corpos de suas vidas anteriores, nem expelir, de todo, nos charcos absorventes do Além-túmulo. Se os vossos médicos fossem clarividentes, conseguiriam penetrar na intimidade psíquica do homem e certificar-se da presença desses fluidos primários, os quais, excitados por emoções agudas ou desatinadas, podem resultar em conseqüências fatais.⁶

6 - Nota do Médiun: Em Curitiba, na Travessa Oliveira Belo, tivemos a triste surpresa de ver um nosso amigo cair ao solo, morto por uma síncope devido a uma acalorada discussão com um seu adversário político. Outro caso foi o da Sra. H. S. M., residente em nosso bairro, a qual, após violenta discussão com a sogra, a quem ela odiava, tombou, fulminada por um colapso cardíaco.

Há também o caso dos torcedores fanáticos pelo futebol, fulminados, às vezes, nas próprias arquibancadas dos estádios, conforme sucedeu em 1954 quando o Brasil perdeu o campeonato mundial. Ocorrem-nos ainda diversos casos idênticos quando, há muitos anos, se realizou em New York a luta de boxe entre Joe Louis (a Pantera Negra) e o lutador alemão Schmeling. Entre os espectadores que acompanharam, pela televisão e pelo rádio, esse combate, ocorreram nada menos de 35 mortes por efeito de ataques cardíacos.

O que deixamos referido demonstra que todo o impacto emocional descontrolado e supercarregado de magnetismo efervescente constitui um perigo para a integridade física do homem.

PERGUNTA: - Considerando o que já tendes explicado, deduzimos que existem vírus eletivos para cada espécie de fluido psíquico nocivo; e, por sua vez, cada "tipo" de pecado também produz um fluido mórbido específico. Não é assim?

RAMATÍS: - Realmente, cada pecado produz um fluido mórbido específico e também existem vírus eletivos aos mesmos. Por exemplo: - Os fluidos pecaminosos que a alma já traz aderidos ao seu perispírito desde suas existências pregressas, e que são resultantes dos pecados da calúnia, da vingança, do ódio, da crueldade e de atitudes demoníacas, que resultam em desgraças para o próximo, ao serem expurgados para o corpo carnal, são focos deletérios que nutrem o ultravírus causador do câncer, ainda não identificado pela vossa Medicina. Trata-se de um residual fluídico tóxico e avassalante, cuja ação é lenta, mas implacável, pois às vezes fica incubado no perispírito durante séculos até ser expurgado definitivamente através da carne.

É uma "carga" funesta que faz o Espírito sofrer atrozmente no Além-túmulo, requerendo, quase sempre, a intervenção dos psicólogos siderais, no sentido de ser provocado um "despejo" mais intenso, que consiga aliviar o perispírito. Então, quando se processa essa descarga para o corpo físico, o seu impacto ataca o núcleo das células tenras, em crescimento, deformando-lhes a estrutura vital e fisiológica e predispondo-as a deformações horríveis e bastante dolorosas, embora sem denunciar focos parasitários.

Durante o alastramento indiscriminado desse residual, mórbido, que alimenta o ultravírus cancerígeno, surgem ou formam-se tumores malignos, conhecidos da Medicina por sarcomas, epitelomas ou neoplasmas, porque destroçam o epitelial ou conjuntivo. E se ataca a medula óssea pelo fenômeno da hiperplasia, então, resulta o aumento dos glóbulos brancos no sangue, dando causa a temida leucemia, ainda incurável. No entanto, apesar da diversidade de tais manifestações, é sempre a mesma energia tóxica do vírus cancerígeno, também ainda inacessível às pesquisas e identificação dos vossos laboratórios.

De forma idêntica, o homem que, em existências passadas, mobilizou os fluidos do egoísmo, da cobiça ou da apatia espiritual, alimenta os bacilos de Koch e adquire a moléstia contagiosa da tuberculose, que o obriga a afastar-se da família e a ficar isolado do convívio humano, a fim de sofrer na atual existência, justamente, os efeitos indesejáveis do abandono e do desprezo que também votou ao próximo. A lei é implacável, mas é justa, pois "a cada homem será dado conforme as suas obras", ou a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória!

PERGUNTA: - Mas é fácil comprovar que a Medicina já liquidou ou venceu diversas enfermidades que eram tidas como incuráveis, não?

RAMATÍS: - Reconhecemos que, através do extermínio dos vírus identificados pelos vossos laboratórios, a vossa medicina já conseguiu eliminar diversas doenças seculares, e também imunizar o homem contra contágios e recidivas de moléstias perigosas, graças à terapia benfeitora das vacinas. Porém, a cicatrização do terreno mórbido em que o vírus habitualmente se instala e prolifera, isto, só por si, não significa a cura definitiva, caso o enfermo ainda continue a "cultivar" em sua intimidade psíquica os fluidos tóxicos que dão origem à doença. Neste caso, se o enfermo se curar de uma determinada moléstia, os microrganismos patogênicos, enquanto não forem expurgados radicalmente, surgirão de novo, manifestados noutra enfermidade.

Apesar do esforço heróico da vossa Ciência Médica, no sentido de reduzir as doenças que atacam a humanidade, as suas tabelas patológicas anotam o aparecimento de novas moléstias. A "velha doença" já vencida, tempo depois logra a sua "desforra" e surge sob aspectos novos, às vezes, de maior virulência e de curso etiológico diferente devido a minar outros órgãos do corpo, obrigando então o médico a empreender esforços heróicos e pesquisas exaustivas em busca de identificar a nova causa mórbida. Aliás, de acordo com o conceito da terapêutica moderna, de que "o vírus só se estabelece onde encontra "terreno enfermo", ⁷ fica provado que o micróbio é um agente conseqüente, pois a sua proliferação só ocorre depois de aparecer a doença".

7 - Nota do Revisor: Comunicação apresentada pelo Dr. W P. Mowry à Reunião Centenária do "Instituto Americano de Homeopatia", realizada em junho de 1944, na qual ele se referia a pesquisas efetuadas pelos "Institutos de Medicina Experimental" da Rússia, financiadas pelo Governo Soviético, com a conclusão incomum de que "os micróbios acompanham, mas não causam a moléstia". Sobre o assunto, vide o Jornal do Instituto Americano de Homeopatia, de 15 de abril de 1945, e, também, sobre idêntico caso, o British Medical Journal, de 23 de junho de 1945.

Os vírus identificados nos laboratórios e responsabilizados por esta ou aquela enfermidade são microrganismos que também "lutam" pelo seu direito à vida e de procriarem no "seu mundo", cumprindo, aliás, as próprias leis do Criador. ⁸ Por conseguinte, a doença, em geral, é apenas uma condição adequada, que possibilita a tais germens proliferarem além de suas "cotas mínimas", pois eles existem no corpo humano em quantidade inofensiva.

8 - Nota do Médiun: Da obra Instruções Psicofônicas, ditada a Chico Xavier pelo Espírito de Lourenço Prado, escritor espiritualista e autor de vários livros publicados pelo "Círculo Esotérico do Pensamento", extraímos do capítulo 38, páginas 158 e 160, os seguintes trechos: "Saúde é o pensamento em harmonia com a lei de Deus. Doença é processo de retificá-lo, corrigindo erros e abusos perpetrados por nós mesmos, ontem ou hoje". Assim como há criaturas que vivem melhor no litoral, outras em zonas montanhosas ou nas matas, os micróbios também buscam estabelecer-se nas zonas ou setores cujo "terreno e clima" atendam plenamente às exigências nutritivas da sua espécie e de sua proliferação. As enfermidades iniciam, pois, o seu curso mórbido na mente, por emoções violentas subvertidas, salvo quando são oriundas de acidentes ou de deficiências fisiológicas ou anatômicas congênitas.

PERGUNTA: - Que nos dizeis quanto aos recém-nascidos que já vêm à luz do mundo estigmatizados por enfermidades ou deformações físicas, sem, no entanto, haverem pecado?

RAMATÍS: - Já explicamos que certos Espíritos, ao encarnarem-se, já são portadores de "carga fluídica" deletéria acumulada em suas existências pretéritas. Então, ele nasce com o corpo lesado por aleijões ou doenças congênitas, iniciando o seu expurgo saneador desde o berço. Mesmo

durante o período uterino e à medida que as energias ocultas se condensam, para materializar o feto na figura humana, pode iniciar-se a "descarga mórbida" do perispírito para o corpo físico ainda tenro, o qual se transforma numa espécie de "mata-borrão" vivo e absorvente das manchas e nódos existentes no Espírito. Inúmeras doenças constitucionais do homem são válvulas de "despejo" ou purgação violenta de fluidos deletérios, que se processa com o objetivo de possibilitar ao Espírito, ao baixar a Terra, livrar-se, quanto antes, das toxinas perispirituais que o tornam enfermo.

PERGUNTA: - E que dizeis das criaturas abnegadas e virtuosas, que desencarnam torturadas por moléstias atrozes, tendo, no entanto, vivido uma existência digna, sem os pecados que dão origem aos fluidos tóxicos das doenças que as vitimaram?

RAMATÍS: - Efetivamente, falecem na Terra muitas criaturas boníssimas, serviçais e abnegadas até ao sacrifício e que, no entanto, são vítimas do câncer, morféia, tuberculose e outras moléstias cruciantes. Contudo, embora tais casos pareçam desmentir a tese das toxinas psíquicas baixadas do perispírito para a carne, tais exceções têm uma justificação. Trata-se de Espíritos bastante endividados com a Lei Cármica. E então, atendendo aos conselhos dos seus guias, no sentido de submeterem-se ao sacrifício de uma limpeza drástica dos venenos que lhes intoxicam o perispírito, eles decidem-se a reencarnar, empenhados numa luta de expiação dolorosa na vida carnal, a fim de resgatarem mais depressa as suas dívidas contraídas em existências pretéritas.

Tais criaturas desligam-se dos bens do mundo, geram numerosa prole e, às vezes, até criam filhos alheios, órfãos. Devotam-se febrilmente a tarefas sacrificiais, imolando-se ao holocausto voluntário de servir e amar o próximo sem condições ou interesses secundários. E algumas, mesmo doentes, ainda buscam trabalho ou missões árduas, que causam espanto a quem as observa. Vítimas do câncer ou de quaisquer outras enfermidades cruciantes, tão resignadas e pacientes elas se mostram, que até parecem rejubilar-se ante a sua pesada "via-crucis".⁹

9 - Nota do Médiun: Semelhante fato aconteceu com nossa sogra, criatura boníssima, serviçal e devotada ao próximo, mãe de 17 filhos e benfeitora de seus parentes. Vítima de um câncer atroz na bexiga, ela atingiu a sua desencarnação sem pronunciar uma só palavra de rebeldia contra Deus ou a própria vida. À noite, ela sufocava os gemidos para não acordar os familiares que lhe velavam o sofrimento; na hora derradeira de sua desencarnação e depois de tantas dores e padecimentos, só lhe ouvimos, em sinal de queixa contra o seu destino pungente, o seguinte: "Ai, meu Deus! já não suporto mais!" Um mês depois de desencarnada, graças à nossa vidência, pudemos vê-la feliz e radiosa, recortada por extensa aura de um azul-claro translúcido e celestial, cujas fímbrias emitiam reflexos prateados. Sua fisionomia rejuvenescera e o seu físico (obeso) ficara elegante e gracioso. No entanto, mais tarde soubemos que o seu Espírito vinha-se preparando para essa prova severa do expurgo do fluido cancerígeno, que ela também mobilizara, no passado, pelo manuseio das forças negativas da magia, em prejuízo do próximo. No entanto, a sua redenção fora tão excepcional, que, sob a influência do seu Espírito, hoje, sentimos renovar a nossa capacidade de estoicismo para enfrentar as dores do mundo e as vicissitudes morais sem as queixas ou mágoas comuns.

PERGUNTA: - Mas o heroísmo e o sacrifício incondicionais na existência humana, em favor alheio, não beneficia o Espírito atenuando-lhe as provas atrozes?

RAMATÍS: - Efetivamente, se a criatura, além de enfrentar a sua prova, ainda vive existência digna e laboriosa, dando tudo de si, em sacrifício incondicional a favor do próximo, ela fará jus ao auxílio dos Espíritos assistentes aos que sofrem, os quais lhe amenizarão o sofrimento pela

terapêutica magnética, sem, no entanto, anularem a prova a que ela está sujeita, pois trata-se de um resgate cármico. Suavizarão a dor, porém, sem destruir ou impedir o expurgo dos fluidos tóxicos do mal, pois este só pode ser extinto mediante a "limpeza" profilática que o destrua "pela raiz".

Os fluidos de natureza inferior, densos nocivos, aderidos ao perispírito, são um fardo ou "carga" molesta e perturbadora do metabolismo perispiritual, e têm de ser expurgados através do corpo carnal, que funciona como uma espécie de "mata-borrão" vivo, a absorver esses fluidos venenosos, os quais, dessa forma são despejados depois, no seio da terra, pela decomposição do cadáver.

Mas o homem não deve queixar-se de tais provas dolorosas, pois ele próprio é quem lhes dá motivo. Protestando contra as mesmas, assemelha-se à criança, que, depois de haver atirado brasas incandescentes nos seus companheiros, grita e revolta-se contra o fato de as suas mãos terem ficado queimadas!

A dor e o sofrimento que atormentam o homem durante o período dessa limpeza psíquica não são um castigo determinado por Deus, mas apenas fruto ou efeito da reação natural e própria do tecido carnal afetado pela ação corrosiva de elementos nocivos. No entanto, o objetivo é purificar a alma.

Se o cascalho, a semente de trigo ou os bagos de uva tivessem a faculdade de sentir, decerto também se queixariam ao serem submetidos ao processo de alcançarem melhor pureza ou qualidade, transformando-se, respectivamente, mediante "provas" dolorosas, no cobiçado brilhante, na generosa farinha nutritiva e no vinho delicioso!

A carga fluídica deletéria acumulada no perispírito não se vaporiza mediante um "passe de mágica". É um expurgo saneador útil ao Espírito enfermo, e do qual não escapam a criança, o velho, o sacerdote, o bandido, a santa, a prostituta, o herói ou o sábio, porquanto, se na sua ficha cármica estiver averbado o débito de tal provação, a solução radical para eliminar a doença e obter saúde é sanear a alma, livrando-a dos venenos psíquicos.

O homem que, num momento de insânia, atira-se ao charco repugnante de um pântano, mesmo que, depois, se arrependa do seu gesto imprudente e se entregue à oração e modifique seu temperamento impulsivo, nem por isso se livra do mau odor do seu corpo enlameado.

E o recurso eficaz para ficar limpo é providenciar um banho salutar! Ora, o lodo fluídico do perispírito lava-se no "tanque de lágrimas" do próprio mundo onde foi produzido.

PERGUNTA: - Por que as mesmas energias provindas do instinto inferior; que causam prejuízos ao Espírito do homem pecador, não afetam os animais?

RAMATÍS: Já esclarecemos que esses fluidos primários convocados pelo Espírito do homem nos seus momentos pecaminosos são, todavia, energias vitais próprias da vida instintiva ou animal. Elas são condenáveis e nocivas ao homem porque, sendo ele Espírito dotado de razão, que já lhe permite distinguir o bem e o mal, o certo e o errado, deve evitar incorrer em deficiências ou atos paralelos a condição animal. O "pecado", nesse caso, é consequência de o homem ainda mobilizar, num estado de vida superior, as mesmas forças que, nos animais, são um estado natural do seu estado evolutivo ainda elementar. Ao selvagem não é pecado ser antropófago, pois ele ainda não possui o discernimento capaz de compreender a ignomínia da ação que realiza sem requintes de maldade; mas o homem civilizado que praticar a antropofagia será um "pecador" porque esse ato

é impróprio e ofensivo ao seu grau espiritual muito mais evoluído, ou seja: - o grau de responsabilidade do indivíduo está na razão direta do seu discernimento intelectual e moral. Sob o mesmo princípio, atualmente, não é pecado os "civilizados" comerem carne, pois o seu instinto biológico, condicionado há milênios, ainda pede essa espécie de alimentação para atender ao seu sustento nutritivo. Entretanto, no futuro, quando o homem tiver adquirido mais alta capacidade moral e espiritual, ele compreenderá que é grave delito devorar a carne de seu irmão inferior.

Eis por que as mesmas forças genéticas que serviram para modelar o corpo de carne do homem das cavernas, como veículo indispensável ao desenvolvimento da sua consciência espiritual, podem causar-lhe distúrbios e doenças, se ele as utilizar agora, em atitudes contrárias à ética de um ser superior. Assim, é natural o animal encolerizar-se, ser cruel, astucioso ou ferozmente egoísta para manter a sua sobrevivência física, porquanto essa sua tara é instintiva, visto ele não ser ainda dotado de raciocínio. Porém, o homem, já consciente de si mesmo na Vida Cósmica, deve repudiar esses impulsos primários do seu ego, que lhe serviram há milênios para a confecção do seu veículo carnal quando ele ainda era um ser ligado ao "Espírito-grupo" coordenador da sua espécie.¹⁰

10 - Nota do Revisor: Sobre esse assunto algo complexo para os iniciantes do espiritualismo reencarnacionista, vide o seguinte: capítulo 3, "Ciências Especializadas", pergunta 79, "Como interpretar nosso parentesco com os animais", da obra o Consolador, de Emmanuel à Chico Xavier, edição da Livraria da Federação Espírita Brasileira; capítulo XI, "Dos Três Reinos", pergunta 592, "Os Animais e o Homem", do Livro dos Espíritos de Allan Kardec; capítulo 17, "Sobre os Animais", da obra Emmanuel, páginas 87 a 92; Sección VIII, pergunta 163 a 170 de Preguntas Concernientes a los animales, principalmente a pergunta: "Que és un Espírito-grupo, donde está y a que se parece?", da obra Filosofia Rosacruz en Preguntas y Respuestas, edição da Editorial "Cultura", Huerfanos 1165, Santiago de Chile.

O homem pecador jamais pode protestar contra o seu sofrimento redentor, pois desde a sua infância sabe que as virtudes pertencem ao mundo angélico e os pecados são próprios do reino instintivo ou animal.

Além disso, em todas as épocas, o Alto tem enviado à Terra diversos líderes da espiritualidade superior a fim de ensinarem ao homem e aos povos os caminhos da paz e da fraternidade, Buda, Confúcio, Lao-Tsé, Hermes, Krishna, Zoroastro, Maomé, João Huss, Gandhi, Ramakrishna, Francisco de Assis, Kardec e acima de todos, o sublime Jesus, há milênios vêm preparando o homem terreno, no sentido de orientá-lo para a sua mais breve libertação da vida animal.

PERGUNTA: - Mas os animais também enfermam de moléstias como a tuberculose; o câncer e afecções eczemáticas, sem que, no entanto, se trate de expurgação de toxinas psíquicas sobre o seu corpo físico. Que dizeis?

RAMATÍS: - Não há dúvida de que os animais, embora não produzam toxinas psíquicas próprias do raciocínio ou do sentimento humano perturbado, também podem adoecer de câncer, tuberculose ou afecções graves da pele. Porém, isto só acontece aos que são caçados nas matas e domesticados. Porque a alimentação que depois lhes é ministrada é imprópria ao seu tipo biológico milenário; e então, produz-lhes graves carências vitamínicas. Além disso, os maus-tratos e as exigências de comportamento que o homem lhes impõe perturbam-lhes os impulsos naturais do seu instinto. O animal segregado do seu "habitat" selvático é compelido a reações irascíveis de ciúme, inveja e agressividade represada. Os diversos estados contraditórios a que ele fica obrigado, sob o comando do homem, atacam o seu "psiquismo elementar" da consciência em formação. Olhai o cão surrado, de olhar febril, temeroso e farejando as latas de lixo e recuando, em fuga, diante do primeiro homem que lhe surge à frente, pronto a escoraçá-lo a pontapés!

Observai os animais de "corte": - o carneiro derrama lágrimas sob o cutelo do magarefe; a vaca-mãe chora e lambe o solo, lastimosamente, onde ainda palpita o sangue do vitelo sacrificado; os bois e os porcos gemem, inquietos, nos currais e nos chiqueiros, às vésperas da matança encomendada para empanturrar o ventre insaciável do homem!

Os cavalos e os burros servem o ser humano transportando cargas acima de suas forças e vencendo a empreitada compelidos pelo chicote; nas jaulas fétidas dos circos e dos jardins zoológicos, o leão, o tigre, a onça, o urso e o lobo, de olhos torvos, pêlo enfermiço e porte desconexo, giram em círculos, imbecilizados, pisando os alimentos deteriorados e farejando as grades que os separam da desejada liberdade.

Suas energias ocultas e dispostas pela Natureza para uma vida sadia na floresta, perturbam-se sob os impactos antagônicos das adaptações compulsórias, pois o animal domesticado às pressas, sem as graduações coerentes com o seu instinto selvagem, torna-se um desajustado no meio civilizado. Embora concordemos com a necessidade de se domesticarem as feras, beneficiando-as no apressamento evolutivo para condições mais perfeitas, o homem deve desenvolver-lhes essa transformação sem violentar todo o condicionamento biológico do animal. Qualquer mudança "ex-abrupto", ferindo-lhe o instinto e a própria emotividade em formação, mina-lhe o sustentáculo eletrônico das células e o predispõe ao contágio e à invasão dos miasmas enfermiços, que não existem no ambiente das selvas.

Deste modo, enquanto o homem produz um residual tóxico pela sua imprudência espiritual, o animal, confuso pelo comando atrabiliário do civilizado também agrega fluidos perturbadores à sua estrutura "fisiomagnética", tornando-se vulnerável às investidas de quaisquer vírus eletivos ao terreno mórbido que surgir na sua carne.

Mas o homem paga bem caro a sua negligência espiritual em subestimar o animal - seu irmão inferior - pois ao devorar-lhe as carnes nas mesas festivas ou nos churrascos epicurísticos, herda ou absorve os miasmas do animal abatido, gerados pelos fluidos selváticos no momento da sua agonia e morte sangrenta!

PERGUNTA: - Qual é a diferença entre a alma ou consciência instintiva do animal, e a consciência espiritual ou psíquica do homem?

RAMATÍS: - Nenhum ser vivo, na Terra, é "massa" inconsciente absoluta ou pasta nuclear impermeável aos fluidos e às energias do mundo oculto; a sua representação material é apenas uma fugaz aparência da realidade preexistente e modelada no invisível. Embora as aves, os animais ou os insetos não possuam consciência individual já definida, eles estão subordinados ao comando de uma consciência psíquica coletiva, ou grupal, muito conhecida dos teosofitas, rosa-cruzes, ocultistas e iogues, como o "Espírito-grupo" diretor e coordenador de cada espécie inferior em evolução.

A consciência instintiva aprimora-se pouco a pouco pela seleção e graduação do próprio animal na sua escala ascendente, até merecer o equipo cerebral que lhe favoreça atingir o porte humano. Depois de modelar o duplo etérico situado entre si e o corpo de carne, ela afina-se e apura-se, elaborando o veículo astral,¹¹ que, depois serve-lhe para manifestar a sua própria emotividade.

11 - Nota do Revisor: O corpo vital ou "duplo etérico", situado entre o psiquismo e a carne do homem ou do animal, e que depois da morte de ambos dissolve-se no meio etereofísico, encontra-se ligado à altura do baço, através do "chakra esplênico", o principal centro de forças etéricas

responsável pela purificação sanguínea e absorção das energias do ambiente "fisiomagnético"! O corpo astral ou veículo da emoção, fixa-se no fígado do homem; e, juntamente com o corpo mental, forma o conhecido perispírito da terminologia espírita. Daí, pois, o fato de que as angústias, preocupações, aflições, frustrações, a cólera, o ciúme, a inveja, inclusive os descontroles nervosos, afetam a região hepática à altura do plexo solar ou abdominal. Em face dos desatinos habituais da humanidade terrena, a maioria dos homens sofre do fígado e a sua vesícula é preguiçosa, sendo bastante comum o tradicional tipo hipocondríaco, que vive sob tensão emocional ou abatimento moral, escravo do metabolismo hepático. É por isso que os chineses, na antiguidade, antes dos negócios, quanto às preocupações alheias, num gesto de cortesia, indagavam primeiramente, se o competidor encontrava-se bom da "barriga", ou do fígado!

Transferindo-se da espécie animal mais primitiva para a imediata mais evoluída, o psiquismo do animal sensibiliza-se na sua contínua ascense e progressão para alcançar o cérebro do selvagem, do hotentote ou do homem da caverna. Atuando através de um sistema anatomofisiológico mais evolvido, é possível à alma instintiva centralizar e memorizar as suas ações e reações durante o intercâmbio com os fenômenos da matéria, aprendendo a mobilizar a substância mental e despertando um entendimento ainda infantil, mas já de ordem racional e progressiva. E, à medida que desenvolve a sua consciência individual, desprende-se gradualmente do comando instintivo do "Espírito-grupo" que comanda a sua espécie e que é a fonte primária de sua formação psíquica.

Nesse trabalho árduo, lento e milenário, a consciência instintiva, pouco a pouco, aprende a usar o órgão mental de transição, que no futuro, lhe dará ensejo para treinar a razão incipiente e assim receber certos delineamentos com circunvoluções fisiológicas condicionadas à estrutura ou constituição do futuro cérebro humano.

PERGUNTA: - Há pouco dissestes que desde o nascimento do homem já existem no seu corpo os micróbios de todas as espécies de doenças, porém, em "cotas-mínimas", ou seja, em quantidade tão reduzida que os torna inofensivos. Poderíeis aclarar-nos melhor o assunto?

RAMATÍS: - A Medicina explica em seus tratados didáticos que no organismo do homem já existem, desde o seu nascimento físico, os micróbios, vírus ou ultravírus, de produzir todas as espécies de doenças humanas. Porém, graças a essa quantidade ínfima de cada tipo de vírus existente eles não causam incômodo, doenças ou afecções mórbidas, pois ficam impedidos de uma proliferação além da "cota-mínima" que o corpo humano pode suportar sem adoecer. No entanto, quando esses germens ultrapassam o limite de segurança biológica fixado pela sabedoria da Natureza, quer motivado pelo enfraquecimento orgânico, pelas perturbações psíquicas deprimentes, ou pelo contágio mórbido provindo do exterior, eles proliferam e destroem os tecidos do seu próprio "hospedeiro", resultando então as doenças.

PERGUNTA: - Podeis dar-nos algum exemplo mais específico da ação desses micróbios?

RAMATÍS: - Por exemplo: quando se reproduzem em demasia os bacilos de Koch, além da "quantidade-teto" normalmente suportável pelo corpo humano, a Medicina então identifica um processo mórbido anormal, destrutivo e incontrolável, conhecido por tuberculose. Mas a verdade é que os bacilos de Koch, nesse caso, só ultrapassam a sua "cota-mínima" de vida permitida no organismo humano, desde que "algo" oculto, sorrateiro e ignorado a tempo, consiga abastecê-los ou apropriar o terreno para eles violarem a "fronteira" de segurança orgânica fixada prudentemente pelo instinto biológico do seu hospedeiro. Embora o médico, depois, faça a diagnose correta de uma doença chamada tuberculose, resultante especificamente da

multiplicação patogênica já conhecida dos bacilos de Koch, o certo é que essa identificação clássica da Medicina não basta para eliminar-lhes o alimento oculto, ou seja, o elemento básico responsável pela causa mórbida.

A prova mais evidente de que se trata de uma energia ou fluido mórbido só eletivo ou preferido pelos bacilos de Koch causadores da tuberculose, é que as demais coletividades microbianas continuam a viver no corpo humano em suas "cotas-mínimas" inofensivas, até que também lhes surja o ambiente adequado para proliferarem, dando ensejo a novos quadros enfermigos. Em suma: - o morbo fluídico oculto, que serve para nutrir os bacilos de Koch, é prontamente rejeitado pelos bacilos de Hansen ou pelas espiroquetas de Shaudin; e, por sua vez, o alimento que serve de repasto aos últimos torna-se inócuo ou repudiado pelos primeiros.

Embora a doença tuberculose corresponda rigorosamente às minúcias e às pesquisas etiológicas da Ciência Médica terrena, ela varia em sua virulência e destruição peculiar, de doente para doente; e essa diferença depende muitíssimo do temperamento e das reações emotivas ou do comportamento espiritual do mesmo, inclusive quanto ao seu maior ou menor apego à vida instintiva da matéria.

Há "doentes" e não "doenças", conforme é o conceito esposado pela própria Medicina, pois enquanto alguns tuberculosos logram sua cura e a rápida calcificação pulmonar, outros menos afetados sucumbem prematuramente, vitimados pelo seu temperamento pessimista e hipocondríaco, que neutraliza ou anula os efeitos benéficos de toda e qualquer medicação curativa.

12

12 - Nota do Médiun: Referendando os dizeres de Ramatís, conhecemos dois casos de tuberculose no círculo de nossa amizade, em que tentamos coadjuvar no tratamento médico à base de estreptomicina, hidrazida e outras medicações apropriadas. O confrade SF, espírito inveterado e otimista, aceitava prontamente os nossos passes, e, por vezes, até relaxava o tratamento médico, merecendo as nossas censuras; ele brincava com sua doença e a encarava de modo inofensivo, convicto dos resultados benfeitores para o seu Espírito pecador. Fazia "blague", apresentando-se como "SF, tuberculoso", à guisa de cartão de visita. Finalmente, aquilo que nos parecia excessivamente mórbido e digno de um estudo freudiano, conduziu-o a cura tão rápida, que surpreendeu os próprios médicos. Um outro enfermo, Sr. MBR, vítima de tuberculose menos grave, após o diagnóstico médico emagreceu rapidamente 11 quilos, fugiu da circulação, enterrou-se num quarto e, descrente do nosso conforto espiritual, embora abastecido de medicação maciça da Medicina, faleceu 13 meses depois, num estado de abatimento desesperador e sem lograr a mínima calcificação pulmonar!

PERGUNTA: - Em face da complexidade desse assunto, ser-vos-ia possível tecer mais algumas considerações a respeito das causas ocultas, que alimentam especificamente as diversas espécies de micróbios já existentes no corpo humano?

RAMATÍS: - O homem, nos seus momentos de subversão espiritual e conforme o pecado que o domina, também passa a alimentar um tipo específico de vírus, gerando determinada doença que a Medicina depois classifica em sua tabela patológica conforme as características etiológicas e a presença virulenta identificada. Enquanto a cólera, a irascibilidade, a violência mental ou emotiva, produzem o campo fluídico mórbido para nutrir e alastrar as afecções cutâneas ou eczemáticas, a maledicência, a calúnia ou a magia mental, verbal ou física, geram tóxicos responsáveis pela vida do ultravírus que produz a moléstia cármica do "prejuízo ao próximo", conhecida como o câncer. Do mesmo modo, a indiferença, a egolatria ou o egoísmo, põem em movimento fluidos

perniciosos, que depois adubam o terreno orgânico do homem e o predispõe para as enfermidades contagiosas, tal como a tuberculose.

É óbvio que o doente contagioso é obrigado a isolar-se da própria família e das relações comuns com o público, devendo submeter-se a tratamentos especiais em instituições apropriadas e que o segregam do convívio perigoso para com o próximo. Mas, em verdade, ele apenas colhe os efeitos gerados pelo seu egoísmo e egolatria nas vidas passadas, quando, apesar de boa saúde e posse de suas faculdades normais, preferiu devotar-se com excessivo amor ao seu próprio bem, pouco lhe importando os problemas aflitivos do próximo. De acordo com a lei cármica, de que o “homem colhe conforme a sua semeadura”, o doente contagioso, isolado de suas relações com o resto do mundo, é o mesmo Espírito egocêntrico e frio que, no passado, viveu exclusivamente em favor dele próprio. Considerando-se que o efeito enfermigo de hoje é o resultado exato de igual causa censurável no passado, o doente contagioso de hoje é aquele que vive obrigatoriamente a mesma condição gerada outrora por sua livre vontade e em desobediência à Lei do Amor e da Fraternidade.

No entanto, a mesma enfermidade corretiva ou redentora pode apresentar-se sob diversos aspectos e sem qualquer modificação no seu foco mórbido, porque isso depende muitíssimo do tipo orgânico ou natureza hereditária ou dos ascendentes biológicos, que o Espírito incorpora na sua encarnação purificadora. Assim, o homem que, por efeito de sua herança biológica, nasce com os pulmões enfraquecidos, ou seja, com órgãos físicos mais deficientes, se ele alimentar recalques de egoísmo, egolatria ou fria indiferença para com a dor alheia, também, por equivalência, mobiliza fluidos que se acumulam depois nos pulmões, propiciando o terreno enfermigo para a multiplicação dos bacilos de Koch, além de sua “cota-mínima” inofensiva.

Cada tipo de coletividade microbiana limitada em sua “cota mínima” no corpo humano só prolifera perigosamente depois que recebe o seu alimento oculto predileto e mórbido, baixado do perispírito devido às mazelas psíquicas da alma. Tradicionalmente e por um imperativo cármico, o fluido do egoísmo e da egolatria, isto é, o que serve de repasto nutritivo para os bacilos de Koch, quando se expurga do perispírito para a carne “deveria” represar-se exclusivamente nos pulmões, dando curso à conhecida tuberculose pulmonar. No entanto, caso a vítima dessa incursão mórbida fluídica possua os pulmões perfeitos e resistentes a qualquer expurgo deletério do perispírito, a carga nociva então se desvia da área pulmonar e aloja-se no primeiro órgão, tecido carnal ou ósseo, que se apresente mais enfraquecido no corpo físico. Tem, pois, real fundamento o atual conceito médico de que “os micróbios acompanham, mas não causam a doença”.

PERGUNTA: - Que nos dizeis dessas criaturas sumamente sensíveis e admiráveis artistas, que também são vítimas de tuberculose, como no caso de Chopin? Porventura elas sofrem o expurgo de “fluidos egotistas” baixados do perispírito para a carne, quando nos parecem tão altruístas e desprendidas do mundo material?

RAMATÍS: - Aliás, o tuberculoso típico de outrora consistia numa criatura pálida, febril, que tossia incessantemente; era o doente clássico dos pulmões! Uma espécie de “escolhido” ou predestinado da literatura romântica nos temas prediletos de teatro ou libretos de óperas, como “La Traviata”, e “La Bohème”, cujas heroínas, Violeta e Mimmi, expiram entre cânticos melodramáticos e tosses convulsas.

Chopin, alma hipersensível e de excessiva agudeza espiritual, foi um dos protótipos de típicos românticos de outrora, cuja música melancólica e estranha, revela a saudade do Espírito exilado ou então o mistério atraente do céu. A sua melodia era como a chama transparente estremecendo

sob a brisa triste de um destino amargurado! No entanto, embora Chopin fosse um gênio materializando em sons a linguagem do Éden e a poesia do Além, ele também colhia na tuberculose os efeitos daninhos da excessiva egolatria de suas vidas pregressas, quando, vaidoso do seu talento excepcional, preferiu a "torre e marfim" do egoísmo e repudiou o contacto desagradável com o sofrimento humano! Se ele fosse vítima desse doloroso destino apenas por acidente ou imerecidamente, então Deus seria tão precário na sua justiça quanto a dos imperfeitos códigos humanos.

No entanto, as coletividades microbianas constituem um sustentáculo no seu mundo infinitesimal, para a estruturação da carne, e são também responsáveis pelo próprio vitalismo energético do todo orgânico. Elas encorpam-se, diminuem ou excitam-se, crescem ou adormecem, conforme também varia a conduta psíquica do ser humano, seja ele um Nero ou Chopin, Da Vinci ou Rasputin, Balzac ou Herodes! Cada pecado, já o dissemos, produz ou mobiliza um tipo de fluido mórbido específico, em conformidade com as emoções subvertidas da consciência. Cada homem possui uma virtude dominante sobre as demais virtudes menores, assim como também é vítima de um pecado mais grave que prevalece sobre os demais pecadinhos inofensivos. Deste modo, o Espírito do homem, em sua romagem terrena, pensa, emociona-se e age oscilando entre os extremos da faixa vibratória do "maior pecado" e da "maior virtude"! Sofre, goza, erra, aprende ou corrige-se, conforme o domínio do mais forte pecado que o algema ao "inferno" da consciência torturada, ou o eleva ao "céu" das virtudes angélicas.

PERGUNTA: - No encerramento deste capítulo, gostaríamos que nos explicásseis por que variam as doenças entre os membros da mesma família, quando todos podem ser vítimas de igual deficiência orgânica biológica ou vulnerabilidade congênita?

RAMATÍS: - Isso é a prova evidente de que a família humana não é apenas um conjunto de organismos instintivos manifestando as mesmas tendências e ancestrais biológicos, mas, sim, uma reunião de Espíritos encarnados no mesmo grupo consanguíneo, diversificando-se pelas virtudes ou pecados, talento ou embrutecimento intelectual, condizentes com os seus graus espirituais. A configuração carnal da parentela humana é a frágil cobertura das "consciências espirituais" tão diferentes entre si, que até as doenças variam conforme os pecados e as virtudes de cada um. Dar-vos-emos um exemplo rudimentar, porém elucidativo, para melhor raciocinardes sobre os nossos dizeres. Suponde três gêmeos nascidos igualmente com a mesma lesão nos rins, isto é, eles são congenitamente portadores de rins deficientes, e tais órgãos são os mais vulneráveis do seu organismo. Os três gêmeos findam sua existência terrena vitimados pela mesma destruição dos rins, porém, inexplicavelmente, um desencarna de tuberculose renal, o outro de câncer renal e o último de "nefropiose" ou "nefrelcose", isto é, supuração ou ulceração desses órgãos excretores do corpo.

Se os médicos fossem clarividentes e pudessem examinar a estrutura espiritual desses trigêmeos à hora do seu desencarne, eles verificariam surpresos, que o primeiro falecera de tuberculose renal, porque acumulara nos rins os fluidos do egoísmo e da egolatria expurgados do perispírito e nutritivos dos bacilos de Koch; ao segundo, no entanto, acontecera o mesmo com os fluidos daninhos do pecado da maledicência, calúnia ou de prejuízo ao próximo, que alimentam o ultravírus cancerígeno; o terceiro, enfim, freqüentemente dominado por acessos de ira, cólera ou violência mental, descarregou sua carga mórbida e fluídica nos rins, causando ulceração ou supuração, que iriam culminar em eczemas, chagas, erupções e ulcerações na pele, caso o morbo fluídico atingisse a superfície corporal.

Usando ainda da terminologia médica do mundo e para maior elucidação do nosso exemplo,

diríamos que os trigêmeos também poderiam falecer de “nefrorragia” sob os impactos dos fluidos do ódio; de “nefrocistose” sob o pecado do sarcasmo ou do deboche, que alimenta os cistos amebianos; de “nefromalacia”, vitimados pelos fluidos da inveja, ou ainda de “nefroplegia”, pelos fluidos da luxúria e de “nefroesclerose” do morbo psíquico do ciúme. ¹³

13 - Nota do Revisor: Nefrorragia, hemorragia renal; nefrocistose, amebiana renal; nefromalacia, amolecimento dos rins; nefroplegia, paralisia dos rins; nefroesclerose, endurecimento dos rins.

(Trecho do livro: "Mediunidade de Cura" – pelo Espírito de Ramatis – psicografado pelo médium: Hercílio Maez)

A ASSISTÊNCIA TERAPÊUTICA DOS ESPÍRITOS E A ASSISTÊNCIA OFICIAL DA TERRA



PERGUNTA: - Diversas vezes tendes afirmado que a principal finalidade do Espiritismo é "curar" o Espírito. Assim, indagamos o seguinte: - Porventura os males do corpo físico não merecem que os bons Espíritos nos ajudem a curar as doenças que afetam a nossa saúde?

RAMATÍS: - O Espiritismo não tem como finalidade principal e urgente curar as doenças do corpo. Embora, sem alarde, coopere nesse setor de ordem humana, o seu objetivo relevante é ensinar, é orientar o Espírito, no sentido de libertar-se de seus recalques ou instintos inferiores até alcançar a "saúde moral" da angelitude. Por conseguinte, não pretende competir deliberadamente com a medicina do mundo, conforme pressupõem alguns médiuns e neófitos espíritas. Se esse objetivo fosse o essencial, então, os mentores que orientaram Allan Kardec na codificação da doutrina

espírita certamente ter-lhe-iam indicado todos os recursos e métodos técnicos que assegurassem aos médiuns seguro êxito terapêutico no combate às doenças que afetam a Humanidade.

O Alto inspira e coopera nas atividades terapêuticas utilizando os médiuns, mas sem qualquer intenção de deprimir ou enfraquecer a nobre profissão dos médicos, cujos direitos acadêmicos devem prevalecer acima da atuação dos leigos. Se assim não fora, então, a medicina teria de retomar à velha prática do curandeirismo supersticioso do tempo em que se exercia uma terapêutica empírica e um tanto rude.

Embora os Espíritos benfeitores auxiliem por intuição os médicos dignos e piedosos, que se devotam a curar o ser humano, deveis considerar que os profissionais da Medicina também constituem uma legião de missionários dos mais úteis à humanidade. Mesmo porque tais cientistas, além das suas funções comuns, ainda se dedicam a pesquisar elementos terapêuticos que vençam as moléstias rebeldes, de conseqüências fatais.

Além disso, a montagem de seus consultórios, dispensários ou laboratórios, que exigem gastos vultosos, confere-lhes o direito de se remunerarem de acordo com os seus préstimos e investimentos que são obrigados a fazer, em benefício dos próprios enfermos.

Eis por que o Espiritismo não é destinado a concorrer com os médicos terrícolas, nem tem a pretensão de sobrepor-se à sua capacidade profissional. O alívio, o reajuste físico ou as curas conseguidas por intermédio da faculdade mediúnica têm por objetivo principal sacudir o ateísmo do enfermo, despertando-lhe o entendimento para os ensinamentos da vida espiritual.

Aliás, quando Jesus curava os doentes e iam ao seu encontro, o seu objetivo era curar os corpos para, indiretamente despertar ou "curar" as almas. E a mediunidade de cura tem, igualmente, essa finalidade. Diversos Espíritos e médicos desencarnados continuam do "lado de cá", exercendo a sua função mediante assistência telepática aos seus colegas encarnados. E muitas vezes o êxito da sua atuação profissional teve a cooperação de um colega já desencarnado. Deste modo, muitos médicos, embora inconscientes do fenômeno, agem também como "médiuns". E, neste caso, conseguem obter maior êxito e eficiência de resultados do que o médium leigo em medicina. Mesmo porque o médico, ainda que não capte, com fidelidade, a intuição do Espírito que o assiste, está habilitado a prescrever ao enfermo a medicação justa, devido aos seus conhecimentos fisiológicos e patológicos.

Além disso, os médicos, em geral, também são homens de consciência, pois, muitas vezes, sofrem angústia dolorosa ao perceberem que se está extinguindo a vida do paciente que se empenham em salvar com o mais devotado esforço que lhes é possível. Razão por que, embora lhes cumpra o dever de se empenharem em salvar a saúde e a vida dos seus doentes, a sua função de benfeitores da Humanidade faz que eles sejam sempre assistidos pelo Alto.

Em tais condições, seria injusto que os médicos terrícolas tivessem de renunciar, cedendo à "competência gratuita" dos seus colegas já "falecidos".

A mediunidade de cura mediante o Espiritismo, em sua profundidade, é uma cooperação de objetivo crístico condicionada à evangelização do homem...

... PERGUNTA: - Dizem alguns Espíritos que há médicos materialistas bem melhor assistidos do que muitos médiuns de cura. Isso é verdade?

RAMATÍS: - O médico bondoso, honesto, criterioso e desapegado do preconceito acadêmico, quer e seja espírita, católico, protestante ou ateu, é sempre acessível às boas intuições e a ajuda dos Espíritos benfeitores, que então o orientam favoravelmente para tratar com êxito os seus pacientes.

O auxílio do Alto não se restringe exclusivamente aos espíritas ou médiuns, mas, em particular, a todas as criaturas de bom caráter e devotadas aos objetivos espirituais superiores. Por isso, o médico não precisa aderir ao Espiritismo, para só então merecer a assistência dos bons Espíritos.

No entanto, os médiuns presunçosos, atrabiliários, avessos ao estudo ou mercenários, vivem cercados de almas inferiores e perturbados em suas intuições, o que os faz cometer os piores e ridículos desacertos. Quer eles trabalhem junto à mesa espírita ou participem dos Terreiros ruidosos de Umbanda, não passam de antenas vivas atraindo os Espíritos gozadores, perversos ou mistificadores, enquanto os homens e os médicos bons e prestativos têm sempre a cooperação do Alto.

Infelizmente, certas criaturas mercenárias ainda usam a sua faculdade mediúnica para os negócios escusos, aliando a prática da caridade na seara espírita com a remuneração fácil da moeda do mundo!...

PERGUNTA: - Porventura o médico também não pode desempenhar junto ao doente as mesmas funções mediúnicas que caracterizam o médium? Ambos não são seres humanos, e, por isso, Espíritos encarnados, com a vantagem de o primeiro possuir um curso especializado na arte de curar?

RAMATÍS: - O médico, em geral, firma o seu diagnóstico na dependência dos diversos exames de laboratório e através de aparelhamento especial, como o estetoscópio, o eletrocardiógrafo, o encefalógrafo ou as chapas radiográficas, podendo mesmo incidir em algum equívoco pela deficiência técnica dos mesmos, ou devido ao seu material em uso. Não há dúvida de que também existem médicos intuitivos de muita sensibilidade, com um certo "quid" espiritual, que os torna antenas vivas aguçadas e lhes permite captar as sugestões mais certas dos Espíritos terapeutas, sem precisar mesmo do exame sintomatológico habitual.

Mas o médium digno e experimentado em boa sintonia espiritual é um receptor sensibílimo do mundo oculto, alcançando louvável sucesso em suas atividades caritativas, embora sem expor as minúcias e os pormenores próprios da terminologia médica. O médico ou o médium transformam-se em instrumentos abençoados, quando junto aos enfermos preocupam-se mais em aliviá-los de sua dor, do que auferir qualquer vantagem material. Em consequência, o médico também pode desempenhar junto aos enfermos as funções de médium e atender às intenções dos Espíritos benfeitores, caso seja criatura afetiva, sensível, e mais um sacerdote do que um negociante....

... PERGUNTA: - Mas os médicos também não merecem censuras graves quando erram em prejuízo dos seus pacientes? Porventura não é algo criticável esse orgulho acadêmico de negar, "a priori" a possibilidade do mundo espiritual socorrer e curar os enfermos da Terra?

RAMATÍS: - Realmente, caso o Alto assim o queira, os enfermos podem curar-se facilmente das doenças tradicionais do corpo físico. Que seria dos animais, se o instinto ou a Natureza não os atendesse tão carinhosamente, amparando-os desde o nascimento até à morte e guiando-os mesmo para encontrarem o vegetal medicamentoso que lhes alivia as dores e lhes cura as doenças? ¹ Essa proteção misteriosa e oculta que mantém a sobrevivência de todas as aves,

animais e seres, que a tudo provê, atende e corrige, cuida desde o filhote do pássaro dentro de um ninho pendurado precariamente na forquilha do arvoredo, até do filho do elefante nascido nas furnas da floresta e já onerado por severos problemas de alimentação.

1 - Nota do Médiun: É o caso dos cães, que, acometidos de cólicas intestinais, procuram um tipo de capim apropriado para aliviar suas dores, assim como os elefantes, que, pressentindo grave epidemia em sua espécie, viajam semanas a fio em busca de uma erva especial, cuja ingestão funciona à guisa de excelente vacina, livrando-os das doenças epidêmicas.

Por que o homem também não poderia gozar dessa graça sublime da Vida, desde pressentir o alimento ou o remédio natural que lhe seja mais útil e proveitoso para mantê-lo fisicamente sadio na face do orbe terráqueo? Mas, infelizmente, em face de sua anomalia psíquica, fruto do truncamento do sentido harmonioso e progressista da existência humana, a maioria dos homens é obrigada a socorrer-se doutra minoria, com a responsabilidade de velar pela saúde sempre perturbada. Paradoxalmente, esta minoria encarregada da saúde dos demais também não logra muito êxito quando precisa curar-se a si mesma!

Em conseqüência, não se pode culpar os médicos pejos seus equívocos no desempenho de sua profissão terapeuta porque, na realidade, os homens ainda não fazem jus à saúde física em absoluto, ante o desvio psíquico que exercem sobre si mesmos, no trato das paixões e dos vícios perniciosos e perturbam a contextura delicada o perispírito. Aliás, os fatos provam que é inútil a mobilização dos mais espetaculares e avançados recursos da terapêutica do mundo, caso o homem ainda não faça jus à saúde física, pois se a Medicina tem prolongado a vida, ela ainda não pôde vencer a morte!

PERGUNTA: - Entretanto, a medicina acadêmica, em face do seu progresso e recursos modernos, não deveria ser tão eficiente e sedativa como os tratamentos que, por vezes, os médiuns espíritas realizam com absoluto êxito? ²

2 - Nota do Médiun: É o caso das operações espíritas, em que os pacientes sofrem as mais complexas intervenções cirúrgicas por parte dos Espíritos desencarnados, sem manifestar qualquer dor ou reação incômoda. Aliás, em Congonhas do Campo, em Minas Gerais, tivemos oportunidade de assistir a diversas operações efetuadas pelo médiun Arigó, sem que os operados manifestassem quaisquer sofrimentos, além do espanto e da surpresa.

RAMATÍS: - O tratamento médico do mundo terreno ainda é bastante contraditório, sendo exercido à base de substâncias indesejáveis, da mutilação cirúrgica, das cauterizações cruciantes e perfurações nos músculos ou nas veias pelas agulhas hipodérmicas porque os terrícolas ainda são criaturas cujo primarismo espiritual as torna passíveis de uma terapêutica severa e aflitiva. A medicina terrena não é culpada pela impotência em não curar todos os pacientes, ou pela impossibilidade de exercer a sua missão de modo suave indolor e infalível.

Tais contingências são uma decorrência psicomagnética oriunda dos recalques morais que residem no perispírito dos terrícolas, pois o corpo dos orgulhosos, egoístas, avarentos, vingativos, vaidosos, ciumentos, cruéis, hipócritas, maledicentes e lascivos ainda precisa sentir reações violentas e dolorosas, que repercutam no seu próprio Espírito, de modo a condicioná-lo a uma reforma interior, que os sensibilize, no sentido de lhes despertar os sentimentos superiores, que são fundamentais para a sua evolução espiritual.

Mesmo as criaturas mansas de coração e até bondosas, mas que, no entanto, se encontram subjugadas por sentimentos atroz, como sejam os cancerosos, não passam de almas delituosas no seu passado, e ainda em transe de purificação perispiritual. Infelizmente, a Terra ainda é povoada por homens que matam pássaros à guisa de distração e "passatempo"; massacram os cães amigos e afogam os gatos nascidos em excesso, subtraindo-lhes o direito sagrado de viver.

Há, ainda, os que criam rebanhos de suínos, bois e carneiros, para arrancar-lhes a banha, a carne, o couro e a lã; depois, assam-lhes os restos mortais e os devoram epicuristamente nos banquetes pantagruélicos!... Matam o cabritinho amigo na véspera de Natal ou alimentam de modo exagerado e mórbido os gansos, para enlatarem as pastas do seu fígado hipertrofiado!

E quando sua voracidade e sede de sangue não se satisfaz no extermínio dos "irmãos menores", eis que os terrícolas massacram-se entre si mesmos, transformando também em "pasta sangrenta", os mais jovens e os mais sadios, sob a metralha assassina! Criminosamente, escolhem a primavera para as ofensivas monstruosas ou transformam em fogo líquido milhares e milhares de crianças, moços, mulheres e velhos, sob o impacto da bomba atômica, embora estes últimos nada tenham a ver com essa luta fratricida! ³

3 - Nota do Médiun: Em aditamento às palavras de Ramatís, podemos comprovar quão perverso e cruel ainda é o homem terreno. Vejamos a seguinte passagem descrita pelo testemunho do Dr. Paulo Nagai, médico japonês vitimado pela leucemia produzida pela radioatividade da bomba atômica lançada pelos americanos sobre Nagasaki. Eis a sua observação, "in loco", de uma parte dos acontecimentos pavorosos da crueldade humana: "A pressão imediata foi tamanha que, no raio de um quilômetro, todo ser humano que se encontrava do lado de fora ou num local aberto, morreu instantaneamente ou dentro de minutos. A 500 metros da explosão, uma jovem mãe foi encontrada com o ventre aberto e o futuro bebê entre as pernas. Muitos cadáveres perderam suas entranhas. A 700 metros, cabeças foram arrancadas, e, por vezes, os olhos saltavam das órbitas. Alguns, em consequência das hemorragias internas, estavam brancos como folhas de papel, os crânios fraturados deixavam destilar o sangue pelos ouvidos. O calor chegou a tal violência, que, a 500 metros, os rostos atingidos ficaram irreconhecíveis. A um quilômetro, as queimaduras atômicas tinham dilacerado a pele, fazendo-a cair, em tiras, deixando à vista a carne sangrenta. A primeira impressão não foi, segundo parece, a de calor, mas, sim, a de dor intensa, seguida de frio excessivo. A maioria das vítimas morria com rapidez". (Página 96 da obra Os Sinos de Nagasaki, autobiografia do Dr. Paulo Nagai).

No entanto, o Alto ainda se penaliza das criaturas humanas tão perversas e animalizadas, e, por isso, patrocina no mundo material a organização benfeitora da Medicina, que assim cumpre o sagrado dever de aliviar a dor humana tanto quanto possível, solucionando também os efeitos malignos das causas subversivas que o Espírito enfermo verte para o seu corpo de carne. Graças, pois, aos médiuns devotados e benfeitores, os homens ainda conseguem movimentar-se no mundo material apresentando certo equilíbrio fisiológico, apesar de seu constante auto-massacre mental e emotivo, em que o organismo físico funciona à guisa de depósitos de lixo e miasmas tóxicos drenados do perispírito.

O médico, portanto, não merece censuras porque também comete equívocos na tentativa justa de curar o seu paciente; mas este é que, em geral, por força da lei sideral que o disciplina sob o grilhão da doença, ainda não merece o alívio da dor ou a solução definitiva para a sua doença.

Certos de que sois convictos e cientes do processo cármico retificador do Espírito, o qual se exerce através das reencarnações expiatórias no mundo material, tereis de admitir que, em face das

tropelias, desmandos, crueldades das hordas famélicas e perversas do passado, esses mesmos Espíritos belicosos precisam retomar sucessivamente à Terra, para a devida retificação de sua consciência espiritual ainda tão brutalizada. E também é óbvio que ainda não merecem um tratamento suave, indolor e benfeitor por parte da medicina do mundo; e assim, os seus males físicos agravam-se tanto quanto eles mais procuram eliminá-los mediante drogas ou intervenções cirúrgicas. A nova existência, obedecendo aos princípios construtivos e justos das recuperações espirituais brinda-os também com a mesma crueza que adotaram em suas vidas anteriores no seio da Humanidade.

Tais Espíritos ainda não merecem o socorro médico indolor, pois, em suas vidas pregressas, foram fanáticos inquisidores do Santo Ofício, torturadores do Oriente, tiranos na Pérsia, católicos no massacre de São Bartolomeu, perseguidores de cristãos nos circos romanos, bárbaros senhores de escravos, soldados sanguinários das hostes de César, de Tamerlão, de Atila, de Gêngis Khan, de Aníbal; e há pouco tempo, assassinos dos judeus e dos povos indefesos sob o comando de Hitler. É evidente que esses impiedosos homens do passado encontram-se atualmente em provas acerbadas, reencarnados na figura de cidadãos comuns, operários, médicos, militares, artistas, comerciantes, motoristas, advogados, enfermeiros ou participantes de diversas religiões e credos espiritualistas.

A sua dívida cármica é para com o orbe terráqueo, onde vazaram sua crueldade nas correrias turbulentas contra as populações e criaturas indefesas: e, por isso, a Lei inflexível, mas equânime, os obriga a pagar até o "último ceitil", colhendo os efeitos dolorosos das causas malignas semeadas no pretérito. Não há favorecimento sob a Lei Divina em abrir precedentes censuráveis, assim como a injustiça também é impossível se o processo é de angelização do homem.

Sem dúvida, a doença cruel é a terapêutica mais adequada para esses Espíritos algo embrutecidos e refratários ao sentimento espiritual. Embora eles vos pareçam pacíficos e bondosos, ainda conservam no âmago da alma o potencial da violência e da falta de compaixão. Assemelham-se às sementes virulentas que jazem humilhadas no solo ressequido, mas não tardarão em expelir com violência o seu tóxico logo que surja o clima apropriado. Deste modo, eles fazem jus à alopatia intoxicante, ao cautério cruciante, ao curativo doloroso e à cirurgia mutiladora, cumprindo a sua "via-crucis" como reparação às suas crueldades no passado.

Vivem de consultório para consultório, de hospital para hospital, decepcionados com a farmacologia do mundo, desiludidos pela terapêutica homeopática ou ervanária, assim como desatendidos pelos próprios Espíritos desencarnados. Abatidos, cansados e profundamente humilhados pela vida que os maltrata, atingem a cova do cemitério e os seus corpos de carne transformam-se na "ponte viva", que depois intercambia para o subsolo os venenos do ódio, da raiva, da perversidade, da violência, do orgulho, da prepotência e cupidez gerados no barbarismo dos estímulos animais.

PERGUNTA: - Mas é evidente que muitos homens curam-se realmente pela homeopatia, pela terapêutica espiritista ou mesmo através dos préstimos do caboclo curandeiro, sem sofrimento ou aflição. Há alguma razão nessa diferença de cura, ou algum merecimento dos que assim são beneficiados?

RAMATÍS: - As pessoas de melhor graduação espiritual, ou que se encontram no fim de suas provas cármicas dolorosas pelos sofrimentos ou vicissitudes morais já sofridas nas vidas anteriores, realmente, são eletivas e beneficiadas pela homeopatia, irradiações fluídicas, passes mediúnicos ou água fluidificada, dispensando a medicina cruciante das reações tóxicas. Eis por que há tanta

decepção e variedade quanto ao êxito do tratamento dos homens, na Terra, pois a terapêutica salvadora de determinada criatura é completamente inócua aplicada a outro enfermo nas mesmas condições físicas.⁴

4- Nota do Médium: Vide o capítulo "O Tipo do Enfermo e o Efeito Medicamentoso", da obra Fisiologia da Alma, de Ramatís, onde o assunto é desenvolvido com minúcias mais elucidativas.

É o motivo por que também há grande sucesso na terapêutica médica e na terapêutica espírita mediúnica. No entanto, ambas também fracassam em certos casos, quando os pacientes não fazem jus à cura, qualquer que seja o tipo de tratamento.

(Trecho do livro: "Mediunidade de Cura" – pelo Espírito de Ramatis – psicografado pelo médium: Hercílio Maez)

OS MÉDIUNS DE CURA E OS CURANDEIROS



PERGUNTA: - Como poderemos distinguir os verdadeiros médiuns de cura e aqueles outros que são apenas ignorantes, palpiteiros ou interesseiros, e que, sob a legenda de Espiritismo, exploram o sofrimento alheio? Às vezes, tais aventureiros astuciosos receitam com tal presteza e habilidade, à guisa de médiuns espíritos, que se torna bastante difícil distingui-los dos médiuns idôneos ou verdadeiros. Que dizeis?

RAMATÍS: - A mediunidade também obedece a um roteiro progressista que se impõe e aperfeiçoa tanto pela experimentação como pelo estudo sensato. Deste modo, é difícil, no princípio de sua manifestação, alcançar-se o êxito e a clareza desejada, pois em sua fase inicial ela se manifesta envolvendo o médium em dúvidas e confusões. E, assim, esse período é propício a que o médium incipiente, pela sua inexperiência e invigilância, incorra na distorção da ética rígida exigida no desempenho de tal função. No entanto, efetivamente, há os que se dizem receitistas, mas que, de fato, são curandeiros mercenários.

E os sucessos que, em alguns casos, lhes atribuem, é apenas aparente, pois os doentes que os procuram já estão, quase sempre, cumprindo prescrições médicas ou sentiriam melhoras em sua saúde independente de qualquer remédio.

As enfermidades, em sua maior porcentagem, são estados transitórios de reajuste fisiológico ou uma espécie de reação do metabolismo orgânico, no sentido de resguardar e evitar que o corpo sofra conseqüências mais graves, tal como a morte súbita; assim como também se destina a apurar o grau espiritual do ser na sua resistência moral contra a dor.

Existem determinadas metamorfoses na vida animal, cujas manifestações também se assemelham a enfermidades, embora se trate apenas de fenômenos destinados a revigorar o equipamento orgânico. Citamos, por exemplo, o caso da “muda” das penas, nas aves, da pele, nos répteis, do pêlo, nos animais, ou da lã, nos carneiros. Mudanças físicas de aparência enfermiga, que são apenas transições processadas em épocas próprias. E graças a essa sábia disposição da Natureza, a “muda” resulta sempre num reajuste mantenedor de saúde mais vigorosa.

Notai que, no homem, à medida que ele cresce e se desenvolve, ocorrem certas crises fisiológicas produzidas no seu corpo, as quais, embora sejam naturais, também se manifestam com aparência de “moléstias”. Referimo-nos ao período da puberdade nos jovens, à menopausa nas mulheres ou à inatividade das glândulas sexuais, nos velhos. Muitos sintomas desagradáveis ou incomuns, no ser humano, têm seu ciclo, sua curva ascendente ou descendente, mas desaparecem na época apropriada, sem qualquer interferência estranha. No entanto, se as manifestações e o desaparecimento desses incômodos coincidirem durante o tratamento receitado por algum curandeiro, certamente que o resultado seria tido como invulgar sucesso do mesmo.

Os enfermos que, por coincidência ou espontaneamente, se livram de seus incômodos, quando sob o cuidado de algum charlatão, acabam sempre por gabar virtudes terapêuticas que tais aventureiros não possuem. E são-lhes gratos porque se acreditam realmente curados por eles.

Ditos curandeiros, quando a sua terapêutica resulta em fracasso, alegam negligência dos pacientes quanto ao tratamento prescrito; ou, então, censuram-lhes a falta de fé na medicação. E quase sempre eles se saem bem, pois o homem comum não entende, a contento, o que seja a fé, nem sabe mobilizá-la em seu próprio benefício. Sendo do feitio humano que um acontecimento espetacular suplanta dezenas de outros sem sucesso, uma só cura de aparência miraculosa é suficiente para propiciar fama a qualquer de tais charlatões.

Há pouco tempo, certa instituição médica (dos Estados Unidos da América do Norte), ao efetuar autópsias e pesquisas em centenas de indigentes, comprovou que mais de um terço deles havia contraído doenças graves e resistido às mesmas durante longos anos, curando-se, até, espontaneamente, sem precisar de tratamentos médicos ou de medicamentos específicos, de ação fundamental. Esses indigentes recuperaram-se mobilizando suas próprias defesas e reservas orgânicas, sem necessidade de qualquer intervenção ou disciplina médica. Em alguns casos, as úlceras tinham cicatrizado, sumiram-se as metástases cancerígenas, os pulmões lograram sua calcificação espontânea e o pâncreas recuperara-se de graves atrofias.

Residuais de tumores provaram que eles foram drenados naturalmente pelas vias emuntórias, assim como a circulação sangüínea vencera profundas anemias e o coração restaurara-se, evitando enfartos perigosos. Em dois casos de alcoólatras, o tecido conjuntivo hepático revelava indícios de cirrose regredida; e quatro por cento traíam vestígios de pronunciada amebíase nas paredes do cólon intestinal, espontaneamente restabelecido.

PERGUNTA: - Haverá alguma correlação entre os casos desses indigentes e os dos curandeiros, charlatões ou falsos médiuns, que também promovem curas tidas como surpreendentes?

RAMATÍS: - É evidente que, se algum curandeiro ou médium houvesse tratado desses doentes curados de forma espontânea, ele seria consagrado como famoso terapeuta que poderia devolver a saúde aos desenganados da medicina oficial. E, em breve, a imaginação exaltada do povo crédulo o tomaria como um ser possuidor de virtudes ou poderes sobrenaturais, atraindo multidões

de sofrendores.

O homem astuto e experimentado também pode simular a prática da mediunidade e até receitar com acerto, caso conheça a ação terapêutica dos medicamentos, orientando-se mediante as bulas e pela leitura dos "mementos farmacêuticos". Há indivíduos ledores de revistas médicas, que chegam a formular diagnósticos aceitáveis, em contraste com certos médiuns anímicos, incultos ou supersticiosos, cuja ignorância constitui sério obstáculo, que anula as benéficas intuições do seu guia.

Esse é um dos motivos que nos levam a insistir em concitar os médiuns a integrarem-se conscientemente nos postulados do Espiritismo e estudar o mecanismo da mediunidade, assim como assimilar os ensinamentos básicos da própria ciência profana do mundo material. Só assim ser-lhes-á possível cooperarem com êxito no serviço terapêutico, em favor do próximo, e sanear o ambiente espírita, afastando os aventureiros e os pseudomédiuns.

PERGUNTA: - Gostaríamos de ressaltar a necessidade de se fazer a seleção na seara espírita, a fim de que o serviço mediúnico se livrasse dos pseudomédiuns e dos charlatões que oneram as tarefas dos médiuns dignos!

RAMATÍS: - É muito difícil distinguir, de início, o charlatão na seara espírita, pois o fenômeno mediúnico, principalmente o intuitivo, não demonstra sinais visíveis que comprovem a sua falsidade. Também não existe uma fiscalização oficial por parte do mundo espiritual a esse respeito, afora a advertência de que será dado a "cada um segundo suas obras"! Não há dúvida de que tanto o médium mercenário que negocia com o dom mediúnico, como o charlatão que o mistifica, igualam-se pelo serviço deficiente, censurável e interesseiro.

Malgrado o protesto dos mais sentimentalistas, que não se conformam com o fato de a doutrina espírita sofrer a fiscalização da própria ciência terrena, no futuro, realmente, esta muito ajudará a demarcação definitiva dos trabalhadores espíritos, definindo serviços mediúnicos reais e justos, em confronto com os que invadem a seara espírita para encetar o comércio perigoso com os mefistófeles do mundo oculto, ou prostituírem o dom mediúnico concedido para sua própria redenção espiritual.

O médium intuitivo, bom, honesto e benfeitor, ainda é instrumento preferido para o intercâmbio com os Espíritos superiores, antes de qualquer médium sonambúlico ou mecânico excepcional, mas subvertido em sua conduta moral pelo ganho capcioso. Raras criaturas detiveram no mundo faculdade tão poderosa quanto Rasputin; e, no entanto, o seu intercâmbio com o mundo oculto foi apenas um serviço inferior e egotista. Malgrado ele ter sido utilizado pelo Alto com a finalidade de apressar a demolição do império russo faustoso e cristalizado pela cupidez, vaidade, orgulho e impiedade de uma aristocracia viciosa explorando o povo esfomeado, o dom mediúnico excepcional manejado por Rasputin não é o que mais beneficia o gênero humano. Qualquer tarefa comum e sem manifestações espetaculares é sempre superior a tal poder, caso esteja garantida pela assistência sublime de Jesus!

A faculdade mediúnica intuitiva, só em casos raríssimos oferece alguns resultados integralmente autênticos, pois os médiuns, durante o seu contacto com os Espíritos, não abdicam de sua vontade, nem abandonam a bagagem de virtudes ou de pecados das suas existências pregressas. O médium intuitivo, evangelizado, repetimos, embora seja tecnicamente incipiente para transmitir a realidade do mundo oculto para os encarnados, pode revelar mensagem superior desde que a mesma mereça a chancela angélica.

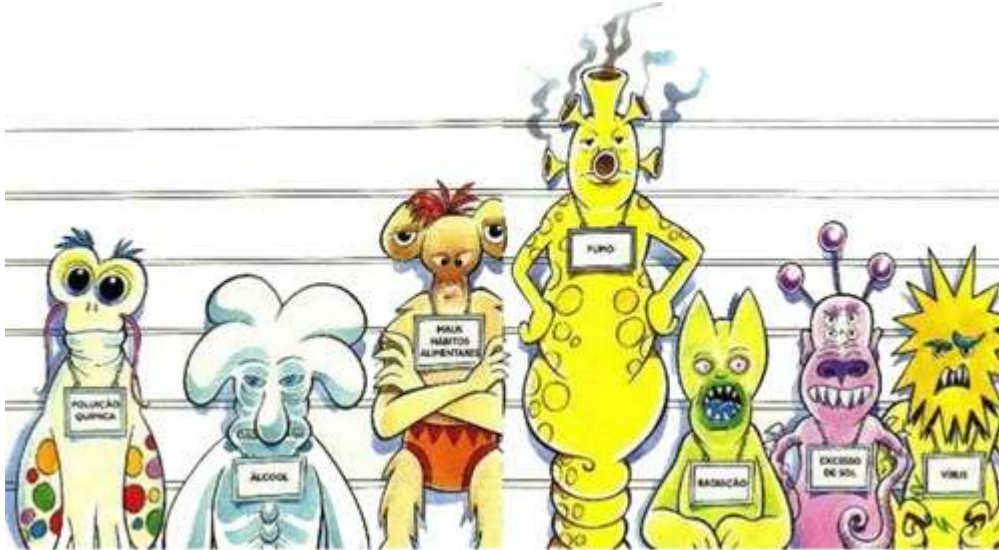
PERGUNTA: - E que dizeis do curandeirismo que infesta o interior do país, onde pontificam criaturas completamente ignorantes dos preceitos mais elementares de medicina e de higiene e que, no entanto, conseguem promover curas impressionantes?

RAMATÍS : - Não condenamos a preta-velha, benzedeira, a mulher do “responso”, o homem das “simpatias” ou o caboclo analfabeto que, no meio do sertão, produzem benefícios receitando infusões de ervas, xaropes de raízes, emplastros ou pomadas “cura-tudo”. Eles também podem ser médiuns autênticos, embora servindo noutras faixas vibratórias mais primitivas; e, pela vontade do Alto, socorrer as criaturas menos felizes, moradoras em lugares ermos, sem qualquer assistência médica. Seria absurdo exigirem-se desses curandeiros inocentes conhecimentos acadêmicos ou profilaxia rigorosa no seu modo de socorrer o próximo, pois é evidente que eles já fazem o melhor que podem dentro do pouco que sabem.

No entanto, os médiuns autênticos e ligados à seara da Codificação Espírita superam os aventureiros ou curandeiros anímicos, porque estes não possuem a faculdade mediúnica, enquanto os primeiros progridem no exercício positivo e incomum, impondo-se ao respeito público pelo desinteresse de proventos materiais. Alguns pseudomédiuns exploram o curandeirismo lucrativo à guisa de magnetismo, mas não tardam a trair-se no seu mistifório censurável, pela falta de assistência benfeitora, que não pactua com a venalidade...

(Trecho do livro: "Mediunidade de Cura" – pelo Espírito de Ramatis – psicografado pelo médium: Hercílio Maez)

COMO SURGEM AS DOENÇAS



Será que, ao nos sintonizarmos com energias e atitudes negativas não estamos abrindo caminho para ficarmos doentes?

Antes de se falar em cura espiritual, é importante definirmos o que é uma doença. Seria ela um mal de fato? No livro "Mãos de Luz", a curadora norte-americana Bárbara Ann Brennan apresenta um raciocínio muito interessante: *"Toda doença é uma mensagem direta dirigida a você, dizendo-lhe que não tem amado quem você é e nem se tratado com carinho, a fim de ser quem você é"*. De fato, todas as vezes que nosso corpo apresentar alguma "doença", isto deve ser tomado como um sinal de que alguma coisa não está bem. A doença não é uma causa, é uma consequência proveniente das energias negativas que circulam por nossos organismos espirituais e materiais. O controle das energias é feito através dos pensamentos e dos sentimentos, portanto, possuímos energias que nos causam doenças porque somos indisciplinados mentalmente e emocionalmente. Em "Nos Domínios da Mediunidade", André Luiz explica que *"assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual absorve elementos que lhe degradam, com reflexos sobre as células materiais"*.

Permanentemente, recebemos energia vital que vem do cosmo, da alimentação, da respiração e da irradiação das outras pessoas e para elas imprimimos a energia gerada por nós mesmos. Assim, somos responsáveis por emitir boas ou más energias às outras pessoas. A energia que irradiamos aos outros estará impregnada com nossa carga energética, isto é, carregada das energias de nossos pensamentos e de nossos sentimentos, sendo necessário que vigiemos o que pensamos e sentimos.

Tipos de doenças

Podemos classificar as doenças em três tipos: físicas, espirituais e atraídas ou simbióticas. As doenças físicas são distúrbios provocados por algum acidente, excesso de esforço ou exagero alimentar, entre outros, que fazem um ou mais órgãos não funcionarem como deveriam, criando uma indisposição orgânica.

As doenças espirituais são aquelas provenientes de nossas vibrações. O acúmulo de energias nocivas em nosso perispírito gera a auto-intoxicação fluídica. Quando estas energias descem para o organismo físico, cria um campo energético propício para a instalação de doenças que afetam todos os órgãos vitais, como coração, fígado, pulmões, estômago etc., arrastando um corolário de sofrimentos. As energias nocivas que provocam as doenças espirituais podem ser oriundas de reencarnações anteriores, que se mantêm no perispírito enfermo enquanto não são drenadas. Em cada reencarnação, já ao nascer ou até mesmo na vida intra-uterina, podemos trazer os efeitos das energias nocivas presentes em nosso perispírito, que se agravam à medida que acumulamos mais energia negativa na reencarnação atual. Enquanto persistirem as energias nocivas no perispírito, a cura não se completará.

Já as doenças atraídas ou simbióticas são aquelas que chegam por meio de uma sintonia com fluidos negativos.

O que uma criatura colérica vibrando sempre maldades e pestilências pode atrair senão as mesmas coisas? Essa atração gera uma simbiose energética que, pela via fluídica, causa a percepção da doença que está afetando o organismo do Espírito que está imantado energeticamente na pessoa, provocando a sensação de que a doença está nela, pois passa a sentir todos os sintomas que o Espírito sente. Aí, a pessoa vai ao médico e este nada encontra. André Luiz afirma que *"se a mente encarnada não conseguiu ainda disciplinar e dominar suas emoções e alimenta paixões (ódio, inveja, idéias de vingança), ela entrará em sintonia com os irmãos do plano espiritual, que emitirão fluidos maléficos para impregnar o perispírito do encarnado, intoxicando-o com essas emissões mentais podendo levá-lo a doença"*.

O surgimento das doenças

A cada pensamento, emoção, sensação ou sentimento negativo, o perispírito imediatamente adquire uma forma mais densa e sua cor fica mais escura, por causa da absorção de energias nocivas. Durante os momentos de indisciplina, o homem mobiliza e atrai fluidos primários e grosseiros, os quais se convertem em um resíduo denso e tóxico. Devido à densidade, estas energias nocivas não conseguem descer de imediato ao corpo físico e vão se acumulando no perispírito. Com o passar do tempo, as cargas energéticas nocivas que não forem dissolvidas ou não descerem ao corpo físico formam manchas e placas que aderem à superfície do perispírito, comprometendo seu funcionamento e se agravando quando a carga deletéria acumulada é aumentada com desatinos da existência atual. Em seus tratados didáticos, a medicina explica que, no organismo do homem, desde seu nascimento físico existem micróbios, bacilos, vírus e bactérias capazes de produzirem várias doenças humanas. Graças à quantidade ínfima de cada tipo de vida microscópica existente, eles não causam incômodos, doenças ou afecções mórbidas, pois ficam impedidos de terem uma proliferação além da "cota mínima" que o corpo humano pode suportar sem adoecer. No entanto, quando esses germes ultrapassam o limite de segurança biológica fixado pela sabedoria da natureza, motivados pela presença de energias nocivas no corpo físico, eles se proliferam e destroem os tecidos de seu próprio "hospedeiro".

Partindo das estruturas energéticas do perispírito na direção do corpo, em ondas sucessivas, essas radiações nocivas criam áreas específicas nas quais podem se instalar ou se desenvolver as vidas microscópicas encarregadas de produzir os fenômenos compatíveis com os quadros das necessidades morais para o indivíduo. Elas se alimentam destas energias nocivas que chegam ao físico, conseguindo se multiplicar mais rapidamente e, em consequência, causando as doenças.

A recuperação do Espírito enfermo só poderá ser conseguida mediante a eliminação da carga tóxica que está impregnada em seu perispírito. Embora o pecador já arrependido esteja disposto a uma reação construtiva no sentido de purificar, ele não pode se subtrair dos imperativos da Lei de Causa e Efeito. Para cada atitude corresponde um efeito de idêntica expressão, impondo uma retificação de aprimoramento na mesma proporção, ou seja, a pessoa tem que despende um esforço para repor as energias positivas da mesma maneira que despende esforços para produzir as energias negativas que se acumulam em seu perispírito.

Eliminando as energias tóxicas

Assim, como decorrência de tal determinismo, o corpo físico que veste agora ou outro, em reencarnação futura, terá de ser justamente o dreno ou a válvula de escape para expurgar os fluidos deletérios que o intoxicam e impedem de firmar sua marcha na estrada da evolução. Durante a purificação perispiritual, as toxinas psíquicas convergem para os tecidos, órgãos ou regiões do corpo, disfunções orgânicas que conhecemos doença.

Quando o Espírito não consegue expurgar todo o conteúdo venenoso de seu perispírito durante a existência física, ele desperta no além sobrecarregado de energia primária, densa e hostil. Em tal caso, devido à própria "Lei dos pesos específicos", ele pode cair nas zonas umbralinas pantanosas, onde é submetido à terapêutica obrigatória de purgação no lodo absorvente. Assim, pouco a pouco vai se libertando das excrescências, nódos, venenos e "crostas fluídicas" que nasceram em seu tecido perispiritual por efeito de seus atos de indisciplina vividos na matéria.

Os charcos pantanosos do umbral inferior são do mesmo nível vibratório das manchas e placas, por isso servem para drenar essas energias nocivas. Embora sofram muito nesses cais, isso os alivia da carga tóxica acumulada na Terra, assim como seu psiquismo enfermo, depois de sofrer pela dor cruciante, desperta e se corrige para viver existências futuras mais educativas ou menos animalizadas.

Os Espíritos socorristas só retiram dos charcos purgatoriais os "pecadores" que já estão em condições de recuperação perispiritual adjacentes à crosta terrestre. Cada um tem certo limite que pode agüentar em meio a estes charcos, então eles são resgatados mesmo que ainda não tenham expurgado todas as placas, reencarnado em corpos onde permanecerão expurgando e drenando essas energias através das doenças que se manifestarão no corpo físico.

Ajuda da medicina

A doutrina espírita (nota do autor: e umbandista) não prega o conformismo, por isso é lícito procurar a medicina terrena, que pode aliviar muito e curar onde for permitido. Se a misericórdia divina colocou os medicamentos ao nosso alcance é porque podemos e devemos utilizá-los para combater as energias nocivas que migraram do perispírito para o corpo físico, mas não devemos esquecer que os medicamentos alopáticos combatem somente os efeitos da doença. Isto quer dizer que, quando as doenças estão presentes no corpo físico, devemos combatê-la, buscar alívio. Muitas vezes, estas doenças, exigem tratamentos prolongados, outras vezes necessitamos até de cirurgia, mas tudo faz parte da "Lei de Causa e Efeito", que tenta despertar para uma reforma moral através deste processo doloroso. Qualquer medida profilática em relação às doenças tem que se iniciar na conduta mental, exteriorizando-se na ação moral que reflete o velho conceito latino: "*mens sana in corpore sano*".

Estados de indisciplina são os maiores responsáveis pela convocação de energias primárias e daninhas que adoecem o homem pelas reações de seu perispírito contra o corpo físico. Sentimentos como orgulho, avareza, ciúme, vaidade, inveja, calúnia, ódio, vingança, luxúria, cólera, maledicência, intolerância, hipocrisia, amargura, tristeza, amor próprio ofendido, fanatismo religioso, bem como as conseqüências nefastas das paixões ilícitas ou dos vícios perniciosos, são também geradores das energias nocivas.

Ou seja, as causas das doenças estão na própria leviandade no trato com a vida. Analisando criteriosamente o comportamento, ver-se-á que os males que atormentam as pessoas persistirão enquanto não forem destruídas as causas. Portanto, soluções superficiais são enganosas. É preciso lutar contra todas as aflições, mas jamais de forma milagrosa. Procuremos sempre pensar e agir dentro dos ensinamentos cristãos, a fim de alcançarmos a cura integral.

(Por Edvaldo Kulcheski)

CURAS ESPIRITUAIS



De modo geral, denomina-se como cura espiritual o restabelecimento da saúde por métodos executados não pela medicina oficial, mas por meios paranormais. É de muito tempo que o trabalho do homem, crente, ou não, tem influído na saúde de seu próximo. As tribos, os povos não desenvolvidos e os sacerdotes e pitonisas da antigüidade restabeleciam a saúde de seus semelhantes por meios desconhecidos até por eles mesmos. Só com a vinda de Jesus é que estes atos foram executados de forma consciente. No Brasil, em 1900, Leopoldo Cirne fez o primeiro relato escrito sobre o assunto, a fim de levá-lo para Paris, no IV Congresso Espírita. Na Europa, naquela época, já se realizavam tratamentos de doenças através de magnetização praticada por espíritas, martinistas, rosas-cruz, positivistas, teosofistas etc., que defendiam a imortalidade da

alma, o intercâmbio entre vivos e mortos e a reencarnação.

Constituição perturbada

Depois de Allan Kardec, apareceram os médiuns, curadores, até que, em 1888, os espíritas da Espanha fizeram demonstrações práticas na presença de cientistas e investigadores. Estes trabalhos foram realizados por J. Fernandes, discípulo de Kardec. Em 1889, nas comemorações do primeiro centenário da Revolução Francesa, reuniu-se em Paris o II Congresso Espírita, agora representado por espíritas e espiritualistas em geral.

É de conhecimento geral que os sacerdotes faziam sessões de cura em seus conventos, invocando o Espírito Santo. Porém, perde-se na noite dos tempos o momento em que a cura por processos não médicos foi utilizada, como benzeduras, mesinhas, sacrifícios de animais e outros tantos processos usados pelo homem para socorrer seus semelhantes. Vemos isto principalmente entre tribos brasileiras e africanas, fatos que deram lugar à expressão irônica de Bocage: "*Unta-se num instante, a perna torna a crescer e fica melhor que dantes*". Isto fere o princípio de minha querida ortopedia.

Condições necessárias

Antes de tudo, há que se ter uma fé sincera, atuante, não vacilante. Um dos motivos pelo qual, muitas vezes, a cura espiritual não se realiza é simplesmente a falta de fé. Entenda-se aqui que esta fé é a convicção, não o fanatismo. Foi o próprio Jesus quem sentenciou: "*Tudo é possível para aquele que crê*".

Não é somente fé em quem pratica o ato da cura, mas também em quem recebe. As vibrações fecundas de um e de outro se traduzem em um ajustamento energético que, mesmo fora do campo espiritual, produz resultados prodigiosos.

A medicina oficial está cheia de processos psicossomáticos e de placebos, todavia, o médium curador não deve se entusiasmar demais, para não ser vítima de animismo e nem da empolgação de que ele é agente. Todos sabemos que mesmo na cura por métodos puramente físicos, somos intermediários. Este conceito ainda não está arraigado nos médicos, o que tiraria deles a empáfia de curadores e salvadores. Falta a muitos a humildade de compreender que não obteremos sucesso sem a presença de Deus e a intermediação dos bons companheiros.

É justamente isso que tem feito o fracasso de um lado e de outro do tratamento, quer espiritual, quer medicamentoso. É este conceito de fé que prova o tratamento e o diagnóstico à distância nas curas espirituais, o que alguns rotulam de tratamento por ausência.

Além disso, exige-se do médium de cura uma conduta ilibada, alimentação adequada, pontualidade, humildade, senso de autocrítica, instrução espiritual precisa, renovação de seus conhecimentos espirituais, disciplina, bom relacionamento com outros médiuns e respeito afetuoso com quem vai curar. Sem essas qualidades, um médium curador não obtém êxito.

Sucesso e fracasso na cura espiritual

Existe sucesso na cura espiritual mais do que pensamos ou sabemos. Em nosso modo de ver, o merecimento é o elemento primordial para uma cura espiritual, além da harmonia mental do médium e do doente, a assistência espiritual requerida ou apresentada, a correta manipulação dos

fluidos, a vontade e o desejo de se curar. Baseado no harmonioso conjunto mente e corpo, traduz uma possibilidade indiscutível de êxito.

Essa harmonia justifica muitas vezes o tratamento à distância, confirma o valor mental do médium e assegura a confiança do doente. Isto se confirma inúmeras vezes nas doenças tidas como incuráveis, nas quais até a recomposição de órgãos está provada através de exames específicos. Diagnósticos imediatos, tratamento espetacular, informes dos pacientes e atestados de observadores e de profissionais da área comprovam firme-mente o sucesso das curas espirituais e a sobrevida dos beneficiados. As operações realizadas em condições precárias e inadequadas, assistidas por quem entende, provam esses sucessos e consolidam a crença de quem se dedica a elas.

Entretanto, há fracassos e muitos na cura espiritual. A descrença, a impontualidade e a desídia concorrem muito para isto. É preciso saber e conveniente dizer que as leis cósmicas não podem ser superadas pelos homens. Logo, em uma doença cármica, só Deus pode curar. Ambrósio Paré, que não era espírita, dizia aos seus doentes: *"Eu te operei, Deus te curará"*. Se ele, que fazia uma amputação de coxa em sete minutos, tinha humildade, avaliamos hoje que, com todo conhecimento de que dispomos, não temos nem podemos ter a pretensão de curar. Somos instrumentos da vontade de Deus, pois se não fosse assim, se a cura se realizasse só por nosso saber, todas as doenças seriam curáveis.

Há outros fatores que concorrem para o fracasso da cura espiritual, como o ambiente desarmonioso, a falta de compostura do médium, a indisciplina do doente e o defeito na reforma íntima.

É indiscutível que quem se aventura a fazer cura espiritual tem que se precaver com uma série de cuidados, a fim de não ser surpreendido por chantagens, simulações, ciladas e tantos outros recursos daqueles que descrêem e acusam o Espiritismo de mistificação. As-sim, necessitamos de um bom diagnóstico científico, tanto quanto possível, da assistência de um médico espírita e de provas necessárias de doenças verídicas.

As doenças psicossomáticas, mesmo que possam parecer duvidosas, têm respaldo científico e orientação espiritual, para que o médium não seja chantageado.

A presença de pessoas discordantes, obsediadas ou inconvenientes é outro motivo de precaução para o tratamento espiritual. Somos partidários de um ambiente reservado exclusivamente para este mister. O médium curador deve evitar a todo custo a recompensa espiritual, principalmente a pecuniária, para não misturar indesejavelmente as coisas. *"Dar de graça o que se recebe de graça"* deve ser uma constante na cabeça de quem faz cura espiritual. O amor de Deus e a presença de Jesus são recompensas maiores que o ouro do mundo.

Quem deve fazer cura espiritual?

Todo ser dotado de fé, forrado de boa vontade e conhecedor do predomínio do Espírito sobre a matéria tem condição de fazer cura espiritual. Porém, como em matemática, isto é necessário, mas não é o suficiente.

A aptidão para realizar tal atividade vem com o indivíduo desde o nascimento e desenvolvê-la é indispensável quando há vontade de se dedicar a este trabalho. Assim, o médium que é instruído, esclarecido, informado ou treinado para isto não deve se eximir desta missão.

Alguns centros espíritas preparam certos médiuns para a cura. E necessário muito critério por parte do próprio dirigente e dos médiuns que vão se dedicar a isto, pois o fato de querer não justifica a indicação, é preciso poder, ter aptidão, ser preparado. Há centros que exigem cursos de até quatro anos, exigência que revela o escrúpulo e o respeito que estes locais têm pelo trabalho de seus médiuns e de sua reputação. Portanto, precisamos ser exigentes na prática da cura espiritual.

O que ocorre sempre é que um médico desencarnado incorpora em um médium, que geralmente não é diplomado, para a realização da cura espiritual. Comumente também, não é somente um, mas um grupo de médicos desencarnados que se une a fim de levar ao doente a influência de seus conhecimentos e apresentar a habilidade de transmitir ao médium a possibilidade de ser utilizado para este fim.

A água fluidificada e o próprio magnetismo do médium colaboram de maneira eficiente na realização do ato de cura, principalmente quando este é operatório.

Não se infira daí que isto não possa acontecer à distância. Pode sim, pois o transporte da equipe curadora não tem obstáculo para ir onde é necessário o benefício da cura. O ritmo e o número de vezes que isso tem ocorrido prova tal afirmativa.

Uma outra condição para o poder da cura é a facilidade de saber manejar o ectoplasma, porque este deverá ser usado como substituto de um órgão ou de parte dele e isto quem vai doar é o próprio médium.

Convencendo-se da utilização da cura

Todos sabemos que a cura espiritual é um recurso ao qual a criatura humana recorre comumente quando perdeu a esperança de recuperação pela medicina oficial. O paciente, em muitos casos, procura os Centros Espiritualistas quando está desiludido e, às vezes, são levados a eles até com descrença, por insistência de amigos. Todavia, é forçoso confessar que o tratamento pela cura espiritual é tão eficiente e seguro que um grande espírita brasileiro afirmou: "*Se não fossem as curas espirituais, coitados dos doentes do Rio de Janeiro*". O que precisamos é difundir entre os profissionais de medicina os casos cientificamente comprovados de cura para convencê-los a respeitar o tratamento espiritual.

Aqueles que lidam com o Espiritismo sabem que a cura se dá através dos fluidos magnéticos que o médium transmite ao doente, porque o magnetismo simples pode fazer curas, mas estas não são duradouras e são feitas para espetáculos públicos. A influência do médium curador preparado suficientemente consegue, dizem os entendidos, afastar um pouco o perispírito, que é onde justamente reside a doença, para melhor agir nele e, por uma ação reflexa, agir no corpo.

Assim sendo, atuando sobre o perispírito, o médium vai alterar sua constituição perturbada, restabelecendo sua organização natural e fazendo com que a justaposição do perispírito ao corpo restabeleça a harmonia necessária para a recuperação da saúde do paciente.

É sabido que não há doença que não deixe de agir no perispírito e não há doença do corpo físico que não se reflita naquele. Para isto, basta que o vidente desdobre a aura de seu paciente. Quando se faz uma operação espiritual em um órgão ou se retira um tumor deste, o ectoplasma do médium é enviado para aquela região para recompor o órgão e restabelecer toda a sua função.

É por isto que a cura é definitiva, a função é recuperada e o aspecto do paciente é modificado.

A imposição das mãos revela a transmissão do fluido do curador para seu paciente e Jesus fez isto muitas vezes, ensinando este modo de agir. Entretanto, temos confirmado a cura à distância ou a chamada cura por ausência, na qual as mãos do médium não chegam lá, mas chegam os fluidos conduzidos por sua força mental e pelos mensageiros do bem através do Fluido Universal. O mundo está cheio de médiuns que realizam tais façanhas...

(Associação Médico-Espírita do Brasil – Oswaldo de Souza)

OS MECANISMOS DA CURA ESPIRITUAL



A mediunidade de cura oferece ao médium a possibilidade de curar um ser doente, buscando fluidos em fontes energéticas da natureza. Mas será que doenças kármicas também podem ser curadas espiritualmente?

A mediunidade de cura é a capacidade possuída por certos médiuns de curarem moléstias por si mesmos, provocando reações reparadoras de tecidos e órgãos do corpo humano, inclusive as oriundas de influência espiritual. Assim como existem médiuns que emitem fluidos próprios para a produção de efeitos físicos concretos (ectoplasmia), temos igualmente os médiuns que emitem fluidos que operam todas as reparações acima referidas. Na essência, o fluido é sempre o mesmo, uma substância cósmica fundamental. Mas suas propriedades e efeitos variam imensamente, conforme a natureza da fonte geradora imediata, da vibração específica e, em muitos casos (como este de cura, por exemplo), do sentimento que precedeu o ato da emissão. A diferença entre os dois fenômenos é que no primeiro caso (ectoplasmia), o fluido é pesado, denso, próprio para elaboração de formas ou produção de efeitos objetivos por condensação, ao passo que no segundo (curas), ele é sutilizado, radiante, próprio para alterar condições vibratórias

já existentes.

Médium curador

Além do magnetismo próprio, o médium curador goza da aptidão de captar esses fluidos leves e benignos nas fontes energéticas da natureza, irradiando-os em seguida sobre o doente, revigorando órgãos, normalizando funções, destruindo placas e quistos fluídicos produzidos tanto por auto-obsessão como por influência direta.

O médium se coloca em contato com essas fontes ao orar e se concentrar, animado pelo desejo de fazer uma caridade evangélica. Como a Lei do Amor é a que preside todos os atos da vida espiritual superior, ele se coloca em condições de vibrar em consonância com todas as atividades universais da criação, encadeando forças de alto poder construtivo que vertem sobre ele e se transferem ao doente. Por sua vez, este se colocou na mesma sintonia vibratória por meio da fé ou da esperança.

Os fluidos radiantes interpenetram o corpo físico, atingem o campo da vida celular, bombardeiam os átomos, elevam-lhes a vibração íntima e injetam nas células uma vitalidade mais intensa. Em consequência, acelera as trocas (assimilação, eliminação), resultando em uma alteração benéfica que repara lesões ou equilibra funções no corpo físico.

Nas operações cirúrgicas feitas diretamente no corpo físico, os Espíritos operadores incorporam no próprio médium que dispõe desta faculdade. Este, como autômato, opera o paciente com os mesmos instrumentos da cirurgia terrena, porém sem anestesia e dispensando qualquer precaução de assepsia.

Em certos casos, embora raros, o Espírito incorporado logra o mesmo resultado cirúrgico utilizando objetos de uso doméstico (facas, tesouras, garfos ou estiletes comuns) como instrumentos operatórios, igualmente sem quaisquer cuidados anti-sépticos.

O cirurgião invisível incorporado no médium corta as carnes do paciente, extirpa excrescências mórbidas, drena tumores, desata atrofia, desimpede a circulação obstruída, reduz estenoses ou elimina órgãos irreversíveis. Semelhantes intervenções, além de seu absoluto êxito, são realizadas em um espaço de tempo exíguo, muito acima da capacidade do mais abalizado cirurgião do mundo físico. Em tais casos, os médicos desencarnados fazem seus diagnósticos rapidamente, com absoluta exatidão e sem necessidade de chapas radiográficas, eletrocardiogramas, hemogramas, encefalogramas ou quaisquer outras pesquisas de laboratório.

Nessas operações mediúnicas processadas diretamente na carne, os pacientes operados tanto podem apresentar cicatrizes ou estigmas operatórios como ficarem livres de quaisquer sinais cirúrgicos. Em seguida à operação, eles se erguem lépidos e sem qualquer embaraço ou dor, manifestando-se surpreendidos por seu alívio inesperado e a eliminação súbita de seus males.

Quando opera incorporado no médium, o Espírito sempre é auxiliado por companheiros experientes na mesma tarefa, que cooperam e ajudam no controle da intervenção cirúrgica, no diagnóstico seguro e rápido e no exame antecipado das anomalias dos enfermos a serem operados. Entidades experimentadas na ciência química transcendental preparam os fluidos anestésicos e cicatrizantes, transferindo-os depois do mundo oculto para o cenário físico através da materialização na forma líquida ou gasosa, conforme seja necessário.

Cirurgias à distância

Embora o êxito das operações mediúnicas dependa especialmente do ectoplasma a ser fornecido por um médium de efeitos físicos e controlado pelos Espíritos de médicos desencarnados, há circunstâncias em que, devido ao teor sadio dos próprios fluidos do enfermo, as operações produzem resultados miraculosos no corpo físico, apesar de processadas somente no perispírito.

O processo de “refluidificação”, com o aproveitamento dos fluidos do próprio doente, lembra algo do recurso de cura adotado na hemoterapia praticada pela medicina terrena, na qual o médico incentiva o energismo da pessoa debilitada extraindo-lhe algum sangue e, em seguida, injetando-o novamente nela, em um processo que acelera a dinâmica do sistema circulatório.

No entanto, mesmo que se tratem de operações mediúnicas feitas diretamente na carne do paciente ou mediante fluidos irradiados à distância pelas pessoas de magnetismo terapêutico, o sucesso operatório exige sempre a interferência de Espíritos desencarnados, técnicos e operadores, que submetem os fluidos irradiados pelos “vivos” a um avançado processo de química transcendental nos laboratórios do lado espiritual.

E quais são as diferenças entre as cirurgias realizadas com a presença do paciente e as realizadas à distância? No primeiro caso, os técnicos desencarnados utilizam o ectoplasma do médium de efeitos físicos e também os fluidos nervosos emitidos pelas pessoas presentes. Esta aglutinação polarizada sobre o enfermo presente possibilita resultados mais eficientes e imediatos. No segundo caso, os Espíritos operadores procuram reunir e projetar sobre o doente os fluidos magnéticos obtidos pelas pessoas que se encontram reunidas à distância, no centro espírita. Porém, como se tratam de fluidos bem mais fracos do que os fornecidos pelo médium de fenômenos físicos, eles são submetidos a um tratamento químico especial pelos operadores invisíveis, a fim de se obterem resultados positivos. Mesmo assim, os fluidos transmitidos à distância servem apenas para as intervenções de pouco vulto, pois, sendo fluidos heterogêneos, exigem a “purificação” à qual nos referimos.

Existem alguns fatores que impedem as cirurgias à distância de serem tão eficazes e seguras como as intervenções diretas. Para muitos desses voluntários doadores de fluidos, faltam a vontade disciplinada e a vibração emotiva fervorosa, que potencializam as energias espirituais. Além disso, alguns deles não gozam de boa saúde, fumam em demasia, ingerem bebidas alcoólicas em excesso ou abusam de alimentação carnívora. Aliás, nos dias destinados a esses trabalhos espirituais, os médiuns deveriam se submeter a uma alimentação sóbria, já que, depois de uma refeição por vezes indigesta, o indivíduo não tem disposição para tomar parte em uma tarefa que exige concentração mental segura.

Dificuldades para os Espíritos curadores

Durante o tratamento fluídico operado à distância, a cura depende muito das condições psíquicas em que os doentes forem encontrados durante a recepção dos fluidos. Os Espíritos terapeutas enfrentam sérias dificuldades no serviço de socorro aos pacientes cujos nomes estão inscritos nas listas dos centros espíritas, pois além das dificuldades técnicas resultantes de certo desequilíbrio mental do ambiente onde eles atuam, outros empecilhos os aguardam, em virtude do estado psíquico dos próprios doentes.

Às vezes, o enfermo tem a mente saturada de fluidos sombrios, em face de conversas maledicentes, in-trigas, calúnias e fofocas. Em outros casos, lá está ele em excitação nervosa por

causa de alguma violenta discussão política ou desportiva, bem como é encontrado envolto na fumarada intoxicante do cigarro ou na bebericagem de um alcoólatra. Outras vezes, os fluidos irradiados das sessões espíritas penetram nos lares enfermos, mas encontram o ambiente carregado de fluidos agressivos, provenientes de discussões ocorridas entre seus familiares. É evidente que os desencarnados têm pouco êxito em sua tarefa abnegada de socorrerem os enfermos quando estes vibram recalques de ódio, vingança, luxúria, cobiça ou quaisquer outros sentimentos negativos.

Cirurgias durante o sono

As operações cirúrgicas realizadas no perispírito durante o sono só atingem a causa mórbida no tecido etérico deste, porém, depois de algum tempo, começam a desaparecer seus efeitos mórbidos na carne, pelo mesmo fenômeno de repercussão vibratória. Neste caso, como os enfermos operados ignoram o que lhes aconteceu durante o sono ou mesmo em momento de vigília e repouso, opõem dúvidas quanto a essa possibilidade.

Uma vez que esses doentes, tendo sido operados no perispírito, não comprovam de imediato qualquer alteração benéfica em seu corpo físico, geralmente supõem terem sido vítimas de uma fraude ou um completo fracasso quanto à intervenção feita. Acontece que a transferência reflexa das reações produzidas por essas operações se processa muito lentamente, levando semanas ou até meses para manifestarem seus efeitos benéficos no organismo. Além disso, há casos em que o enfermo recebe assistência de seus guias espirituais devido à circunstância de emergência, que não altera o determinismo de seu resgate kármico.

Toda cura se dá pela ação fluídica, já que o Espírito age através dos fluidos. Tanto o perispírito como o corpo físico são de natureza fluídica, embora em diferentes estados, havendo relação entre eles. O agente da cura pode ser encarnado ou desencarnado e nela podem ser utilizados ou não processos como passes, água fluidificada e outros, além da intervenção no perispírito ou no corpo.

Na cura por efeitos físicos, a alteração orgânica no corpo físico é imediatamente visível ou passível de constatação pelos sentidos ou aparelhamentos materiais.

Na ação fluídica sobre o perispírito, a cura será avaliada depois, pelos efeitos posteriores no corpo físico. Agindo através dos centros anímicos, órgãos de ligação com o perispírito, atinge-se este, que também se beneficia ao se purificar pela aceleração vibratória, tornando-se, assim, incompatível com as de mais baixo padrão.

É desta forma que se operam as curas de perturbações espirituais, na parte que se refere ao perturbado propriamente dito. Sabemos que a maior parte das moléstias de fundo grave e permanente não podem ser curadas porque representam resgates kármicos em desenvolvimento, salvo quando há permissão do Alto para curá-las. Entretanto, há benefícios para o doente em todos os casos, porque se conseguirá, no mínimo, uma atenuação do sofrimento.

A cura na mão de todos

A faculdade de curar pela influência fluídica é muito comum e pode se desenvolver por exercício. Todos nós, estando saudáveis e equilibrados, podemos beneficiar os doentes com passes, irradiações, água fluidificada etc. Aprendendo e exercitando, desenvolvemos nosso potencial de ação sobre os fluidos.

O poder curativo está na razão direta da pureza dos fluidos produzidos, como qualidades morais ou pureza de intenções, da energia da vontade, quando o desejo ardente de ajudar provoca maior força de penetração, e da ação do pensamento, dirigindo os fluidos em sua aplicação.

A mediunidade, porém, é bem mais rara, espontânea e se caracteriza pela energia e instantaneidade da ação. O médium de cura age pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o uso de qualquer medicamento. No evangelho, existem numerosos relatos onde Jesus ou seus seguidores curam por ação fluídica, alguns deles examinados por Allan Kardec no livro A Gênese, capítulo XV.

Condições fundamentais para a cura

É lícito buscar a cura, mas não se pode exigi-la, pois ela dependerá da atração e fixação dos fluidos curadores por parte daqueles que devem recebê-los. A cura se processa conforme nossa fé, merecimento ou necessidade. Quando uma pessoa tem merecimento, sua existência precisa continuar ou as tarefas a seu cargo exigem boa saúde, a cura poderá ocorrer em qualquer tempo e lugar, até mesmo sem intermediários (aparentemente, porque ajuda espiritual sempre haverá).

No entanto, às vezes, o bem do doente está em continuar sofrendo aquela dor ou limitação, que o reajusta e equilibra espiritualmente, o que nos faz pensar que nossa prece não foi ouvida.

Para tanto, vejamos o que diz Emmanuel no livro Seara dos Médiuns, no capítulo "Oração e Cura": "Lembremo-nos de que lesões e chagas, frustrações e defeitos em nossa forma externa são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus. A cura só se dará em caráter duradouro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais. A verdadeira saúde e equilíbrio vêm da paz que em Espírito soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos. Empenhemo-nos em curar males físicos, se possível, mas lembremos que o Espiritismo cura, sobretudo as moléstias morais".

De uma maneira primorosa, Allan Kardec nos situa sobre o assunto: "A cura se opera mediante a substituição de uma molécula mal sã por uma molécula sã. O poder curativo está, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada, mas depende também da energia da vontade, que, quanto maior for, mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior for, mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseja realizar a cura, seja homem ou Espírito".

Daí então se depreende que são quatro as condições fundamentais das quais depende o êxito de cura: o poder curativo do fluido magnético animalizado do próprio médium, a vontade do médium na doação de sua força, a influência dos Espíritos para dirigir e aumentar a força do homem e as intenções, méritos e fé daqueles que deseja se curar.

(Por Edvaldo Kulcheski)

AS CURAS ESPIRITUAIS E A MEDICINA



A principal finalidade do Espiritismo (nota do autor: e da Umbanda) é “curar” o Espírito e não as doenças do corpo. Embora coopere nesse setor de ordem humana sem alarde, seu objetivo relevante é ensinar, orientar o Espírito no sentido de se libertar de seus recalques ou instintos inferiores até alcançar a “saúde moral” da angelitude.

Por conseguinte, a doutrina não pretende competir deliberadamente com a medicina do mundo, conforme pressupõem alguns médiuns e neófitos espíritas. Se esse objetivo fosse o essencial, então os mentores que orientaram Allan Kardec na codificação da doutrina espírita certamente teriam indicado todos os re-cursos e métodos técnicos que assegurassem aos médiuns o êxito terapêutico no combate às doenças que afetam a humanidade.

Os Espíritos inspiram e cooperam nas atividades terapêuticas através dos médiuns, mas sem qualquer intenção de enfraquecer a nobre profissão dos médicos, cujos direitos acadêmicos devem prevalecer acima da atuação dos leigos.

Embora os Espíritos benfeitores auxiliem os médicos dignos e piedosos que se devotam a curar o ser humano por meio da intuição, deve-se considerar que os profissionais da medicina também constituem uma legião de missionários dos mais úteis à humanidade. Mesmo porque, além de suas funções comuns, tais cientistas ainda se dedicam a pesquisar elementos terapêuticos que vençam as moléstias rebeldes, de consequências fatais. Fica claro, assim, porque ao Espiritismo não é destinado a concorrer com os médicos terrenos e nem tem a pretensão de se sobrepôr à sua capacidade profissional.

As curas obtidas por meio da mediunidade têm como objetivo principal chamar a atenção do enfermo. O alívio, o reajuste físico ou as curas conseguidas sacodem o ateísmo do doente, despertando nele o entendimento para os ensinamentos da vida espiritual.

Espiritismo: Hospital de alma

Os espíritas aceitam, sem laivos de dúvidas, que, além de escola na qual se aprende o mecanismo da vida desvendado pela codificação kardequiana, o centro espírita é também um hospital, onde “as feridas do sentimento encontram medicação e todas as inquietudes recebem repouso”.

Quando transformados em hospitais de almas, os centros ministram passes, oferecem água fluidificada, favorecem a desobsessão, abrem canais de ajuda espiritual por meio da força da prece e do esclarecimento, revigoram a esperança através da veiculação das promessas de Jesus e tornam a fé inabalável, com os alicerces racionais que o Espiritismo outorga a quem deseja a reconstrução de uma nova vida.

Deve-se lembrar que a Doutrina Espírita não veio competir com a ciência. “Não devemos trazer para o Espiritismo o que pertence aos outros ramos do conhecimento. A missão de curar é do médico. O Espiritismo não veio competir com a ciência médica. Não devemos pretender transformar a casa espírita em nosso consultório médico”.

Esta recomendação nos conduz a concluir que o Centro Espírita é um hospital para a alma e não para o corpo. A cura deste poderá vir por conseqüência, pois não desconhecemos as origens das doenças que nos afligem. Se a finalidade do hospital é curar o doente, então, quando isto acontece, ele alcançou o seu fim, o paciente recebe alta e vai embora, agradecendo a Deus por não ser preciso continuar ali. No entanto, tal fato não deve acontecer em um centro espírita.

A função do Espiritismo é esclarecer. A cura do mal físico ou espiritual deve oferecer ao paciente os motivos e as condições para que permaneça na casa, buscando entender as razões pelas quais a doença o trouxe até ali e o porquê da cura.

Nesta linha de raciocínio, compete aos espíritas compreender a missão verdadeira da doutrina e a função real do Templo. Aquela é chamada com propriedade de “consoladora”, destinada à reforma íntima do homem, enquanto que devemos dar ao centro o epíteto de “célula moderna do cristianismo”, com a tarefa de interpretar a essência dos ensinamentos evangélicos à luz do Espiritismo e divulgá-los ao mundo inteiro, viabilizando a implantação do reino de amor e fraternidade.

Quando Jesus curava os doentes que iam ao seu encontro, seu objetivo era curar os corpos para, indiretamente, despertar ou curar as almas. E a mediunidade de cura também possui essa finalidade. Muitos médicos, embora inconscientes do fenômeno, agem também como médiuns. A mediunidade de cura, em sua profundidade, é uma cooperação do objetivo crístico condicionada à evangelização do homem.

Nosso intuito é esclarecer quanto ao lamentável equívoco de muitos adeptos espíritas, que confundem a finalidade precípua do Espiritismo, que é a de “curar o Espírito enfermo”, com o estabelecimento de uma única organização mundial de assistência médica, de caráter espírita, destinada a cuidar essencialmente da saúde do corpo dos habitantes da Terra. Infelizmente, certas criaturas mercenárias ainda usam sua faculdade mediúnica para negócios escusos, aliando a prática da caridade na seara espírita com a remuneração fácil da moeda do mundo!

Intromissão na medicina

Muitos médicos alegam que a cura espiritual é uma intromissão desleal que afeta sua esfera profissional. No entanto, uma vez que a medicina acadêmica ainda não consegue curar todas as enfermidades do corpo físico e se mostra incapacitada para solucionar as doenças psíquicas de origem obsessiva, é evidente que os médicos não podem censurar os esforços das curas mediúnicas, que tentam suprir as próprias deficiências médicas no tratamento das moléstias espirituais.

A medicina oficial, malgrado o seu protesto à intrusão do médium ou do curandeiro em sua área profissional, fracassa diante dos casos de obsessões, quando pretende tratá-los de modo diferente da técnica tradicional adotada pelos espíritas. Nem o médico ou o médium lograrão qualquer sucesso junto aos enfermos se eles, em virtude do cumprimento inapelável da Lei do Carma, já estiverem condenados a abandonar o corpo físico na cova terrena.

O médico ou o médium transformam-se em instrumentos abençoados quando, junto aos enfermos, preocupam-se mais em aliviá-los de sua dor do que auferir qualquer vantagem material. Em consequência, o médico também pode desempenhar as funções de médium e atender às intenções dos Espíritos benfeitores caso seja uma criatura afetiva e sensível, mais um sacerdote do que um homem de negócios.

Despertar para o lado espiritual

As curas espirituais têm a finalidade de despertar e atrair para o Espiritismo aqueles que ainda se encontram com sua mente distante de entender o lado espiritual. As curas incomuns chamam a atenção dos homens ateus, dos médicos ortodoxos, dos religiosos dogmáticos e até dos indiferentes para a doutrina espírita, os quais, depois de abalados em sua velha atitude mental, não podem deixar de respeitar e mesmo se interessar pelos ensinamentos valiosos da vida imortal.

Muitas pessoas, depois de exaustas com sua "via-crucis" pelos consultórios médicos, hospitais cirúrgicos ou pelas estações terapêuticas, já decepcionadas e descrentes das chapas radiográficas, dos eletrocardiogramas, das radioterapias, dos encefalogramas ou mutiladas por cirurgias, aceitam incondicionalmente os princípios morais e espirituais da doutrina depois de serem curadas extraordinariamente pela água fluidificada, pelos passes mediúnicos ou medicamentos receitados pelos Espíritos desencarnados.

Embora o Espiritismo não seja um movimento com o intuito de competir com a medicina oficial, ele corresponde a promessa abençoada do Cristo de enviar o consolador, no momento oportuno, para curar os enfermos de Espírito. Apesar de nem todos os familiares dos doentes beneficiados simpatizarem inicialmente com os preceitos espíritas, muitas vezes os mais sensíveis acabam aceitando a tese da reencarnação e a ação cármica da Lei de Causa e Efeito, que rege os destinos da alma em prova educativa na matéria.

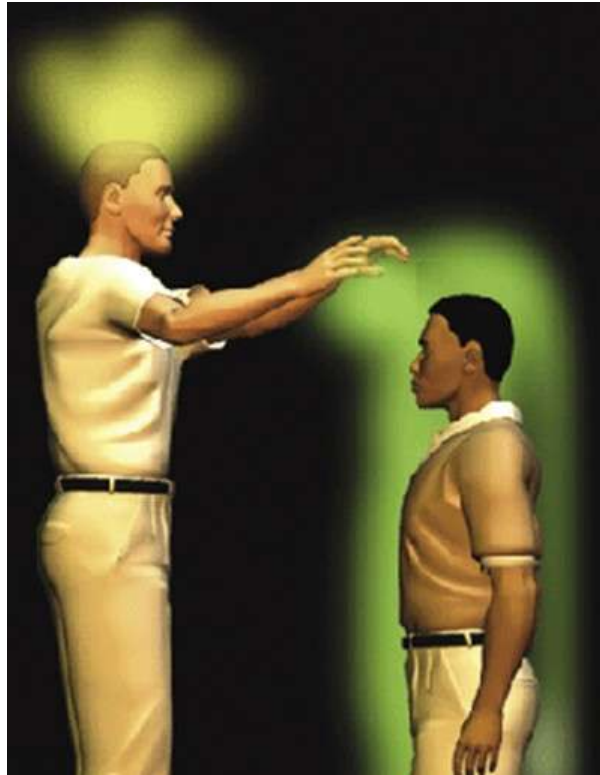
Eis os motivos pelos quais os mentores espirituais ainda endossam o receituário mediúnico sob o patrocínio do Espiritismo, apesar das receitas inócuas, esdrúxulas ou completamente anímicas que são produtos da precipitação, da ignorância ou do puro animismo dos incipientes. O bem espiritual, conseguido no serviço benfeitor do receituário mediúnico sob a égide espírita, supera satisfatoriamente os equívocos e as imprudências de uma mediunidade de urgência, mais preocupada com a cura do corpo físico do que com a saúde do Espírito imortal.

Na realidade, os homens ainda não fazem jus à saúde física em absoluto, ante o desvio psíquico que exercem sobre si mesmos no trato das paixões e dos vícios perniciosos que perturbam a textura delicada do perispírito.

As pessoas de melhor graduação espiritual ou que se encontram no fim de suas provas cármicas dolorosas, em virtude de sofrimentos ou vicissitudes morais já sofridas nas vidas anteriores, realmente são eletivas e beneficiadas pela homeopatia, irradiações fluídicas, passes mediúnicos ou água fluidificada, dispensando a medicina crucificante das reações tóxicas. Aí está a razão de tanta decepção e variedade quanto ao êxito do tratamento do ser humano na Terra, pois a terapêutica salvadora de determinada criatura é completamente inócua quando aplicada em outro enfermo nas mesmas condições físicas.

(Edvaldo Kulcheski)

REMÉDIOS ESPIRITUAIS



Por meio da fluidoterapia, o médium tem os elementos necessários para agir nas doenças perispirituais, causadoras de algumas doenças físicas

Os remédios espirituais são elementos que atuam diretamente sobre as manchas perispirituais, onde se encontram os focos das doenças. As manchas perispirituais são provocadas por fluidos impuros assimilados pelo organismo ou que se produziram nele, causados por pensamentos e sentimentos afins, gerando focos que se instalam no perispírito e formam doenças ou pioram as enfermidades cármicas.

O remédio material cura o corpo e não o perispírito. Desta forma, se a doença tem sua origem no perispírito, a cura será apenas momentânea. Enquanto persistir a mancha de fluidos impuros, a doença sempre se manifestará, de uma forma ou de outra. Já o remédio espiritual se dirige especialmente ao perispírito, pois se este está curado, necessariamente o corpo material também estará. Ou seja: um corpo espiritual saudável é igual a um corpo material saudável, enquanto que um corpo espiritual doente é igual a um corpo material doente.

Os remédios espirituais consistem em fluidos, que são ministrados aos doentes por meio do passe, da prece, da irradiação e da água fluidificada. O passe é uma transfusão de fluidos, a irradiação é uma transmissão mental de fluidos à distância e a água fluidificada é uma água comum fortemente impregnada com fluidos. Na prece, ocorre uma concentração fluídica.

Os doentes incuráveis encontrarão alívio e resignação para a prova ou expiação que estão enfrentando por meio da calma interior que passarão a desfrutar. Alguns deles precisam de uma reencarnação dolorosa, a fim de que as manchas cármicas possam ser curadas.

O ambiente familiar fica impregnado pelos resíduos de pensamentos emitidos pelos moradores, os quais podem ser bons e maus. Além disso, vivemos assistidos por entidades atraídas pela lei de afinidade. Assim, as entidades que trazem perturbações no ambiente podem ser retiradas através da mudança vibratória, conseguida por meio de pensamentos bons, leituras sadias, compreensão, entendimento, tolerância entre os familiares etc. Um método eficaz de melhorar o ambiente familiar é a prática do Evangelho no Lar.

Vivendo na atmosfera psíquica criada

Estamos mergulhados em uma atmosfera fluídica da qual absorvemos energias automaticamente, as quais metabolizamos e damos características particulares, conforme nossos pensamentos e sentimentos.

Sendo assim, existem variadas categorias de fluidos, pois cada uma serve como vestimenta dos sentimentos, pensamentos e ações de cada um de nós. Portanto, vivemos na atmosfera psíquica que criamos. Todavia, é preciso salientar que não vivemos isolados, mas que agimos e reagimos uns sobre os outros. Essa ação, porém, se subordina à lei de afinidade, segundo a qual os semelhantes se atraem e os contrários se repudiam.

Cada um de nós é um dínamo-psiquismo emissor e receptor permanente. Assim, não apenas recebemos influências dos outros, mas mantemos sobre eles nossas influências. Como absorvemos automática e involuntariamente as energias que estão à nossa volta, temos que aprender a aceitar as que nos fazem bem e repelir as que nos fazem mal. Para isso, temos que perceber os tipos de energia que estão ao nosso redor. Entre perceber e absorver existe uma diferença muito grande e é esta diferença que nos possibilita ter o controle de nossa harmonia fluídica. Perceber é sentir o tipo de vibração à nossa volta, enquanto que absorver não é apenas perceber, mas atrair para si a corrente fluídica.

Devemos sempre avaliar as vibrações com as quais nos sintonizamos, absorvendo-as quando positivas e rechaçando-as quando negativas. Esse rechaçamento se faz de maneira automática ou voluntária, lembrando-se que forças contrárias se repelem e forças afins se atraem e se somam.

Quando estamos impregnados de fluidos perniciosos, estes neutralizam a ação dos fluidos salutareos. Então, são desses fluidos maus que nos importa ficarmos livres. Um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau, é preciso expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor. A fluidoterapia, como o próprio nome indica, é o tratamento feito com fluidos, ou seja, através da prece, do passe, da irradiação e da água fluidificada.

A prece

A prece é uma manifestação da alma em busca da presença divina e deve ser despida de todo e qualquer formalismo, pois se trata de uma conversa com Deus ou seus prepostos. Ela terá mais eficácia se partir de uma criatura de bons sentimentos.

É necessário que nos despojemos da ignorância e da perturbação que o mal engendra em nós para descobrirmos que, pela prece, conseguiremos muita coisa para o benefício espiritual próprio e de nossos semelhantes, que acionaremos com naturalidade o mecanismo do auxílio que ela nos propicia.

Por depender fundamentalmente da sinceridade e da elevação com que é feita, devemos encarar a

prece como uma manifestação espontânea e pura da alma, não apenas como uma repetição formal de termos alinhados convencionalmente, de peditório interminável ou de fórmula mágica para afastar o sofrimento e o problema que nos atinge.

O passe

O passe é uma transfusão de energias espirituais e vitais, isto é, a passagem de energias de um indivíduo para o outro. A transfusão se dá através da imposição das mãos sobre a cabeça do paciente, sem a necessidade de tocar o corpo, pois a força energética se projeta de uma aura para outra, estabelecendo uma verdadeira ponte de ligação. O fluxo energético se mantém e se projeta pela vontade do médium passista, como também de entidades espirituais que auxiliam na composição dos fluidos necessários ao paciente.

A aplicação do passe é um ato de amor em sua expressão mais sublimada. É uma doação ao paciente daquilo que o médium passista tem de melhor, enriquecido com os fluidos dos Espíritos benfeitores, o que forma uma única vontade e expressa o mesmo sentimento de amor. Por isso, ele traz benefício imediato. O doente, sentindo-se aliviado mesmo por alguns momentos, terá condições de lutar na parte que lhe compete no tratamento. Aos poucos, a constância da aplicação da fluidoterapia propiciará ao enfermo as energias de que carece e o alívio que tanto busca.

A atividade de passes é um serviço de conjunto. Os fluidos vitais dos médiuns se associam aos fluidos espirituais, beneficiando as criaturas em nível material, emocional e espiritual. Porém, é importante lembrarmos que é a disposição psíquica de quem recebe o passe que garantirá uma maior ou menor assimilação das energias. A vontade e a disciplina mental são à base do fenômeno de transfusão e absorção de energias.

Quando a pessoa que vai receber o passe está no clima de meditação e de prece, permite um afrouxamento dos laços vitais que unem o Espírito ao corpo.

Em consequência disso, experimenta a expansibilidade do perispírito ou corpo espiritual, que se utiliza da inerente propriedade de absorção para assimilar os fluidos, como uma esponja em contato com um líquido qualquer. Como o perispírito está unido ao corpo físico, essas energias também alcançam a roupagem orgânica, propiciando-lhe um grande alívio.

A absorção dos fluidos ocorre particularmente através dos centros vitais ou centros de força, onde a ligação do perispírito ao corpo acontece de uma forma mais intensa e completa.

Irradiação

Na irradiação, transmitimos a carga de força vital que dispomos para doar ao paciente através do mecanismo da força mental. A irradiação se faz à distância, projetando nosso pensamento e sentimento em favor de alguém, movimentando as forças psíquicas através da vontade.

A pessoa que irradia fluidos deve cultivar bons sentimentos, pensamentos e atos. Isto vai formar uma atmosfera espiritual positiva, criando uma tonalidade vibratória e uma quantidade de fluidos agradáveis e salutareis, que poderão ser dirigidos para outras pessoas através da vontade. A pessoa deve focalizar mentalmente o paciente para quem vai fazer a irradiação e transmitir para ele aquilo que deseja, como paz, conforto, coragem, saúde, equilíbrio, paciência etc.

Todas as nossas ações e atitudes refletem nossas disposições mentais e emocionais. Quando

escrevemos, não apenas alinhamos no papel nossas idéias, mas grafamos também nossas disposições íntimas. Isto significa que podemos escrever com a luz dos sentimentos nobres ou com as tintas escuras do negativismo. Portanto, quando escrevermos os nomes de irmãos que necessitam de ajuda, que façamos isto movidos pelo desejo sincero de auxiliar e socorrer e não apenas com o propósito de se libertar do dever de orar em benefício do semelhante.

Água fluidificada

A água é um condutor fluídico por excelência, refletindo o teor e as vibrações normais daqueles que dela se servem para todos os fins. A própria ciência terrestre reconhece que a água é um excelente condutor de energias. Sua simbologia está presente em quase todas as iniciações religiosas, com o significado de limpar o homem da capa de seus pecados e torná-lo um novo ser.

Um dos corpos mais simples e receptivos da Terra, a água é como uma base pura, na qual a medicação espiritual pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são essenciais para os bons efeitos do tratamento.

Atualmente, estamos mais livres de atos ou gestos ritualísticos, pois conhecemos mais as propriedades efetivas da água, muitas das quais já comprovadas em laboratório. A água fluidificada expande os átomos físicos, ocasionando a entrada de átomos espirituais ainda desconhecidos e que servem para auxiliar em nos-sa cura. Essa noção racional é que permitiu sua utilização nos templos do Espiritismo como um meio condutor de energias de saúde e harmonia orgânica.

Mas como a água pode ser fluidificada? Recebendo-a para fluidificar, basta ao médium colocá-la na câmara de passes e os Espíritos magnetizadores, utilizando-se dos recursos dos próprios médiuns passistas e da natureza vegetal e fluídica, vão imprimir nela combinações medicamentosas para aliviar e até curar enfermidades. No entanto, havendo um médium dotado com o dom da cura no grupo, ele também poderá fluidificar a água, bastando direcionar suas mãos em direção ao recipiente e projetar os próprios fluidos ou, melhor ainda, captar pela prece os fluidos espirituais e projetá-los sobre a água.

Não é necessário abrir os recipientes para fluidificação, já que, para as energias radiantes, a matéria não representa obstáculo e, portanto, os fluidos salutareis manipulados pelos Espíritos podem atravessá-la com facilidade. Lembremo-nos que a ciência terrestre já demonstrou que a matéria compacta é a junção de diversas moléculas e entre essas existe sempre um espaço, embora invisível aos olhos humanos. Se os Espíritos podem agir na intimidade de corpos físicos, impregnando seus órgãos com os fluidos e estabelecendo o equilíbrio orgânico, o que os impediria de agir em uma pequena garrafa lacrada por uma tampa de cortiça ou material plástico?

Todos os recipientes colocados para fluidificação recebem os eflúvios balsâmicos e revigorantes, que atuarão como um tônico reconstituente nas organizações somáticas dos que fizerem uso da água. Quando for destinada a um determinado enfermo, é justo que dela só se sirva a pessoa indicada, a fim de que os Espíritos magnetizadores possam combiná-la ao caso particular em tratamento.

Quando não houver um motivo especial, seu uso poderá ser generalizado entre todos os familiares, sem qualquer tipo de inconveniência.

Atendimento fraterno

O atendimento fraterno consiste em receber fraternalmente a pessoa que busca o centro espírita, proporcionando-lhe oportunidade de expor livremente suas dificuldades em caráter privativo. O que denominamos como atendimento fraterno nada mais é do que um verdadeiro gabinete de análises psico-espirituais para auxiliar as criaturas.

Quase todos que buscam orientação amiga desejam, antes de tudo, falar de suas lutas e aflições, desabafar com alguém. Por isso mesmo, muitas vezes a tarefa do médium que está nesta atividade é ofertar atenção e carinho, ouvindo os dramas humanos. Muitas pessoas, ao narrarem seus conflitos existenciais, realizam uma catarse que, em psicanálise, significa uma “técnica psicoterápica através da exteriorização verbal e emocional dos conflitos”, daí a sensação de bem-estar que elas sentem após a entrevista. Não podemos esquecer que, durante a conversa, a assistência espiritual é muito efetiva.

O orientador fraterno, após ouvir atentamente à pessoa que está sendo atendida, deverá orientar e transmitir os estímulos que ela está precisando, podendo até, conforme o caso, oferecer-lhe ligeiras noções doutrinárias para a compreensão de seus problemas. Ele deve ser simples e objetivo ao falar, lembrando-se do exemplo de Jesus, que, com poucas palavras bem colocadas, trazia ensinamentos profundos. Não se deve querer fazer um resumo de toda a codificação espírita em poucos minutos, nem falar de tudo o que está contido no evangelho. O remédio se dá em doses, tomá-lo todo de uma vez pode matar. Pense nisto!

O Evangelho no Lar deve ser uma prática adotada como regra salutar e higienizadora do ambiente familiar, porque é ali, no seio da família, que se encontra “o cadinho redentor das almas endividadas”, como diz Emmanuel. É um momento de confraternização entre os familiares e os Espíritos afins sob a bandeira do Cris-to, sendo uma atividade muito importante para melhorar o clima espiritual dentro de casa.

Dificuldade na cura das doenças

Ao estar doente, a pessoa deve, acima de qualquer medicação, aprender a orar, entender, auxiliar e preparar o coração para a mudança. As doenças físicas são as que causam menos sofrimentos e que apresentam mais facilidade para se obter a cura. Já as enfermidades morais são as mais graves, causam os maiores sofrimentos e são as mais difíceis e demoradas de curar, porque elas precisam ser resolvidas de dentro para fora, ou seja, deve-se primeiro curar a causa que está no Espírito.

O ensinamento de Jesus em relação às curas se resume em duas afirmações: “A tua fé te curou”, ou seja, você acreditou e mudou, eliminou a causa, e “Vai e não peques mais”, isto é, agora não repita os erros que te levaram à doença. Desta forma, é indispensável que o paciente, por sua parte, faça o necessário para destruir em si mesmo a causa da atração de maus fluidos. Que gênio milagroso doará o equilíbrio orgânico se a pessoa não sabe calar nem desculpar, não ajuda nem compreende, não se humilha e nem procura harmonia com os outros? A moralização é condição essencial para se libertar das aflições, porque, se nada fizer para eliminar a causa de seus males, não haverá tratamento que cure. É a própria pessoa que tem de fazer sua parte, dedicando-se com vontade à sua reforma moral.

(Por Edvaldo Kulcheski)

A IMPORTÂNCIA DOS BONS SENTIMENTOS PARA A SAÚDE



Existem relações entre o corpo e a alma e diz que, por se acharem em dependência mútua, importa que se cuide de ambos.

"Amai, pois, a vossa alma, porém, cuidai igualmente do vosso corpo, instrumento daquela. Desatender as necessidades que a própria Natureza indica, é desatender a Lei de Deus" (Evangelho – Sede Perfeitos Cap. XVII).

Pesquisas científicas

Reportagem publicada no Jornal Gazeta do Povo, de Curitiba, em 25/05/1999 sob o título "Pesquisa revela que o perdão faz bem para a saúde", diz o seguinte: Pesquisadores do Hope College, em Michigan, garantem que perdoar as ofensas é uma forma de manter a saúde. Eles compararam os batimentos cardíacos, taxa de suor e outras reações de pessoas que expostas a sofrimento ou raiva que conseguiram ou não perdoar e chegaram a esta conclusão. O perdão pode ser até mesmo crucial para a sobrevivência das espécies. "Em um sistema cooperativo, é possível que seu maior rival hoje seja alguém de quem você precisará amanhã", diz Frans De Waal, da Universidade Emory.

Outra pesquisa que circula nos meios de comunicação sob o título "Ciência revela os benefícios do perdão", diz o seguinte: Um estudo feito pela Universidade do Tennessee mostrou que, entre outras coisas, perdoar faz bem à saúde. O universo da pesquisa envolveu estudantes que haviam sofrido algum tipo de traição. Os que superaram o problema e perdoaram apresentaram maior equilíbrio na pressão arterial do que os que guardavam mágoas e rancores.

Até há pouco tempo, falar de amar a si mesmo cabia de forma exclusiva aos religiosos, no entanto, na atualidade, amar-se tem se tornado uma medida de bom senso. Pessoas não religiosas têm descoberto que amar a si e ao próximo é terapêutico.

Mágoa, no sentido figurado significa tristeza, desgosto, pesar, amargura. Assim como após um trauma físico que gera uma “marca roxa” no corpo, após uma ofensa, pode ficar uma “marca mental” de tristeza e pesar, que é a mágoa. O ressentimento alimenta sentimentos passados, preservando a mágoa.

O Dr. Fred Luskin, diretor do projeto perdão, da Universidade de Stanford, em seu livro “O poder do perdão”, afirma que carregar a bagagem da amargura é muito tóxico. Nos estudos que realizou com voluntários, constatou que a ação de perdoar lhes melhorou os níveis de energia, de humor, a qualidade do sono e a vitalidade física geral. Nas ocasiões em que passamos uma tensão em virtude de uma discussão, um susto, um acidente, o corpo libera os hormônios do estresse – adrenalina e cortisol – acelerando o coração, a respiração e fazendo a mente disparar.

Ao mesmo tempo, a liberação de açúcar estimula os músculos e os fatores de coagulação aumentam no sangue. Se isso for breve é inofensivo, contudo, a raiva e o ressentimento que não têm fim, transformam em toxinas os hormônios que deveriam nos salvar.

O efeito depressor do cortisol e da adrenalina no sistema imunológico está relacionado a doenças graves. Eles esgotam o cérebro, causando atrofia celular e perda de memória. Ainda mais, provocam doenças cardíacas por elevar a pressão sanguínea, os níveis de açúcar no sangue, enrijecendo as artérias. É aí que entra os bons sentimentos, que parecem interromper a circulação desses hormônios.

O bem estar emocional e espiritual ajuda o corpo a produzir hormônios, anticorpos e vacinas naturais que reforçam o sistema imunológico, combatem a doença e promovem a saúde. Guardar ressentimento prejudica a saúde, sendo a maior causa de depressão, problemas cardíacos, respiratórios, digestivos, pressão alta, artrite, cálculos renais e até câncer.

Com a inteligência e a capacidade de raciocinar, pensar, o homem passou a decidir (livre-arbítrio) de forma mais lúcida e plena os caminhos que deveria seguir para sustentar-se na vida. Essa capacidade fê-lo imergir nos excessos de toda a ordem, como primeira experimentação das sensações novas. Entre os animais todas as sensações presentes nos homens dormitam em estados menos intensos, ou menos abrangentes. No homem, ao contrário, as sensações derivadas do sentimento de orgulho que surge após a conscientização do seu Eu, extrapola os limites do necessário à sobrevivência avançando rumo aos terrenos alheios de modo a dificultar suas convivências, se mantidos nos patamares originais.

Segundo o Espírito Hammed, no livro “Renovando Atitudes”, capítulo 43, diz: “ ... Não podemos separar a natureza de nós mesmos, pois também somos natureza, já que pertencemos aos mesmos departamentos da vida. Um animal luta pelo seu território físico determinado por limites físicos, naturais, objetivos; e, de regra, respeita o território do outro, atendendo a Lei do Determinismo. Todas as suas ações são pautadas na necessidade de sobrevivência física. Em razão disso, tudo o que constitui ameaça à esta sobrevivência física é por ele combatido.

Em comparação direta, o Ser Humano luta pelo seu território egóico, cujo limite torna-se imprevisível. Todas as suas ações são pautadas na necessidade de sobrevivência mental. Em razão disso, tudo o que constitui ameaça à esta sobrevivência do Ego é por ele combatida. Sentir medo

ou raiva, quando houver necessidades autênticas, seja para transpor algum obstáculo, seja para vencer barreiras naturais, é perfeitamente compreensível, porque a energia da raiva é um importante “fator de defesa”, e o medo é um prudente mediador em “situações perigosas” Destruição e construção, isto é, raiva e prazer, são os grandes impulsos de onde derivam todos os demais. A exaltação, irritação, melindre, raiva, ódio, violência ou crueldade fazem parte da mesma família desse impulso natural, bem como coragem, persistência, determinação, audácia, valentia. Na contenção da raiva no adulto, notamos o escoamento do instinto para outros órgãos do corpo físico, surgindo assim a somatização com o aparecimento neles dos primeiros sinais de doença, pois é para lá que a energia reprimida se transferiu e se localizou. Esse impulso natural (raiva) possibilita à nossa mente uma maior oportunidade de elaboração, percepção e raciocínio, deixando-nos alertas para enfrentar e sustentar as mais diversas dificuldades. Podemos sentir essas mesmas emoções, em níveis diversos de intensidade, de conformidade com o nosso grau de evolução, conceituando esse ímpeto com nomenclaturas diversificadas. Sua importância positiva: ativa nossos desejos de realização, impulsiona ações determinantes para rompermos a timidez e constrangimentos; encoraja a nossa inserção no meio social, estimula-nos à defesa-fuga diante de situações de risco. Na Natureza tudo foi criado com um objetivo e função, porque nada do que está em nós está errado.

Emmanuel, no livro, Caminho, Verdade e Vida - item 173, diz: *“Os melindres pessoais, as falsas necessidades, os preconceitos cristalizados, operam muita vez a cegueira do espírito. Procedem daí imensos desastres para todos os que guardam a intenção de bem fazer, dando ouvidos, porém, ao personalismo inferior”*. O melindre é baixo limiar à contrariedade. Segundo o Espírito da benfeitora Ermance Dufaux – livro “Laços de Afeto” pág. 142: *“As criaturas educadas emocionalmente têm sempre respostas adequadas ao teste do melindre. Reagir com equilíbrio, elaborar soluções criativas aos impasses e agir com espontâneo amor são respostas de quem é dotado de farta inteligência emotiva, lograda em refregas nas vivências do espírito que amadureceu para a vida, o melindre é a pobre resposta do sentimento agredido”*.

No livro Sob a Luz do Espiritismo, Ramatis, no capítulo 7, “A Mente”, esclarece:

“A Mente Instintiva é a Manifestação Cósmica mais elementar, e sua primeira atuação se dá no reino mineral, dando forma aos cristais. Do reino mineral, passa para o vegetal ordenando o crescimento em direção à luz ou à água, chamado “tropismo”, atuando nos processos de germinação e fecundação. No animal, rege o instinto de sobrevivência. Ensina as aves a construir ninhos, aos animais a fugirem das tempestades, ao cão a nutrir-se de ervas curativas para indigestão ou reencontrar seu lar, depois de abandonados à quilômetros de distância. No homem, surge a razão ou o discernimento superior, que diferenciam o homem do animal irracional.

A Mente Instintiva é realmente a sede ou o lugar, na intimidade do homem, onde permanecem em estado latente as paixões, emoções, sensações, apetites, impulsos e instintos de natureza grosseira e violenta, porque são provindos da época de sua formação animal.

Cabe ao homem domar e disciplinar essas forças que herdou da “fase animal” e lhe fazem pressão interior. No entanto, as coisas do mundo instintivo não devem ser condenadas porque todas são úteis e boas em seu devido tempo e lugar. O mal provém de o homem usar, exageradamente, ou fora de tempo, as coisas já superadas da fase animal. Assim, a brutalidade, a malícia, a violência, a desforra, a astúcia, ou a voracidade, são um bem necessário à sobrevivência dos animais, mas um grande mal, quando usadas a serviço do homem, que já possui o discernimento superior do raciocínio. Daí, a curiosa identificação de alguns pecados com certos tipos de animais, pois, a

traição é instinto do tigre, a perfídia é da cobra, o orgulho é do pavão, a glotonice é do porco, a crueldade é da hiena, o egoísmo é do chacal, a libidinosidade é do macaco, a fúria é do touro, a brutalidade é do elefante e a astúcia é da raposa. No homem, a Mente Instintiva transforma estas coisas necessárias para a sobrevivência em "tarefas modelos". Por isso, o homem não precisa pensar para andar, respirar, digerir, crescer e nem para ativar as defesas orgânicas. Quando a Mente Espiritual principia a influir no homem, ele não demora a reconhecer em si que ainda é brinquedo dos impulsos animais, pois logo se arrepende de suas precipitações ou decisões egoístas, coléricas ou hostis. Jesus foi muito hábil, aconselhando o "Orai e Vigiai", ou seja, "Clareai a vossa consciência e vigiai os instintos inferiores de vossa herança animal."

O instinto de violência, por exemplo, pode ser graduado na forma de energia que, depois, alimenta uma arte ou um ideal digno; o orgulho disciplinado estimula o heroísmo, a vaidade controlada desenvolve o bom gosto para a limpeza e o capricho pessoal; a avareza esclarecida pode nortear o princípio de segurança econômica para o futuro e a astúcia, a serviço do intelecto, pode transformar-se em elevado instinto de precaução."

Problemas biológicos ocasionados por sentimentos negativos

Ramatis, no livro "Fisiologia da Alma" nos descreve a influência do psiquismo nas moléstias orgânicas. Descreve o sistema nervoso vagossimpático (também chamado de sistema nervoso autônomo), como poderosa rede de neurônios sensibílicos, que se originam no hipotálamo e que se estendem desde o encéfalo por todas as vísceras e tecidos do corpo humano, até atingirem as extremidades dos dedos.

Dos centros nervosos partem dois tipos de cadeias nervosas distintas: as células nervosas simpáticas que enviam estímulos excitantes e as células nervosas parassimpáticas, ou Nervo Vago (X par craniano), que emite impulsos frenadores ou inibidores do organismo. O organismo deveria estar sempre em equilíbrio entre o estímulo ao trabalho pelo Simpático e o descanso pelo parassimpático.

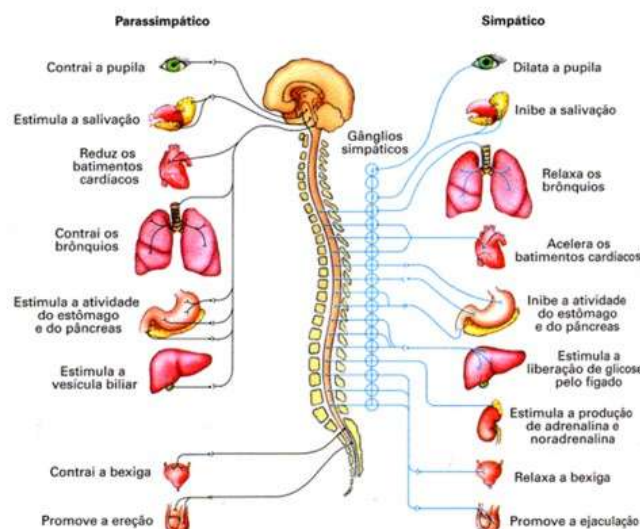


Figura Esquemática do Sist. Simpático e Sist. Parassimpático (nervo X) e suas funções.

O Sistema Nervoso Autônomo (Simpático e Parassimpático) estende-se do Sistema Nervoso Central (Encéfalo) para o Sistema Nervoso Periférico, formando núcleos e gânglios (agrupamento de

neurônios com as mesmas funções). No caso do parassimpático os gânglios estão no tronco cerebral, dentro do encéfalo e na porção sacral da medula. E no caso do simpático os gânglios estão distribuídos em cadeias ganglionares em torno da coluna torácica e lombar.

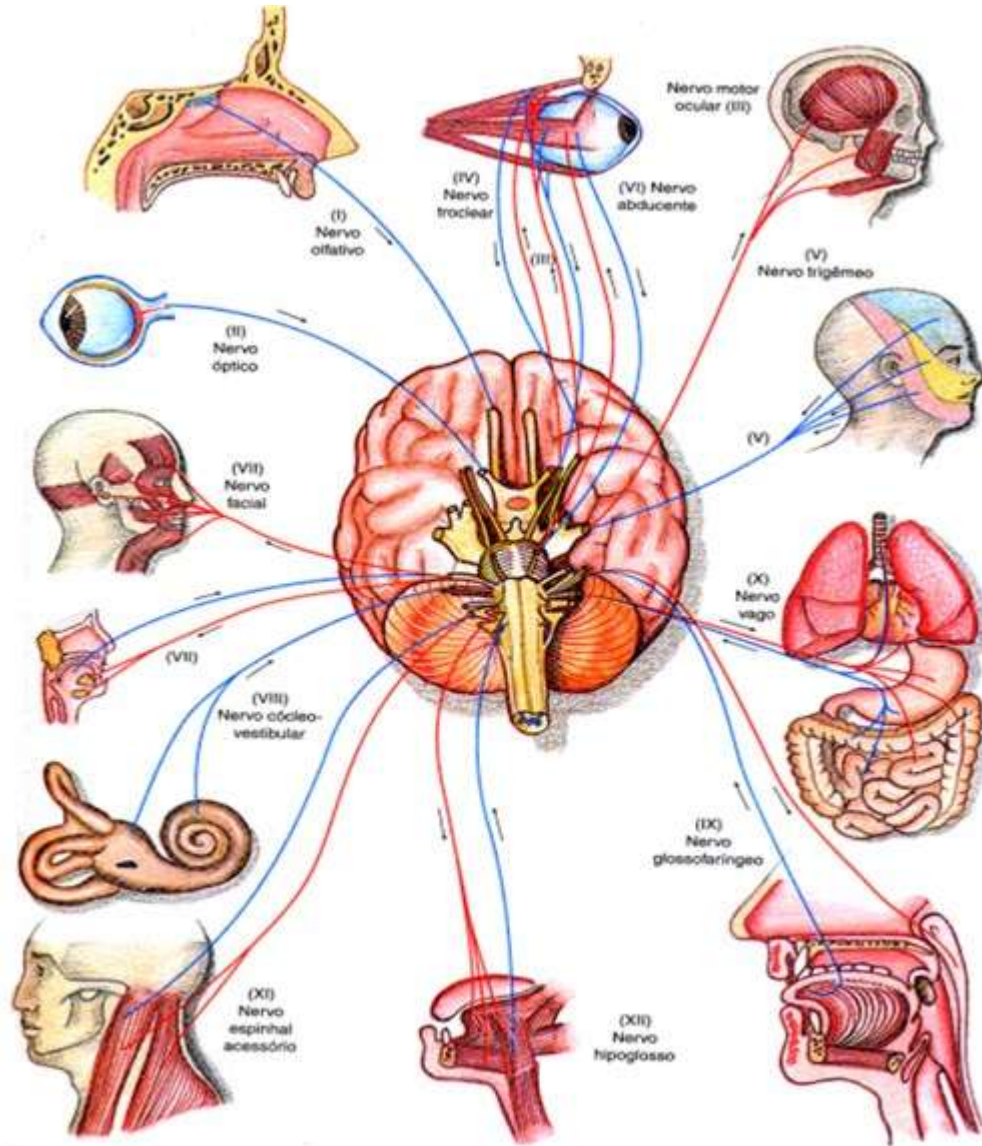


Fig. 2 Nervos cranianos

Ramatís explica que o corpo astral ou “corpo dos desejos”, muito conhecido pelos ocultistas e fiel tradutor das emoções do espírito para o corpo carnal, encontra-se apoiado nesse sistema nervoso vagossimpático, que ocupa e penetra os plexos nervosos. Em consequência, toda emoção, desejo ou sensação do espírito repercute imediatamente nos plexos nervosos. O plexo solar, também chamado de “segundo cérebro” ou “cérebro abdominal”, é a subestação nervosa mais importante do corpo humano, depois do cérebro. Quando a mente do espírito encarnado emite impactos violentos e agressivos, quer devido à sua irascibilidade, ciúme, ódio ou medo, perturbam-se as funções dos órgãos, principalmente a digestão. A repercussão altera a drenagem de bile pela vesícula biliar, altera os sucos gástricos, que são produzidos em excesso, altera-se a produção de enzimas pancreáticas, insulina, atividade hepática, perturbando todo o processo digestório. Há alteração do ritmo intestinal (movimentos peristálticos) abrindo terreno pouco a pouco para as doenças, como as úlceras, colites, atrofia, fístulas e hemorróidas. A mansuetude, o perdão, o

amor, a ternura, a humildade, a paciência e a renúncia, ensinados por Jesus, não alteram a harmonia mental nem fustigam o perispírito, assim como não bombardeiam o sistema vagossimpático! A familiaridade cristã e o Culto Salvador do Evangelho dinamizam a energia nervosa e angelizam o psiquismo do homem, assim como a prece eleva o "quantum" vibratório de defesa da alma, finaliza Ramatis.

Os neurotransmissores intermediam as informações que trafegam pelo Sistema Nervoso Central e Periférico. Quando temos substâncias que trafegam pelo sangue levando informações e ordens de um órgão para outro, esta substância é chamada de hormônio. Muitas das substâncias produzidas pelo nosso organismo são neurotransmissores e também hormônios. Exemplo: cortisol, que será melhor explicado posteriormente.

Sabe-se que a tristeza causa aumento do hormônio adrenocorticotrófico ou ACTH (que é produzido no Hipotálamo), age na hipófise e nas supra-renais e aumentando o cortisol. O cortisol inibe o sistema imunitário, então a tristeza inibe a defesa do organismo.

Atualmente sabe-se que a depressão está relacionada a alterações nos níveis de neurotransmissores hormonais (principalmente serotonina, acetilcolina, dopamina, epinefrina e norepinefrina), este distúrbio hormonal leva o indivíduo a ter susceptibilidade para depressão. O depressivo normalmente apresenta atrofia em certas áreas do cérebro (particularmente no lobo pré-frontal) responsável pelo controle das emoções e produção de serotonina.

Hoje também já está demonstrado que as pessoas com ressentimentos, melindres, mágoas são mais vulneráveis a doenças graves, particularmente os tumores cancerosos.

O câncer nada mais é que células que passam a ter defeitos, que se multiplicam, criando um corpo estranho no organismo, um invasor letal. Normalmente, essas células são facilmente eliminadas pelos mecanismos imunológicos, tão logo surgem. Quando o ressentimento se prolonga, esses mecanismos são bloqueados e o câncer evolui. Apenas porque a pessoa não consegue ter bons sentimentos...

Ação de alguns hormônios que fazem bem para a nossa saúde

Ocitocina ou Oxitocina – Hormônio do Amor

Existem evidências rigorosamente científicas de que a generosidade, a cordialidade e o amor fraterno são fatores geradores de saúde e longevidade. Muitos estudos realizados em várias partes do mundo têm mostrado que indivíduos que desenvolvem tarefas altruístas, como voluntários em grupos religiosos ou ONGs preocupadas com o bem-estar dos mais necessitados, adoecem menos e vivem mais.

Pesquisas recentes têm mostrado a possibilidade de um hormônio, denominado oxitocina, ser o responsável pelos efeitos positivos das qualidades morais sobre a saúde humana.

A oxitocina é um hormônio produzido pelo hipotálamo. Até recentemente, se pensava que a oxitocina fosse um hormônio cuja única função fosse estimular as contrações do útero durante o parto e a liberação de leite durante a lactação. Recentemente descobriu-se que a oxitocina age influenciando várias funções orgânicas e psíquicas. Ela inibe dois sistemas importantes, o Sistema nervoso simpático (reduzindo a liberação de Noradrenalina e Adrenalina) e a produção de cortisol pelas glândulas supra-renais.

As conseqüências dessa inibição são:

- Dilatação dos vasos sanguíneos,
- Diminuição do trabalho cardíaco,
- Queda da pressão arterial,
- Relaxamento muscular,
- Diminuição da tensão e
- Sensação de bem-estar

Isso é tudo o que nós precisamos para viver mais e melhor.

A oxitocina definitivamente deixou de ser apenas um hormônio associado à lactação e parto. Suas funções pró-sociais já incluem a formação de laços afetivos entre mães e filhos e entre namorados, o que tem levado alguns pesquisadores a denominá-lo de HORMÔNIO DO AMOR.

Serotonina – Hormônio da Paz

Agir com serenidade, sabedoria, calma, indulgência, benevolência, promovem secreção de Serotonina. ... enquanto que agir com ressentimento, raiva, rancor, repressão, resistências, facilitam a secreção de Cortisol, um hormônio corrosivo para as células, que deteriora a saúde e acelera o envelhecimento.

Condutas positivas geram atitudes de ânimo, amor, apreço, amizade, aproximação. As condutas negativas pelo contrário geram atitudes de desânimo, desespero, desolação, afastamento.

Viver emocionalmente de forma positiva, viveremos mais tempo e melhor, porque o "sangue bom" (muita serotonina e pouco cortisol) é a chave da vida saudável. Viver de forma negativa, pelo contrário, porque o "sangue ruim" (muito cortisol e pouca serotonina) deteriora a saúde, oportuniza as doenças e mais uma vez citando, acelera o envelhecimento.

Endorfina – Hormônio do Prazer

Endorfina é um neuro-transmissor e hormônio produzido na hipófise e liberado para o sangue juntamente com outros hormônios. Endorfina é produzida depois de uma atividade física e quando fazemos algo que nos dá prazer, regula a emoção e a percepção da dor, ajuda a relaxar e gera a sensação de bem estar. A endorfina é considerada um analgésico natural, reduzindo o estresse e a ansiedade, aliviando as tensões, euforia e bem-estar. É também chamada de "morfina interna" – *endo*: interno. A endorfina age inibindo a dor nas áreas cerebrais do sist. Simpático. Age na melhora da depressão e da ansiedade.

Efeitos da Endorfina no organismo:

- Melhora a memória;
- Melhora o estado de espírito (bom humor);
- Aumenta a resistência;
- Aumenta a disposição física e mental;
- Melhora o nosso sistema imunológico;
- Bloqueia as lesões dos vasos sanguíneos;
- Têm efeito antienvelhecimento;
- Alivia as dores.

O organismo produz Endorfina nas seguintes situações:

- Ao fazer exercícios físicos;
- Ao praticar hábitos saudáveis;
- Ao fazer o que nos dá prazer;
- Quando amamos ao próximo;
- Ao perdoar;
- Ao praticar a paciência;
- Ao dar e receber atenção;
- Ao fazer relaxamento;

Cortisol – Hormônio do Estresse

Quando sua ação é breve é inofensivo, contudo, sua ação prolongada prejudica o funcionamento do organismo físico. Cortisol é um hormônio secretado pelas glândulas adrenais (supra-renais). O cortisol é secretado quando o corpo entra em estresse. É um hormônio produzido normalmente no nosso organismo tendo um pico máximo de produção pela manhã, para nos mantermos despertos para as atividades no começo do dia e vai caindo a produção à noite. Estimula o catabolismo, ou seja, a produção de energia a partir de proteína e gordura armazenada para um esforço físico e mental que exija energia naquele determinado instante, de forma imediata e urgente. Qualquer situação que deixe uma pessoa estressada física ou mentalmente já é o suficiente para gerar cortisol: brigas, problemas familiares, financeiros, ansiedade, excesso de exercícios.

É impossível anular a ação do cortisol totalmente, porque o corpo precisa dele para continuar funcionando nestas situações citadas. Porém, podemos abaixar os níveis e deixá-los em um patamar aceitável evitando sentimentos negativos e excessos físicos.

Enquanto que a secreção de cortisol desempenha papel importante na resposta do stress e da fadiga a sua ação prolongada, pode ter efeitos prejudiciais no funcionamento do organismo físico. O uso crônico de cortisona ou estresse crônico podem levar à perda muscular, hiperglicemia, emagrecimento, inchaço e baixa imunidade.

Alguns efeitos da ação prolongada do Cortisol no organismo:

- O aumento de cortisol inibe a produção de proteínas, o que explica o mal-estar físico que sentimos durante o estresse;
- O excesso de cortisol mata as células cerebrais;
- Acredita-se, que a toxicidade do cortisol é uma das principais causas do mal de Alzheimer;
- O cortisol diminui a formação óssea;
- O cortisol provoca doenças cardíacas por elevar a pressão sanguínea e os níveis de açúcar no sangue, enrijecendo as artérias.
- Ação antiinflamatória diminuindo a atividade dos glóbulos brancos e imunoglobulinas (defesas do organismo) e pode diminuir a atividade bactericida dos leucócitos e a febre, aumentando o risco de infecções.

Adrenalina ou Epinefrina: Hormônio do Estresse

Quando sua ação é breve é inofensivo, contudo, quando sua ação é prolongada transforma-se em toxinas que prejudicam a nossa saúde.

A adrenalina é um hormônio e também um neurotransmissor produzido pelas glândulas supra-renais e prepara o organismo para realizar atividades físicas e esforços físicos . Age nos receptores periféricos cutâneos e dos vasos sanguíneos (receptores alfa) causando vasoconstrição – pele fria e pálida, no coração e pulmões (receptores beta) causando taquicardia e acelera a respiração e os receptores renais que estimulam a diminuição da função renal de excretar urina e estimula a bexiga no reflexo de micção. Assim como age em todo o sistema digestório inibindo os processos digestivos. Nas situações de verdadeiro perigo esses sistemas são todos ativados para o ancestral mecanismo chamado em fisiologia de “Luta ou Fuga”. O corpo se prepara para correr e fugir, irrigando os músculos com mais sangue, levando mais sangue ao cérebro, acelerando as funções respiratórias e cardíacas para uma maior oferta de oxigênio para os músculos e para o cérebro. A visão se amplia para longe, para fugir, com a dilatação pupilar e todos os reflexos estão mais ativos. Isso acontece naturalmente nos animais que estão sendo caçados, por exemplo. Todos já passamos por situações de estresse nas quais houve vontade involuntária de evacuar e/ou defecar. Isso tudo provocado pelo sistema nervoso simpático e as catecolaminas (hormônios do estresse: cortisol e adrenalina). A adrenalina prepara o organismo a enfrentar situações emotivas como medo ou perigo, a situações de stress. Paradoxalmente os animais podem tomar uma atitude de “morto vivo”,ou seja, ao invés de lutar ou fugir, pela ação hormonal descrita, parece um cadáver vivo e praticamente entra no dito “estado vegetativo” no qual, muitas vezes o predador perde o

interesse na caça, e ao verificar que o oponente “morreu” vai embora. Quando o predador já está longe a presa “volta à vida” e foge ilesa.

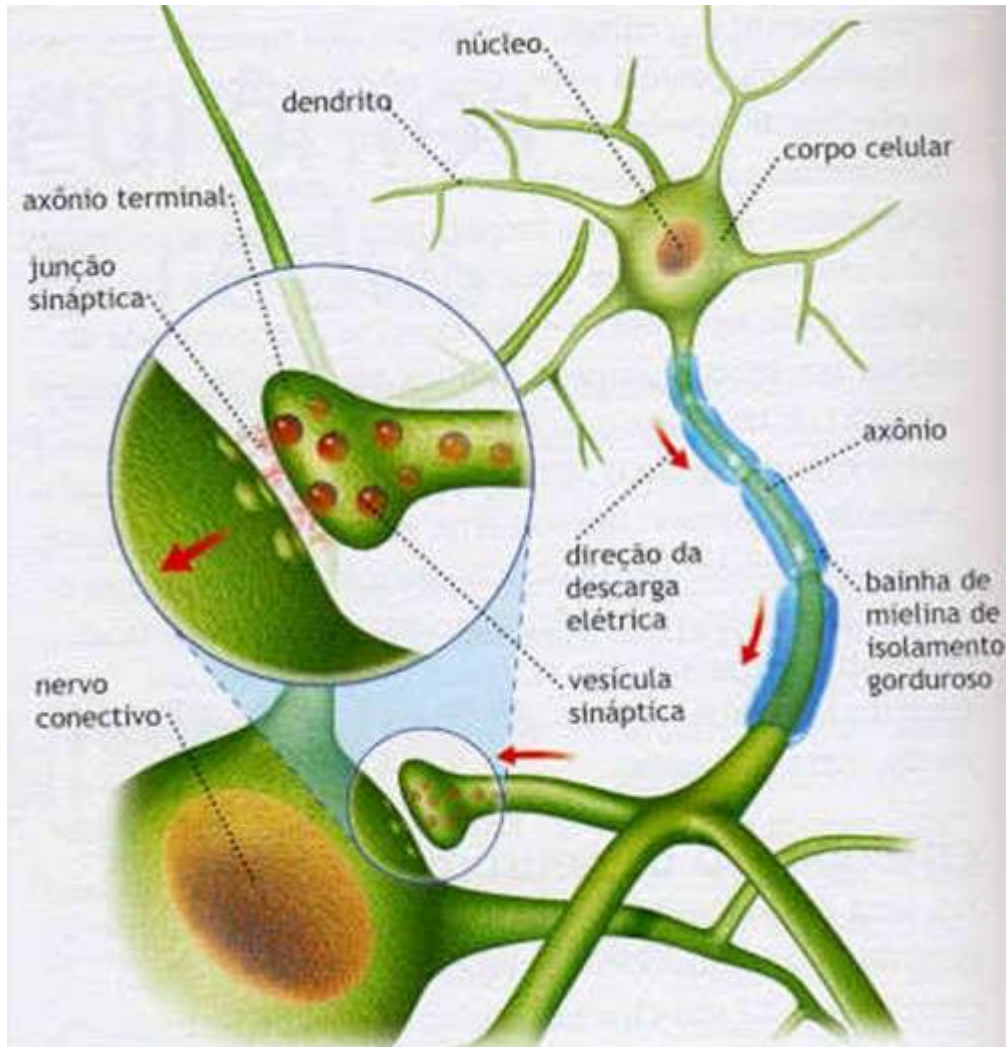


Fig. 3 – Ação periférica dos neurotransmissores na junção sináptica – transmitindo informação entre neurônios diferentes

Nos momentos de excitação (medo, euforia) ou estresse emocional, uma grande quantidade de adrenalina é secretada para atuar sobre determinadas partes do corpo (nervos, músculos, pernas, braços), com o objetivo de prepará-lo para um esforço físico (correr, pular e movimentos que exigem reflexos de forma rápida).

Enquanto que a secreção de adrenalina desempenha papel importante para realização de atividades físicas e enfrentar situações emotivas a sua ação prolongada, pode ter efeitos prejudiciais no funcionamento do organismo físico. Alguns dos efeitos negativos da resposta do organismo prolongada ao estresse são obstipação – o intestino fica “preso” por inibição dos processos digestórios e pode haver perda de apetite (anorexia), disfunções urinárias e eréteis por supressão do parassimpático e estímulo prolongado do simpático. Pode afetar o sistema imunológico e abrir a porta para infecções. A chamada “Síndrome do Pânico” também é causada por reações orgânicas de estresse pós-traumático.

Efeitos da ação prolongada Adrenalina no organismo:

- Aumenta a frequência dos batimentos cardíacos;
- Aumenta o volume de sangue por batimento cardíaco;
- Aumenta a frequência respiratória;
- Eleva o nível de açúcar no sangue;
- Eleva a pressão arterial
- Provoca contrações musculares (dor muscular),
- Aumenta a ansiedade.

Como eliminar o excesso de adrenalina e do cortisol no organismo

O melhor caminho, é mudar alguns hábitos que nos fazem mal e substituí-los por bons hábitos:

- Viver positivamente, ter atitudes mentais positivas diante de obstáculos;
- Optar por alimentação saudável;
- Ter mais contato com a natureza;
- Acreditar mais em si;
- Ter bons pensamentos e sentimentos.

A forma que vivemos tem muito a ver com os hormônios que produzimos em nosso organismo. Se tivermos uma vida saudável, se fazemos o que gostamos produzimos hormônios que nos fazem bem. Se tivermos uma vida desregrada, se fazemos o que não gostamos produzimos hormônios que podem estar prejudicando a nossa saúde.

Tudo isto pode ser resumido em poucas palavras: BUSCAR SER FELIZ.

Para que ter ressentimentos, ser uma pessoa nervosa, frustrada, com raiva se tudo. Isto nos levará a um quadro de stress de conseqüências desastrosas. Quando estamos bem interiormente, produzimos endorfina, oxitoxina, e serotonina que são os hormônios da alegria, da paz e da felicidade. E se estamos de baixos astral, produzimos adrenalina e cortisol. Enquanto a endorfina é 400 vezes mais poderosa que a morfina, a adrenalina e o cortisol em níveis elevados levam a sérios distúrbios emocionais. Álcool, fumo e drogas potencializam a produção de adrenalina e cortisol, ao passo que a cordialidade, o sorriso, o contato humano, o amor resultam na produção de endorfina oxitoxina e serotonina.

Resta a cada um optar pelo que considera melhor para sua vida a partir do princípio de que ser feliz depende única e exclusivamente de atitudes mentais e ações positivas no cotidiano.

Estabilidade emocional

É importante manter uma atitude positiva perante a vida, procurando sempre ver o lado bom das coisas. Devem-se reservar alguns momentos para reflexão sobre nossas prioridades, naquilo que queremos alcançar de fato na vida.

Muitas vezes, nos perdemos em detalhes sem importância deixando de lado coisas realmente relevantes.

Controlar a pressa, a corrida contra o relógio também é importante, além disso, se recomenda que a pessoa passe a curtir o processo do “ser”, do “existir” em si, em vez de só se preocupar com o “fazer” e o “ter”.

O equilíbrio humano é semelhante à estrutura de um prédio, se a pressão for superior à resistência, aparecerão rachaduras (doenças e lesões, por exemplo).

Viva feliz fazendo as pessoas que convivem com você felizes.

Estudos recentes mostram que a oração estimula o chamado “centro da fé” cerebral que é o Sistema Límbico, localizado no Hipotálamo, região onde se originam o Simpático e o Parassimpático. O Sistema Límbico é o responsável por nossas emoções. Há então estímulo dos sistemas nervosos simpático e parassimpático, que se harmonizam e há também estimulação da imunidade com um todo.

Técnicas como o Pranayama da Hatha Yoga harmonizam e equilibram todo o sistema nervoso autônomo – simpático e parassimpático.

A glândula pineal está associada aos chacras coronário e frontal e os chacras estão associados aos plexos nervosos do corpo físico (simpático e parassimpático). Através destas conexões a pineal contribui como pólo receptor nos processos da mediunidade em associação com os chacras e plexos nervosos.

"A Ciência sem Religião é paralítica e a Religião sem Ciência é cega". (Albert Einstein)

(por Edvaldo Kulcheski, complementado pela Drª Cintia Fernandes).

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA FLUIDIFICADA NOS PROCESSOS DE CURA



Quantidade e composição da água

A água ocupa 70% da superfície da Terra. A maior parte, 97%, é salgada. Apenas 3% do total é água doce e, desses, 0,01% vai para os rios, ficando disponível para uso. O restante está em geleiras, icebergs e em subsolos muito profundos. Ou seja, o que pode ser potencialmente consumido é uma pequena fração.

Há muita coisa, a saber, a respeito da água. Ela está presente nos menores movimentos do nosso corpo, como no piscar de olhos. Afinal, somos compostos basicamente de água.

Esse líquido precioso está nas células, nos vasos sanguíneos e nos tecidos de sustentação. Nossas funções orgânicas necessitam da água para o seu bom funcionamento. Em média, um homem tem aproximadamente 47 litros de água em seu corpo. Diariamente, ele deve repor cerca de 2 litros e meio. Todo o nosso corpo depende da água, por isso, é preciso haver equilíbrio entre a água que perdemos e a água que repomos.

Quando o corpo perde líquido, aumenta a concentração de sódio que se encontra dissolvido na água. Ao perceber esse aumento, o cérebro coordena a produção de hormônios que provocam a sede. Se não beber água, o ser humano entra em processo de desidratação e pode morrer de sede em cerca de dois dias.

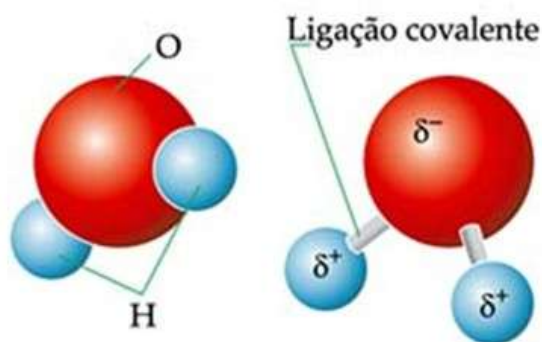
A água é composta por dois elementos químicos: Hidrogênio e Oxigênio, representados pela fórmula H_2O . Como substância, a água pura é incolor, não tem sabor nem cheiro. Quimicamente, nada se compara à água. É um composto de grande estabilidade, um solvente universal e uma fonte poderosa de energia química. A água é capaz de absorver e liberar mais calor que todas as demais substâncias comuns.

Quando congelada, ao invés de se retrain, como acontece com a maioria das substâncias, a água se expande e, assim, flutua sobre a parte líquida, por ter se tornado "mais leve". De acordo com leis da física, isso não deveria acontecer. Por causa dessa propriedade incomum da água é que os rios, lagos e oceanos, ao congelarem, formam uma camada de gelo na superfície enquanto o fundo permanece líquido. No que diz respeito a uma série de propriedades físicas e químicas, a água é uma verdadeira exceção à regra.

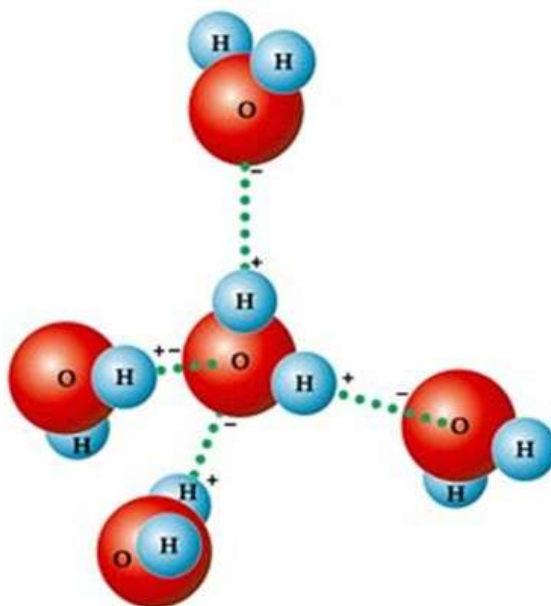
A Terra está a uma distância do sol que permite a existência dos três estados da água: sólido, líquido e gasoso.

As propriedades da água que a tornam fundamental para os seres vivos se relacionam com sua estrutura molecular que é constituída por dois átomos de hidrogênio ligados a um átomo de oxigênio por ligações covalentes. Embora a molécula como um todo seja eletricamente neutra, a distribuição do par eletrônico em cada ligação covalente é assimétrica, deslocada para perto do átomo de oxigênio.

Assim, a molécula tem um lado com predomínio de cargas positivas e outro com predomínio de cargas negativas. Moléculas assim são chamadas **polares**.



Quando os átomos de hidrogênio da molécula de água (com carga positiva) se colocam próximos ao átomo de oxigênio de outra molécula de água (com carga negativa), se estabelece uma ligação entre eles, denominada ligação de hidrogênio (ponte de hidrogênio).



Essa ligação garante a coesão entre as moléculas, o que mantém a água fluida e estável nas condições habituais de temperatura e pressão. Algumas das mais importantes propriedades da água se relacionam com suas ligações de hidrogênio.

Água mineral

"É aquela proveniente de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas que possua composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns, com características que lhe confira uma ação medicamentosa" (Decreto-Lei Nº 7.841, de 08/08/1945). Sais, compostos de enxofre e gases estão entre as substâncias que podem estar dissolvidas na água. Não deve ser confundida com a água de mesa, que é uma água de composição normal, proveniente de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas, que preenche tão-somente as condições de potabilidade para a região. Algumas águas minerais são originárias de regiões com alguma atividade vulcânica.

Os diversos tipos de águas minerais são classificados segundo a composição química, origem da fonte, temperatura e gases presentes. Estes aspectos determinam a forma de uso: consumo como bebida, apenas para banhos e se são terapêuticas ou não. As águas minerais subterrâneas retornam à superfície através de fontes naturais ou são extraídas através de poços perfurados.

O ELEMENTO ÁGUA

A Água é um elemento da Natureza considerado passivo e feminino. O conceito de Água estende-se de maneira geral a toda a matéria em estado líquido. Símbolo universal do princípio feminino, das emoções do inconsciente; de todas as substâncias, a água é a de mais complexa interpretação. Este elemento está sempre ligado aos conceitos de fertilização, de maternidade e de geração. A Água consiste num fluido denso e numa essência potencial de natureza fluídica; manifesta-se de modo bem visível no mundo da forma, e seu valor é incontestável.

Em nosso planeta, a Água segue um círculo de transformação com quatro etapas, as quais se completam: o Sol aquece as águas da superfície do mar, que evaporam e sobem como vapor para

formar as nuvens; as massas frias de vento originárias dos pólos entram em contato com as nuvens (que são vapor) e a água se condensa, precipitando-se para o solo em forma de gotas; uma vez no solo, a Água penetra na terra e, em seu interior, sofre transformações e é impulsionada para cima pela força da pressão, saindo nas fontes para formar os rios que, por gravidade, correm de volta para o mar.

Na Umbanda, a Água é considerada com os seus valores de cada etapa do ciclo das águas. Assim, cada etapa está ligada a um determinado Orixá ou força da Natureza, todas de origem feminina.

A água do mar, salgada, relaciona-se a Orixá Yemanjá. O sal sempre teve importância e valor mágico devido à sua propriedade de conservar e evitar a putrefação e, como símbolo, acompanha a água. Sua presença é sempre marcante nas cerimônias de exorcismo. Por isso, o mar se investe da propriedade de receber os detritos físicos e espirituais, bem como os objetos de trabalhos feitos. Colocar objetos no mar significa remetê-los ao caos primordial representado pelas águas marinhas.

A Água doce e representa o amor, a bondade, a doçura, a beleza e a riqueza material e espiritual. Serve como elemento condutor da energia vibratória, como agente mágico que religa o ser humano a Deus pelo batismo. No corpo humano, aliás, ela se manifesta como o elemento líquido que representa cerca de 70% do volume do corpo. É esse tipo de água que utilizaremos para fluidificar e tomar.

As águas paradas (lagos, represas, mangues, etc.), representam à calma, a ponderação, a sabedoria e os momentos que precisamos parar para melhor analisarmos sobre o que está acontecendo em nossas vidas, pois muitas vezes precisamos de reflexão, para sabermos como melhor conduzir nossos caminhos. Representa a decantação necessária para que obtenhamos sabedoria.

A água é o elemento da purificação, da mente subconsciente, do amor e todas as emoções. Assim como a água é fluida, constantemente mudando, fluindo de um nível a outro, também são assim nossas emoções, constantemente se movimentando. A água é o elemento da absorção e germinação. O subconsciente é simbolizado por este elemento, pois está sempre em movimento, como o mar que nunca descansa quer seja noite ou dia. É o poder da sensibilidade e das emoções.

Os Elementais das águas são as Ondinas, Sereias e Ninfas.

- **Sereias (Tritões e Netunos):** São Elementais conhecidos como metade mulher e metade peixe, delicados e sutis, com o poder de encantar e hipnotizar o homem com seu canto.
- **Ondinas:** Vivem nos riachos, nas fontes, no orvalho das folhas sobre as águas e nos musgos. São reconhecidos por terem o poder de retirar das águas a energia suficiente para a sua luminosidade, o que permite ao homem, por muitas vezes, percebê-los em forma de um leve "facho de luz".
- **Ninfas:** São Elementais que se assemelham às ondinas, porém um pouco menores e de água doce. Apresentam-se geralmente com tons azulados, e como as ondinas maiores, emitem suas vibrações através de sua luminosidade. A diferença básica entre uma e outra, encontra-se na docilidade e beleza das ninfas, que parecem "voar" levitando sobre as águas em um balé singular.

As Ondinas e as Ninfas perfazem o todo das águas doces. São elas que movimentam todo o energismo presente nas águas doces.

A ÁGUA FLUÍDA

"E qualquer que tiver dado só que seja um copo d'água fria por ser meu discípulo, em verdade vos digo que, de modo algum, perderá o seu galardão". (Mateus – 10:42).

Meu amigo; quando Jesus se referiu à benção do copo de água fria, em seu nome, não apenas se reportava à compaixão rotineira que sacia a sede comum. Detinha-se o Mestre no exame de valores espirituais mais profundos. A água é dos corpos o mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

A oração intercessória e o pensamento de bondade representam irradiações de nossas melhores energias. A criatura que ora ou medita exterioriza poderes, emanções e fluídos que, por enquanto, escapam à análise da inteligência vulgar e a linha potável recebe-nos a influência, de modo claro, condensando linhas de força magnética e princípios elétricos, que aliviam e sustentam, ajudam e curam.

A fonte que procede do coração da Terra e a rogativa que flui do imo d'alma, quando se unem na difusão do bem, operam milagres. O Espírito que eleva na direção do Céu é antena viva, captando potências de natureza superior podendo distribuí-los a benefício de todos os que lhes seguem a marcha.

Ninguém existe órfão de semelhante amparo. Para auxiliar a outrem e a si mesmo, bastam a boa vontade e a confiança positiva.

Reconheçamos, pois, que o Mestre, quando se referiu à água simples, doada em nome da sua memória, reportava-se ao valor real da providência, a benefício da carne e do Espírito, sempre que estacionem através de zonas enfermigas.

Se desejares, portanto, o concurso dos Amigos Espirituais, na solução de tuas necessidades fisiológicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de benção e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus.

(do livro "Segue-me" – Francisco Cândido Xavier)

Segundo o Espírito de Emmanuel: "A água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra". Por isso absorve com facilidades, os fluidos, as vibrações, sendo base pura em que a medicação provinda da Espiritualidade Superior, pode ser empregada.

"De todos os corpos da Natureza, a água é o que mais completamente recebe o fluido magnético e o recebe de maneira a chegar facilmente ao estado de saturação (...)"; "é o agente da Natureza que mais rápida e completamente absorve os fluidos. Daí o grande valor terapêutico da água magnetizada, tanto para as moléstias internas como para as externas" (do livro: *Magnetismo Espiritual*, de Michaelus, Editora FEB).

Os Espíritos ensinam que a água é um dos principais condutores de energia que existe e dela se utilizam para transmitir aos enfermos as energias de que necessitam para obterem alívio de suas dores físicas e espirituais. Assim, a fluidificação da água é um recurso de tratamento muito utilizado pelos Espíritos.

Entende-se por água fluida ou fluidificada aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados na água. Em geral, são os Espíritos desencarnados que, durante trabalhos espirituais, orações, rezas, etc., fluidificam a água.

Quem faz a fluidificação da água?

Em geral, são os Espíritos desencarnados que, durante as sessões, fluidificam a água.

Tipos de fluidificação de água



Fluidificação magnética: é aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados na água por ação magnética do médium dotado do dom da cura, que coloca suas mãos sobre o recipiente com água e projeta seus próprios fluidos.



Fluidificação Espiritual: é aquela em que os Espíritos aplicam fluidos, sem intermediários, diretamente sobre os frascos com água. Na Fluidificação Espiritual a água não recebe fluidos magnéticos do médium, mas somente os trazidos pelos Espíritos. A Fluidificação Espiritual é a mais comumente utilizada.



Fluidificação Mista: É uma modalidade de Fluidificação onde se misturam os fluidos do médium com os fluidos trazidos pelos Espíritos.

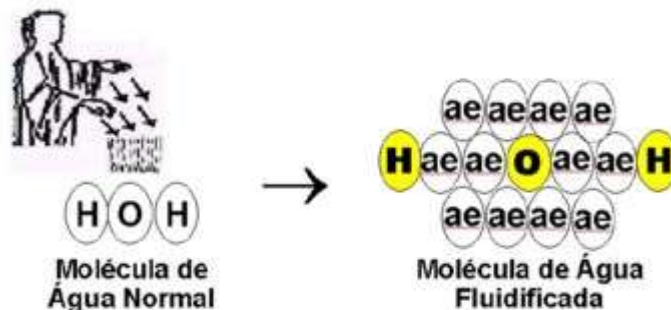
"O processo de fluidificação da água, independe da presença de médiuns curadores. A água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação Espiritual pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são partes essenciais nos efeitos do tratamento. A água é um ótimo condutor de força eletro-magnética e absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservá-los-á e os transmitirá ao organismo doente, quando ingerida. As informações energéticas do medicamento ficariam gravadas na memória quântica da molécula da água". (Revista Cristã do Espiritismo).



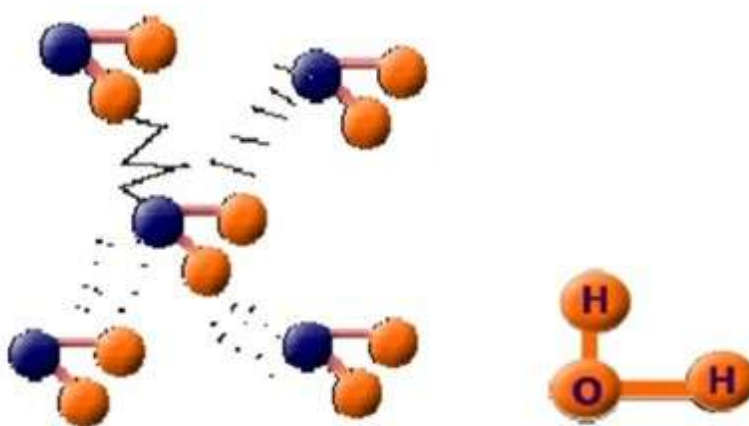
Como é feita a fluidificação da água?

A água é um dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação Espiritual pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são partes essenciais nos efeitos do tratamento. A água é um ótimo condutor de força eletro-magnética e absorverá os fluidos sobre ela projetados, conserva-los-á e os transmitirá ao organismo doente, quando ingerida.

Água fluidificada expande os átomos físicos, ocasionando a entrada de átomos espirituais ainda desconhecidos e que servem para ajudar na nossa cura.



Essa noção racional é que permitiu a sua utilização nos Templos umbandistas como um meio condutor de energias de saúde e harmonia orgânica, depois de fluidificada. Informações energéticas do medicamento ficam gravadas na memória quântica da molécula da água. Veja na imagem abaixo uma figuração de como os átomos físicos da água ficam:



"A água, em face da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora". (Dr. Bezerra de Menezes)

No livro "Nosso Lar", o Espírito André Luiz registra que: "... a água é veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza. Aqui (em Nosso Lar), ela é empregada, sobretudo como alimento e remédio".

O fato é que o corpo humano é composto em sua maioria de água (os índices variam de 70 a 90%) e que a qualidade de nossos pensamentos e sentimentos, de nossas falas e emoções influenciam para adoecer ou curar nosso corpo. Claro que a água fluidificada ajuda, mas a cura se faz de dentro para fora do indivíduo através de seu autoconhecimento, autotransformação e o exercício da compaixão no encontro com o outro, como fez Jesus, o Cristo, por exemplo. A água fluidificada é um remédio importante para o corpo que está doente. Um dia a medicina ainda irá estudar e demonstrar o valor benéfico da água fluidificada. Isso chegará a seu tempo – tudo chega no tempo certo. E, nesse dia, a humanidade verá que, ao invés de se gastar uma fortuna com medicamentos devastadores, será muito melhor tomar simplesmente um copo de água fluidificada.

Muito provavelmente, o principal fator que gera ceticismo sobre as propriedades terapêuticas da água fluidificada, seja a falta de um embasamento científico que justifique tal poder. Mas, essa demonstração científica pode não estar tão longe assim de acontecer.

Assim, pesquisas científicas recentes têm revelado propriedades surpreendentes para a própria água pura, que poderiam até ajudar a explicar os efeitos da água fluidificada. A estrutura da água pode ser alterada pela interferência da Natureza e do homem.

A água pela sua própria natureza já é um fluido saturado de energia, sais e minerais, necessários à espécie humana. Ao mesmo tempo a água é imensamente absorvente de energia, proveniente das pessoas ou do local em que está depositada. Na água podemos pela vontade e ação magnética de qualquer pessoa, ou por ajuda dos Mentores Espirituais, serem impregnados fluidos medicamentosos.

Em nossa caminhada espiritual, observamos que a água em si é tão somente um "veículo carreador"; ela por si só não se carrega de nenhum tipo de magnetismo. Pensamentos e emoções positivas ou negativas, poluição, música relaxante ou pesada, tudo isso é refletido na eficácia da água. Vejam bem, que na água existe uma grande quantidade de partículas de cristais e esses

cristais é que recebem as influências à volta, guardando em sua memória o sentimento a que foi submetido.

A água é uma substância líquida importante para os seres vivos e pode ser encontrada dentro do organismo dos mesmos e fora do organismo, no meio externo. É formada por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio que se dispõem num formato angular estabelecendo um contraste entre os lados, onde um lado há a formação das zonas positivas e de outro lado há a formação das zonas negativas.

As moléculas de água tendem a se unirem a outras moléculas, pois estas sofrem atrações motivadas pelas cargas elétricas, o que origina a formação de pontes de hidrogênio, porém não se unem a qualquer molécula, pois as moléculas apolares que são formadas por gorduras, óleos e ceras não são solúveis à água.

A água é considerada um líquido de dissolução universal, pois em contato com outras moléculas polares consegue envolvê-las e separá-las, o que também é possível com sais minerais. Por este fato, a água apresenta sais minerais em sua composição que podem ser bicarbonato, cloreto e sulfato, sódio, magnésio, potássio, flúor, ferro, cálcio, como outros, que foram dissolvidos pela água ao entrarem em contato com a mesma.

Aí está o segredo de podermos magnetizar a água. Sabemos que na Natureza os elementos minerais são os únicos que podem ser "programados" segundo nosso poder mental magnético, e passam a refletir por um tempo, àquilo a que foram "condicionados" a fazerem por magnetização mental; ou seja, os minerais refletem intermitentemente, por um tempo, as determinações programadas neles pela nossa vontade. Os minerais são os responsáveis pela água ficar magnetizada, e cada um desses minerais, responderá especificamente pela programação, indo se depositar nos órgãos específicos, refletindo neles os seus condicionamentos.

Talvez esteja aí uma explicação do porque ao emitirmos pensamentos negativos, vamos programando os minerais carregados pelo sangue, e cada um deles é programado negativamente, indo se depositar em órgãos específicos, refletindo o condicionamento negativo, adoecendo o órgão. Do mesmo modo, ao condicionarmos os minerais da água com pensamentos e determinações positivas, estes se depositarão positivamente em nossos órgãos da mesma forma.

Ao estabelecermos contato, através das irradiações, com o Astral Superior, aliado ao magnetismo humano, mais os fluidos da Natureza terrena, é formado um campo magnético propício que induz vibrações e emissão de fluidos vivificadores. Portanto, poderíamos dizer que a água fluidificada é uma água magnetizada que contém fluidos lançados por tudo o que nos cerca, mas, principalmente, é hiper-magnetizada pela ação do pensamento dirigido a ela, em orações.

Na hora das nossas orações, podemos aproveitar esse momento sagrado para fluidificar a água que será utilizada para cura ou mesmo equilíbrio dos corpos sutis e físico. A água utilizada para ser fluidificada poderá ser pessoal, ou seja, só pode ser tomada pela pessoa a quem foi endereçada (aqui, especialmente em casos de doenças), como também pode ser fluidificada para um grupo, tipo família.

Numa questão do livro "O Consolador", pelo Espírito de Emmanuel, diz o seguinte: Pergunta:

No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água fluidificada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro enfermo? Resposta: *A água pode ser fluidificada, de modo geral, em*

benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo.

Podemos, e devemos orar em favor de alguém doente, e fluidificar um vasilhame de água, para, posteriormente darmos ao enfermo. A eficácia é grande.

Veja o que nos diz o Espírito de André Luiz, no livro: "Entre a Terra e o Céu", no capítulo 31:

"O menino recitou o Pai-Nosso, e, em seguida, pediu a Jesus a saúde da irmãzinha doente, com enternecedora súplica. Vimos o nosso orientador acercar-se do recipiente de água cristalina, magnetizando-a, em favor da enferma que parecia expressivamente confortada, ante a oração ouvida".

A água fluidificada através de orações seja para qual uso for, também poderá ser "determinada" para o porquê e quais os fluidos que desejamos que sejam impregnados naquela água.

A fluidificação da água pode ser efetuada em recipientes tampados ou destampados, pois nada disso impede a penetração de fluidos. Evite utilizar água de torneira para ser fluidificada, e nunca utilize água fervida; é preferível utilizar água mineral, por estar em seu estado natural, saturada e óligo-elementos importantes para o corpo (Observem que em diversas mensagens espirituais, os Espíritos sempre se referem a "água cristalina", ou seja, seria a mesma que chamamos de água mineral, saturadas com aglomerados de cristais).

Ao orar, exteriorizamos poderes e emanamos bons fluidos, possibilitando que a água receba esta influência. Assim a água pode ser fluidificada por nós mesmos. Pela prece atraímos os bons Espíritos, que então nos ajudam na fluidificação. A água passa a ser mais profunda e benéfica.

Vejamos a opinião abalizada de um cientista: Pergunta: Uma vez que uma certa vibração é apresentada à água, por quanto tempo a água se "lembra" dessa estrutura cristalina? Resposta: *Isso será diferente, dependendo da estrutura original da água. A água de torneira perde a sua memória rapidamente. Nós nos referimos às estruturas de água cristalina como "aglomerados". Quanto menor o aglomerado, mais tempo a água retém a memória. Se existe muito espaço entre os aglomerados, outra informação pode facilmente se infiltrar nesse espaço, tornando difícil para os aglomerados manterem a integridade da informação. Outros microorganismos também podem entrar nesse espaço. Uma estrutura mais próxima mantém melhor a integridade da informação. (Dr. Masaru Emoto)*

Quando a água for terminando, não completar o recipiente com outra água; providencie outra.

Fluidificação da água à distância

Se formos orar em intenção de alguém distante, no mesmo momento, peça para que providencie um recipiente com água mineral (se possível, acenda uma vela branco do lado), e por alguns instantes fique vibrando em oração. Essa água será fluidificada a distância e terá os mesmos fluidos como se estivesse sendo fluidificada pessoalmente. Mais uma vez, vamos a opinião do cientista: Pergunta: *Você descobriu se a distância fez alguma diferença quando as pessoas oraram para a água? Por exemplo, se as pessoas no Japão fossem orar para a água na Rússia, isso seria diferente das pessoas rezando para a água que está bem diante delas?* Resposta: *Nós só experimentamos isso uma vez para o livro. Mas, nesse experimento, a distância não pareceu importar. A intenção e as orações das pessoas continuam influenciando a água. Nós ainda não*

tentamos mais experimentos de longa distância. Porém, imagino que a distância não faria muita diferença. O que faria a diferença é a pureza da intenção da pessoa que está fazendo a oração. Quanto maior for a pureza da intenção, menor será a diferença que fará a distância. (Dr Masaru Emoto).

O processo de energismo (fluidificação) da água

Apresentaremos agora a visão sutil da água, ou seja, como apresentam-se as moléculas em seu estado natural, e posteriormente, com a fluidificação.

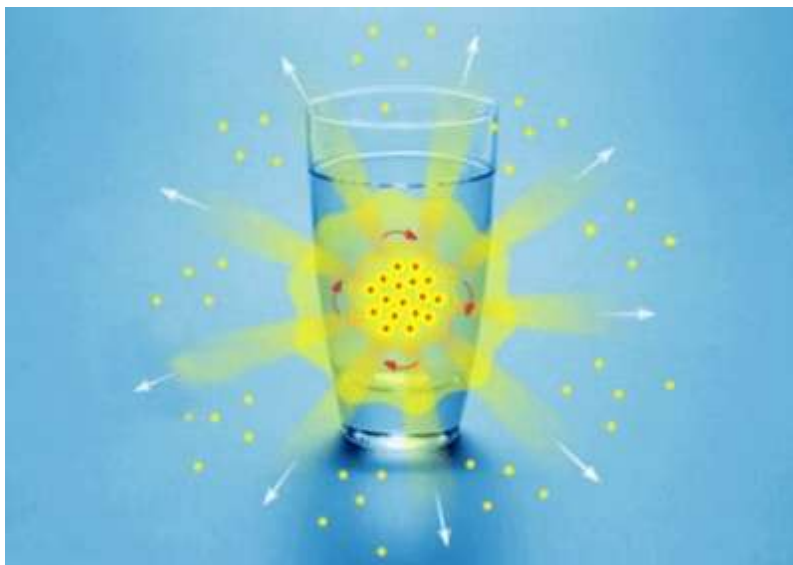


Existem elementos básicos próprios de toda a criação. Permeiam todos os seres vivos e não vivos, materiais e imateriais. As vibrações emitidas por qualquer coisa são dependentes do componente predominante sutil de base. Esses elementos também influenciam o comportamento de todas as coisas. A proporção desses componentes, só podem ser alteradas pela prática espiritual.

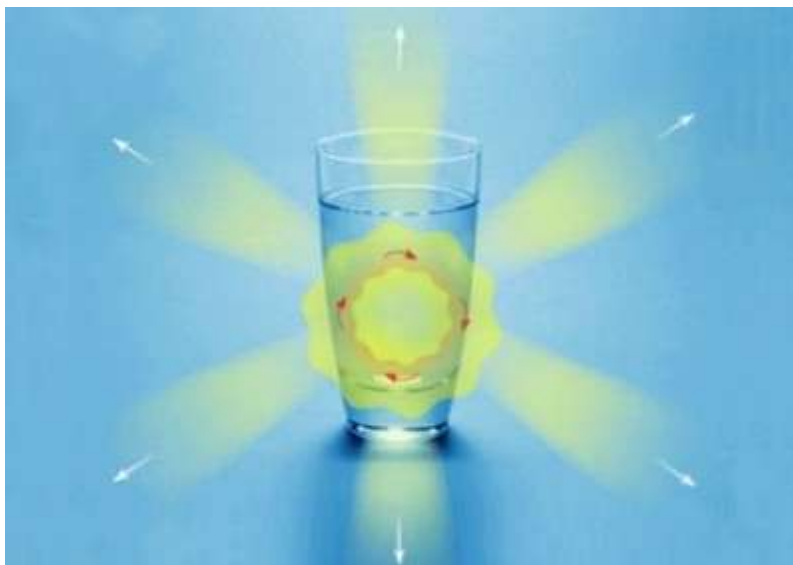
Na figura acima está à água comum de torneira, com uma mistura sutil de elementos agregados durante todo o seu percurso até chegar a nossa casa. Repare que existem alguns componentes básicos, formados pelas influências do meio onde essa água passou. Portanto, existem componentes negativados (as ondulações escuras) agregadas do meio ambiente, e os componentes positivos (células prânicas aquáticas – de cor amarela tendo o núcleo vermelho), agregadas naturalmente à água, em descanso. As águas minerais, além de possuírem células prânicas em maior quantidade e mais puramente agregadas, ainda possuem minerais, que serão amplamente condicionados pela fluidoterapia.



Na figura acima iniciou-se um processo da água fluidificada eficaz. Observem que os componentes negativos dissolveram-se, e que as células prânicas começam a se expandir luminosamente, iniciando um processo de agregação, onde todas se juntarão e formarão um só núcleo de força.



No meio da fluidificação eficaz, as células prânicas já agregadas, iniciam um movimento centrípeto cada vez mais rápido no sentido horário, fazendo com que as células divinas fundam-se, transformando-se num núcleo celular gerador, iniciando um processo poderoso de aspersão molecular, formando uma energia curadora, que flui até para fora dos limites do vasilhame.



No final da fluidificação eficaz, as células prânicas fundem-se num só núcleo vibracional rotatório, transformando a água num imenso reservatório de energias curativas, emanando para fora do vasilhame em grande medida. Esta água está abençoada; está carregada de fluidos regeneradores; é a água fluidificada. Esta pronta para ser usada.

AÇÃO DA ÁGUA FLUIDIFICADA NO ORGANISMO

A água é uma molécula polar composta e é facilmente absorvida no nosso organismo. Por isso e aproveitando-se de algumas de suas propriedades (tensão superficial, condutividade elétrica e susceptibilidade magnética), é usada como agente do tratamento de fluidoterapia. Todas as reações que acontecem no nosso organismo são em soluções aquosas, e as proteínas, membranas, enzimas, mitocôndrias e hormônios somente são funcionais na presença desta substância (água).

A ciência denomina a água de "Líquido Vital". Uma vez fluidificada e ingerida, a água pode provocar os seguintes efeitos:

- Inibição da formação de radicais livres, ou seja, diminuição dos processos oxidativos celulares, diminuição da taxa de produção de gás carbônico, aceleração dos processos de fagocitose, incremento na produção de linfócitos (células de defesa);
- Observa-se na membrana celular uma maior mobilidade de íons Sódio e Potássio, melhorando o processo de osmose celular, tendo um efeito rejuvenescedor no organismo. Há uma distribuição no mecanismo de transporte de vários tipos de cátions, como é o caso do cálcio;
- Efeitos sobre os hormônios receptores, ativação dos linfócitos por antígenos e várias lecitinas. O processo de polarização magnética induzida (imantação) da água no organismo produz a captura e precipitação do cálcio em excesso no meio celular;
- Reposição da energia espiritual, renovando a estrutura perispiritual.

A terapêutica com a água fluidificada traz muitos benefícios ao organismo, apesar de não poder parar ou regredir as doenças geradas por resgates, doenças crônicas e degenerativas, porém facilita a ação medicamentosa e tem se mostrado eficiente na cura das doenças psicossomáticas.

Conclusão

A água fluidificada, portanto, é uma água magnetizada, principalmente, pelos Espíritos, contendo, assim, alterações ocasionadas pelos fluidos salutareis ali colocados e direcionados para o equilíbrio de alguma enfermidade física ou espiritual. Para cada paciente o fluido medicamentoso será específico não só para a sua enfermidade física, mas também para as necessidades espirituais de cada um.

Deve ser usada como um medicamento. Manda o bom senso que não se utilize remédios sem necessidade, portanto, da mesma maneira, só deve usar a água fluidificada quem de fato estiver necessitando dela. Tudo em excesso faz mal.

(Fonte: Mediunidade Sem Preconceito. Autor: Edvaldo Kulcheski)

Importante

- Embora a água esteja fervida, podemos igualmente fluidificá-la em forma de chá. Nesse caso estaremos amplificando o poder etérico bem como os princípios ativos contidos nas plantas utilizadas no composto. É de grande importância o chá ser fluidificado. O poder de ação dessa medicação específica será grandemente favorável na melhora do paciente.
- Também poderemos fluidificar (benzer) os remédios que fazemos uso. Eles serão maximizados em suas potencialidades, bem como, no momento da fluidificação, podemos pedir que sejam minorados os efeitos maléficos (efeitos colaterais) que esses medicamentos possam produzir. Será de grande valia esse ato, para uma melhor absorção, bem como os efeitos serem mais efetivos em nosso organismo.

Em todos os processos de fluidificação, nunca deveremos esquecer de agradecer a Deus Pai e a Espiritualidade Superior, pelos benefícios requeridos nesse abençoado “medicamento fluídico”.

Vejamos agora a opinião abalizada do Espírito de Ramatis, retirada do livro “Mediunidade de Cura” – psicografada pelo médium Hercílio Mães:

PERGUNTA: - Que dizeis sobre as qualidades terapêuticas da água fluidificada pelos médiuns?

RAMATÍS: - A água fluidificada é a medicina ideal para os espíritas e médiuns receitistas, pois, embora seja destinada a fins terapêuticos, sua aplicação não deve ser censurada pelos médicos, pois não infringe as posturas do Código Penal do mundo e sua prescrição não constitui prática ilegal de medicina. Quando a água é fluidificada por médiuns ou pessoas de físico e psiquismo sadios, ela se potencializa extraordinariamente no seu energismo etérico natural, tornando-se um medicamento salutar, capaz de revitalizar os órgãos físicos debilitados e restabelecer as funções orgânicas comprometidas.

A água é elemento energético e ótimo veículo para transmitir fluidos benéficos ao organismo humano. Ela é sensível aos princípios radioativos emanados do Sol e também ao magnetismo áurico do perispírito humano. ¹

1 - Nota do Revisor: Ainda como elucidação quanto aos benefícios da água magnetizada, transcrevemos o que diz o esclarecido Espírito Emmanuel:

"A água é um dos elementos mais receptivos da Terra e no qual a medicação do Céu pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma.

A prece intercessória, como veículo de bondade, emite irradiações de fluidos que, por enquanto, são invisíveis aos olhos humanos e escapam à análise das vossas pesquisas comuns. A água recebe-nos a influência ativa de força magnética e princípios terapêuticos que aliviam e sustentam, que ajudam e curam.

A rogativa que flui do imo d'alma e a linfa que procede do coração da Terra, unidas na função do bem, operam milagres. Quando o Mestre advertiu que o doador de um simples copo de água ofertado em nome de sua memória, fazia jus à sua bênção, Ele reporta-se ao valor real da providência, a benefício do corpo e do Espírito, sempre que estejam enfermos.

Se desejás, portanto, o concurso dos Amigos espirituais na solução de tuas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu recipiente de água cristalina, à frente de tuas orações, espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido com raios de amor, em forma de bênçãos, e estarás então consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos Céus".

Por conseguinte, se o indivíduo que lhe transfundir os seus fluidos for de físico enfermo, de pauperado, ou que, em sua mente, estejam em efervescência emoções nocivas, neste caso, a água que ele fluidificar transformar-se-á em elemento deletério.

Porém, não se deduza que o doador de fluidos tenha de ser um santo; mas, sim, que o seu Espírito esteja com "boa saúde", pois se, por exemplo, em sua mente ainda estiverem em ebulição às toxinas de uma explosão de ciúme que o tomou na véspera, torna-se evidente que os seus fluidos não podem ser benéficos. A água fluidificada é medicação eficaz sem a toxidez das drogas e produtos da farmacologia moderna, os quais algumas vezes são fabricados por industriais que, pela avidez de maiores lucros, não atendem a um escrúpulo rigoroso quanto aos fatores qualidade e técnicas irrepreensíveis. Embora seja raro, há casos em que a água potencializada ou fluidificada por médiuns poderosos e de sadia vitalidade chega a alcançar o "quantum" energético e benfeitor da homeopatia na sua 100.000 dinamização infinitesimal.

Os médiuns vegetarianos, sem vícios deprimentes e, libertos de paixões violentas, são capazes de produzir curas prodigiosas pelo emprego da água fluidificada, a qual ainda é superativada pelo energismo mobilizado pelos Espíritos desencarnados em serviços socorristas aos encarnados.

PERGUNTA: - Qual é, enfim, o verdadeiro processo que torna a água fluidificada superior à água comum, a ponto de transformá-la em medicamento com propriedade curativa?

RAMATÍS: - Em verdade, é o próprio organismo do homem que oferece as condições eletivas para então manifestar-se em sua intimidade orgânica a ação terapêutica da água fluidificada! Conforme os conceitos modernos firmados pela ciência terrena, o corpo humano é apenas um aspecto ilusório de "matéria", na qual predomina um número inconcebível de espaços vazios denominados "interatômicos" prevalecendo sobre uma quantidade microscópica de massa realmente absoluta.

Caso fosse possível comprimirem-se todos esses espaços vazios que existem na intimidade da substância material do corpo físico, até ele se transformar no que os cientistas chamam de “pasta nuclear”, resultaria dessa desagregação químico-física apenas um punhado de pó compacto representando a massa real existente, do homem, mas cabível numa caixa de fósforos, continuando, porém, a manter o mesmo peso conhecido.

Comprova-se, assim, que um homem cujo peso normal é de 60 quilos, caso pudesse reduzir-se à condição dessa “pasta nuclear” compacta em absoluto, do tamanho de uma caixa de fósforos, para surpresa geral e, embora assim reduzida, continuaria a pesar os mesmos 60 quilos da sua estatura normal.

Em conseqüência, o organismo humano, na realidade, constitui um portentoso acumulador ou rede de energia, que a precariedade dos sentidos humanos distingue sob forma aparente de um corpo de carne ou matéria. Porém a sua individualidade intrínseca e preexistente é o Espírito eterno cujo “habitat” adequado é o plano espiritual onde ele utiliza os seus atributos de pensar e agir sem precisar de um corpo físico.

Quando o homem se alimenta, ele apenas ingere massa ilusória, repleta de espaços vazios ou interatômicos, nos quais a energia cósmica prevalece sustentando a figura provisória do ser. Embora a alimentação comum do homem se componha de substância material, ela se destina essencialmente a nutrir os espaços vazios do “campo magnético” do homem. O corpo físico, na verdade, funciona como um desintegrador atômico que extrai todo o energismo existente nas substâncias que absorve em sua nutrição.

Ele libera completamente a energia atômica que existe em sua própria alimentação, ou nos medicamentos que a medicina terrena prescreve para defesa da sua saúde orgânica. Na verdade, tudo se resume em “revitalização magnética”, isto é, aquisição de energia e não propriamente de substância. Os alimentos, o ar, a energia solar ou demais fluidos oculto do orbe terráqueo estão saturados de princípios similares aos da eletricidade, os quais, na realidade, é que asseguram a estabilidade da forma humana em sua aparência física.

O médium é um ser humano e, portanto, um receptáculo dessa eletricidade biológica, transformando-se num acumulador vivo que absorve as energias de todos os tipos e frequências vibratórias, a fim de prover às necessidades do seu próprio metabolismo carnal. Desde que ele possa potencializar essas energias e conjugá-las numa só direção, comandando-as pela sua vontade desperta e ativa, poderá fluir ou dinamizar a água e transformá-la em líquido vitalizante capaz de produzir curas miraculosas.

É evidente que o corpo humano dos enfermos, quais outros acumuladores de carga mais debilitados, absorvem tanto quanto possível o “quantum” de energia que lhes carrega a água fluidificada pelos médiuns. E assim que esse energismo provindo do socorro mediúnico penetra na organização perispiritual do enfermo, distribui-se por todos os espaços interatômicos e eleva o “tônus-vital” pela dinamização de sua estrutura eletrobiológica.

PERGUNTA: - Como poderemos entender que a água potencializada pelos fluidos magnéticos dos médiuns incomuns pode mesmo superar certos medicamentos poderosos da nossa medicina?

RAMATÍS: - Já dissemos que o médium, tanto quanto o enfermo, não passam de acumuladores

vivos com diferença de carga energética em comum, cujos corpos reduzidos em sua estrutura e espaços interatômicos cabem perfeitamente numa caixa de fósforos. Ao ingerir a água fluidificada, isto é, um conteúdo potencializado de modo incomum no seu energismo, o homem absorve diretamente e em estado de pureza, essa carga de forças vitalizadoras. Mas no caso dos medicamentos fabricados, ele, extraíndo deles o "quantum" de energia de que necessita, também absorve desses elementos as impurezas e substâncias tóxicas da sua natural composição química.

Sabem os médicos que a eliminação dos sintomas enfermigos do corpo físico nem sempre significa a cura da moléstia, porquanto neutralizar os efeitos mórbidos não induz à extinção da sua causa.

No entanto, essas drogas excitantes, antiespasmódicas, dilatadoras, sedativas ou térmicas, embora benfeitoras na eliminação de sintomas dolorosos, são compostas, geralmente, de tintura de vegetais agressivos, minerais cáusticos, substâncias tóxicas extraídas de insetos e répteis e que, se fossem ministradas na sua forma química natural causariam a morte imediata. Essa é a grande diferença entre a água fluidificada e a medicação medicinal. Enquanto a primeira é energia pura transmitida através dum veículo inofensivo, como é a água comum, a segunda, embora ofereça também proveitoso energismo para o campo magnético do homem, utiliza substâncias nocivas, que obrigam o perispírito a uma exaustiva reação de defesa contra a sua toxidez. Enquanto tais drogas ou medicamentos extinguem sintomas enfermigos do corpo carnal, o seu eterismo oculto e desconhecido da ciência comum ataca o perispírito, porque esse eterismo origina-se do duplo etérico de minerais, vegetais, insetos e répteis do mundo astral primário, próprio dos reinos inferiores do orbe.

A água é, pois, naturalmente um bom "condutor" de eletricidade, e que depois de fluidificada ainda eleva o seu padrão energético comum para um nível vibratório superior. Assim operam-se verdadeiros milagres ² pelo seu uso terapêutico adequado, igual ao passe mediúnico ou magnético que, aplicado por médiuns ou pessoas de fé viva e sadias, transforma-se em veículo de energias benéficas para a textura atômica do corpo físico. A matéria, conforme explicou Einstein é "energia condensada", o que ficou comprovado pela própria desintegração atômica conseguida pela ciência moderna. transformando novamente a matéria em energia! Deste modo, o que nos parece substância sólida, absoluta, é um campo dinâmico em contínua ebulição, cuja forma é apenas uma aparência resultante desse fenômeno admirável do movimento vibratório. Não há estaticidade absoluta no Cosmo, uma vez que no seio da própria pedra há vida dinâmica, incessante, condicionada a atingir frequências cada vez mais altas e perfeitas.

2 - Nota do Revisor: Como exemplo e prova de tais "milagres", obtidos mediante a aplicação de água fluidificada e passes magnéticos, Ramatis nos permitiu deixar consignado nesta obra o seguinte fato: - Há muitos anos, um casal de nossa amizade se lastimava e se considerava infeliz porque, tendo-se consorciado havia seis anos, ainda não tinham obtido a graça de lhes nascer um filho. Inconformados com a dita provação, o marido decidiu levar a esposa a um médico especialista, a fim de ser identificada a causa e adotarem as providências adequadas. Então, feito o exame ginecológico, ficou constatado que, além do distúrbio específico causador da omissão e escassez do fluxo mensal, a infecundidade era devida a um atrofiamento das trompas uterinas, por anomalia congênita. E o médico aconselhou o recurso de uma intervenção cirúrgica. Ficou marcado o dia em que deveria ser efetuada a operação.

Aconteceu, no entanto, que dito casal, tomando conhecimento de um caso idêntico, cuja operação não dera o resultado previsto, ficou receoso e desistiu da intervenção cirúrgica. Nessa emergência, lembraram-se de vir ao nosso encontro solicitar que fizéssemos uma "consulta aos Espíritos". Em face da angústia que os dominava, decidimos fazer a dita consulta. E a resposta foi a seguinte: -

"Durante vinte dias aplicar passes magnéticos (resolutivos e de dispersão), no baixo-ventre; e em seguida, uma lavagem interna, com um litro de água fria fluidificada. Após esse tratamento, a paciente ficará curada e em condições de conceber". O tratamento prescrito foi efetuado rigorosamente. Porém, decorridos três meses, o esposo, ao certificar que a mulher estava com o ventre inchado, ficou bastante apreensivo e atribuiu o caso a uma inflamação interna produzida (segundo sua convicção) pelas lavagens de água fria. E, então, lamentava haver concordado com semelhante tratamento.

Tendo sido informado dessa nova angústia doméstica, decidimos ir a sua casa para dizer-lhe apenas o seguinte: - "Meu irmão": o guia ou Espírito que formulou o tratamento asseverou, conforme dissemos, que "após vinte dias, sua esposa ficaria em condições de conceber". Por conseguinte, a fim de identificar a causa dessa "inchação" ventral, aconselho que a leve a um médico ginecologista. Assim se fez; e o diagnóstico foi o seguinte: - "Sua esposa está grávida!" Efetivamente, no prazo certo nasceu o primeiro filho; e nos cinco anos seguintes nasceram mais cinco. Porém, infelizmente, logo a seguir, a dita senhora enviuvou. E como era pobre, teve de travar grande luta para manter-se com os seis filhos.

Assim é que, na intimidade do corpo físico, o perfeito equilíbrio gravitacional das órbitas microeletrônicas, governadas pelas forças de atração e repulsão, é que lhe dá a aparência ilusória de matéria compacta.

A anulação recíproca da lei de gravidade no mundo infinitesimal, e que permite a cada elétron manter-se em órbita em torno do seu núcleo, é também conseguida pela sua maior ou menor velocidade, tal como acontece com os satélites artificiais lançados pelos cientistas terrenos, os quais, de acordo com sua velocidade, mantêm-se em rotação em torno da Terra entre determinado apogeu e perigeu.

PERGUNTA: - Toda água fluidificada pelos médiuns produz sempre resultados terapêuticos benéficos aos doentes?

RAMATÍS: - Não é bastante os médiuns fluidificarem a água, ministrarem passes mediúnicos ou extraírem receitas para, com isso, alcançar resultados positivos. Eles precisam melhorar sua saúde física e sanar os seus desequilíbrios morais. A simples operação de estender as mãos sobre um recipiente contendo água e fluidificá-la para que ela se torne em um veículo de magnetismo curador, exige, também do médium, o fiel cumprimento das leis de higiene física e espiritual, a fim de elevar o padrão qualitativo das suas irradiações vitais.

Embora as forças do Espírito sejam autônomas e se manifestem independentemente das condições físicas ou da saúde corporal, o êxito mediúnico de passes e fluidificação da água é afetado, quando os médiuns ou passistas negligenciam a sua higiene física e mental.

PONDERAÇÕES A RESPEITO DO MÉDIUM ENFERMO



PERGUNTA: - O médium enfermo “deve” ou pode transmitir passes?

RAMATÍS: - Não recomendamos a ninguém que receba passes mediúnicos ou magnéticos de criaturas com moléstias contagiosas, de moral duvidosa ou de costumes viciosos e censuráveis. É tão absurdo alguém pretender dar aquilo que ainda não possui em si mesmo, qual seja a saúde física ou espiritual, quanto ensinar aquilo que desconhece.

E isso ainda se torna mais grave no caso do passe mediúnico ou magnético, pois desde que o médium se encontra enfermo, a sua tarefa mediúnica se torna contraproducente, uma vez que ele projetará algo de suas próprias condições enfermigas sobre os pacientes que se sintonizarem passivamente à sua faixa vibratória “psicofísica”. Nos contágios acidentais entre pessoas sadias e enfermas, que ocorrem na vida cotidiana, aquelas que são assaltadas pelos germens, às vezes, ainda conseguem mobilizar à última hora as suas energias defensivas e então reagir em tempo, eliminando o potencial virulento alheio.

Conforme há milênios ensina a velha filosofia oriental, “*aquilo que está em cima também está embaixo*”, ou então, “assim é o macrocosmo, assim é o microcosmo”, ou seja, a mesma coisa ou a mesma verdade está no infinitamente grande e da mesma forma no infinitamente pequeno. As leis que regem as atividades do mundo físico são equivalentes das leis semelhantes do mundo oculto, tal como no caso do equilíbrio dos líquidos nos vasos comunicantes, em que o vasilhame mais cheio flui o seu conteúdo para o mais vazio. Entre o médium enfermo e o paciente mais vitalizado, a lei dos vasos comunicantes do mundo “etereoastral” transforma o primeiro num vampirizador das

forças magnéticas que porventura sobram no segundo, ou seja, inverte-se o fenômeno.

Em vez de o médium transmitir fluidos terapêuticos ou vitalizantes, ele termina haurindo as energias alheias, em benefício do seu equilíbrio vital. Assim acontece quando certas pessoas sentem-se mais enfraquecidas depois de se submeterem aos passes mediúnicos ou magnéticos, ignorando que, em vez de absorverem os fluidos vitalizantes para recuperar a saúde, terminaram alimentando a própria fonte doadora de passes, pois esta encontrava-se mais debilitada.

Deste modo, seria absolutamente contraproducente o fato de uma criatura submeter-se aos passes magnéticos ou fluídicos do médium tuberculoso, epilético, variolado ou com febre tifóide, malgrado justificar-se a mística de que “a fé remove montanhas”. O próprio Jesus assegurou que não viera derrogar ou subverter as leis do mundo material, por cujo motivo não basta uma atitude emotiva de fé ou confiança incomuns para essas leis serem alteradas e semearem a perturbação na estrutura íntima do próprio homem.

PERGUNTA: - Mas existem provas de que a fé pura e inabalável, como fator capaz de provocar acontecimentos miraculosos, já conseguiu salvar moribundos?

RAMATÍS: - Sem dúvida, quando na criatura domina essa convicção sincera e pura lembrada por Jesus no exemplo do grão de mostarda”, ou da “fé que remove montanhas”, ela mesma já pode dispensar o curandeiro, o médico famoso ou o médium curador, e assim recuperar-se completamente.

Desde que possua a convicção irredutível de que as energias terapêuticas palpitam dentro de si mesma e com todos os recursos essenciais para sua cura, evidentemente, não necessita requerer a qualquer intermediário para ser o “élan” produtor do “milagre”.

“A cada um conforme suas obras” ou então, “Buscai e achareis”, são as fórmulas da “química” espiritual deixadas por Jesus, a fim de que o homem necessitado do socorro angélico mobilize suas próprias energias ocultas e sublimes, em vez de recorrer a outrem.

Mas não é segura a fé que ainda necessita da interferência alheia para uma ação miraculosa, pois, em geral, o intermediário ainda é o menos credenciado em Espírito para conseguir o êxito desejado porque, faltando-lhe a fé para curar-se a si mesmo, obviamente não possui forças para curar o próximo. Aliás, uma simples afirmação de fé mobilizada à última hora pelo médium ou paciente de passes não é bastante para destruir as coletividades microbianas exacerbadas no organismo físico, pois elas também obedecem às mesmas leis da Criação, que no seu mundo infinitesimal coordenam-lhes desde a gestação, o crescimento, a procriação e a velhice microbiana. Na verdade, elas garantem o sustentáculo da vida orgânica do homem, pois é de suas trocas e renovações incessantes de átomos, moléculas, células e tecidos que se compõe a maquinaria viva do corpo carnal. Disse-vos certa entidade do “lado de cá” que “a matéria, que nos obedece ao impulso mental, é o conjunto das vidas inferiores que vibram e sentem, a serviço das vidas superiores que vibram, sentem e pensam”.¹

1 - Nota do Médium: Ramatís refere-se à mensagem do Espírito de Lourenço Prado, em comunicação pelo médium Chico Xavier. É o capítulo “O Pensamento”, inserto na obra Instruções Psicofônicas publicado pela Livraria da Federação Espírita Brasileira.

Malgrado a fé sincera e pura do médium doente, desleixado ou irresponsável, ele não evita contaminar os seus pacientes com os germens nocivos de que é portador. Não duvidamos de criaturas que, desde o berço de nascimento, são imunes à tuberculose, ao tifo, à varíola e às

demais moléstias graves e contagiosas; mas isso significa exceções próprias da qualidade intrínseca e defensiva do seu perispírito, e que não devem servir de encorajamento para os trabalhos mediúnicos dos médiuns enfermos em prejuízo da saúde do próximo. O próprio milagre ainda é um fenômeno submisso às leis imutáveis que no mundo invisível regem os acontecimentos de química ou física transcendental.

PERGUNTA: - Explicam alguns espíritas que é bastante a presença de um Espírito superior junto ao médium, mesmo quando este se encontra enfermo, para então eliminar-lhe todo o morbo psíquico ou físico existente e neutralizar os perigos do contágio. Que dizeis?

RAMATÍS: - Não há dúvida de que todos nós podemos haurir na Fonte Divina e Criadora dos fluidos curadores de que necessitamos para a nossa saúde. E os médiuns, justamente por serem criaturas hipersensíveis, ainda são os mais credenciados para absorver o “quantum” de fluidos terapêuticos de que precisam para transmitir aos seus pacientes. Mas não devem esquecer que, embora sejam intermediários entre o mundo espiritual e o físico, a sua função é parecida ao que acontece com a água na mistura da homeopatia, em que, quanto mais água é adicionada à medicação infinitesimal, tanto mais se enfraquece o energismo da dosagem terapêutica.

Da mesma forma, os médiuns também poluem ou enfraquecem, pela sua estrutura “psicofísica”, humana e energismo ou a pureza dos fluidos que lhes são transmitidos do mundo superior, e que depois eles doam aos pacientes encarnados. Embora Deus seja Onipotente, Onisciente e Onipresente, o certo é que na intimidade espiritual de todos os médiuns, sejam doentes ou sadios, germinam micróbios que podem enfermar a carne. Malgrado a presença da Divindade no âmago de nossas almas, os micróbios proliferam tanto no mundo físico quanto no astral, destroem-nos pela moléstia humana, quando lhes proporcionamos as condições eletivas para se multiplicarem. Os médiuns, pois, não devem fiar-se, exclusivamente, nos fluidos puros que lhes podem transferir os guias invisíveis, pois a sua própria natureza perispiritual pode poluí-los. E os micróbios, repetimos, não produzem, especificamente, a enfermidade, mas proliferam depois que se manifestam no homem as condições eletivas e vulneráveis para eles viverem! ²

2 - Vide a obra "Fisiologia da Alma" (Editora do Conhecimento), de Ramatís, capítulo "As Moléstias do Corpo e a Medicina".

Aliás, seria um precedente muito censurável o caso de os Guias submeterem os seus médiuns a urgente profilaxia médica e purificação fluídica à última hora, só porque se encontram enfermos e pretendem dar passes.

Na certeza de serem saneados pelos Espíritos superiores, que lhes anulariam as doenças físicas, as mazelas espirituais e as desarmonias emotivas prejudiciais ao serviço mediúnico, então raríssimos médiuns teriam cuidados ou preocupações com a higiene física ou moral para o melhor desempenho de suas obrigações socorristas.

PERGUNTA: - Considerando-se que o médium enfermo não deve dar passes, a fim de não contagiar os seus pacientes, não poderia ele, no entanto, receitar ou comunicar a palavra dos Espíritos desencarnados aos doentes?

RAMATÍS: - Em verdade, não devemos esquecer que muitas criaturas cuja saúde física é exuberante não passam de Espíritos gravemente enfermos. No entanto, outras que a Medicina já condenou por fisicamente incuráveis, além do seu louvável otimismo construtivo são capazes de

mobilizar as forças ocultas do Espírito para amparar os sadios de corpo. Há leitos de sofrimento que se transformam na tribuna de estímulo e do estoicismo espiritual, pois conseguem reanimar os visitantes saudáveis de corpo, mas ainda doentes da alma. Nesse caso os papéis se invertem, pois os enfermos da carne passam a doutrinar os doentes do Espírito porquanto, se a tuberculose, a lepra, o câncer, o pênfigo ou o diabetes são doenças da carne, a crueldade, a ambição, a avareza, o ódio, o orgulho ou ciúme são moléstias da alma.

Desde que o corpo físico é o instrumento fiel que pode transmitir para o mundo exterior a safra boa ou má do Espírito, é evidente que a cura definitiva de qualquer enfermidade humana deve primeiramente processar-se na intimidade da própria alma. Assim, os médiuns prudentes e sensatos, embora evitem dar passes, praticar o sopro magnético ou fluidificar a água porque estão enfermos, podem no entanto transmitir o conselho espiritual benfeitor, o estímulo que levanta o ânimo daqueles que se encontram moralmente abatidos. Embora convictos de que os seus guias não de ministrar-lhes fluidos balsâmicos ou curativos para eliminarem sua doença, mesmo quando só endefluxados, os médiuns ainda deveriam moderar a transmissão de seus passes ou fluidificar a água, uma vez que o contágio é mais fácil porque os seus pacientes também se apresentam debilitados em suas defesas orgânicas. Nem sempre o médium está em condições psíquicas ou morais dignas, para recepcionar com êxito os fluidos sadios enviados pelos seus protetores desencarnados, por cujo motivo, em tal circunstância, assemelha-se a um vasilhame poluído.

É certo que os Espíritos benfeitores tudo fazem para elevar o padrão vibratório e psíquico dos seus intermediários, enquanto processam longas e exaustivas técnicas de purificação ou ionização nos ambientes de trabalho mediúnico. Mas eles não podem “impor” ou “insuflar” à força, nos encarnados, as energias curativas a que eles se mostram refratários, quando ainda estão envolvidos por verdadeiros cartuchos de fluidos daninhos absorvidos nos seus descontroles emotivos e desatinos mentais cotidianos.

PERGUNTA: - Mas não basta o apelo ao Alto e o desejo sincero de o médium servir ao próximo, para que ele também seja bem assistido?

RAMATÍS: - Se só isso bastasse para os Espíritos benfeitores substituírem os fluidos ruins dos encarnados por seus fluidos bons, obviamente também poderiam dispensar a intervenção dos próprios médiuns no serviço de socorro espiritual. Seria suficiente a presença das entidades terapeutas junto aos homens enfermos, para fazê-los recuperar imediatamente a sua saúde física, apesar de suas costumeiras insânias mentais e descontroles emotivos.

Assim como não se coloca água limpa em vasilhame sujo, quem pretende gozar da saúde psíquica ou física pela assistência dos bons Espíritos deve também esforçar-se por modificar os seus pensamentos e abandonar os costumes viciosos, a fim de ficar mais apto a captar os fluidos transmitidos do mundo espiritual.

O médium enfermo, que não vive cotidianamente os princípios da doutrina que esposa e divulga, também não é receptivo ao socorro da luz sideral, cujos “fótons” impregnados das emanções curativas do Alto extinguem facilmente a flora microbiana patogênica.

Conseqüentemente, ele é quem melhor sabe quando está em condições favoráveis para cumprir o seu dever mediúnico com o máximo aproveitamento, sem prejudicar o próximo. Embora, até certo ponto, seja louvável o anseio dinâmico de os médiuns “fazerem caridade” a todo o transe, nem por isso eles devem causar danos alheios nessa luta ou campanha em busca da sua salvação. Tentar curar meia dúzia de enfermos, com risco de contaminar cinquenta, não é prova de sensatez

espírita.

O médium, quando enfermo, contente-se em ser o intérprete fiel dos conselhos e intuições superiores para transmiti-las aos seus companheiros menos esclarecidos, orientando-os nos atalhos difíceis da estrada da vida humana.

Devemos ainda, ressaltar que o serviço mediúnico de caridade é de proveito quase exclusivo para quem o pratica e pouquíssimo vantajoso para a criatura que o recebe. O pedinte é sempre uma espécie de novo cliente solicitando à “Contabilidade Divina” abertura de crédito ou prorrogação de prazo para liquidar o seu débito pretérito. Assim, quando recebe favores do próximo, ele contrai “nova conta” ou compromisso a ser resgatado mais tarde com serviços compensadores, que beneficiem a Humanidade.

(Trecho do livro: "Mediunidade de Cura" – pelo Espírito de Ramatis – psicografado pelo médium: Hercílio Maez)

CURAS ESPIRITUAIS NOS TERREIROS UMBANDISTAS



Com muita frequência as curas espirituais chamam a atenção de pessoas e dos Templos Umbandistas.

Até onde devemos criar expectativas em torno delas? Seriam físicas, espirituais, paliativas ou psicológicas?

Com o desaparecimento do médico/clínico e da família, os doentes são tratados de forma mecânica. Sendo assim, a atenção e o apoio espiritual/psicológico contribuem substancialmente para o ânimo, a esperança e a melhora do doente. A Organização Mundial da Saúde não considera saúde como ausência de doença, mas mostra-a como resultado de fatores biológicos, sociológicos, psicológicos e econômicos, que passam a configurar o quadro de bem estar.

Para um tratamento espiritual, jamais poderemos abrir mão da medicina, mas sim, se complementarem a fim de obter o resultado desejado. As doenças psicossomáticas exteriorizam vivências passadas e fica difícil dizer se existe uma doença mental ou atividade obsessiva espiritual.

Se doente, ou ficar doente, resulta da vibração fora da harmonia, surge do pensamento e é um modo de aprender algo de si mesmo. Ser curado é estar em consonância com o Universo. A Doutrina Umbandista tem muito a contribuir para o bem estar das pessoas.

Fora às "cirurgias espirituais", o atendimento, o passe, os tratamentos espirituais em geral, aliados a orientação Umbandista, já produzem bons efeitos.

Na mensagem “Nos Serviços de Cura”, psicografado por Chico Xavier, o Dr. Bezerra de Menezes adverte:

“Não basta restaurar simplesmente o corpo físico. É inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a vida eterna”.

Isso tudo é indispensável a qualquer atividade de cura.

Resolvemos colocar este ícone de “Cura Espiritual nos Terreiros de Umbanda” em nosso site, para que os que estão habilitados para tal mister, tenham subsídios para estudarem e aprenderem um poucos mais, sobre tão maravilhosa e responsável missão. Afinal, Curas Espirituais não é tão somente vestir uma roupa branca, deitar uma pessoa numa maca e gesticular aleatoriamente.

Nos importantes artigos sobre cura espiritual que serão apresentados para o esclarecimento dos Templos Umbandistas que utilizarão de “Trabalhos de Cura”, tudo o que se referir ao Espiritismo, também é válido para a Umbanda, pois, nesse sentido, coadunamos dos mesmos pensamentos.

Fonte: <http://www.umbanda.com.br/cura-menu>



ELABORADO PELO SITE

www.curaeascensao.com.br